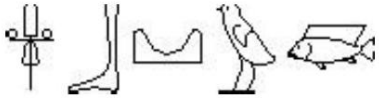
Machine Translated by Google

PARA

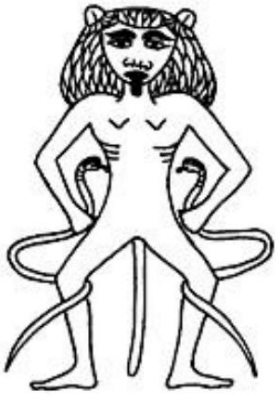
ABDYU



TRANSLITERAÇÃO SOBRE: AbDw
NOME EGÍPCIO: ABDYU
ICONOGRAFIA:
Peixe

SINOPSE: Segundo a teologia heliopolitana, um dos dois condutores da barca do sol em sua viagem noturna e subterrânea, segundo o Livro dos Mortos.

AHA



TRANSLITERAÇÃO: aHA
NOME EGÍPCIO: AHA
ICONOGRAFIA: Aparência de um jovem nu e imberbe segurando duas cobras ou uma gazela nas mãos, demonstrando seu poder contra as forças do mal. Jovem de pequena estatura com aparência semi-leoninos e semi-símios.

Machine Translated by Google

SINOPSE: No Antigo Império, e especificamente nos Textos das Pirâmides (§ 1189), surge uma divindade que é mencionada como "O Pigmeu das Danças do Deus", sendo muito possível que se refira ao gênio beneficente Aha. Frequente nos chamados "marfins mágicos" do Reino médio. Leva o título de "El Luchachador" ou "El Combatiente" e tem funções protetoras. Do Reino Novo é absorvido por Ptah.

AHMES NEFERTARY

TRANSLITERAÇÃO: iaH-ms-nfrt-iry **NOME EGÍPCIO:** AHMES NEFERTARY/AHMOSE NEFERTARY **ICONOGRAFIA:** Aparência tradicional de uma rainha com pele colorida preto ou verde escuro.

SINOPSE: Não sabemos ao certo o motivo pelo qual Ahmes Nefertary foi divinizada após sua morte gozando de grande fervor popular, mas parece que pode estar relacionado ao papel fundamental que desempenhou no início do Novo Império. A sua divinização não foi uma apoteose a utilizar, mas sim um verdadeiro passo para o panteão permanente, sobretudo na zona tebana e a partir de Amenhotep III.

Como fato excepcional: comentar sua renúncia ao importante cargo de "Segundo Sacerdote de Amon em Karnak", tradicionalmente masculino, para tomar em suas mãos o de "Esposa Divina de Amon".

Em Deir el-Medina ela recebeu o título de "Senhora da Aldeia". Sei lá considerado patrono da necrópole tebana e acompanhado por capelas de propriedade de Amenhotep I culto se espalhou por Tebas Ocidental. No templo de Sethy I em Gurna e no templo de Karnak, figura divinizada.
As representações desta rainha divinizada. em contexto funerário, multiplica-se na era pós-amrânica e, sobretudo, Ramesside.

Machine Translated by Google

Um jato

TRANSLITERAÇÃO: Axt
NOME EGÍPCIO: AJET
ICONOGRAFIA: Deusa vaca ou cobra.

SINOPSE: Ajet é a imagem do prado, que neste caso se manifesta como uma deusa vaca, indicando seu caráter maternal.
Foi venerado pelo menos desde o Império Antigo e ao longo de toda a história faraônica.
Ajet favorece o desenvolvimento de todos os vegetais que crescem na terra.

AKER

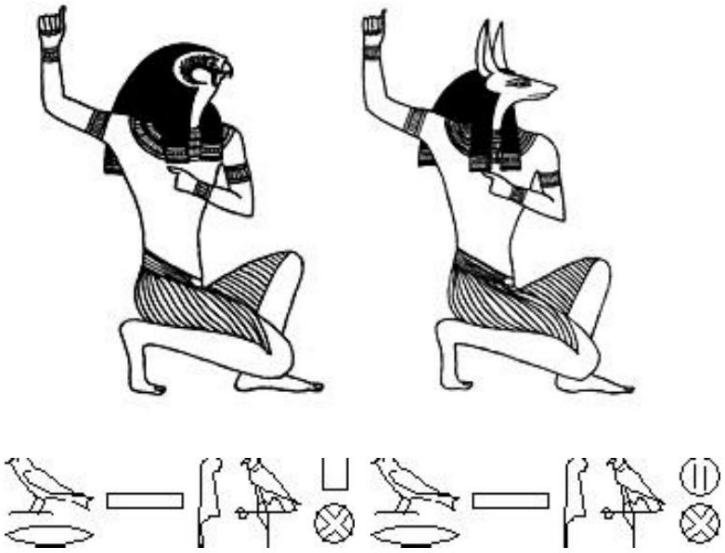
TRANSLITERAÇÃO: Akr
NOME EGÍPCIO: AKER
ICONOGRAFIA: Língua de terra à qual pouco a pouco se vão incorporando outros elementos: uma cabeça humana, que depois se duplica e ainda mais tarde se transmuta em duas cabeças de leão (uma a Este e outra a
outro a oeste).

SINOPSE: Um deus muito antigo que já está presente nos Textos da Pirâmide. Ele é o guardião dos portões Leste e Oeste do Mundo Subterrâneo, então sob seu
aspecto de dois leões justapostos,
simboliza a entrada e a saída do mundo do Além, do Ontem e do
Manhã. No Novo Reino, ele é o encarregado de abrir as portas do
terra para o soberano e o Sol passarem para o Duat, ficando responsável por carregar e proteger o barco de Ra do amanhecer ao anoitecer e como tal “Guardião dos Segredos que estão no Duat”.

Simboliza a crosta terrestre, enquanto seu homônimo Gueb representa
toda a terra fértil.
Aparece nos chamados "Magic Ivories" no Reino do Meio, como protetor das crianças, da família e das mordidas de certos animais.
venenoso. Ele é o protagonista do tratado mitológico que recebe o
nome de: “Livro de Aker”,

Machine Translated by Google

ALMAS DE PE E NEJEN



TRANSLITERAÇÃO: wrSw P / wrSw Nxn
NOME EGÍPCIO: BAU PE ou URSHU PE / BAU NEJÉN ou URSHU NEJÉN (Popular).

NOME GREGO/ROMANO: ALMAS DE PE E NEJEN (Popular).
ICONOGRAFIA:
Almas de Pe: Divindades antropomórficas com cabeças de falcão; em pé ou prostrado com um joelho no chão. Eles levantam os braços bem alto
um ângulo reto e um punho fechado.
Almas de Nejen: Divindades antropomórficas com cabeça de chacal. Eles geralmente são encontrados em uma posição semelhante às Almas de Pe.

SINOPSE: Eles estão presentes no Reino Antigo e respondem ao desejo de personificar os ancestrais reais que se fundiram nessas almas. A sua origem são os monarcas pré-dinásticos do Norte e do Sul elevados à
categoria de deuses, os espíritos primordiais de ambas as localidades, os "Seguidores de Hórus" e seus descendentes. Eles serviram e participaram do
monarca em vida e o acolheu na morte, ajudando-o com uma escada de ouro
para que o rei pudesse subir ao céu com mais facilidade.
Tanto um quanto o outro eram venerados coletivamente sob o
nome de "As Almas de Heliópolis".

AM-HEH

TRANSLITERAÇÃO: am-HH
NOME EGÍPCIO: AM-HEH
ICONOGRAFIA: Antropomórfica, cabeça canina.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Mais do que um deus, Am-Heh é um gênio que vive no Além com conotações eminentemente agressivas e fúnebres. Seu nome significa "O Devorador de Milhões". Tal característica torna
Am-Heh representa um enorme perigo para o falecido e, por isso, ele buscará a companhia e a proteção do poderoso deus solar. Sua casa está localizada no "Lago das Chamas". Am-Heh poderia ser um epíteto para o deus Baba.

AMENHOTEP I

TRANSLITERAÇÃO: imn-Htp
NOME EGÍPCIO: IMENHOTEP/AMENHOTEP
NOME GREGO/ROMANO: AMENOPHIS
ICONOGRAFIA: Aparência humana à maneira tradicional dos reis da Novo
Reino.

SINOPSE: Reverenciado junto com sua mãe Ahmes Neretary até o reinado de Taharka.

Embora no antigo Egito todos os reis chegassem à divinização no morrendo, nenhum recebeu um culto popular tão grande quanto Amenhotep I, especialmente no
Área de Tebas Oeste e especificamente na cidade de Deir el-Medina.
Lá teve o título de "Senhor da Cidade", estrelando importantes oráculos Temos evidências escritas de que nesta cidade
eles celebraram pelo menos nove festas diretamente relacionadas a ele.
Segundo Cerný (1927), seu culto poderia ter começado em Karnak, depois se mudou para a margem oeste.
Embora se desconheça a razão pela qual este rei foi venerado de forma tão especial, parece que pode ser devido a
fato de ter sido ele quem estabeleceu, pela primeira vez, uma corporação de artesãos que trabalhavam nas tumbas reais do Vale dos Reis, e o primeiro faraó que separou o templo funerário, ou templo dos "Milhões de Anos" , do próprio túmulo .

Ao contrário de sua mãe, Amenhotep I não foi retratado com uma tez preta ou verde.

Machine Translated by Google

AMENHOTEPE FILHO DE HAPU

TRANSLITERAÇÃO: imn-Htp
NOME EGÍPCIO: IMENHOTEP
NOME GREGO/ROMANO: AMENOPHIS/AMENOTES PAAPIS
ICONOGRAFIA: Aparência humana sem atributos divinos. Ele pode aparecer segurando um pergaminho de papiro aberto, estendido de joelhos.

SINOPSE: Nascido em Athribis e de origem humilde, Amenhotep filho de Hapu, foi vizir e arquiteto (entre outros títulos) sob o reinado de Faraó Amenhotep
III. Em vida, gozou de uma importante prerrogativa: colocar suas próprias estátuas no templo de Karnak. Após sua morte recebeu culto, embora não tenha sido
divinizado até o período ptolomaico, graças à sua fama de sábio e conhecedor de inúmeros mistérios, tornando-se uma figura beneficente, possuidora de poderes curativos, um intermediário entre o povo e o deus.

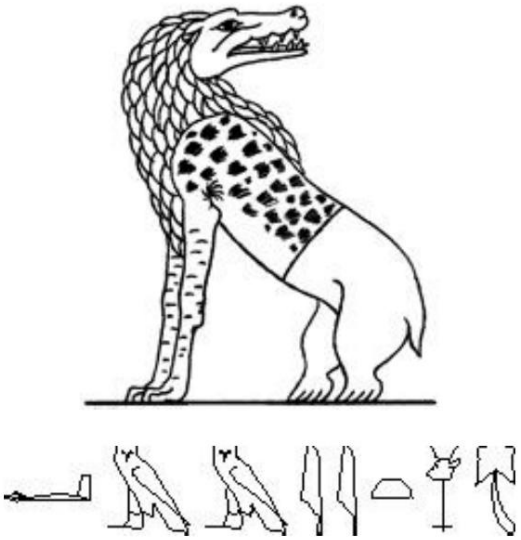
AMENTIT

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: imntt
NOME EGÍPCIO: AMENTIT
ICONOGRAFIA: Mulher em cuja cabeça se ergue o símbolo do Ocidente, sobre o qual pode aparecer empoleirado um falcão, por vezes personificado como uma vaca.

SINOPSE: Deusa da necrópole tebana que personifica uma das formas de
Hathor e, como tal, protege o falecido e incorpora o Ocidente.
Ela é frequentemente retratada saindo de um sicômoro, uma árvore com a qual que está intimamente relacionado, como pode ser visto pelo apelido: "Senhora do Sicômoro". Nas tumbas tebanas podemos encontrá-lo emergindo da montanha ocidental para receber os defuntos,
oferecendo-lhe seu amor, sua proteção e sua orientação através do Mundo dos Mortos.

AMMYT

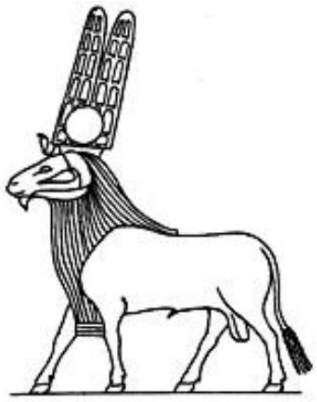


TRANSLITERAÇÃO: ammyt
NOME EGÍPCIO: AMMYT
ICONOGRAFIA: Deusa híbrida: cabeça de crocodilo, metade frontal de leão e metade traseira de hipopótamo.

SINOPSE: Essa deusa é chamada de "Devoradora de Mortos" e fica ao pé da balança aguardando o resultado da pesagem dos coração de
morto. Segundo o pensamento egípcio, era este órgão o responsável pelos atos na terra e como tal aquele que deveria ser pesado em uma balança para ver se o indivíduo havia sido justo em vida e merecedor da vida eterna. No contrapeso dessa balança foi colocada a pena de Maat (justiça, ordem cósmica) ou a própria deusa; ambos, coração e pena, deveriam ser igualmente leves, para que a falecida pudesse ser considerada “Bela de Voz”, ou seja, uma alma pura. Caso contrário, Ammyt iria devorá-lo para que o falecido morresse definitivamente e perdesse seu status de imortal.

Machine Translated by Google

AMON



TRANSLITERAÇÃO: imn

NOME EGÍPCIO: AMEN/IMEN **NOME GREGO/ROMANO:** AMON/ZEUS **ICONOGRAFIA:**

Deus antropomórfico de pele negra ou azul (como o lápis lazúli); carneiro, adornado com uma tiara em forma de pilão, do saem duas penas altas de falcão divididas horizontalmente em sete divisões, o que denota que poderia ser um deus do céu. Na base de seu cocar ele pode usar um disco solar. eu ocasionalmente encontramo-nos sob uma aparência mumiforme, como ocorre com outros deuses criadores.

Carneiro com uma ou quatro cabeças, chifres robustos nas orelhas (Ovis platyra aegyptiaca), esfinge criocefálica, cobra, leão ou ganso.

SINOPSE: A primeira menção conhecida é encontrada nos Textos da Pirâmide do Reino Antigo. Seu nome significa "O Escondido" e foi ganhando importância a partir do final da Primeira Período Intermediário, estabelecendo-se em Tebas. Do Reino do Meio, os reis de Amenemhat o solarizaram e o apresentaram como o principal deus do reino, chamando-o de "O Rei dos Deuses".

Machine Translated by Google

tornando-se Amón-Ra, e, tomando atributos e funções de Min (coroa, suporte dorsal, etc.).
No início do Novo Império tornou-se um deus dinástico, em virtude da devoção professada por alguns reis militares e expansionistas da área tebana. Assim, o culto de Amon cresceu
ostensivamente em importância, diminuindo a predominância de outro divindade venerada na região desde os tempos mais remotos: o deus guerreiro Montu, a quem ele quase eclipsou.
Amon é uma das divindades mais importantes do panteão egípcio, do Novo Império, e representa uma série de conceitos abstratos.
É o ar que se encontra em todos os lugares e em todos os momentos (não o vento, personificado em sua parede de Amonet). Os humanos não podiam vê-lo, apenas senti-lo, mas ele era capaz de atender generosamente aos pedidos e súplicas que o povo o fazia alcançar.
através de suas orações.
Reverenciado nos oásis, ele ostentava o título de "Senhor do Oásis". Em Debod ele foi reverenciado na forma de "Amón de Debod". ambos aqui
como nas vizinhas Dakka e Dendur teve Satis como companheira, podendo estabelecer uma estreita relação de identidade entre Jnum,
"Senhor da Primeira Catarata" e este Amun local.
No templo de Luxor e no templo de Medinet Habu (Tebas Ocidental) ele era reverenciado sob o aspecto de Amenemope, que significa precisamente "Amon de Opet", ou seja, o templo de Luxor.
Como "Amun-Ra Rei dos Deuses", mais conhecido pelo nome grego de Amonrasonther, adquiriu um caráter muito mais universal, já no Período Tardio. Em Napata recebeu especial veneração, como Amon de Napata, desde a XVIII dinastia. A importância desse Amon individual
Promoveu a construção, no período Ramessida, de um colossal conjunto de santuários menores ao longo da Núbia, de carácter processional, que marcavam o caminho para o Gebel Bárkal.
O barco sagrado que ele usava em suas viagens chamava-se Userhat.

AMONET

TRANSLITERAÇÃO: imnt
NOME EGÍPCIO: AMENET
ICONOGRAFIA: Em Tebas tem aspecto feminino e costuma ser tocada com a coroa vermelha do Baixo Egito, enquanto em Hermópolis é uma mulher com cabeça de rã. Também podemos encontrá-la disfarçada de vaca.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Essa deusa protetora surge no Reino do Meio e seu culto se consolida no Novo Reino. Sua origem, possivelmente, deve ser buscada em uma divindade remota do céu, que em Tebas se torna uma réplica de Neit e com a qual compartilha iconografia. Seu nome, como o de seu consorte Amon, significa "o oculto" e representa o

vento que não pode ser visto, mas pode ser sentido, enquanto seu marido Amon é a personificação do ar.
Amonet, que começa como esposa de Amon, é relegada ao
Novo Reino para o papel de parede de Deus. A partir deste momento sua posição é ocupada pela deusa Mut, Amonet está envolvida nos ritos de
coroação do monarca e nos jubileus, onde por vezes
acompanhado pelo min.
No Período Baixo, Amun e Amonet integram-se no mito hermopolitano e constituem um dos quatro pares criativos de rãs e cobras desta lenda.

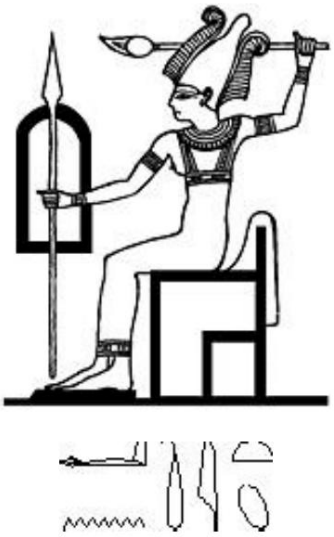
AMSET

TRANSLITERAÇÃO: imst/imsti **NOME**
EGÍPCIO: IMSETI **NOME GREGO**/
ROMANO: AMSET
ICONOGRAFIA: Deus de aspecto humano, masculino e mumiforme.
Sob o grupo dos Quatro Filhos de Hórus, pode aparecer na forma de um pássaro ou cobra de onde emergem quatro cabeças ao longo de seu corpo.

SINOPSE: Como o próprio nome indica, os quatro filhos de Hórus estão diretamente ligados ao deus falcão Hórus e, como tal, auxiliam e protegem Osíris. Por extensão, eles também cuidam do falecido e de seus
vísceras. Além disso, são os representantes dos quatro ventos e dos quatro pontos cardeais, sendo Amset o delegado do Sul.
Ele aparece com seus irmãos em uma flor de lótus aberta, em frente a Osíris, no "Salão das Duas Verdades" ou "Salão da Alma Pesada". Amset é o protetor e guardião
do fígado.

Machine Translated by Google

ANAT

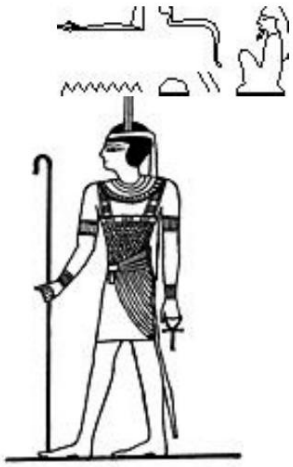


TRANSLITERAÇÃO: antit **NOME**
EGÍPCIO: ANETIT
NOME GREGO/ROMANO: ANAT
ICONOGRAFIA: Mulher carregando a coroa de El Alto na cabeça Egito, ladeado por duas penas de avestruz. Em suas mãos ele segura um escudo, uma lança e/ou um machado e uma maça de guerra de formato singular.

SINOPSE: Como muitos dos deuses de origem sírio-palestina, seu culto é atestado desde o final do Império do Meio, sendo venerado especialmente pelos reis hicsos. Mais tarde, os soberanos de Ramesside acolheram-na com especial devoção e apresentaram-na oficialmente no Panteão.
Ela é uma deusa da guerra e protetora do rei, a quem proporciona vitórias militares. Ela domina animais selvagens, cuida do carro de guerra e cavalos em batalhas, instrui o soberano no manuseio de armas, e, nessa função, relaciona-se com o deus autóctone Seth.
Acompanhado do deus Min, adquiriu um caráter ligado à fertilidade embora, curiosamente, e dada a sua relação com Seth (deus estéril), esta divindade não possa dar à luz, apesar de ser do Reino Novo considere "Mãe do Rei", em sentido alegórico.
Possuindo aspectos celestiais, ela é "A Dama do Céu" e, como tal, nos tempos persas, ele formou uma tríade com Javé e uma divindade enigmática chamada Asimbetel. Em relação a Javé, deve-se notar que o A menção extrabíblica mais antiga vem do templo de Amen-hotep III em Soleb.

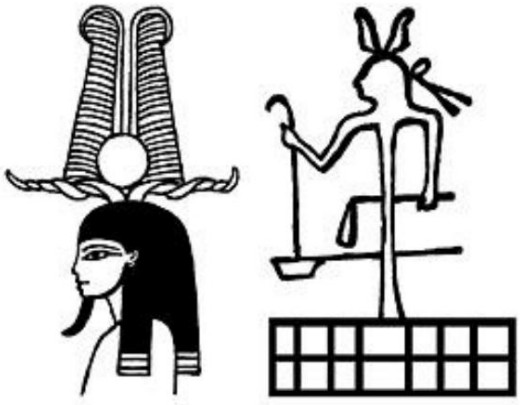
Machine Translated by Google

ANDYETY



TRANSLITERAÇÃO: andty
NOME EGÍPCIO: ANDYETY

ICONOGRAFIA: Deus com aparência de homem que carrega em sua cabeça uma coroa cônica com dois chifres horizontais e duas penas altas de avestruz. Em suas mãos ele segura dois cetros (o flagelo e o cajado) que Osiris mais tarde manterá.
Como Osiris-Andyety, ele carrega em sua cabeça duas hastes enroladas em torno de seu extremidade superior.



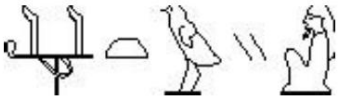
SINOPSE: Deus de Busiris, posteriormente absorvido por Osiris, de que tomou muito de sua iconografia.
Alguns autores veem em Andyety um possível governante local que, por alguma razão, ele foi deificado no período pré-dinástico no cidade de busiris No entanto, esta teoria tem cada vez menos seguidores.

Seu nome é um demônimo que significa "Origem da Cidade de Andyet", referindo-se à cidade de onde era originário e onde ele era adorado.

Em Abydos ele se funde com Khentyamentiu e com Osiris, chegando neste último a usurpar seus símbolos de identidade.

Machine Translated by Google

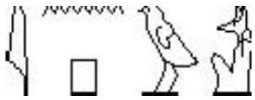
ANTIGO



TRANSLITERAÇÃO: antiwy
NOME EGÍPCIO:
ANTIGO **GREGO**/
ROMANO NOME: ANTEO
ICONOGRAFIA: Dois
falcões.

SINOPSE: São comuns representações variadas de Hórus e Set em diferentes aspectos. nós os encontramos na forma de Antiuey após a disputa entre os dois deuses.
O fato de Nephthys aparecer relacionado a eles nos leva a supor que o deus original de Anteópolis era Seth, a quem mais tarde Hórus se juntou para dar substância a essa especulação mitológica.
Antiuey é "Aquele com as Duas Garras".
No Livro das Portas existe uma divindade semelhante, que neste caso aparece com a cabeça dos dois deuses no mesmo corpo, chama-se Heruyfy e tem o título de "Aquele de Duas Faces".

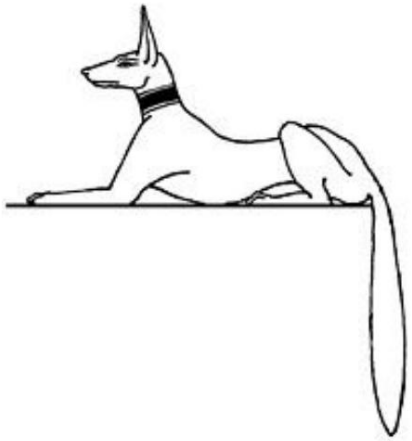
ANUBIS



TRANSLITERAÇÃO: inpw
NOME EGÍPCIO: ANPU
NOME GREGO/ROMANO: ANUBIS
ICONOGRAFIA: Alguns autores divergem quanto à identificação do canídeo que representa Anubis (cão, chacal ou lobo).
Canídeo preto ou homem com cabeça de canídeo que pode exercer a entrega uma folha de palmeira.

Machine Translated by Google

Entre seus atributos destaca-se um colar, em forma de bandagem vermelha, que o envolve e cruza seu pescoço (em sua forma de canídeo).
Em Heliópolis ele é representado como uma serpente alada, presente no papiro Jumilhac.



SINOPSE: Presente nos Textos da Pirâmide, ele foi um dos primeiros deuses da vida após a morte. Esta condição pode ser definida pelo própria observação da natureza e dos hábitos de seus animais rondando a necrópole.
Essa divindade tomou para si, antes de Osíris, o título do antigo deus local de Tinis: Jentyamentiu, cujo nome significa "Senhor dos Occidentales" (o falecido).
Dependendo do local onde era cultuado, adotava outras acreditações; Assim, poderíamos citar alguns exemplos comuns aos "dois Egitos": "O Senhor da Necrópole", "Aquele que está Empoleirado em sua Montanha" (ver Tepydyuef); "Aquele que Preside a Tenda Divina" (em relação ao local onde os defuntos foram embalsamados) ou "O Senhor da Núbia" (título que ostenta em Abu Simbel), etc.
Na fórmula LXIX do Livro dos Mortos, ele é fundido a Sepa, uma forma do próprio Osíris, venerado no XVIII nomo do Alto Egito.
Fazendo uma breve síntese dos nomes de Anubis, podemos concluir dizendo que sob "Aquele que Preside a Tenda Divina (ou pavilhão)," O que está nas Bandagens" e "Aquele que está na Câmara do Embalsamamento" foi confundido com Imy-ut, aspecto registrado nos Textos das Pirâmides e epíteto de Anubis, que tem estreita ligação com a nebrida ou Imy-Ut (ver Nemty), ou seja, as ataduras usadas na mumificação. Este é o símbolo de Anúbis por excelência. Como "Senhor da Terra Santa" recebe o nome de Nebtadyeser. Anúbis estava ligado ao local onde se praticava o embalsamamento e se realizava a cerimónia de "Abertura dos Olhos e da Boca". Ele praticou em Osíris a primeira mumificação do

que é relatado nos textos.
Era o guardião da necrópole que recebia os defuntos à porta do seu túmulo e os guiava para o outro mundo, por vezes auxiliado por outro deus canídeo com quem se pode confundir: Upuaut "O Abridor de Caminhos". Durante a XIII dinastia, um epíteto raro para Anubis é documentado na área de Memphite, "Senhor dos Embalsamadores", provavelmente uma forma local de Anubis, venerado especialmente pelos
família do rei Sanjptahi, segundo uma estela deste rei (Ryholt 1997), agora alojada nas coleções do Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

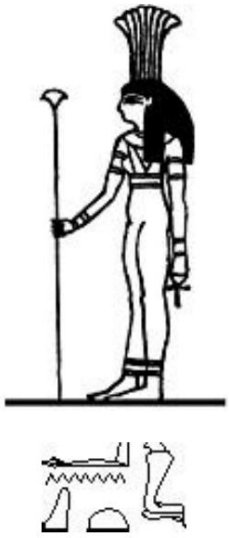
Na "Sala das Duas Verdades" ou "Sala do Pesado", Anúbis e Hórus se encarregam de conduzir o falecido para que seu coração seja

Machine Translated by Google

pesado na balança, mas também, Anúbis velará pelos fiéis deste instrumento para que não seja enganado. O Livro das Cavernas nos dá outra visão do deus. Neste caso,
Anúbis se encarrega de iluminar o defunto com a lua, que ele carrega nas mãos.

Anubis pode estar ligado ao cetro sejem (como Osiris e Thoth), uma vez que geralmente está nas costas.

ANUKIS



TRANSLITERAÇÃO: anqt
NOME EGÍPCIO: ANQET
NOME GREGO/ROMANO: ANUKIS/HESTIA
ICONOGRAFIA: Mulher que pode usar na cabeça um toucado composto por penas altas ou plantas colocadas sobre uma base cilíndrica. Gazela.

SINOPSE: Seu nome significa "abraço". Originalmente era uma divindade da água, cujo centro de culto poderia estar em Aswan, especificamente no ilha de Sehel, tornando-se mais tarde uma deusa relacionada com o luxúria e sexualidade. Ela também era responsável por oferecer água

Machine Translated by Google

fresco para quem circulava pela ilha de Elefantina, e esteve no cuida das cheias anuais do rio Nilo. Ela é a “Senhora do Cachoeira". Anukis estava encarregado de cuidar misticamente do rei.

APEDEMAK

TRANSLITERAÇÃO: p-ir-mky / iprmk **NOME EGÍPCIO:** APEREMAK/PIRMAKI/PAREMEKI **NOME MERÓICO:** APEDEMAK **ICONOGRAFIA:** Leão ou homem com cabeça de leão, armado com arco e couraça protetora. Serpente com cabeça de leão e braços humanos. Leão com três cabeças e quatro braços. Serpente emergindo de uma flor de lótus aberta.

SINOPSE: É um deus meroítico de origem solar, guerreiro e protetor

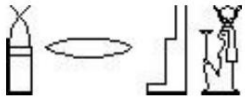
Machine Translated by Google

nas batalhas. Quanto a uma divindade meroítica, ele não é representado nos santuários puramente egípcios.
Em seu nome aparece a partícula mk/mek, "deus", que também encontramos

em Sbiumeker.
Tem um forte caráter africano com nuances muito agressivas e guerreiras, embora seja o protetor do monarca. Este aspecto é suficientemente esclarecido em Debod, onde ele ostenta o epíteto de Pa Jere-Meki, ou seja, "O Caçador". O nome, segundo alguns autores, poderia ser a variante egípcia de sua designação meroítica.

É possível que possa ser comparado ao leão egípcio Mahes, com quem compartilha funções.
Junto com Sbiumeker, ele aparece como um leão protetor na entrada dos templos meroíticos.

APERET ISIS



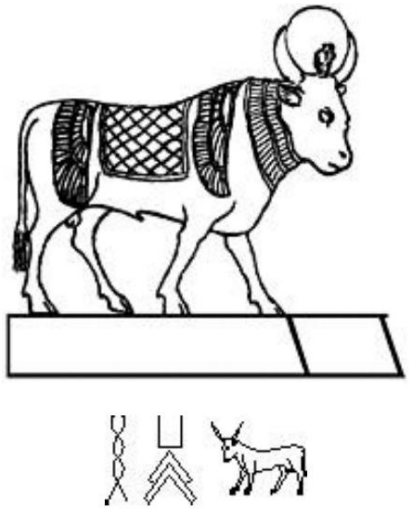
TRANSLITERAÇÃO: apr(t)-Ast
NOME EGÍPCIO: APERET-AST
NOME GREGO/ROMANO: APERET-ISIS (TRIFIS, por sua relação com Hathor).

ICONOGRAFIA: Mulher que usa um cocar hathórico e duas penas altas na cabeça.

SINOPSE: Ela é uma deusa que aparece no panteão egípcio em um período muito tardio, resultado da fusão de duas deusas mais antigas: Repyt e Ísis (ou Hathor). Tanto que sua estreita relação com Hathor faz com que essa divindade seja mencionada com o nome grego de Trifis, epíteto que também carrega Repyt, ao qual está associado.
Os teólogos a fazem acompanhar Min para acentuar seu aspecto fértil e germinativo.
Ela carrega os títulos de: "Mulher Importante" e seu nome significa "aquela que protege ou embeleza o Trono".
Ele tem como filho Colantes, uma divindade que também é greco-romana, usa o títulos curiosos de "Aquele que veio do Olho de Hórus", "A Criança" ou o "Filho de Osíris e Ísis", estabelecendo uma relação entre Osíris e Min por um lado, e Aperet-Isis com Isis e com Repyt do outro.
Fundido a Repyt, recebeu o apelido de "Aperet-Isis na Casa da Lua".

Machine Translated by Google

APIS



TRANSLITERAÇÃO: Hp(w)
NOME EGÍPCIO: HEPU/HAPY **NOME**
GREGO/ROMANO: APIS/EPAPH **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de touro, disco em lua crescente e duas penas altas. Em suas mãos ele carrega o pilar djed de Osíris, o deus com quem ele se funde após sua morte.

Touro preto com patas e barriga brancas, disco solar na cabeça e/ou ureia. Na iconografia tardia carrega a lua.

SINOPSE: Ele era o arauto de Ptah, símbolo da fertilidade do solo e do poder germinativo.
Fundada desde a 1ª Dinastia (pedra de Palermo), manteve-se no panteão até o período ptolomaico.
Relacionado a Osíris; Segundo a lenda, ele foi gerado graças a um raio de sol que fecundou uma vaca, mamífero que personificava para Ísis.

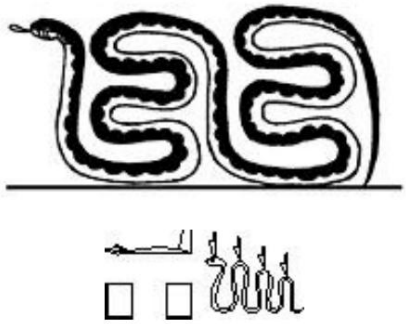
O bem-estar de Apis era motivo de preocupação para os egípcios, por isso ele viveu em um palácio em Memphis e, ao morrer, foi cuidadosamente mumificado, não poupando meios, amuletos ou rituais, e enterrado em túmulos específicos para ele (Serapeum de Sakkara). . Entre seus bens funerários encontramos um número importante de ushabtis.
Em vida, ele recebeu um harém de vacas sagradas, que por sua vez simbolizava o 7 Hathor; após a morte, ele se tornou Osorapis.
A escolha de um novo touro Apis, encarnação terrestre do deus, foi muito rigorosa e importante para o pensamento egípcio. O animal tinha que possuir 29 marcações específicas como prova de que o touro era o verdadeira encarnação do deus.

Embora desde o Novo Império já estivesse relacionado a Osíris, o culto de Apis, com Ptolomeu I fundiu-se completamente com o deus da Outra Vida, dando origem a uma nova divindade chamada Serápis, ou seja,
Apis identificado com Osiris na morte. Esta criação teria sido ordenada por mandato régio, após um sonho do monarca.
Relacionado nos primeiros tempos com o deus sol, ele foi o mais importante para a fertilidade. Mais tarde, Ptah foi identificado em vida, manifestando-se como sua encarnação animal (dinastia XXVI). Também

Machine Translated by Google

poderia ter o título de "Filho de Ptah" como uma emanação do mesmo
Deus. Do Novo Reino, de acordo com o papiro de Harris, Apis foi entendido como o ba de
Ptah e passou a ser citado como seu "arauto".
No último período da civilização faraônica, tornou-se deus da
os mortos com um caráter de psicopompo e entendia-se que o deus conduzia o
falecido ao seu túmulo, ajudava-o e protegia-o para que o
falecido controlará os quatro ventos da Outra Vida.
É curioso que em alguns textos egiptológicos haja alguma confusão na hora de distinguir o animal em que o Apis se manifesta. Sabemos que esse mamífero estava acasalando, então, sem dúvida, não podemos falar de um boi, que nada mais é do que um touro castrado, mas de um touro.

APOPHIS



TRANSLITERAÇÃO: aplicativo
NOME EGÍPCIO: AAPEP
NOME GREGO/ROMANO: APOPHIS
ICONOGRAFIA: Serpente muito grande, de dezesseis metros ou mais.
Todas as cobras eram sua encarnação, exceto a cobra, que era solar por natureza,
pois representava o áureo. Também podemos encontrá-lo como crocodilo ou tartaruga.

SINOPSE: Presente como conceito nos Textos da Pirâmide, representa as forças do
mal e as trevas que habitam o mundo.
Além. É uma divindade negativa, mas seu nome, como tal, não é
encontramos até o Primeiro Período Intermediário na tumba de Anjtifi,
da XI dinastia, na necrópole de Moalla.
Sua função é interromper o trajeto do barco solar para que ele não chegue ao novo dia, e para isso utilizou vários sistemas: atacando o barco diretamente ou contorcendo-se para causar bancos de areia onde o navio encalharia. Tudo isso tinha apenas um objetivo: quebrar o
ordem cósmica, o Maat. Apophis era uma cobra indestrutível e poderosa que
precisava ser contida; no entanto, nunca seria aniquilado, mas danificado ou
subjugado, pois, caso contrário, o ciclo solar não poderia ser realizado diariamente e o mundo pereceria. Para os antigos egípcios era necessário que o conceito de mal existisse
para que o bem fosse possível.

Segundo os dados que possuímos, não tinha olhos nem ouvidos e apenas
eu poderia gritar. Existe uma certa relação que liga Apófis a Seth,
baseado no personagem nefasto de Seth, levado para o terreno do Além.

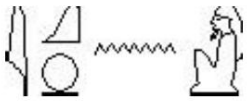
Sua ligação com Atum refere-se ao seu aparecimento no oceano primevo, ou
seja, quando o deus sol ainda estava no

Machine Translated by Google

águas caóticas e primordiais. Estamos diante de um sistema típico da mentalidade egípcia: a dualidade aplicada a duas divindades. Apófis e Atum são duas manifestações do sol antes e depois de ter estabelecido a criação (desordem e o advento da ordem).
Os teólogos egípcios entenderam que o destino de Apófis era a razão pela qual os céus às vezes ficavam vermelhos. A cor nada mais era do que o sangue que emanava das feridas causadas ao cobra.
Os mesmos teólogos egípcios interpretaram os eclipses como obras malignas de Apófis em sua luta na Outra Vida.
Um curioso texto, encontrado em Esna, menciona Neit como a mãe de Apófis. Narra o momento em que a deusa criadora do mundo cospe nas águas primordiais, provocando o nascimento da terrível serpente.

Havia um tratado mitológico chamado "Livro da destruição de Apophis", coletado no Papiro Bremmer-Rhind.

AQUI

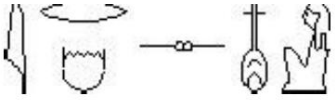


TRANSLITERAÇÃO: iqn
NOME EGÍPCIO: AQEN **ICONOGRAFIA:**

Antropomórfico.

SINOPSE: Aqen é um deus do submundo que guarda o navio que tem de transportar os mortos pelas águas.
Esta divindade deve ser despertada pelo motorista do barco solar, Maahaf, quando ele se aproxima com o deus Ra e sua comitiva. Será ele quem permitirá que o defunto pegue o barco que o levará pelas águas celestiais. Assim o defunto obtém proteção e garantia para atravessar felizes neste mundo perigoso, alcançando também a defesa efetiva garantida pela comitiva do deus sol. aparece mencionado freqüentemente nos Textos do caixão.

ARENSNUFIS



TRANSLITERAÇÃO: ir-Hms-nfr / ir(i)-Hms-nfr **NOME EGÍPCIO:** ARIHEMESNEFER **NOME GREGO/ROMANO:** ARENSNUFIS
ICONOGRAFIA: Deus antropomórfico com coroa de penas. Leão

Machine Translated by Google

que usa na cabeça a coroa atef (mencionada nos textos).
Pode parecer inteiramente humano. Em Esna tem a cabeça de um crocodilo.

SINOPSE: É um deus eminentemente núbio cujo nome significa "O Bom Companheiro" e possui inúmeras identificações.
Faz parte da lenda da Deusa Distante, e neste aspecto é assimilado ao deus Shu, tendo o título de "Aquele que trouxe o Distante de
ponto". Também ligado a este mito, Arensnufis também é uma forma de
Deus núbio Dedún que carrega o epíteto de "Senhor de Punt". Precisamente por isso podemos dizer que é uma forma local de Onuris.
Forma uma tríade com Ísis ou Hathor como esposa e Harpócrates como filho.
Em Dendur ele é chamado de "Grande Deus, Senhor do Abaton", em Philé "Senhor do

Filé" (embora neste último o seu culto fosse secundário) e tem o título de "Senhor do Punt".

Possivelmente também está associado ao deus meroítico Apedemak,
e, neste aspecto, ele é representado junto com outra divindade do
área: o criador Sbiumeker, com quem divide a vigilância de
Templos meroíticos.
Mais uma vez nos encontramos diante de uma divindade criada para unir o pensamento egípcio com o dos territórios localizados ao sul do
Primeira Catarata.

CINZAS

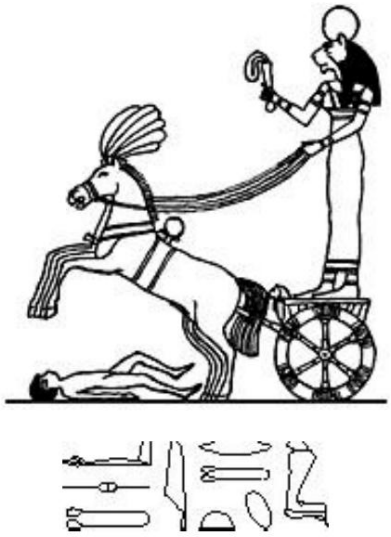
TRANSLITERAÇÃO: COMO
NOME EGÍPCIO: ASH
ICONOGRAFIA: Falcão ou homem com cabeça de falcão ou, em algumas ocasiões, com cabeça do deus Seth.

SINOPSE: Ele é representado nos selos Tinite, onde é encontrado como "Senhor da Líbia". Depois, ele receberá o nome de Sha. Ele controla tudo o que os oásis produzem, ele é o deus do Deserto Ocidental e o
protetor das rotas das caravanas que iam para o Oriente. Nessa função, ele permanece junto com Seth na Época Dinástica, e é possível que

Machine Translated by Google

essa relação ocorre já na Época Tinita pois, desde então,
Ele carrega o epíteto de "aquele com Ombos" e compartilha sua iconografia com Seth.
Em tempos históricos, ambos os deuses estão completamente fundidos.
Ash, nos primeiros períodos da história faraônica, não possuía
conotações negativas, personalidade que ele adotará ao se identificar com Seth e penetrar no mito osiriático.
Encontra-se na fórmula XCV do Livro dos Mortos.

ASTARTE



TRANSLITERAÇÃO: asT-irTt **NOME**
EGÍPCIO: ASTARTET
NOME GREGO/ROMANO: ASTARTE/AFRODITE **ICONOGRAFIA:**
Mulher ou amazona a cavalo segurando nas mãos um escudo, uma lança e/ou um sistro (associado a Hathor). Na cabeça usa uma coroa branca com duas penas e, ocasionalmente, chifres de touro. Fundido com Sekhmet, aparece na forma de uma mulher com cabeça de leoa e um disco solar na cabeça.

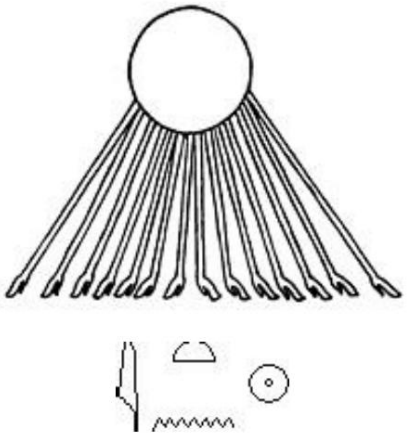
Sob seu aspecto animal, a encontramos na forma de um leão ou de uma esfinge.

SINOPSE: Originalmente ela era uma deusa do amor e da fertilidade, que mais tarde se tornou uma divindade eminentemente guerreira,
encarregado de proteger o rei nas batalhas, cavalos e carros de guerra, e é conhecido como "Soberano dos Cavalos e Carros", do Império Novo. Ela está associada a Seth como uma deusa da guerra e adversária de Horus. Ele também tem um relacionamento próximo com Ptah de Memphis e, nessa função, é identificado com Sekhmet.

Justamente por isso, era considerada uma divindade ligada à medicina, já que tinha o poder de repelir doenças. Foi, juntamente com Bes,
o protetor do gineceu.

Machine Translated by Google

ATON



TRANSLITERAÇÃO: itn
NOME EGÍPCIO: ATEN/PA-ATEN/ATÓN
ICONOGRAFIA: Disco solar do qual alguns raios pendem como braços que terminam em mãos e contêm símbolos “Ankh”.
Homem com cabeça de falcão (relacionado a Horajty).

SINOPSE: A princípio, Aton era a forma de designar o disco solar físico no céu, era a força vital que animava tudo na terra. Este é o símbolo que será tomado e divinizado pelo Rei Amenhotep IV

(Akhenaton) por sua religião revolucionária, particular e quase monoteísta, que estabeleceu em meados da XVIII dinastia.
Para este rei, Aton é o único deus e não tem contraparte feminina; Aton parece ser uma especulação teológica complexa no tempo de Akhenaton, que, em sua origem (anos I-IX do referido rei), utilizou elementos de Ra-Horajty e Shu para ser definido grosseiramente (Ra-Horajty ativo em Ajet, em sua identidade como luz/Shu). O chamado nome didático de Aton será alterado no IX ano de Akhenaton. Desde então, Aton deixa de ser definido a partir de Ra-Horajty e Shu, tornando-se "Ra, Soberano de Ajti, ativo em Ajet, em sua identidade luminosa".
A nova doutrina afirmará que todas as criaturas são filhas desse deus e que o rei é seu enviado, seu profeta exclusivo na terra e o o único que obterá a prerrogativa da imortalidade na outra vida; ele O resto das pessoas terá que se limitar a servi-lo no outro mundo, ao assim como aconteceu na terra. Foi ainda verificada a presença de lugares de culto exclusivamente femininos, dedicados ao Aton.
Ajenatón ordenou que o culto tradicional a outros deuses do panteão egípcio fosse abandonado, especialmente o de Amon-Ra. permitido apenas o adoração de divindades de origem solar, que foram interpretadas como manifestações do Aten Amenhotep IV tomará o nome de Akhenaton ao estabelecer o culto do disco, e em sua homenagem ele criou uma nova cidade chamada Akhetaten "O Horizonte de Aton" (hoje El-Amarna). Com a ascensão de seu sucessor, Tut-ankh-ammon, o cidade foi total e definitivamente abandonada, sendo reintegrado o doutrina tradicional egípcia e perseguindo todos os vestígios do culto de Aton.
Aton não fazia distinção entre os homens quando se tratava de dispensar seus favores, ele era um deus de bondade infinita, "Aton é aquele que dá vida a

Machine Translated by Google

Maat", ou seja, aquele que deu vida à justiça e à ordem cósmica
que há de reinar na terra. Esta divindade, em sua forma noturna, foi identificada com
Thoth, nomeando-o "Atón de Plata".

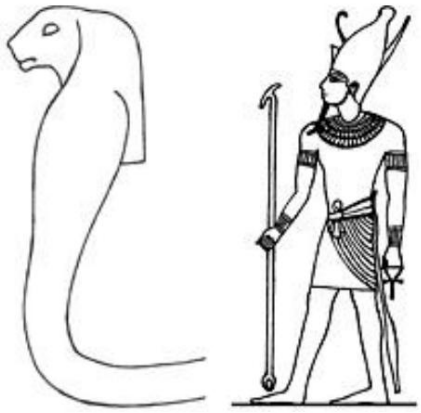
Em relação a sua relação com Ra, este deus, durante o período Amarniano,
parece ser a essência do Disco, e esta essência se funde com o rei, que é Ua-en-Ra ("Um
em Ra").

ATUM

TRANSLITERAÇÃO: itm/tm
NOME EGÍPCIO: ATUM
NOME GREGO/ROMANO: ATUM/TAMES **ICONOGRAFIA:**
Aspecto humano, na cabeça usa o
coroa dupla. Goleiro.
Sob sua aparência animal podemos encontrá-lo na forma de um leão, um touro (Mnevis ou
Mer-Ur), um babuíno, um ofídio, um ichneumon ou um mangusto que luta contra cobras.

Também pode aparecer na forma de uma enguia, lagarto, gato ou serpente com cabeça
de leão no período tardio.
Personificando o sol do mundo subterrâneo, tem a forma de um homem com cabeça
de carneiro, mas também o encontramos numa das suas formas mais curiosas e
primordiais: a de duas cobras com personagens diferentes e antagónicas. A
serpente nociva seria Atum antes que ele tivesse consciência de si mesmo, e o Atum
benéfico quando tomasse o corpo para colocar a criação em movimento.

Machine Translated by Google



SINOPSE: Seu nome significa "Totalidade", "Ser Completo". O
os textos o mencionam como "Aquele que veio a Existir por Si mesmo", "O Pai de todos os Deuses", deixando-nos bem claro seu papel de demiurgo, andrógino e primitivo que se diluía no
águas do Nun, manifestando-se no primeiro pedaço de matéria sólida que emergiu do oceano primordial: a colina benben.
da Enéada Heliopolitana.
Originalmente, poderia ter sido personificado por um totem local que gradualmente assumiu uma aparência humana, sendo interpretado como o
consciência de Rá
Atum protagoniza um mito de criação completamente sexual. O deus emerge do oceano primordial, no qual estava na forma de uma serpente sem ter consciência de si mesmo. Nesse momento, sentindo-se sozinho, resolve se masturbar ou cuspir (segundo as versões) e cria o
primeiro par de um conjunto de nove deuses que serão agrupados no
chamada Enéada Heliopolitana, formada por: Atum, de onde nascem Shu e Tefnut; Geb e Nut, filhos do casal anterior e pais de Osíris,
Ísis, Seth e Néftis.

AUF-RA

TRANSLITERAÇÃO: iwf-ra **NOME**
EGÍPCIO: AUF-RA
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de carneiro, dotado de chifres horizontais e retorcidos. Em sua mão ele segura uma cobra. Cobra,
bater.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Deus do submundo, uma fusão de Ra e Amon que navegou na vida após a morte. Ele aparece dentro das cabines dos barcos de Rá quando viajava pelo Mundo Inferior, acompanhado de toda uma tripulação que o acompanha.
Auf-Ra era o próprio deus Ra na forma de um deus funerário. Nessa aparição ele foi identificado com Osíris, como pode ser visto na fórmula XVII do Livro dos Mortos.

Machine Translated by Google

B.

BA

TRANSLITERAÇÃO: bA
NOME EGÍPCIO: BA
ICONOGRAFIA: jaburu da ordem Ciconiidae; no
Falcão do Novo Reino com cabeça e braços humanos (os do falecido).
Ram, guindaste.

SINOPSE: Mais que um deus, ele é uma força mental de difícil definição que compõe a parte espiritual do homem. Hoje não temos nenhum conceito que se aproxime dessa concepção.
Tradicionalmente tem sido erroneamente traduzido como "alma", sem
Porém, seria mais correto dizer que o ba era a força funerária animada do defunto, a personalidade individualizada e espiritual de cada ser que o diferenciava dos demais, a manifestação uma vez que a morte ocorria.
morte. Está relacionado com o falecido e não com o vivo; é o
responsável pelos atos morais do defunto quando residia entre os mortais. É por isso que o ba representa o movimento, enquanto o ka permanece na sepultura.

Era a faculdade, o meio que o falecido tinha para se mover, para se reunir com seu ka. Ou seja, o ba era uma espécie de intermediário entre o céu e a terra, entre o mundo dos deuses e a terra, pois tinha mobilidade e permitia que os dois mundos se conectassem.
No momento da morte, o ba deixou o corpo inerte e ascendeu ao céu, mas todas as noites ele tinha que ir ao túmulo para se encontrar e permanecer no corpo físico. No entanto, ele não permaneceu no corpo - embora precisasse dele - mas foi de e para o mundo dos deuses para o túmulo. Esta necessidade fez com que os corpos tivessem de ser embalsamados, e que nos túmulos, por medida de precaução, fossem incluídas Estelas de Porta Falsa e estátuas dos defuntos, através da

qual o ba reconheceria o suporte material que deveria sustentá-lo, ou seu substituto (a estátua), que reproduzisse seus traços. A remoção de

Machine Translated by Google

corpo implicava a remoção do ba.
Não só os homens tinham ba. Os deuses e até certos objetos inanimados, como as pirâmides, eram uma expressão de tal
conceito. O ba das divindades se manifestava por meio de suas encarnações terrenas (animais ou estátuas de culto) ou de outras entidades divinas às quais estavam associadas, ou seja, certos seres. Então,
por exemplo, Osíris era entendido como o ba do deus Rá, mas seu ba também poderia ser representado pela figura de uma divindade humana com cabeça de carneiro, colorida de verde, ou por um pássaro com cabeça de carneiro.

Apesar do exposto, era realmente o ka que se alimentava de alimentos após a morte, mas como o ka e o ba eram elementos inseparáveis,
elementos que precisavam uns dos outros, o segundo servia ao
primeiro para esta função.
Na forma de um amuleto, colocado no peito, foi incluído nas múmias do reinado de Tut-Anj-Amon e serviu
para preservar o falecido de uma possível decadência.
Na Núbia, durante a era meroítica, o ba do falecido assume a aparência do falecido

(antropomórfico), enfeitado com um disco solar e dotado de longas asas de pássaro.

BAAL

TRANSLITERAÇÃO: barra
NOME EGÍPCIO: BAR
NOME GREGO/ROMANO: BAAL (semita)
ICONOGRAFIA: Um homem de barba, em pé, vestido com um
túnica síria característica.
Ele usa uma saia adornada com borlas; na cabeça ela usa uma tiara inspirada na coroa do Alto Egito, ou esta mesma coroa, de
cujo vértice superior pende um caule de lótus. Na testa, dois pequenos chifres acompanhados de um disco solar. Ele freqüentemente carrega uma lança ou uma maça em suas mãos.

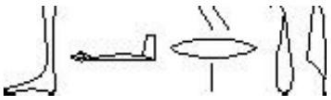
SINOPSE: Deus guerreiro identificado, em muitos aspectos, com o deus egípcio Seth. Ele também é considerado um deus do céu e das tempestades.
O culto de Baal, como o de outras divindades asiáticas que entraram

Machine Translated by Google

fazer parte do panteão dos deuses egípcios, ele conseguiu entrar no país durante o Império do Meio e se firmar com a invasão do Hicsos, estendendo-se primeiro pelo Delta e depois pelo restante da geografia do Vale do Nilo.
A maior expansão do fervor egípcio por esse deus ocorreu durante a Era Ramessida, quando ele começou a se assimilar ao deus Seth, divindade da monarquia da época. Também pode parecer assimilado ao guerreiro Montu.

Tem uma contraparte feminina chamada Baalat, uma especulação teológica posterior para captar a ideia da realidade masculina e feminina, ou seja, a dualidade do pensamento dos antigos.
egípcios.

BAALAT

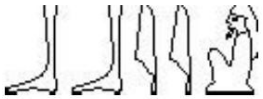


TRANSLITERAÇÃO: baarAti **NOME EGÍPCIO:** BAARATI **NOME GREGO**/
ROMANO: BAALAT (semita)
ICONOGRAFIA: Tem a aparência de uma mulher que possui, em muitas ocasiões, atributos da deusa Hathor.

SINOPSE: Esta deusa é uma criação egípcia e teológica posterior, para dotar o deus Baal de um conceito feminino que o complementa, deixando clara a realidade do masculino e do feminino, portanto
importante no pensamento religioso egípcio.
Está presente nos Textos dos Caixões, onde aparece como um demônio hostil aos defuntos e, embora de pouca importância, começa a ser venerado a partir do Novo Reino, momento em que seu companheiro Baal já está suficientemente entrincheirado no panteão.

No vale do Nilo ela é identificada com Hathor, e sua lenda é paralela à de Hathor de Dendera.
Era parente do cedro.

SLIME



TRANSLITERAÇÃO: bby
NOME EGÍPCIO: BABY/BABA
NOME GREGO/ROMANO: BEBÊ
ICONOGRAFIA: Animal ou homem com cabeça de babuíno ou cachorro com o falo ereto.
Babuíno, cachorro, animal tufão. Costuma aparecer acompanhado de uma procissão de cães.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Presente na literatura religiosa a partir dos Textos do Pirâmides, poderiam personificar o sarcófago aqui. No entanto, ele é um deus muito poderoso que representa as qualidades ferozes que o monarca precisará em seu reinado.

Como "Senhor da Noite Estrelada" é um deus da lua, uma divindade do fertilidade relacionada à coroa, que ajuda Rá em seu barco. Nos textos funerários é o guardião do "Lago de Chamas". Ele é a fechadura dos portões que levam ao submundo, o mastro do barco de Ra/Osíris, e é chamado de "Orelhas Vermelhas e Quartos Traseiros Violeta".

Não está suficientemente claro se o deus Baba que aparece nos textos, às vezes benéfico e às vezes mau, é o mesmo deus ou diferentes divindades sob o mesmo nome que vêm a ser agrupadas em uma única entidade. É bem possível que, como no pensamento egípcio, o deus tenha dois aspectos: um muito mais notório hostil e outro benéfico, ligado à realeza e à coroa usada pelos soberanos.

Em seu aspecto feroz, o encontramos sob o disfarce de um babuíno agressivo e assim mata sanguinário e por isso é necessário se proteger dele. Porém, quando os defuntos desejavam ter um poder sexual significativo após a morte, eles se entregavam a Baba para que ele os recompensasse com esse dom, pois ele personificava a capacidade sexual do homem e o poder da água e do fogo. Por outro lado, Baba tem a força e a agressividade de que o defunto precisa para que ninguém e nada possa prejudicá-lo.

Continuando seu aspecto benéfico, ele usa seu poder e força para repelir os perigos que ameaçam Ra e controlar as águas primordiais, vivendo nas proximidades da colina primordial.
É possível que esta divindade seja a mesma que AmHeh, e eles são encontrados com frequência nos Textos do Caixão.
A forma benéfica desse deus aparece como o primogênito de Osíris no Livro dos Mortos.

Os problemas que ocorrem entre Thoth e Baba, talvez relacionados à justificativa mitológica dos eclipses, encontram-se no papiro Jumilhac XVI, 724.

BANEBDYEDET

Machine Translated by Google

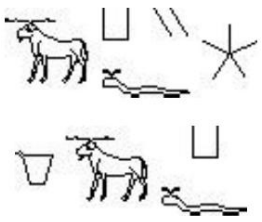
TRANSLITERAÇÃO: bAnbDdwy
NOME EGÍPCIO: BANEBDYEDUY/BANEBDYEDET **NOME GREGO/ROMANO:** BENDETI **ICONOGRAFIA:**
Carneiro com chifres ondulados (Ovis longipes paleoaegyptyacus) e cobra de pé na cabeça (ureo).

Sob sua manifestação animal nós o encontramos como um carneiro ou um carneiro com uma ou quatro cabeças.

SINOPSE: Seu nome significa "O Senhor Carneiro de Mendes" ou "Ba, Senhor de Mendes", porém, o culto de sua esposa Hatmehyt superou o do deus nesta cidade.

Banebdyedet é uma divindade criativa e fértil, como todos os deuses carneiros, entendido como fertilidade
eminentemente sexual. Ele aparece mencionado no Papiro Chester Beatty I, e, neste lugar, figura como magistrado no julgamento para determinar os problemas relativos à legitimidade do trono egípcio entre
os deuses Hórus e Seth.
É o ba de Osíris e/ou de Ra dependendo do aspecto solar ou osiráquico que se destaca.

BAPEF



TRANSLITERAÇÃO: bApyf / bAp(y)f **NOME EGÍPCIO:** BAPEF / BAPYF
ICONOGRAFIA:
Antropomórfico, touro.

SINOPSE: Encontramo-nos diante de um deus funerário, protetor dos Mais Ali, cujo nome significa simplesmente "Esta Alma", levando consigo

Machine Translated by Google

Muito cuidado com essa palavra que nada tem a ver com o conceito cristão.

Aparece mencionado indiretamente pela primeira vez nos Textos da Pirâmide, onde a chamada "Casa de BaPef" é citada. lá o falecido
tendo passado e superado os transes perigosos em suas andanças pelo Mundo Subterrâneo, ele poderia parar e descansar sem saber o
dor ou tristeza, onde estaria completamente protegido de todo mal. teve uma escola sacerdotal ao seu serviço desde o Império Antigo. Como exemplo,
basta citar Meresanj III e sua mãe Hetepheres II, ambas sacerdotisas
deste deus.

BASTET

TRANSLITERAÇÃO: bAstt
NOME EGÍPCIO: BASTET
NOME GREGO/ROMANO: BASTIS, DIANA, ARTEMIS (entre
outros) **ICONOGRAFIA:** Gato ou mulher com cabeça de gato que carrega
na mão um sistro.
Em seu aspecto colérico, ela é uma mulher com cabeça de leoa.
Na forma antropomórfica, ela usa um cocar especial, um brinco na
orelha e um grande colar no peito. Em suas mãos ela segura um sistro e uma égide, e de seu braço pende uma cesta na qual ela costuma guardar seus filhos pequenos.

SINOPSE: Bastet é uma divindade encontrada no panteão egípcio na II Dinastia.
Seu nome significa "o dos Bas", um nome
de um recipiente de pedra que servia para conter óleos funerários e para uso cosmético, e que aparece na qualificação de seu
nome. Pode estar relacionado com a proteção do falecido no
Além.
Ela é o epítome da doçura materna, mas pode se transformar em uma assassina quando precisa defender seus filhos. Ela é a guardiã do lar e simboliza a fertilidade do amor e os poderes benéficos do sol. Por
Esta, desde o Antigo Império, é a mãe do rei, a quem ajuda e protege a chegar ao céu. Ele também personifica o olho da lua.
Sua integração no mito solar não ocorre até o ano 1000 AC.
Antes desse período, a deusa gata carecia de conotações solares,

Machine Translated by Google

personalidade que adotará mais tarde, quando se identificar com o
felino agressivo. Uma vez integrado ao mito solar, torna-se o
filha de Ra ou Atum, a quem ela protege, eliminando a serpente Apophis com suas poderosas
garras, segundo a tradição heliopolitana, e
links diretamente para Tefnut.

Assimilada a Sejmet, Hathor e Tefnut, ela entrou no mito da Deusa Distante indo para a Núbia, onde, enfurecida, assumiu a aparência de uma leoa, identificando-a com o Olho de Rá. Esta lenda aparece gravada pela primeira vez nas paredes da tumba de Sethy I, passando a ser registrada em muitos dos templos do período ptolomaico.

Como Sejmet, em homenagem a Bastet foi celebrado um festival na cidade de Bubastis, chamado "O Festival da Embriaguez". A festa foi celebrada para que a deusa, feliz, bêbada e lisonjeada, não levasse a
aparecimento de uma leoa e organizar uma carnificina entre os humanos.
Seu culto foi muito importante. Em seus templos foram criados gatos que eram sua encarnação terrestre; ao morrerem os animais eram cuidadosamente mumificados, sepultando-os em tumbas específicas para eles.

Curiosamente, como uma entidade perigosa para o falecido, encontramos nos Textos da Pirâmide, declaração 467.

BASTIDO

TRANSLITERAÇÃO: bAsty
NOME EGÍPCIO: BASTY
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de gato ou leão.
Gato, leão.

SINOPSE: É uma criação de teólogos egípcios para representar a contraparte masculina da deusa gata Bastet e capturar aquele aspecto dual tão importante na religião egípcia.

Na cidade de Leontópolis, venerava-se o casal formado por Shu e Tefnut. Em Low Time, e devido ao impulso que Bastet toma nas próprias bases da religião, ela é dotada de uma contraparte masculina.
(identificado com Mahes) e ambos são assimilados ao casal anteriormente venerado. Assim, Bastet é uma forma local de Tefnut e Basty de Shu.

Basty é mencionado na fórmula CXXV do Livro dos Mortos, onde aparece como uma das divindades que fazem parte da corte no

"Confissão negativa".

Machine Translated by Google

BASTÃO

TRANSLITERAÇÃO: morcego
NOME EGÍPCIO: BAT
ICONOGRAFIA: Uma cabeça humana com orelhas de vaca, coroada por dois chifres que se enrolam para dentro.

SINOPSE: Bat é uma deusa mãe celestial muito antiga encontrada no panteão dos deuses egípcios antes da primeira unificação do Egito. Ela poderia ser a representada em um vaso de diorito encontrado em Hiercompolis, e na paleta de el-Gerza, onde aparece
com cabeça de vaca e chifres que terminam em estrelas. O morcego também poderia ser a vaca que aparece na extremidade superior da paleta de Narmer, pois, segundo Fischer, não há uma clara assimilação entre as duas deusas até o início da XII Dinastia, em duas tumbas da
Sítio Meir, escavado na rocha. No entanto, outros autores pensam que poderia

ser Meheturet.

Deusa local de Dióspolis Parva, Bat é uma divindade do Alto Egito, presente nos Textos da Pirâmide, que mais tarde se fundiu com Hathor, com quem ela é tão intimamente confundida que, em muitas ocasiões, não conseguimos distingui-la. Embora essa fusão faça com que sua importância seja usurpada pela tradicional deusa vaca, ela
permanece no panteão de forma muito mais modesta e sua imagem está permanentemente no sistro Seshesh do
Reino médio.

Ela era a padroeira dos juízes, pois eles frequentemente usavam seu emblema pendurado no peito.

Machine Translated by Google

BENNU

TRANSLITERAÇÃO: bnnw
NOME EGÍPCIO: BENNU
NOME GREGO/ROMANO: PHOENIX
ICONOGRAFIA: Garça-real ou alvéola-amarela, que
ele pode usar na cabeça a coroa do Alto Egito, ladeada por duas penas.

Homem com cabeça de garça acompanhado pela peséa, árvore
sagrado de Heliópolis. Outra lenda associa-o ao salgueiro, no qual
teria posado no início dos tempos.

SINOPSE: Os egípcios, grandes observadores da natureza, notaram que essa ave migratória aparecia periódica e pontualmente com a subida do rio Nilo, quando as águas inundavam as terras egípcias.
causando o dilúvio benéfico. Além disso, essas aves depositavam seus ovos na terra egípcia, e os habitantes do Egito pensavam que os filhotes nasciam espontaneamente, fato paralelo ao sol. Como se tudo isto não bastasse, as garças voam pelos céus ao amanhecer, o que levou a associá-lo ao aspecto que banhava o sol e, por extensão, o falecido, pela manhã, razão pela qual se tornou um protetor do falecido, fundindo-se ao ciclo Osiriano.

Uma das lendas nascidas na cidade egípcia de Heliópolis, conta
que o pássaro pousou na colina primordial e assumiu a responsabilidade de cuidar do ovo do qual o Sol surgiu.
Devido aos seus costumes, era considerado um símbolo da manhã (quando
aparecia nas margens do rio) e da regeneração (pela sua
função de ave migratória que reaparece, renasce, renova-se,
periodicamente). Esses conceitos tiveram origem na cidade de Heliópolis.

O bennu era entendido como o ba do sol Ra (em sua forma de Atum), como uma divindade primordial autocriada, e até aparece em alguns lugares como o ba de Shu, divindade do ar seco. PARA
A partir do Reino do Meio, o bennu também simbolizou outros conceitos.
Assim, entendeu-se que era o ba de Osíris, surgido em sua ressurreição, após ter sido morto por Seth, e por isso pode ir
tocado com a coroa atef de Osiris ou com o disco solar de Ra.

Machine Translated by Google

BES

TRANSLITERAÇÃO: bs

NOME EGÍPCIO: BES

ICONOGRAFIA: Gênio anão disforme, grotesco, barbudo, de cabelos compridos, que ensina a língua. Ele geralmente é representado sem vestido ou pode ser coberto com uma pele de leão como capa.
Às vezes ele usa um cinto feito de cobras e na cabeça uma coroa feita de penas altas.

Em suas mãos ele segura instrumentos musicais, uma faca ou o um símbolo de proteção.
Em sua forma animal (rara) ele é um macaco e um leão.

SINOPSE: Bes é um gênio simpático e protetor que aparece no Reino Novo e que gozava de muita devoção entre os habitantes do Egito Faraônico. Ele carrega os epítetos de "Lord of Punt" e "Lord of Nubia", centros de onde possivelmente se originou.
Divindade tutelar do casamento, encontrada em muitos amuletos mágicos e nos lugares onde mulheres e crianças precisavam de seus cuidados, não apenas com a finalidade de embelezar, mas para servir de proteção contra o mau-olhado.

Bes afastava os maus espíritos que podiam atacar durante o sono e justamente por isso costumava ser representado nas cabeceiras das camas. Pelo mesmo motivo, ofereceu a paz aos defuntos que foram sepultados com encostos de cabeça nos quais o

figura do deus Além disso, devido à sua aparência ameaçadora, afugentava os répteis, protegendo-os de suas picadas venenosas.
Bes era o protetor da casa real e do deus sol, e neste papel ele se torna um guerreiro, personagem que poderia ter tirado de seu antecessor Aha.
Sua relação com Hathor e Rá fez com que ele se incluísse entre os componentes do mito da Deusa Distante, fazendo parte da procissão que a fez retornar, através do feitiço de sua harpa e tambor, instrumentos que alegravam a divindade e espantavam os maus espíritos.

A ascensão de seu culto nos Tempos Baixos foi grande e fez com que o deus adquirisse cada vez mais atributos até aparecer em uma

Machine Translated by Google

muito complicado: alado, com coroas complexas, ao lado de cobras, crocodilos, com cabeças de diferentes animais, etc. Nessa época era associado a um aspecto erótico, assimilado ao amor sexual e
prazeres libertinos; ele também era considerado protetor do menino Hórus.

BESSET

TRANSLITERAÇÃO: bst
NOME EGÍPCIO: BESET
ICONOGRAFIA: Mulher com orelhas de leão segurando cobras nas mãos.

Cobra que cospe fogo, embora às vezes apareça como sua mãe. Figura feminina ananiforme, cocar com penas, punhal na
mão direita e cobra na esquerda.

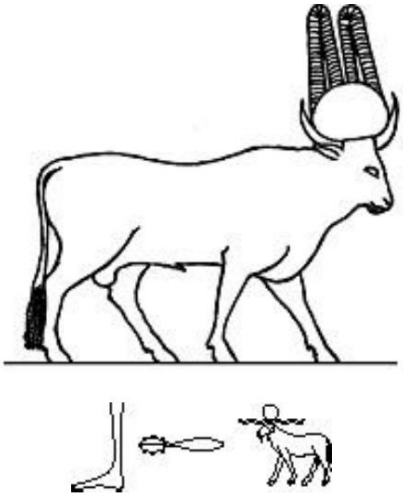
SINOPSE: Criação de teólogos egípcios, conhecidos em fontes do Império Médio.

Ela é a contraparte feminina de Bes, uma divindade completamente benéfica e, como ele, tem uma aparência grotesca. Nasceu fruto de
a necessidade de explicitar a realidade do masculino e do feminino, ou seja, a dualidade e ficou a cargo da proteção das gestantes e dos recém-nascidos.

Sua imagem foi encontrada junto com vários objetos mágicos em uma tumba sob a Rameseum (templo mortuário de Ramsés ii no oeste de Tebas).

Machine Translated by Google

velas de ignição



TRANSLITERAÇÃO: bX
NOME EGÍPCIO: BAJ/BEJA **NOME**
GREGO/ROMANO: BUJIS **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de touro, embora sua manifestação mais comum seja a de touro sem mais delongas. Na cabeça, colocada entre duas penas e flanqueada por chifres, trazia um disco solar e um
ureo.

SINOPSE: Bujis é a manifestação do Ba de Montu, de Osíris e de
ra. Estava relacionado com a fertilidade do solo, o poder germinativo e o guerreiro. Este aspecto do deus nasceu no Período Final e era dotado de extrema violência.

Com a morte do touro sagrado, ele foi cuidadosamente mumificado e enterrado
em uma tumba que abrigava os diferentes espécimes que haviam recebido culto. Em seus túmulos também foram enterradas algumas vacas, chamadas “Vacas Madres de Bujis”. Eles eram considerados sagrados por causa de sua relação com a encarnação terrena do deus.
Sua encarnação terrestre, ou seja, o touro sagrado, foi cuidada no
templo onde viveu com todos os tipos de luxos. Esse mamífero precisava ter uma série de sinais representativos para se distinguir de outros de sua espécie. Mitologicamente, dizem-nos que seus tons mudaram ao longo do dia.

Machine Translated by Google

C.

COSMOGONIA

Não havia nome hieroglífico para este termo.

NOME GREGO/ROMANO: COSMOGONIA

SINOPSE: O termo Cosmogonia vem de uma palavra grega usada para definir a parte da mitologia que narra a origem do mundo e do cosmos. Constitui uma das primeiras ideias alegóricas que nós sabemos. Graças a ela, os padres puderam descrever aqueles fatos que, nascidos no início dos tempos, explicaram a nascimento do mundo

Para os egípcios, o mundo e o cosmos constituíam a união de duas forças antagônicas em luta contínua, conceito que eles extrapolavam para a vida e os mistérios de seus deuses.
Portanto, as várias cosmogonias que surgem no Vale do Nilo são variáveis e contraditórias, dependendo da área onde foram concebidas e do deus local a que queriam dar importância, de modo a dar-se conta cabeça de criação Refira-se que em todos eles se demonstra uma observação cuidada e detalhada da natureza, que os acontecimentos diários e espantosos para uma mente primitiva são os que dão forma às diferentes cosmogonias. Vale destacar: as águas de Nun (o Nilo e as águas do dilúvio), a colina primitiva (áreas do vale que ficaram expostas após a retirada das águas do Nilo) e o Sol como criador de todas as coisas, pois é a que favorece, após a retirada das águas, o fluxo da vida no vale fertil.

Entre as cosmogonias mais importantes e influentes poderíamos destacar o de Memphis, em cuja cabeça estava Ptah; o de Heliópolis, presidida por Ra, a de Hermópolis, liderada por Thoth e a de Tebas, liderada por Amon.

Machine Translated by Google

D.

DEDUN

TRANSLITERAÇÃO: ddwn
NOME EGÍPCIO: DEDÚN/DEDUÉN
ICONOGRAFIA: Antropomórfico, falcão, serpente, leão (do Reino Novo).

SINOPSE: Deus original do Alto Egito ou Núbia, assimilado a Hórus. Ele era o protetor do Sul e está entre as divindades citadas nos Textos da Pirâmide (declaração 437), onde carrega o epíteto "Senhor da Núbia" ou "Aquele que Preside a Núbia", possivelmente referindo-se à sua origem sulista. Ele também tem o título de "Lord of Punt". Poderia ser uma forma de Arensnufis em Philé.

Nos textos religiosos é associado ao rei, que, adotando a força e o poder desse deus, repele os perigos da Outra Vida. Assim, está relacionado com o aroma requintado que exala o monarca, símbolo inequívoco de sua divindade, já que Dedún está ligado ao incenso purificador que se oferece às divindades e se encarrega de queimar o incenso para que os espíritos malignos não possam penetrar na sala onde eles são produzidos os partos.

Integrado ao mito solar, ele compõe a comitiva responsável por fazer o retorno da chamada “Deusa Distante”. Aqui ele aparece acompanhando Shu.

Junto com outros deuses, ele é o representante de um dos pontos cardeais. No pilão VIII do templo de Karnak ele é citado entre os componentes do Pequena Enéada.

Machine Translated by Google

DUAMUTEF

TRANSLITERAÇÃO: dwA-mwt.f **NOME**
EGÍPCIO: DUAMUTEF
ICONOGRAFIA: Deus de aparência humana mumiforme e com cabeça de chacal. Não tem aparência animal como entidade independente, mas sob a conjunto dos "Quatro Filhos de Hórus", e em relação ao seu papel como deus de um dos pontos cardeais, pode assumir a aparência de um pássaro. É também representado na forma de uma cobra da qual emergem quatro cabeças ao longo do corpo, sempre relacionadas com o mundo funerário.

SINOPSE: Ele é um dos quatro filhos de Hórus que protegem as entranhas dos mortos. Filho de Haroeris e Ísis.
Seu nome significa "Aquele que louva sua Mãe", destacando sua função protetora.
Os "Quatro Filhos de Hórus" auxiliam e protegem Osíris e, por extensão, o falecido e suas vísceras. São também os representantes dos Quatro Ventos e dos Quatro Pontos Cardeais, sendo Duamutef o delegado do Oriente e guardião do estômago.
Ele aparece com seus irmãos em uma flor de lótus aberta na frente de Osíris no

“Salão das Duas Verdades” ou “Salão da Alma Pesada”.

DUNANUY

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: dwnanwy
NOME EGÍPCIO: DUNANUY

ICONOGRAFIA: Chacal, ou homem com cabeça de chacal. Falcão com asas estendidas ou dois falcões formando uma única divindade.

SINOPSE: Ele é um deus beneficente e remoto encontrado nos Textos da Pirâmide, onde aparece como o "Protetor do Oriente".
No final do Império Antigo, ele assimila um deus muito mais arcaico chamado Nemty, tirando dele muitos atributos e sendo por sua vez confundido com Anúbis.

Seu nome significa "Aquele que Estende Suas Duas Asas" (mais tarde "Aquele que Estende Seus Dois Braços"), a forma na qual ele aparece em um aspecto hieracocefálico. É muito provável que Dunanuy também represente uma constelação e que, nessa função, assuma a forma de uma ave aquática.

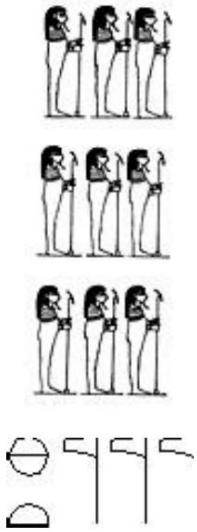
A casa de Dunanuy está localizada no norte do Duat, perto de "A mansão (casa) do casal de leões".
No pilão VIII do templo de Karnak ele é citado entre os componentes da Pequena Enéade.

Associado a Horus, ele era o "Senhor do Deserto Oriental".

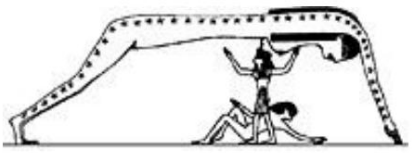
Machine Translated by Google

E

eneagrama



TRANSLITERAÇÃO: psDt
NOME EGÍPCIO: PESDYET
NOME GREGO/ROMANO: ENNEAD
ICONOGRAFIA: Variável.



SINOPSE: O termo Ennead é uma palavra grega que serve para designar aqueles grupos divinos que constituem uma família, unidos sob um nexo criativo do mundo e do cosmos, e que aparecem em uma localidade ou área específica. Apesar de a palavra grega fazer alusão a nove membros, a verdade é que a especulação teológica egípcia brincou com o termo, já que 9 é o
"plural de plurais", ou seja, o infinito: o todo.
No Egito coexistiram vários enéades, criados com seres que atuavam como opostos e complementares; o de Heliópolis era formado por
Atum como demiurgo; ele criou o primeiro casal formado por Geb (a terra) e Nut (a abóbada celeste). Destes dois deuses nasceram Shu

Machine Translated by Google

(ar no sentido de atmosfera, ar seco) e Tefnut (ar úmido), por sua vez, estes tinham dois pares de gêmeos: Osíris, deus da Outra Vida e da vegetação, Ísis, esposa de Osíris e representante do amor. familiar, Seth, o estéril, e Nephthys, um clone de sua irmã Isis. Esses últimos quatro deuses são os ancestrais diretos do rei (embora em alguns casos Hórus, o Velho também seja encontrado).

A Enéada Heliopolitana foi dividida em dois mitos claros, um cósmico, composto por Nun, Atum-Ra, Shu, Tefnut, Gueb e Nut, e outro monárquico, composto por Osíris, Ísis, Seth e Nephthys, ao qual Hórus os jovens se juntariam para fortalecer a deificação do rei.
Assim encontramos:

1.- Um princípio criativo formado por uma força cósmica (Atum-Ra, Shu e Tefnut), representativa do cosmos ordenado.
2.- Um princípio que personifica a vida da natureza (Nut e Gueb).
3.- A ordem política que reproduz a vida do homem (Osiris, Isis, Seth e Nephthys).

Todos eles darão vida a Maat (justiça, ordem cósmica), necessária para que o mundo seja harmonioso e duradouro.
Além da grande Enéade, havia uma Pequena Enéade que incluía deuses que haviam ultrapassado os limites de sua província, sendo esta muito mais elástica e onde divindades como Hórus, Thoth, Anúbis, Maat...

A criação segundo Heliópolis pode ser encontrada, entre outros lugares, nos Textos da Pirâmide e Papiro 10188 versão B, no Museu Britânico. Como exemplo de outra das muitas Enéadas que existiram no Egito, poderíamos tomar a de Karnak que, na época de Hatshepsut e segundo seu templo funerário em Deir el-Bahari, era composta por 13 deuses. Porém, na "Capela Vermelha", desta mesma rainha/faraó, ela era composta por 17 deuses; ambas as enéades têm alguns membros em comum, mas nenhum deles é o mesmo em número. No período Ramesside, o deus Amon de Medinet Habu, diferente do Amon de Karnak, foi incorporado à Enéada tebana.

No Pilão VIII, face norte do templo de Karnak, também está representada a Enéade, que neste caso é composta por 15 deuses, todos presididos por Amon. Finalmente, no papiro Beatty IV, 8.15, a Enéada de Karnak é composta por 11 membros e, mais adiante, estes são reduzidos a 10.

Também no pilão VIII de Karnak são mencionados os deuses da pequena Ennead. Em contraste, a Enéada de Abidos era composta por apenas sete divindades.

Machine Translated by Google

Amigos de la Egiptología
AE
secciones

F

FETQET

TRANSLITERAÇÃO: fdqt
NOME EGÍPCIO: FETQET

SINOPSE: Fetqet é uma das muitas divindades que habitam o mundo do Além, encarregado de cobrir as necessidades do Sol e do rei falecido. Nesse caso, nos encontramos diante de um deus designado para oferecer uma bebida ao rei e ao Sol em sua jornada pelo Mundo Inferior.
Nos Textos da Pirâmide, Fetqet é uma entidade masculina considerada "O Regente de Ra", (Pir.§ 120, 123 e 545).

Machine Translated by Google

G.

GUEB

TRANSLITERAÇÃO: gb
NOME EGÍPCIO: GUEB
NOME GREGO/ROMANO: KEB/CHRONOS
ICONOGRAFIA: Aparência humana com pênis ereto. Às vezes usa um ganso na cabeça, embora outras vezes use a Coroa Branca, o atef ou a Coroa Dupla (na Baixa Temporada). Esporadicamente você pode tomar o Coroa do Baixo Egito. Deitado no chão e meio incorporado, ele aparece com o falo ereto e tentando alcançar sua esposa Nut (a abóbada celeste).

Nos coptas, pode ser encontrado manifestado em um crocodilo.

Machine Translated by Google

SINOPSE: É bem possível que, originalmente, Gueb fosse um deus estrangeiro a Heliópolis, originário de uma cidade próxima daquele local, que fundiu-se com a Enéade quando os teólogos heliopolitanos criaram esse sistema mitológico. Ele é filho de Shu e Tefnut, marido de Nut e pai de Osíris, Ísis, Seth e Nephthys.

Era uma divindade da terra, mas seu caráter ctônico poderia ser tirado de algum deus mais antigo ao qual estava integrado. Podemos seguir os seus vestígios desde a III dinastia, altura em que aparece incorporada no panteão, pelo menos iconograficamente. A princípio não estava conectado com a terra, mas com o ovo cósmico do qual Ra nasceu, o que o levaram a considerá-lo como uma divindade criadora (nos textos ele é chamado de "O Grande Corvo"), fato que, por outro lado, justifica a símbolo que ele usa na cabeça.
Como a personificação da terra, guarde e cuide de tudo o que está nela (animais, seres humanos, etc). Ele é o criador direto dos minerais, plantas e movimentos sísmicos produzidos quando ele se esforça para alcançar sua esposa inacessível. Seus ossos são visíveis através das montanhas.

Na lenda heliopolitana, sua esposa, a abóbada celeste, está unida (Nut), constituindo tanto um princípio fértil, o momento em que o o cosmos foi ordenado e como tal eles personificam a vida da natureza.
Mais tarde, e por ordem de Rá, eles são separados colocando Shu no meio para que o casal nunca fique junto.
Ele protagoniza a origem da realeza por direito divino; o rei é identificado com Hórus e, portanto, interpretado como filho direto de Geb por linhagem.
Em seu personagem funerário, ele representa a caixa do sarcófago e sua esposa Nut, a tampa. Geb também é o chão da tumba e Nut o teto dela. Desta forma, o falecido é integrado a um microcosmo que simboliza a união de ambas as divindades antes de serem separadas, fazendo parte dos mesmos deuses. Como em muitas outras lendas, onde o filho momentaneamente se rebela contra a mãe, Gueb é o O estuprador de Tefnut movido por um ciúme incontrolável. Da mesma forma, aparece no mito de Mênfis, atuando como um mediador na luta pelo trono, estrelado por Horus e Seth.

Continuando com sua função funerária, Gueb teve uma série de "postos" na Outra Vida, onde os condenados eram amarrados (fórmula XII do Livro dos Mortos).

GUENGUENUR

Machine Translated by Google

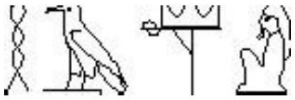
TRANSLITERAÇÃO: gngnwr
NOME EGÍPCIO: GUENGUENUR
ICONOGRAFIA: Ganso ou homem com cabeça de ganso.

SINOPSE: Deus criador responsável pelo ovo do qual nasce o Sol.
A imagem do ovo como recipiente do sol antes de seu nascimento é muito familiar. A explicação deste símbolo tem a ver com a observação da natureza. Os egípcios, ao verem os pintinhos nascerem, interpretaram que eles emergiram do ovo sem a intervenção de nenhum outro animal fecundador e o relacionaram com o Sol, que apareceu para dar início à criação do mundo. A simbologia é semelhante à usada com o besouro Jepri. GuenguenUr é, por isso, um ganso responsável pelo ovo cósmico, cujo nome significa "A Grande Cacarejante". O título é comum a Thoth (de Hermópolis Magna e Parva) e Gueb, divindades autoras da criação, e aplicável a Amon em seu aspecto de demiurgo. Pode-se dizer que GenguenUr é uma forma de Geb, como fica claro em algumas fórmulas do Livro dos Mortos.

Machine Translated by Google

h

HA



TRANSLITERAÇÃO: HA

NOME EGÍPCIO: HA

ICONOGRAFIA: Forma humana, pode carregar na mão um arpão com o qual matava hipopótamos. Na cabeça ele carrega o símbolo de montanhas do deserto.

SINOPSE: Um deus muito antigo, possivelmente um dos primeiros a adotar a forma humana, presente desde a Época Tinita. Ele carrega os títulos de "Senhor da Líbia" e "Senhor do Ocidente".

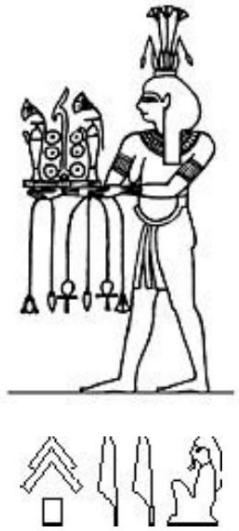
Foi associada ao deserto, aos oásis e às montanhas e combate e repele os inimigos vindos do Ocidente, ou seja, os líbios ou os os habitantes daquela área.

Está relacionado a um dos pontos cardeais. Desta forma temos: Sobek como representante do Norte, Dedún do Sul, Sopdu do Leste e Ha do Oeste. Ele é freqüentemente mencionado junto com o deus Igai, com quem divide títulos e funções. Tanto um quanto outro ocupavam um lugar importante na cerimônia do festival Sed, onde

classificado entre os deuses do Alto Egito.

Machine Translated by Google

HAPI (Filho de Hórus)

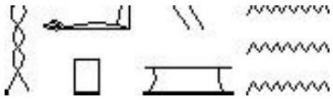


TRANSLITERAÇÃO: Hpy
NOME EGÍPCIO: HEPY/HAPY
ICONOGRAFIA: Deus com aparência humana mumiforme e cabeça de babuíno. Não tem nenhum aspecto animal como uma entidade independente. Integrado no grupo dos "Quatro Filhos de Hórus" e como representante de um dos pontos cardeais, pode apresentar o forma de ave ou cobra com quatro cabeças saindo ao longo do corpo, sempre relacionadas a fins funerários.

SINOPSE: Como o próprio nome indica, os "Quatro Filhos de Horus" estão diretamente relacionados a Horus; como tal, eles assistem e protegem Osíris e, por extensão, o falecido e suas vísceras. Hapy é o protetor e guardião dos pulmões.
Os Quatro Filhos de Horus e com eles Hapy, são os representantes dos Quatro Ventos e dos quatro pontos cardeais, sendo Hapy o Delegado do Norte. Ele aparece junto com seus irmãos em uma flor de lótus aberta em frente a Osíris, no "Salão das Duas Verdades" ou "Salão das Pesado da Alma".

Machine Translated by Google

HAPY (Nilo)



TRANSLITERAÇÃO: feliz
NOME EGÍPCIO: HAPY

ICONOGRAFIA: Um Deus masculino, barrigudo, andrógino e com seios pendentes, representado em pé ou caminhando (figuras da fertilidade). Sobre a

cabeça ou nas mãos carrega as plantas heráldicas do Alto ou Baixo Egito (lótus e papiro), dependendo da localização geográfica
que você deseja representar. Podemos encontrá-lo com a mesma aparência
hermafrodita, mas com o símbolo do nome na cabeça.
Às vezes, ele carrega nas mãos dois copos que representam o Nilo
do Sul e do Norte.
Tem a pele verde, símbolo da fertilidade. Também pode
aparecem substituindo sua cabeça humana pela de dois gansos opostos, razão
pela qual sob sua manifestação animal
encarna em um ganso.
Na teogamia da Rainha Hatshepsut, em Deir el-Bahari, ele figura como um
homem que usa boné na cabeça, em atitude de marcha e sem apresentar sinais andróginos.

SINOPSE: Embora Hapy careça de templos e centros específicos de culto, foi objeto de especial veneração pelos egípcios e eles o tiveram representado nos templos de outros deuses.

Ele personifica o Nilo, a inundação periódica que o Egito sofria todos os anos e a
fertilidade que ela traz; por esta razão, ele freqüentemente carrega
suas mãos os produtos que o rio traz.
Aparece nas laterais dos tronos, onde aparece em duplicata,
simbolizando a união dos dois pontos geográficos do país no
cerimônia chamada Sema-Tauy. substituindo os deuses Hórus e Seth, que normalmente também cumprem essa mesma função. Pode-se dizer que, de certa forma, Hapy é considerado como duas divindades independentes, uma para cada Egito
geográfico e que ambas se unem para personalizar o Egito único.

Hapy está entre as divindades representadas nas teogamias.
Existem hinos a Hapy coletados em papiros (Sallier II, Anastasi VIIi, Chester
Beatty V, Turim) e ostraka (ODM 1176) de beleza singular.

Machine Translated by Google

HAREDOTS

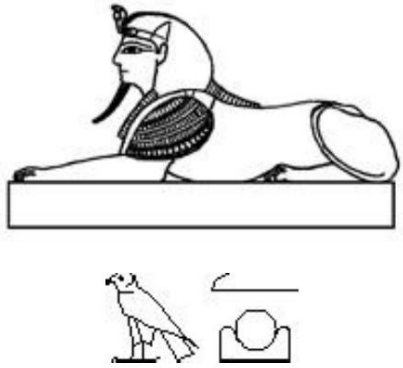
TRANSLITERAÇÃO: Hr-nD-it.f **NOME EGÍPCIO:** HOR NEDY ATEF **NOME GREGO/ ROMANO:** HAREDOTES **ICONOGRAFIA:** Falcão ou homem com cabeça de falcão.

SINOPSE: Seu nome significa "Horus Vingador de seu Pai" ou "Horus Protetor de seu Pai". Representa um aspecto jovem e muito combativo do deus, que é coletado nos Textos da Pirâmide.
Como seu apelido indica, é o protetor de seu pai Osíris e do rei.
As hipóstases de Hórus são muito numerosas; em todos eles é feita uma tentativa de capturar uma aparência muito específica do deus falcão ou um período de sua vida.

Em seu papel funerário, Harendotes participa de funerais, onde participa ativamente representando o herdeiro do trono,
garantindo a ressurreição de Osíris e, por analogia, a dos mortos.
Outro aspecto de Horus, que intervém nos funerais e que pode ser confundido com Hor-Nedy-Atef, é o Horus Iunmutef.

Machine Translated by Google

HARMAJIS



TRANSLITERAÇÃO: Hr-m-Axt
NOME EGÍPCIO: HAR EM AJET
NOME GREGO/ROMANO: HARMAQUIS **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de falcão ou leão. Carneiro com cabeça de leão, falcão ou esfinge.

SINOPSE: Embora a esfinge no mundo clássico seja geralmente uma entidade feminina, no Egito ela servia para representar um deus eminentemente masculino. A esfinge tinha diferentes aparências no Egito: o corpo de um leão com cabeça humana, com cabeça de carneiro ou com cabeça de falcão. Todas essas representações estão intimamente relacionadas com Ra. Sob a aparência do felino com cabeça humana, pretende-se congregar, numa única entidade divina, a força e o poder do leão com a inteligência do homem, assimilando-se ao

rei e com o sol da manhã.
Harmajis é o "Hórus que está no achet", nome dado ao esfinge. Os ajti são as duas regiões que separam o céu diurno do noite. Em um jato o sol desce no Duat, no outro ele aparece no amanheçer. Nesses locais, a luz do sol tem uma característica: ela evolui gradativamente.
Embora a figura divina da esfinge seja muito mais antiga, o culto a uma divindade chamada Harmajis parece não existir antes de 1150 aC.

HARMOTES

NOME EGÍPCIO: HAR (M) ITEF (?)
NOME GREGO/ROMANO: HARMOTES **ICONOGRAFIA:**
Falcão ou homem com cabeça de falcão.

SINOPSE: É uma forma local e tardia de Hórus, por isso seu nome chegou até nós sob o epíteto grego, havendo sérias dúvidas quanto à sua correspondência egípcia. Ele era venerado junto com uma divindade mais antiga, uma Hathor local "Senhora da capital do XXII nomo do Alto Egito", chamada pelos gregos de Hathor-Nebthfei, Tepihu e Hesat.

Machine Translated by Google

HAROERIS

TRANSLITERAÇÃO: Hr-wr **NOME**
EGÍPCIO: HOR-UR **NOME GREGO**/
ROMANO: HAROERIS **ICONOGRAFIA:** Tem aparência humana com cabeça de falcão.
Nele você pode usar um disco solar, a coroa branca ou o atef.
Falcão.

SINOPSE: É uma das primeiras formas de Hórus, o "Senhor da Luz e do Céu". Seus olhos eram formados pelo Sol (à direita) e pela Lua (à esquerda).

Haroeris é um aspecto guerreiro de Hórus que, nesse papel, defende o demiurgo.

Seu nome pode ser traduzido como "Horus, o Grande" ou "Horus, o Velho" e é de origem solar. Em Cusae ele aparece como "Senhor do Alto Egito".

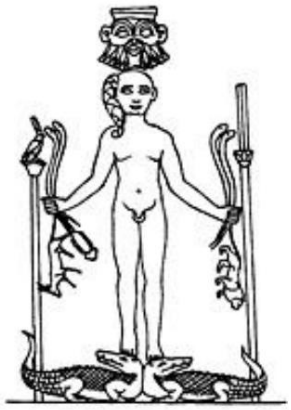
Haroeris participa da cerimônia de coroação do monarca, dando-lhe, entre outras funções, seus cinco nomes reais. Também faz parte do rito de renovação real, e em alguns textos é identifica-se com Harpócrates.
Em Heliópolis funde-se com Ra e em Letopolis com Jentyirti, relacionando-se com a medicina e, mais especificamente, com a cura de doenças que afetam os olhos; ele mesmo tem uma mancha na córnea.

Machine Translated by Google

HARPOCRATES

TRANSLITERAÇÃO: Hr-p(A)-Xrd
NOME EGÍPCIO: HAR PA JERED
NOME GREGO/ROMANO: HARPOCRATES
ICONOGRAFIA: Falcão ou criança nua com um dedo da mão direita enfiado na boca. Do lado da cabeça ele usa o rabo de cavalo distintivo de um príncipe e nele pode ter um disco solar com penas.

Com a personalidade de "Horus on the Crocodiles", uma criança nua e penteada com o rabo de cavalo lateral da infância, de pé sobre dois crocodilos. Ele carrega cobras, escorpiões e outros animais venenosos ou nocivos em suas mãos. Em sua cabeça aparece frequentemente a imagem do deus Bes, protetor da infância



SINOPSE: Seu nome significa "Horus the Child", símbolo infantil divino do Sol recém-nascido depois que ele emergiu do lótus sob o Forma de Harsomtus. Ele teve que ser escondido por sua mãe, Isis, nos pântanos do Delta para
protegê-lo de seu tio Seth. Sua terra natal é no

Machine Translated by Google

mamisis. Em Edfu ele formou uma tríade com sua mãe Hathor e com outra forma local de Horus: Harsomtus, o Horus "Unificador do País Duplo".
A festa comemorada pelo encontro de Hórus de Edfu com Hathor de Dendera chamava-se "A Festa do Bom Encontro" e acontecia ao longo de cinco dias. O encontro entre os dois aconteceu de barco. O deus deixou seu santuário para ficar no templo vizinho de Dendera durante o tempo que durou a cerimônia.

Personifica a figura mitológica que hoje chamamos de "Hórus sobre os Crocodilos". Nessas figuras foi inscrito um grande número de textos hieroglíficos apotropaicos com o objetivo de carregar a estátua do deus com magia. Os egípcios pensavam que se fizessem a água correr sobre o
imagem, entre salmodias e invocações, adquiriu propriedades curandeiros.
Embora esteja documentado desde o Antigo Império, seu culto não alcançou força até o Novo Império.

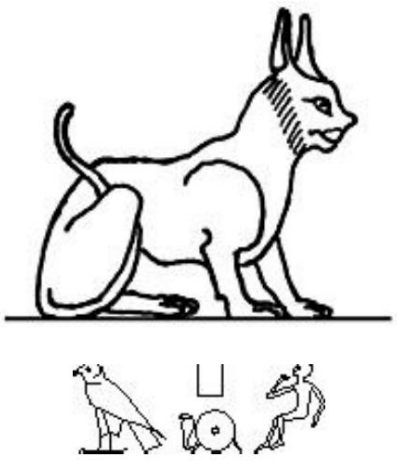
HARPONJNUFRIS

TRANSLITERAÇÃO: Hr-Xnm
NOME EGÍPCIO: HOR JNUM/ HOR PA JENEM
NOME GREGO/ROMANO: HARPONJNUFRIS
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de falcão que pode carregar neste símbolos de identificação do deus Jnum.

SINOPSE: É uma forma do Horus estelar com variantes como Hor-pa-anj-neter "Horus the Divine Life" e Hor-pa-iun-kenmet "Horus Dean of Kenemet". Aparece na fórmula CXLII do Livro dos Mortos, onde é mencionado sob o epíteto "El Favorável", o que indica que era uma divindade beneficente.

A composição do seu nome sugere que estamos perante o
Fusão de duas divindades que originalmente possuem características completamente diferentes: Horus e Jnum.

HARPRA



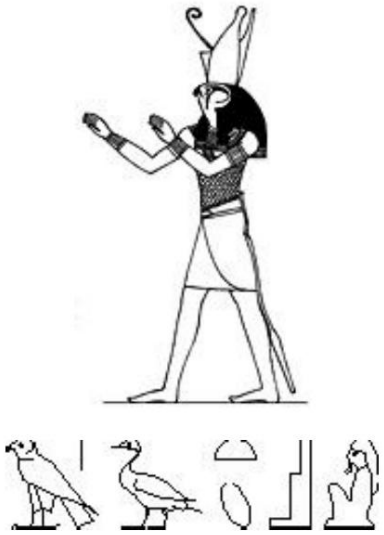
Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: Hr-
p(A)-Ra **NOME EGÍPCIO:**
HAR PA RA
ICONOGRAFIA: Cat.
esfinge hieracocéfala.

SINOPSE: Das inúmeras formas do sol, Pra é uma delas, que, nesta ocasião, se funde com Hórus para dar vida a uma invocação local do mesmo: Harpra.

Seu nome significa "Horus the Sun" em seu disfarce mais jovem.
Novamente estamos diante de outra forma fundida a Ra, seguindo o
mesmo esquema de Horajty ou Harmajis.
Essa manifestação do sol é fruto de sua associação com um deus guerreiro,
ligado ao poder solar e com caráter de demiurgo.
De certa forma, Harpra é parente do guerreiro Montu e, como ele, é o encarregado de proteger o rei tanto de doenças quanto de infortúnios que possam se abater sobre ele.

HARSIASE



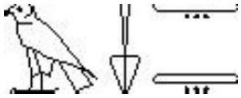
TRANSLITERAÇÃO: Hr-sA-(A)st
NOME EGÍPCIO: HAR SA ASET
NOME GREGO/ROMANO: HARSIASE/HARSIESIS **ICONOGRAFIA:**
Aspecto humano com cabeça de falcão e coroa dupla.
Falcão.

SINOPSE: É um aspecto de Horus encontrado nos Textos da Pirâmide. Está ligada ao mito de Osíris e era considerada protetora do rei e dos falecidos. Sua concepção ocorreu após a ressurreição do deus da
Além e seu nome significa "Horus filho de Isis". Por ter sido gerado na época da ressurreição de Osíris, Hórus, ao
sobremesa, nasceria fraco devido à ausência do pênis do pai.
Harsiase auxilia Horus de Edfu na defesa de Ra, ajudando-o a derrotar Seth e seus cúmplices.
Embora este aspecto de Hórus seja frequentemente confundido com

Machine Translated by Google

Harpócrates, pode-se dizer que Harsiase é mais velho.
Harpócrates sempre aparece disfarçado de criança, enquanto Harsiase cresce e participa da disputa contra Seth.
Ele participa das cerimônias de coroação e, junto com Thoth, purifica o rei com as águas do "batismo", dando-lhe os seus cinco nomes reais (assimilados a Haroeris).
Harsiase foi protegido por sete escorpiões terríveis, atendentes de Ísis, chamados: Tefen, Befen, Mestet, Mestetef, Petet, Thetet e Mahet.
No zodíaco de Dendera, era identificado com o planeta Vênus.

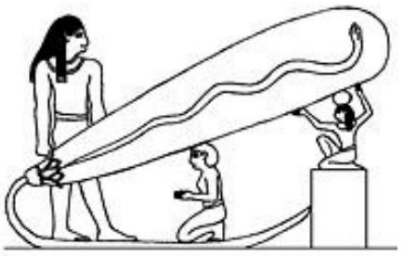
HARSOMTUS



TRANSLITERAÇÃO: Hr-smA tAwy

NOME EGÍPCIO: HOR SEMTAUY
NOME GREGO/

ROMANO: HARSOMTUS **ICONOGRAFIA:**
Tem a forma de uma criança. Também pode apresentar outros aspectos: múmia com cabeça humana, homem com cabeça de cobra ou falcão coroado com penas e disco solar.
Sob sua manifestação animal, é encontrado como uma serpente emergindo de um lótus (forma que assume, por exemplo, nas criptas do templo de Dendera).



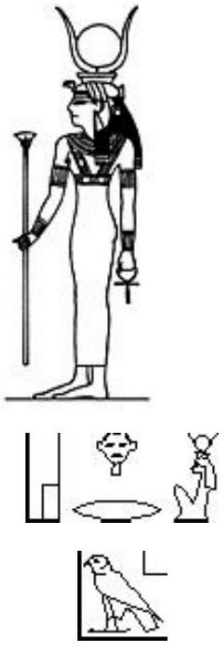
Machine Translated by Google

SINOPSE: Este Horus é uma forma derivada de Horus the Old, ele é o "Senhor de Dendera". Neste

templo, três formas diferentes do deus podem ser vistas. Não é de origem horiana e foi posteriormente integrado ao mito. Sua relação com o lótus decorre da observação do
natureza: a flor abre ao amanhecer voltada para o leste e fecha novamente ao entardecer, afundando na água. Este evento diário foi o símbolo que os teólogos egípcios usaram para identificar o curso diário do sol e relacioná-lo com

o Hórus solar, que compartilhava o mesmo mito.
Seu nome significa "Hórus Unificador das Duas Terras" e neste aspecto ele se funde a Harpócrates.
Essa divindade nada mais é do que a associação de dois deuses completamente diferentes: Hórus e Somtus.

hathor

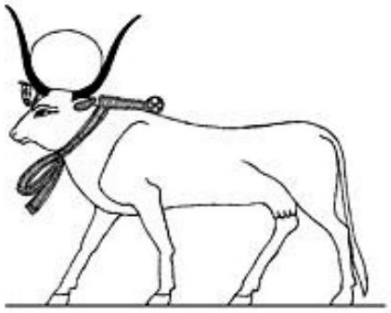


TRANSLITERAÇÃO: Ht-Hr **NOME**
EGÍPCIO: HATHOR **NOME GREGO**/
ROMANO: AFRODITE
ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de vaca ou com cabeça de mulher, orelhas de vaca, chifres liriformes e um disco solar colocado entre eles.
Como uma deusa do Ocidente, ela pode usar este símbolo em sua cabeça.
Vaca inteira. Leoa ou um gato, ligado a Sejmet, Tefnut e, portanto, ao

Ureo.
Deusa serpente que recebe o nome de Iaret.
Em algumas ocasiões é associado a Hórus, entendendo que era um falcão fêmea.

Machine Translated by Google

Possui dois instrumentos de percussão como objetos sagrados: o colar menat, com poderes curativos, e o sistro; ambos simbolizam a vida.
Mulher carregando na cabeça um pilão-capela, flanqueada por dois cobras e rodeado por um cocar vegetal. Com este aspecto é "Senhora dos Jubileus". Desde o início ela se manifesta na sicômoro e é frequentemente representado durante o Império Novo, dotando a árvore de braços ou seios que amamentam o falecido.
No período ptolomaico, era representado pela imagem de uma mulher com quatro cabeças, voltada para os pontos cardeais e enfatizando seu aspecto cósmico.

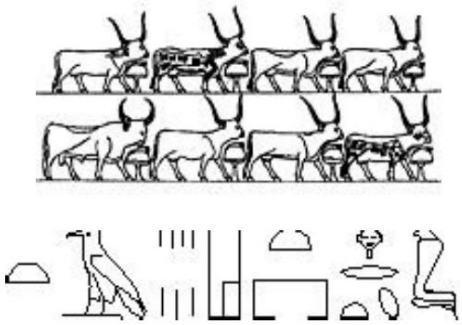


SINOPSE: Seu nome significa "A Mansão de Hórus" em seu papel de mãe deste deus e referindo-se ao céu. Ela foi considerada a mãe do rei da 4ª Dinastia, quando se tornou uma divindade muito importante, intimamente ligada a Ra, e passou a desempenhar um papel fundamental nos templos solares do

próxima dinastia.
Intimamente ligada às mulheres e muito possivelmente personificando a divinização da vertente feminina, o seu culto era exercido maioritariamente por sacerdotisas, muitas das quais, já no Antigo Império, oficiavam também o culto de Neit. Está relacionado ao amor, felicidade,
música, sexo, fertilidade e embriaguez; em suas festas eram permitidos prazeres sensuais e correu o
álcool. Em suma, ela era uma deusa muito popular.
Desde o Império Novo é uma das divindades que personificam o Olho do Sol; por isso aparece no mito da deusa distante. esta lenda é diretamente relacionado com a cheia anual do rio Nilo.O mito é recolhido pela primeira vez no túmulo de Sethy I, no Vale dos Reis, e mais tarde é repetido nos templos ptolomaicos com diferentes versões.
Seu centro de culto mais importante era Dendera. O antigo nome egípcio (Iunyt) desta cidade significa "La del Pilar", talvez sendo um emblema sagrado dos pré-dinásticos, absorvido por Hathor mais tarde.
Em sua nuance funerária, ela é a “Senhora do Oeste”, ou seja, do lugar onde o sol se põe para entrar em seu reino noturno. Como "Aquele da Montanha Ocidental", acolhe os defuntos ao anoitecer. Assim ela era venerada em Tebas-Oeste, aparentada com Anúbis.
Ela foi considerada uma das enlutadas divinas, acompanhada por Shentyt, Merjetes, Isis e Nephthys.

Machine Translated by Google

HATHOR (SETE)

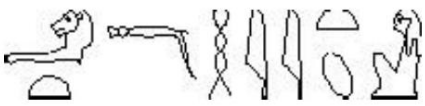


TRANSLITERAÇÃO: tA sfxt HtHr.t
NOME EGÍPCIO: TA SEFEJET HATHORET
ICONOGRAFIA: Sete vacas acompanhadas por um touro ou sete jovens com chifres liriformes e disco solar na cabeça, tocando instrumentos musicais.

SINOPSE: Embora nem sempre nos textos egípcios não sejam mencionados como sete, sob este nome estão agrupadas sete "fadas" que se encarregaram de determinar o destino da criança no momento de seu nascimento. Pela mesma razão, eles também decidiram mas do falecido em seu renascimento na vida após a morte. Eles são encontrados na fórmula CXLVIII do Livro dos Mortos onde aparecem como os encarregados de fornecer alimentos e bebidas ao falecido.
Essas fadas eram acompanhadas por um touro, geralmente chamado de "O Touro do Oeste, Senhor da Eternidade", e quatro remos que simbolizavam os pontos cardeais.

Apesar de nos documentos religiosos nem sempre serem citados com os mesmos nomes, vamos citar aqueles que são recolhidos no
Tumba da rainha Nefertari, esposa de Ramsés II:
As vacas representavam no Egito o conceito de fertilidade, de uma ponto de vista eminentemente maternal, enquanto o touro fecundante que os acompanha é o arauto dos deuses,
simbolizando a fertilidade do solo, o poder e o poder broto.

HATMEHYT



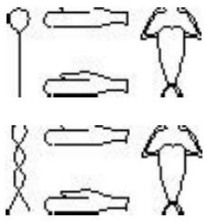
Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: HAt-mHyt
NOME EGÍPCIO: HATMEHYT
ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de peixe ou com símbolo de peixe. Sob o aspecto animal é um peixe (Lepidotus?, Baarbus bynni ?), embora alguns autores acreditem que seja um golfinho (?) mas esta classificação é mais do que duvidosa.

SINOPSE: Hatmehyt era venerada em Mendes sendo, nos períodos mais antigos, a principal deusa da cidade. Pouco a pouco ela foi perdendo preeminência em favor daqueles deuses masculinos com quem formou um casal.
Até o Reino do Meio, ela era a consorte de um antigo deus da fertilidade que parecia um carneiro e que mais tarde foi assimilado a Banebdyed, "O Senhor Ram de Mendes". Tradicionalmente, a deusa aparece como parceira deste último, tendo como filho uma forma local de Hórus.

O nome de Hatmehyt significa "Aquela que está à frente dos Peixes", colocando-a em relação direta com o deus Jnum e com o rio Nilo; um de seus títulos é "Aquele que Preside o Dilúvio", epíteto que só corrobora esta tese.

HEDDET



TRANSLITERAÇÃO: Hdd(t)
NOME EGÍPCIO: HEDDET (OU HEDYDYET) **ICONOGRAFIA:** Mulher com cabeça de escorpião. Escorpião.

SINOPSE: Deusa Antiga já mencionada nos Textos do Caixão. Ela é a encarregada de proteger a trança do cabelo, em analogia com o formato de sua cauda de escorpião.
No Livro dos Mortos ele aparece junto com Mafdet, identificando-se com as cordas que devem subjugar a perigosa cobra Apophis, além de atordoá-la com sua picada venenosa. Personifica as cordas do barco de Ra.

Como outras deusas com as mesmas características, Heddet é aquela que protege contra as picadas de animais peçonhentos, sendo ela a que deveria ser invocada em caso de picada.
Chama-se "La Luminosa" e foi responsável por proteger o ambulatório nos templos.

Machine Translated by Google

HEDY-UR

TRANSLITERAÇÃO: HD-wr **NOME**
EGÍPCIO: HEDYUR **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de babuíno branco. usa no
ela mesma um disco lunar e no peito um peitoral com um barco lunar.
babuíno branco.

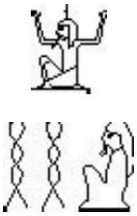
SINOPSE: De origem muito antiga, Hedyur é um deus lunar que personifica ancestrais reais.
É encontrado nos Textos da Pirâmide, onde aparece assimilado a Thoth, de onde toma a
aparência
de um macaco
Seu nome significa "A Grande Maça", "O Grande Branco" e ostenta o título de "Touro das
Estrelas", "Cabeça de Hermópolis" e "O Maior dos Cinco", nome que o coloca em relação
direta
com cinco divindades escuras, grupo que iria presidir. Esses deuses são em
tempos históricos assimilados a Ísis, Osíris, Seth, Néftis e Hórus, o Velho, como

representantes dos dias epagómenos.
Em seu aspecto funerário, Hedyur adora o sol todas as manhãs e é o
encarregado de abrir as portas do Duat para que a estrela possa fazer sua jornada diária.

Como um dos deuses mais antigos do Alto Egito, ele participa de um
número significativo de festas reais. Ostenta o título de "Senhor dos Jubileus", donde
se deduz a sua importância nestas cerimónias de regeneração, onde lhe eram feitas
oferendas de cereais e de bebida.
Ele se encarrega de dar as boas-vindas ao Sol todas as manhãs, em analogia à
atuação habitual dos macacos na saída da grande estrela diurna.

Machine Translated by Google

HEH

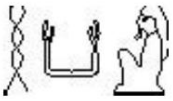


TRANSLITERAÇÃO: HH
NOME EGÍPCIO: HEH
ICONOGRAFIA: 1. Aparência humana com cabeça de rã.
2.Gênio, personificação antropomórfica sentada no símbolo do
ouro. Em suas mãos segura duas folhas de palmeira que simbolizam "os Milhões de
Anos", e na cabeça pode carregar outra folha de palmeira.
curvas com a mesma simbologia.
Sob o aspecto animal de ambas as divindades encontramos: 1. Sapo.

2. Não tem, embora do Reino Novo apareça frequentemente acompanhada de um
girino.

SINOPSE: São duas divindades bem diferentes que possuem o mesmo nome e que
em alguns casos se confundem.
1. O membro do ogdoad Hermopolitan, que representou o
infinito na criação.
2.Genie, símbolo do tempo infinito, ar, eternidade e "O milhão de anos de vida" desejável
para a existência humana.
No Período Final, ele era adorado como um deus doméstico.
Seu nome significa "milhão".

HEKA



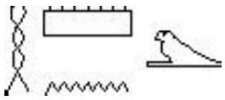
TRANSLITERAÇÃO: HkA **NOME**
EGÍPCIO: HEKA **NOME GREGO**/
ROMANO: CAMINHADA **ICONOGRAFIA:**
Homem ou menino carregando um estandarte com um sapo na cabeça e segurando duas
cobras nas mãos. Sapo, Serpente.

SINOPSE: Presente desde o Império Antigo, mais que um deus é o
personificação do poder do Sol. Embora tradicionalmente
traduzida como
"mágica", na opinião de Molinero (2000) talvez seja mais correto dizer que é a
“poder que permite obter fins além do âmbito da ação e do
expressão normal.
Ele faz parte da comitiva do barco solar, encarregado da defesa de Ra e é um dos
responsáveis por repelir a cobra nociva

Machine Translated by Google

Apophis que luta todas as noites para atacar e eliminar o Sol.
Também presente nos Textos do Caixão, ele aparece como um deus primordial; no entanto, ele
tinha um clero formado por médicos-mágicos.

HEMEN



TRANSLITERAÇÃO: Hmm
NOME EGÍPCIO: HEMEN
ICONOGRAFIA: Arpão. falcão mumiforme.

SINOPSE: Ele é um deus local do Alto Egito que está relacionado com o
Além. Nos Textos das Pirâmides ele aparece como um deus benigno, protetor de Osíris, a quem ele deve vingar; aqui parece um arpão e,
como tal, ataca o hipopótamo perigoso que Seth se manifesta como.
No Livro dos Mortos, ele nos mostra segurando com as mãos uma serpente, um ofídio que serve de corda para o barco de Rá. Então
Hemen cumpre a função de controlador das forças do mal
ajudando a manter o Maat.

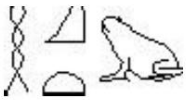
hemsut

TRANSLITERAÇÃO: Hmswt
NOME EGÍPCIO: HEMSUT
ICONOGRAFIA: Mulheres de joelhos abraçando uma criança.
Na cabeça carregam um escudo com duas flechas cruzadas como a da deusa Neit.

SINOPSE: Representados nas teogamias, os Hemsut eram um grupo de divindades que serviam para fortalecer o conceito de ka.
Nada mais são do que uma especulação teológica, que serviu para moldar a dualidade. O kas (símbolos masculinos) tinha que ter uma contraparte
feminino para existir. O número deles está diretamente relacionado ao número de kas representados.
Em algumas ocasiões foram identificados com divindades menores que protegiam a infância.
Em Sais eles constituem as forças primordiais que a deusa Neit fez
emergir das águas.

Machine Translated by Google

HEQET



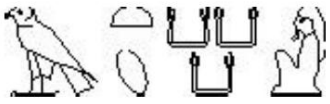
TRANSLITERAÇÃO: Hqt **NOME**
EGÍPCIO: HEQET **NOME GREGO**/
ROMANO: HECATE **ICONOGRAFIA:** Sapo ou
mulher com cabeça de sapo.

SINOPSE: Presente nos Textos das Pirâmides – e talvez antes – ajuda o soberano a ascender ao céu com as rãs que criam a
cosmogonia hermopolita.
Do Império Médio está relacionado com o parto, podendo ter assumido esta função anteriormente. Leva o título de “Aquele Que Te Faz Respirar” em clara alusão à vida recém-inaugurada.
Ela era a encarregada de formar os pequeninos no ventre, ou seja, cuidava deles
depois que seu marido Jnum os moldou – tanto a criança quanto seu ka (força vital) – em sua roda de oleiro.

Como parteira divina, ela ajudou no parto, e nessa tarefa foi auxiliada pela deusa Mesjenet. Mais tarde, ele estendeu o símbolo ankh do
vida ao nariz do recém-nascido e encorajou a criança e seu ka. Nesse papel ela foi identificada com a mãe real e por isso ela sempre aparece nas chamadas teogamias egípcias.
Por esta associação e no aspecto funerário, Heqet ajudou o falecido em seu renascimento na outra vida. Ela foi uma das deusas participantes da ressurreição de
Osíris e também outra das que
Ele intercedeu para que a concepção do jovem Hórus fosse possível.
Da mesma forma, ela era a protetora do lar, e nesse papel a encontramos representada nos chamados “marfins mágicos” que ajudaram a afastar as más influências nos momentos difíceis do nascimento e da infância.

Nos contextos nilóticos (Meroe) encontramos a simbologia
da rã ligada à fecundidade, com um quase
divino.

HERET-KAU



TRANSLITERAÇÃO: Hrt-
kAw **NOME EGÍPCIO:**
HERET-KAU **ICONOGRAFIA:**

antropomórfico.

SINOPSE: Ela é uma deusa negra que está presente no Reino Antigo.
Embora existam poucas referências sobre ela, sabemos que mesmo assim

Machine Translated by Google

desfrutou de um culto totalmente estabelecido. Desde cedo ela foi associada a Hórus, entendendo que ela era sua contraparte feminina.

Seu nome significa "aquele que está sobre o kas", o que parece capturar sua qualidade predominante sobre os espíritos dos mortos.

Heret-Kau é encontrado nos ritos de fundação de alguns templos do Delta, acompanhado por deusas tão importantes quanto Neit e Isis,
ambos pertencentes ao mito de Osiriac. Parece que essa ligação indireta se deve ao seu relacionamento com Hórus.

HERYMAAT

TRANSLITERAÇÃO: Hry-mAat
NOME EGÍPCIO: HERYMAAT
ICONOGRAFIA: Jovem nu sentado no letreiro da
horizonte. Em sua cabeça está uma peruca branca. Sua mão direita está apoiada em seu ombro esquerdo e sua mão esquerda está relaxada.
na perna dele.

SINOPSE: Herymaat é uma forma de Horus, cujo nome significa "Aquele que está sobre Maat". Aqui Hórus é um adolescente (nem criança nem
adulto) que está relacionado ao renascimento do falecido, relaxado porque tem certeza de que sairá de qualquer prova com sucesso (mão esquerda), mas precisa se fortalecer (mão direita). Nesse papel, ele personifica o falecido.

Ele é frequentemente representado nas tumbas reais tebanas, especialmente aquelas pertencentes aos filhos de Ramsés III e geralmente é acompanhado por outra divindade do submundo chamada Nebneru, uma divindade com cabeça de leoa, corpo humano e facas em
as mãos.

HERUR

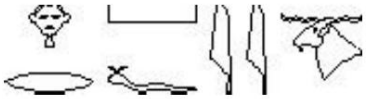
TRANSLITERAÇÃO: Hrwr **NOME EGÍPCIO:** HERUR **ICONOGRAFIA:**
Carneiro ou homem com cabeça de carneiro.

SINOPSE: Ele é um deus antigo e local que era venerado em Antinoópolis.

Machine Translated by Google

que ele foi assimilado a Khnum, de quem absorveu toda a sua personalidade e de que assumiu
sua qualidade de oleiro, criador do soberano e de seu ka.
Apesar de sua provincianidade, ele foi considerado um “Criador Supremo”.
O carneiro representava no Egito a fertilidade com um caráter sexual marcante, sendo esses deuses geralmente divindades criadoras.

HERYSHEF



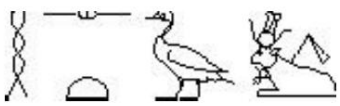
TRANSLITERAÇÃO: Hry-Sf
NOME EGÍPCIO: HERYSHEF **NOME**
GREGO/ROMANO: ARSAFES/HERACLES/HERCULES **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de carneiro, chifres ondulados e coroa atef com disco solar, embora em algumas ocasiões apareça com coroa branca.

SINOPSE:
Seu nome significa "Aquele que está em seu Lago", possivelmente relacionando-o à sua função criadora no pequeno lago que existia na antiga cidade de Heracleópolis, e mais especificamente em seu templo.

Seu culto parece remontar ao início do Período Tinita, alcançando importância durante o Primeiro Período Intermediário.
Aparece mencionado na Pedra de Palermo.
A fórmula CLXXV do Livro dos Mortos narra sua lenda; menciona como Heryshef, identificado com um aspecto de Osíris, tornou-se portador da coroa atef.

Devido à sua natureza de deus da fertilidade, ele está conectado com a água, assim como com a justiça. Possibilitou o bom crescimento e participou de ritos agrícolas. Por causa da ligação entre o "fértil" e o "criativo", Heryshef foi assimilado aos deuses
criadores e divindades ligadas ao Nilo. Justamente por isso o encontramos com epítetos bem explícitos: “Ele do Phallus Poderoso".
Identificado com Shu, Heryshef é um dos pilares do céu, enquanto, como Nefertum, ele emerge das águas caóticas para iniciar a criação. Fundido com Jonsu, era uma forma do deus do Norte. A Mãe Divina em Heracleópolis carregava um título relacionado a Jonsu.

ele sentou



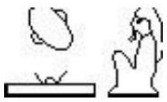
Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: HsAt
NOME EGÍPCIO: HESAT
ICONOGRAFIA: 1. Vaca branca ou mulher com cabeça de vaca. Hesat nunca aparece no aspecto completo de uma mulher.
2. Como Iat, um possível aspecto de Hesat, deusa do leite que dá à luz os mortos e que é citada nos Textos da Pirâmide, é encontrada como uma mulher com um copo na cabeça.

SINOPSE: Ela é uma deusa materna que aparece nos Textos da Pirâmide como uma vaca selvagem. Ela é a encarregada de alimentar o rei em sua juventude com seu leite nutritivo, chamado "cerveja de Hesat", e saciar a sede de todos que precisam. Dá à luz mítica
monarca disfarçado de bezerro de ouro.
Seu relacionamento com Anubis está intimamente ligado à lenda de Nemty (ver Nemty). É ela quem
faz o deus reviver fazendo seu leite cair pela estaca e pelo almofariz onde sua pele está suspensa, mito recolhido principalmente no papiro Jumilhac.

Existe alguma confusão sobre se Hesat é a mesma divindade citada nos Textos da Pirâmide (§ 131,1537) sob o nome Iat ou no
Teogamia da Rainha Hatshep-sut, em Deir el-Bahari. isto é também
"Senhora do Leite" e "Senhora
dos Ventos", então poderia ser um aspecto do primeiro.

HESEB



TRANSLITERAÇÃO: Hsb
NOME EGÍPCIO: HESEB
ICONOGRAFIA: Touro ou homem com cabeça de touro.

SINOPSE: Divindade cuja lenda detalhada não resistiu. Está relacionado com ciclos agrícolas ligados à morte e
regeneração.
Leva o título de "O desmembrado", epíteto que pode estar próximo da lenda de Osíris, no momento em que o deus é despedaçado por seu irmão Seth e seus pedaços jogados no
Rio Nilo.

FILHOS DE HÓRUS

Veja Hórus (filhos de)

Machine Translated by Google

HORAJTY

TRANSLITERAÇÃO: Hr-Axty
NOME EGÍPCIO: HORAJTY
NOME GREGO/ROMANO: HARAJTES
ICONOGRAFIA: Falcão ou homem com cabeça de falcão e disco solar com uréia na cabeça.

SINOPSE: Horajty é um dos aspectos em que o Sol se manifesta, de acordo com as crenças heliopolitanas. Seu nome significa “Hórus de Ajet”. Poderia ter sido, originalmente, a representação do Sol no céu, já que o falcão peregrino abria suas asas pelos céus egípcios a uma altura considerável acima da terra, distância que os antigos egípcios interpretavam como "divina". Em princípio, este falcão tinha uma ligação clara com Rá de Heliópolis, com o qual finalmente se fundiu, tomando nomes diferentes.

de acordo com a hora do dia e o poder de seus raios: Jepri al amanhecer, Horajty pela manhã, Ra no zênite e Atum ao entardecer. Em Debod ele aparece como um casal de Upset, ligando-se assim ao mito da Deusa Distante.

HORAS

TRANSLITERAÇÃO: wwt
NOME EGÍPCIO: UNUT
ICONOGRAFIA: Doze mulheres com uma estrela de cinco pontas na cabeça. Deusa com uma cobra na cabeça.

SINOPSE: As horas também foram representadas no Egito sob a aspecto das divindades que habitavam o mundo subterrâneo; elas eram consideradas filhas de Ra.
Eles são frequentes no chamado Livro do Duat, ou seja, o tratado que explica o Mundo subterrâneo e seu conteúdo.
Eles tinham o poder de arbitrar o destino, de impor o conceito de tempo sobre o caos, para estabelecer o que deve acontecer em cada momento e determinar a noção de "tempo horário".

Machine Translated by Google

HOR-BEHEDETY

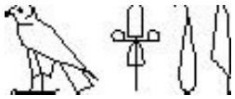
TRANSLITERAÇÃO: (Hr)-bHdty
NOME EGÍPCIO: HOR BEHEDETY
ICONOGRAFIA: Disco solar alado multicolorido ladeado por duas auras escaravelho alado; falcão, leão.

SINOPSE: Seu nome significa "Aquele que é originário de Behedet" e é
Ele o chama de "Aquele com as Penas Variegadas (ou Salpicadas)" por causa de sua densa plumagem. Ele é o "Senhor do Céu", aquele que abre suas asas abrangendo o universo.
É uma divindade remota que, originalmente, não tinha relação com o ciclo solar. Na V dinastia foi-lhe adicionado o disco ou o escaravelho e foi integrado neste ciclo, criando uma imagem onde mal se consegue distinguir onde termina Hórus e onde começa Rá. Embora seja filho e herdeiro de Rá, não está totalmente assimilado.

O templo de Edfu recebeu, entre outros, o nome de "Casa do
Combate". O mito conta como Rá ordenou ao deus que lutasse contra seus inimigos, já que eles, por ordem de Seth, haviam invadido o país.
e atacou a estrela do dia. Graças à vitória alcançada, Ra condecora-o com o título de Behedety, que manterá até ao fim.
Em sua homenagem foi celebrada a "Festa do Bom Encontro", uma peregrinação anual na qual Hathor de Dendera e seu marido Horus de Edfu se encontraram novamente.
Adota um caráter apotropaico nas vergas das portas sacras e no topo das estelas.

Ele carrega o título de "O Arpoador" por causa de sua aparência de guerreiro, em referência ao seu papel em matar os inimigos de Ra e, por isso, também era patrono do exército.

HOR-IABTI



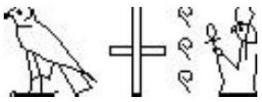
TRANSLITERAÇÃO: Hr-iabti **NOME**
EGÍPCIO: HOR-IABTI **ICONOGRAFIA:**
Falcão ou homem com cabeça de falcão.

SINOPSE: No antigo Egito, uma multidão de deuses falcões era adorada, que mais tarde se fundiu com o mais importante, Hórus. No entanto, essas divindades retinham parte de sua personalidade, embora entendidas como formas do deus.

Hor-Iabti era a forma sagrada do Horus do Oriente, isto é, do
lugar onde o sol nasce todos os dias, e por isso foi identificado com Horajty.
Essa divindade está presente nos Textos da Pirâmide.

Machine Translated by Google

HOR IMYSHENU

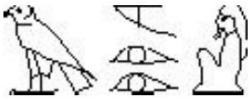


TRANSLITERAÇÃO: Hr-imy-Snw
NOME EGÍPCIO: HOR-IMY-SHENU
ICONOGRAFIA: Muito variável. Homem hieracocéfalo ou leontocéfalo; crocodilo com cabeça de falcão, crocodilo com cabeça e cauda de pássaro.
Pode ser encontrado com ou sem asas, com duas cabeças de falcão, disco solar e penas duplas. Crocodilo, falcão.

SINOPSE: Reverenciado desde a Primeira Dinastia, seu culto se espalhou de toda a civilização faraônica, alcançando as fronteiras meridionais Meroe. Ele é um deus guardião, protetor e, acima de tudo, uma divindade curadora.

Esta forma de Horus é semelhante a Sobek, para enfatizar suas habilidades em deslocamentos fluviais e encontrar com maior facilmente os fragmentos de seu pai Osíris, que haviam sido jogados no rio para seu tio Seth. Ele consegue transferi-los e depositá-los no Abathon.
Este deus tinha uma relação muito próxima com a magia. Possuidora de um clero, seus sacerdotes eram médicos, mas não comparáveis aos "Sacerdotes de Sejmet", que usavam a ciência para curar, mas faziam uso de feitiços e ritos mágicos.

HOR-MERTY



TRANSLITERAÇÃO: Hr-mrty
NOME EGÍPCIO: HOR-MERTY
ICONOGRAFIA: Falcão ou homem com cabeça de falcão.
Freqüentemente ele carrega em sua mão a oferenda de seus dois olhos (o Sol e a Lua).

SINOPSE: Este Horus era venerado no leste do Delta. Guarda relação com o Horus Cósmico, já que carrega o epíteto de "Horus o único de os Dois Olhos" (o Sol e a Lua), como acontece com outras formas do deus falcão
Encontramo-nos diante de uma divindade guerreira que luta contra o serpente Apophis, personificando a cobra, o inimigo de Ra e o deus maligno Seth, parte da lenda de Osiriac.
Estamos diante de um deus integrado tanto no ciclo solar quanto no osiríaco; em ambos os casos é uma divindade muito ativa, protetora e defensora de Osíris e Ra através da luta.
O título de "Merdade" é comum a outros deuses do panteão. Assim o encontramos, por exemplo, em Osiris, Ra, Horus, Amun, etc.

Machine Translated by Google

HOR NEJENY

TRANSLITERAÇÃO: Hr-nxny
NOME EGÍPCIO: HOR NEJENY
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de falcão que usa duas penas altas ou a coroa branca do Alto Egito. Falcão.

SINOPSE: É uma divindade que em períodos muito antigos foi fundida ao mais importante deus falcão, Hórus, tornando muito difícil estabelecer onde começam as atribuições e formas de Hórus e onde terminam as de Nejeny.

De caráter eminentemente guerreiro, é confundido e identificado com Harendotes. Seu nome nada mais é do que um demônimo que significa "El de Nején", em relação à cidade de onde era originário.

É o aspecto de Hórus que oferece seus espíritos transfigurados à monarquia para que formem "As Almas de Nejen"; reis falecidos se fundiram com esta entidade mítica e assumiram a aparência
do lobo Upuaut. É mencionado nos Textos da Pirâmide.

HOR PANEBTAUY

TRANSLITERAÇÃO: Hr pA nb tAwy
NOME EGÍPCIO: HOR PA NEB TAUY **ICONOGRAFIA:**
Falcão ou homem com cabeça de falcão.

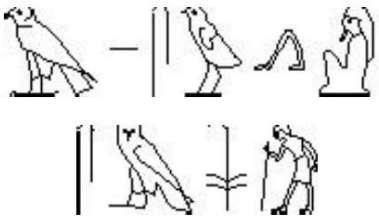
SINOPSE: É mais uma das inúmeras formas de Hórus, que, desta vez, é chamado de "Hórus Senhor das Duas Terras", enfatizando seu papel como governante de todo o Egito.

Horpanebtauy é quem restaura e assume a responsabilidade pelo Maat, o
ordem que deve reinar no Egito ou, o que é o mesmo, o equilíbrio do país quando não está dividido.

Ele aparece mencionado nos Textos da Pirâmide (§ 1258).

Machine Translated by Google

HOR SEMSU



TRANSLITERAÇÃO: Hr-smsw
NOME EGÍPCIO: HOR SEMSU

ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de falcão e disco solar. Você pode usar a coroa branca, o atef ou duas penas. Falcão deitado ou em pé.

SINOPSE: Hor-Semsu foi integrado ao mito heliopolitano, juntando-se à última geração de deuses para completar o ciclo dos cinco dias epagômenos. Ele veio ao mundo no segundo dia é o deus do céu noturno, "Aquele que habita entre as estrelas". Ele nasceu das relações sexuais entre Ísis e Osíris. quando ainda estavam no ventre materno de Nut, sendo, portanto, filho da deusa celeste, filho de Ísis e Osíris, neto de Nut e irmão do casal Osiriac.

Ele é frequentemente confundido com Haroeris, com quem compartilha o mesmo mito e em muitos textos é igualado a Ra.
Seu nome significa "O Antigo", "Horus, o Primogênito", de acordo com decorre dos Textos da Pirâmide (§ 301).

HÓRUS

TRANSLITERAÇÃO: Hr **NOME EGÍPCIO:** HER UR **NOME GREGO**/ **ROMANO:** HORO, HORUS, HAROERIS..., APOLLO **ICONOGRAFIA:** Falcão ou homem com cabeça de falcão. criança que sabe colocar um dedo na boca.

A primeira vez que aparece com a aparência de um homem e com cabeça humana é na III dinastia (Louvre E.25982).
Ele usa a coroa dupla ou a coroa atef, embora também seja representado com a coroa branca ou bainha.
Sob sua aparência animal nós o encontramos, principalmente, como um falcão ou um leão (Harmajis), embora possa ser visto em suas muitas manifestações assumindo outras formas.

SINOPSE: Hórus é um dos deuses mais antigos e importantes do mundo. panteão egípcio. Suas origens podem ser rastreadas até uma divindade

Machine Translated by Google

relacionado com o céu e as estrelas, personagem que nunca perdeu.
Seu nome significa "O Distante", nome que descreve perfeitamente
sua situação no céu quando está em pleno vôo.

Esta divindade celestial logo se tornou um deus intimamente ligado ao
realeza e tutela dos monarcas tinitas, cujo centro de culto era Hierakonpolis.
Ele era, portanto, o protetor do soberano e do palácio (como sede da realeza). A
veneração do falcão peregrino
no antigo Egito era comum nos diferentes territórios pré-dinásticos.
Sob a influência de Hórus, todos os deuses locais com aparência de falcão foram
agrupados, dando origem a várias variantes de
a mesma divindade, aspectos que foram representados de maneiras diferentes.
Assim, podemos perceber uma variabilidade surpreendente que não é de forma alguma
exclusivo, porque embora todas as formas divinas adquirissem as feições de Hórus,
elas mantinham detalhes de sua própria personalidade.
Associado primeiro ao culto estelar e depois ao culto solar, juntou-se
da mesma forma no Osiriac, onde entrou como filho de Ísis e Osíris.
Desde o Antigo Império, Hórus encarnou no rei, ou seja, o
Soberano é a manifestação de Hórus na terra, mas ao morrer ele se tornará um Osíris
e, além disso, passará a fazer parte do deus criador Rá.

Está integrado em dois dos cinco nomes do rei: o "Golden Horus" e "Horiano".
Na sua função solar, desempenha uma dupla tarefa: por um lado,
compartilha com Seth a defesa do barco de Ra, arpoando o
Serpente Apófis (neste caso específico o deus Seth não tem conotações
negativas e pode ser produzida a relação entre ambas as divindades); por outro,
Hórus arpoa Apófis, ou seja, subjuga o
aspecto prejudicial de Seth. A lança com a qual ele fere a cobra está
diretamente ligada à deusa Mafdet.
Tradicionalmente, Horus representa o norte do país e seu tio Seth, o sul. Por ele

figura na cerimônia Sema-Taui, gravada nas laterais do
tronos de monarcas e nas paredes dos templos. Este símbolo representa a união das
Duas Terras, o Egito unificado que, alegoricamente, se materializa amarrando as duas
plantas heráldicas do Alto e do Baixo Egito: o lótus e o papiro. Hórus também
personifica a orla fértil do Vale do Nilo, enquanto Seth personifica

a zona estéril (o deserto). A verdadeira causa desta história mitológica é
bastante simples e os teólogos egípcios se inspiraram nisso: Hórus deve
conter o deserto que ameaça incessantemente avançar sobre o
vale podendo eliminá-lo completamente; é onde eles moram
homens, animais e plantas.

TEMPOS DE ....

Esta seção inclui alguns dos aspectos locais deste deus, aqueles que
conhecemos pelo nome da cidade de origem.

BAKI HÓRUS:
Hr-n-BAki

Machine Translated by Google

Forma local de Hórus venerada nos dias atuais el-Dakka e Kuban (Baki).

BUHEN HÓRUS:

Hr-nb-Bhn

"Hórus Senhor de Buhen". Forma local de Hórus venerada em Buhen durante o Novo Reino.

HORÁRIOS DO DUAT:

Hr-dwat

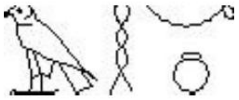
Sob este nome nos referimos ao Horus que vive no Além, como representante do Sol.

Ele também carrega o título de "Senhor das Estrelas".

circunpolar". Ele era parente de Horajty durante o Novo Reino.

HEKENU HÓRUS:

Hr-Hknw

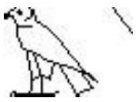


É uma forma guerreira de Horus, filho de Bastet.
Venerado em Bubastis e em Memphis, onde foi identificado com Nefertum. Ambos eram deuses que presidiam ungüentos sagrados. Eventualmente, ele começou a se identificar com Mahesa.

Aparece na forma de um falcão ou um grifo.

TEMPOS DA LÍBIA:

Hr-THnw

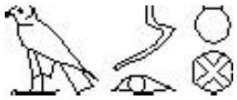


Ele era adorado na cidade de Momenfis, localizada no Delta, bem como nas áreas que fazem fronteira com a atual Líbia.

Devido ao seu aspecto guerreiro, está ligado a Neit, Sejmet e Sobek.
Ele estava encarregado de proteger as estradas da área desértica ocidental do Egito.

Machine Translated by Google

HORAS DE MANU:
hr-mnw



Deus de Letopolis, onde é assimilado a Horajty. Ele é o representante da Montanha Ocidental.

Está relacionado com o Horus que personifica o ponto cardeal oposto (Leste) e que são Hor-Iabti e Hor-She-semty.

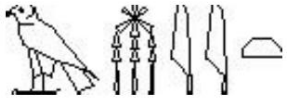
HORAS DO MÊS:
hr-nb-msn

Divindade que lança os inimigos de Ra e é quase análoga a Horus Behedety. Ele era venerado em Mesen e Buto.
Ele pode assumir a aparência de um leão.

HÓRUS DE MIAM: Reverenciado desde a 12ª dinastia na atual el-Lessiya e Aniba.

HÓRUS DE NUBIA: Devido à área onde era cultuado, era uma divindade com características muito mais africanas do que outras formas do deus. Sob esse aspecto, os habitantes da Núbia conseguiram assimilar muito melhor as divindades egípcias e, especificamente, o deus falcão, que neste caso aderiu a seus próprios costumes.

HÓRUS (FILHOS DE)



TRANSLITERAÇÃO: Hr-msyt **NOME EGÍPCIO:** HOR-MESYT é o termo usado para designar o grupo de quatro deuses. Como entidades independentes são: Amset, Hapy, Duamutef, Qebehsenuf.

ICONOGRAFIA: Chacal, macaco, falcão e homem, respectivamente. Quatro cabeças humanas emergindo do corpo de uma cobra
Sob sua aparência animal, os encontramos como quatro pássaros, em seu papel de pontos cardeais.

Cumprindo a função de guardiões das vísceras, eles não possuem uma forma animal completa. Eles são sempre antropomórficos.

SINOPSE: Presente desde o Império Antigo e citado nos Textos da Pirâmide.

Machine Translated by Google

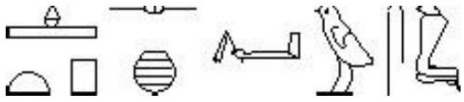
A imagem dos Quatro Filhos de Hórus (Amset, Hapy, Duamutef e Quebehsenuf) corresponde à sua íntima relação com Hórus, o Velho, seu pai, sendo, portanto, deuses da mitologia solar que se fundem com a lenda da criação. O mito conta que, estando nas águas primitivas, Rá ordenou a Sobek que as fizesse emergir em suas costas.

Sua função mais importante é a de guardiões das vísceras mumificadas do falecido. Eles também são representantes dos ventos,
dos pontos cardeais e ajudam o soberano em sua ascensão ao céu.
Esses deuses, além de estarem relacionados a órgãos específicos,
eram associados a um ponto cardeal específico e a partir dele
eles eram guardiões. Eles também estavam ligados a uma deusa
específica, que simbolizava cada um dos divinos enlutados, e a um elemento do
ser.

DEUS	ICONOGRAFIA	CARDEAL	ÓRGÃO	DEUSA
Amset	**ELEMENT**	cabeça humana	Sul	pulmões
Ísis	ka feliz	cabeça de macaco	Norte	do fígado
nephthys	cabeça de chacal	ib	Duamutef	Esse
Neith	estômago	ba	Qebehsenuf	cabeça de falcão oeste
intestino	de selkis	sa		

Ligados a Osíris, eles presidem à pesagem da "alma" do defunto no
"Sala das Duas Verdades", onde os atos dos defuntos são julgados no
terra. Neste episódio eles estão de pé, na forma de uma múmia,
em uma flor de lótus que quando aberta revela seus semblantes divinos. Assim,
tornam-se protetores de Osíris e, por extensão, dos falecidos. O lótus é uma flor que
representava o nascimento do mundo em analogia com os hábitos desta planta.

HOTEP-SE-JUS



TRANSLITERAÇÃO: Htp-s-xws
NOME EGÍPCIO: HOTEP-SE-JUS

ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de cobra (esta representação é muito rara).
Cobra.

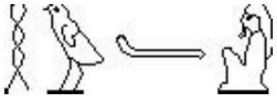
SINOPSE: Ela é uma deusa cobra muito poderosa devido à sua invulnerabilidade e, como tal, é identificada com a aura real que cospe fogo e ataca os inimigos de Ra e Osíris.
Mais tarde, é equiparado ao Olho do Deus
Sun e é considerada uma
"deusa da chama".

Chama-se “Aquela que é favorável e protege” ou “(Quando) está satisfeita, protege”, o que denota um aspecto eminentemente benfeitor. Ela é auxiliada por um séquito de crocodilos que a ajudam a aniquilar os inimigos de Osíris no submundo.

Relacionado aos Quatro Filhos de Hórus, na fórmula XVII do
Livro dos Mortos.

Machine Translated by Google

HU



TRANSLITERAÇÃO: Hw
NOME EGÍPCIO: HU
ICONOGRAFIA: Aparência de um homem carregando na cabeça uma presa de elefante. Serpente (Tumba de Ramsés III).

SINOPSE: É mais uma abstração do que uma divindade. Representa um aspecto do poder de Rá, neste caso encarna as ordens que saem de sua boca, tornando realidade o que ele pronuncia. Ele personifica o sentido do paladar, junto com o toque de Sia, a visão de Maa e a audição de Sedyem.
É também uma manifestação do deus solar (comida), além de ser uma das divindades associadas a essas forças. Como tal, ele navega como tripulante do barco diurno do sol acompanhado por Heka e Sia.
Hu é o companheiro do rei no céu quando ele se torna uma estrela e o capacita a obedecer às ordens do monarca.
Por outro lado, ele auxilia o soberano para que ele possa cruzar o céu na companhia de Rá.

Diz a lenda que ele nasceu de uma gota de sangue que escorreu do falo de Ra quando ele foi circuncidado, de acordo com a fórmula XVII do Livro dos Mortos.
Na Cosmogonia Mênfita ele é citado como a encarnação da linguagem de Ptah, a concepção de seu papel está nesta lenda muito simples:
o deus Ptah pensou na criação com seu coração (era o órgão onde o pensamento residia).
Mais tarde, e para torná-lo realidade, a palavra (Hu) foi usada como um incentivo ao mundo, finalmente,
Será criado. Em suma, neste papel ele personificou a palavra divina.

HURUN

TRANSLITERAÇÃO: Hwrwn
NOME EGÍPCIO: HURUN/HAURUN
ICONOGRAFIA: Falcão ou homem com cabeça de falcão.

SINOPSE: Ele é um deus protetor e poderoso, originário de Canaã, que entrou no Egito durante o Império do Meio e era a muralha de Qadesh. Desde o primeiro momento ele foi identificado com a esfinge de Gizé e ali ele
ele ergueu um santuário em sua homenagem.
Foi reverenciado por um pequeno mas influente setor da população: o povo semita, tornando-se guardião dos artesãos estrangeiros e defensor dos animais selvagens e venenosos.

Machine Translated by Google

você

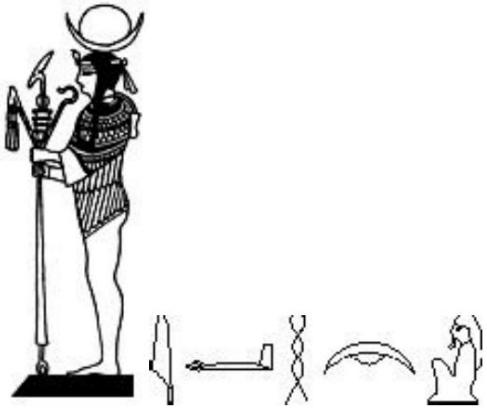
IABET

TRANSLITERAÇÃO: iabt **NOME**
EGÍPCIO: ABET/IABET
ICONOGRAFIA: Mulher com o símbolo do Oriente na cabeça.

SINOPSE: Os egípcios personificavam os pontos cardeais do horizonte em deusas que se diferenciavam pelo cocar que usavam na cabeça. Iabet é o representante do Oriente e, como tal, está relacionado ao renascimento do Sol e do falecido.

Ela é uma deusa celestial, mãe e esposa de Min, a quem ele engravida assumindo a forma de um touro, "O Touro de sua Mãe", título original
de Ra. Sob o disfarce de Jentytiabet, seu nome significa "Aquela que preside o Oriente" e ela está encarregada, depois de Kebehuet, de lavar Ra.

IAH



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: iaH
NOME EGÍPCIO: (I)AH
ICONOGRAFIA: Deus antropomórfico com disco e lua crescente na cabeça e rabo de cavalo lateral. Íbis, falcão ou corpo humano e cabeça de um desses dois animais.
Como cronômetro, ele pode carregar uma folha de palmeira ou um Olho de Horus em suas mãos.

SINOPSE: Os textos parecem indicar que é a representação do Lua, segundo sua concepção de companheira da Terra, por isso relacionado ao íbis. Nesta função ele foi chamado de "O Disco Branco", o "Senhor do Céu", o "Criador da Eternidade". Como "Líder da Casa dos Deuses nas Estrelas" ele está intimamente ligado a Thoth, apesar de também ser uma manifestação de Osíris.

Atestado como uma divindade popular no Império do Meio, após o Novo Império seu culto foi perdido.
Entre outros lugares, encontra-se na fórmula CX do Livro dos Mortos.

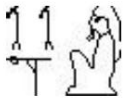
IQE

TRANSLITERAÇÃO: iq
NOME EGÍPCIO: IEQ/IAQ
ICONOGRAFIA: Crocodilo. Um homem com cabeça de crocodilo que traz sobre ela uma pena de avestruz, que, no Período Baixo, é substituída por uma faca.

SINOPSE: Os dados desse deus são muito escassos no documentação disponível, no entanto, é mencionado nos Textos do caixão em duas ocasiões. Sua figura é a designada para personificar o nome de Dendera, podendo ser o representante da referida unidade territorial, com a categoria de divindade que perdurou até o declínio da civilização faraônica.

Machine Translated by Google

IGAI



TRANSLITERAÇÃO: igai
NOME EGÍPCIO: IGAI

ICONOGRAFIA: Aspecto humano, usa o nemes na cabeça e segura com as mãos o cetro crava. Humano com cabeça de canídeo.

SINOPSE: Uma divindade muito antiga, mas com pouca difusão, encontrada no panteão egípcio desde a III dinastia. É mencionado nos Textos das Pirâmides, mas não alcançou importância significativa até o Império Médio, permanecendo até o Período Ptolomaico.

Igai participa das cerimônias reais do Jubileu (Heb Sed) e nestas
Ele ocupava o cargo que correspondia aos deuses do Alto Egito, ou seja, às divindades vindas do sul do país.
Quanto à sua actividade como "Senhor do Deserto Ocidental", era aparentado com a necrópole e feito protector dos oásis.
Pode ser uma forma de Seth.

IHET

TRANSLITERAÇÃO: iHt **NOME EGÍPCIO:** IHET/AHET **ICONOGRAFIA:**
Iconografia muito variável. Vaca ou mulher com cabeça de vaca que usa a coroa vermelha do Baixo Egito.

SINOPSE: Deusa celestial onipotente, presente nos Textos da Pirâmide e possuidora de sexo duplo, que cria Rá em seus chifres e o amamenta. Ela detém o título de "Mãe de Ra" em Heliópolis. Sei lá
considerado o criador de todos os deuses, do tempo, de seus elementos, de todos os centros onde, segundo a mitologia, o mundo nasceu, e do que se encontra no subsolo. Nesse aspecto, carrega o epíteto "Mais velho que todos os deuses", sendo uma divindade primordial que absorveu o resto das divindades do panteão. No entanto, o

a importância política de outros deuses criadores, como Ra ou o poderoso Neit, ofuscou-o um pouco. Assim, adquiriu conotações
eminentemente guerreiros que servem para defender o Sol e o rei.
Como deusa única e criativa, recebeu o título de "Senhora da Vida Universal"; foi assimilado a "A Grande Onda" que cobriu o mundo no
criação, identificando-se com o "Oceano Primordial". Ihet era anterior à terra, e a freira era até mesmo considerada seu próprio filho.
Ela carregava o epíteto "Ela que veio à existência por si mesma",
um título frequentemente usado pelos deuses demiurgos heliopolitanos. É

Machine Translated by Google

É possível que com este último jogo mitológico se pretendesse criar artificialmente uma contraparte feminina do "criador".
Sob seu aspecto funerário, Ihet era a protetora das vísceras dos defuntos sem descuidar dos "Filhos de Hórus". Nesse plano, sua imagem era colocada sob a cabeça do defunto, oferecendo-lhe calor e proteção, e era gravada na superfície de objetos mágicos chamados hipocéfalos.

Ela foi considerada “Senhora do Deserto” e “Senhora dos Países Estrangeiros”.

IHY

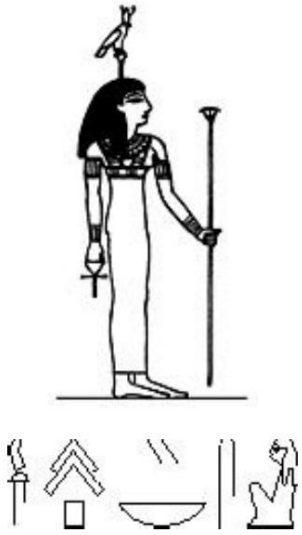
TRANSLITERAÇÃO: iHy
NOME EGÍPCIO: IHY

ICONOGRAFIA: Deus menino que usa rabo de cavalo lateral e que apresenta o dedo da mão direita na boca. Em outros casos, ele segura um colar menat e um sistro com as duas mãos. Sua manifestação animal é a mais antiga, sendo na forma de um bezerro.

SINOPSE: Presente nos Textos do Caixão, seu nome significa "O Tocador do Irmão", "o Músico". Ele era uma divindade que através do som de sua música alegrava os corações dos deuses, afastava as forças nocivas que poderiam assediar a todo momento e facilitava o renascimento. Além do mais, era a personificação do próprio sistro
mesmo. Dessa forma, participou do Mito da Deusa Distante tocando um alaúde e uma harpa, com os quais a apaziguou, facilitando seu retorno ao
Egito.
Seu nascimento foi venerado no mammisis dos templos, especialmente no
de
Dendera.

Machine Translated by Google

IMENET HAPY(ET) NEBES



TRANSLITERAÇÃO: imnt-Hpy-nb.s **NOME EGÍPCIO:** AMENET HAPY (ET) NEBES/IMENET HETEP(ET) NEBES **ICONOGRAFIA:** Aparência humana com o símbolo do Ocidente na cabeça.

SINOPSE: É uma das personificações do Ocidente, neste caso, ligada a Ísis e à lenda de Osíris. Ele carrega o epíteto "The Western
que esconde seu Senhor", enfatizando sua função protetora em relação a Osíris e, por extensão, ao falecido.

IMHOTEP

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: ii-m-Htp
NOME EGÍPCIO: IMHOTEP
NOME GREGO/ROMANO: IMUTHES/ASCLEPIUS/AESCULAPIUS
ICONOGRAFIA: Homem geralmente sentado, em traje sacerdotal, cabeça raspada (ou talvez o mesmo gorro que Ptah usa).
Nas mãos ou no colo segura ou desenrola um papiro.

SINOPSE: Imhotep foi Sumo Sacerdote de Heliópolis e arquiteto, entre muitos de seus títulos, sob o reinado de Dyeser (Netjerijet),.
Imhotep é creditado com a construção do primeiro edifício no Egito Erguida em pedra e desenvolvida em altura, a pirâmide escalonada, elemento central do complexo funerário.
Durante o Império Novo, ele foi patrono dos escribas, mas sua deificação não ocorreu até o Período Saite, após o qual proliferam os bronzes que representam a sua efígie e que servem para o seu culto. Os escribas, antes de iniciar seu trabalho, eles sacrificavam uma gota de seu sangue ou água como libação. Isso foi também venerado pelos médicos pelo conhecimento e domínio das artes curativas que lhe são atribuídas.
Realmente, Imhotep agia como um mediador entre os homens e os deuses, por isso era reverenciado em todo o país, principalmente em nível nacional. doméstico. Em Philé ele aparece com um epíteto muito curioso: "Aquele que recebe o Alegria das Crianças", e, ainda, Ele atribui a ele sua participação para que a enchente chegasse pontualmente.

ENTRADA

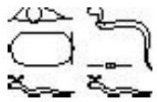
TRANSLITERAÇÃO: inpwt
NOME EGÍPCIO: ANPUT/INPUT
ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de canídeo ou com o emblema do nomo XVII do Alto Egito na cabeça. Você pode segurar facas em suas mãos.

SINOPSE: Está presente desde o início da IV dinastia como parte dos nomes próprios dos egípcios, e personifica o nome XVII do Alto Egito, onde tinha seu próprio culto.
Sua função é servir como a contraparte feminina do deus Anubis,

Machine Translated by Google

enfatizando a importância do conceito masculino e feminino, ou seja,
dualidade e o casal, os sexos opostos, conceito presente em todas as vertentes do
pensamento egípcio. Nessa função ele participa cumprindo
missões funerárias.
Ela estava encarregada de proteger a quinta hora da noite e o 17º dia do ciclo lunar.

IRI RENEF DYESEF



TRANSLITERAÇÃO: iri-rn.f-Ds.f **NOME**
EGÍPCIO: IRI RENEF DYESEF **ICONOGRAFIA:**
Manifesta-se como falcão ou homem com cabeça de falcão.

SINOPSE: Seu nome significa "Aquele que cria seu próprio nome", epíteto que pode ser interpretado como "Aquele que se criou" dando-lhe o caráter de um demiurgo.
Está no panteão do Novo Reino.

Encontra-se nas fórmulas XVII e XCIX do Livro dos Mortos, texto que se refere ao que o defunto deveria recitar para conduzir o barco em sua direção. Mal representado, podemos admirá-lo no
Templo de Sethy I em Abidos.

IRT

TRANSLITERAÇÃO: irtA
NOME EGÍPCIO:
ARTA/IRTO **ICONOGRAFIA:**

Cobra.

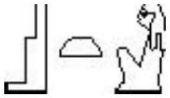
SINOPSE: Como já mencionado ao falar sobre Kematef (não confundir com Kamutef), Irto é outra manifestação primordial do deus Amon e seu nome significa "Aquele

que Cria a Terra", além de ser um aspecto do deus menfita Tatenen.
Como tal, tinha as qualidades de um demiurgo e na Baixa Época adquiriu as
aparecimento de Amon itifálico.
Representa a forma que o deus assumiu depois de estabelecer o
A criação, segundo a Cosmogonia Hermopolitana, que mais tarde
imbuída de um sentido tebano local, faz parecer
Irto ya Kematef. Nesse processo, eles primeiro se mudaram para Hermópolis,
onde foram responsáveis pelo cuidado do ovo cósmico.
de onde nasceria o sol e depois, nadando pelo rio, chegaram

Machine Translated by Google

para Memphis, para depois morrer ou torpor nas colinas de Medinet Habu. É por esta razão que o Theban Amun, em seu aspecto de Amenemope, teve que viajar de tempos em tempos para a costa ocidental de
Tebas, para renovar, com sua visita, suas próprias formas primordiais.

isis



TRANSLITERAÇÃO: Ast **NOME EGÍPCIO:** AST
NOME GREGO/ROMANO: ISIS/DEMETER/HERA/JUNO **ICONOGRAFIA:**
Parece uma mulher que carrega o símbolo de seu nome na cabeça (o trono). Do Reino Novo também
Pode carregar dois chifres liriformes e um disco solar entre eles.
Em sua manifestação animal, apresenta-se na forma de uma pipa ou de uma vaca.

SINOPSE: Ela é uma das deusas mais importantes do panteão egípcio, tanto assim, que cruzou suas próprias fronteiras e foi venerado no mundo romano. Ela está presente nos Textos das Pirâmides, onde já é associada a Osíris, embora em nenhum momento sua esposa deste deus seja especificada diretamente. No entanto, ela está claramente listada como a mãe de Horus.

Machine Translated by Google

Representa a sede, o trono, e personifica a magia, a fidelidade conjugal e a grande mãe, apresentando uma imagem mais humana que as outras deusas. Precisamente, por causa de sua associação com o trono, ele se juntou a Osíris.

Protagonizou, juntamente com o seu marido Osíris, uma lenda de profundo sentido humano onde se destaca o seu amor conjugal e maternal, que será recolhida por Plutarco (c. 46-126 DC) no seu livro
"De Iside et Osiride".
Auxiliada por Anúbis, ela recompôs o corpo do marido assassinado e praticou a cerimônia de "Abertura dos Olhos e da Boca" e da mumificação, atos que seriam repetidos nos corpos dos defuntos para assimilá-los a Osíris e possibilitar sua existência eterna. Unida a Osíris e falecida, ela concebeu Hórus, filho póstumo do primeiro, a quem cuidou e defendeu do assassino de seu pai: Seth. Por esta razão, ela era uma deusa tutelar da infância.

Ísis estava acompanhada de sete escorpiões que lhe serviram de defesa e a ajudaram a proteger o jovem Hórus. A lenda de Ísis e os escorpiões é coletada especialmente na estela de Metternich e, desde a XII dinastia, era invocada no tratamento de picadas venenosas de cobras ou escorpiões.

Outras narrativas nos apresentam Ísis com um caráter muito mais briguento e cruel; é o caso do mito que narra como ele tentou roubar o nome secreto de Rá. A história é coletada no chamado papiro mágico de Turim e no papiro

Chester Beatty XI, ambos os textos, da 19ª Dinastia. Um paralelo dessa história também ocorre entre outros deuses do panteão, como é o caso de Nemty e Hórus, além de Amun e Jonsu.
Mas Nemty e Horus protagonizam outras lendas nas quais Ísis e Hathor estão envolvidos. Referimo-nos à narração que relata o crime cometido por Nemty, muito semelhante ao perpetrado por Hórus e Ísis, que está recolhida no papiro Ramesside Chester Beatty I.
Na cidade de Tebas, ela era considerada uma deusa primordial. Os teólogos elaboraram a ideia de que o restante do panteão nada mais era do que uma emanação da própria deusa, dando-lhe a aparência de um demiurgo.
Ligada ao mito osiríaco, Ísis é, juntamente com seu esposo Osíris, a personificação do princípio histórico, da ordem política; representa todos os aspectos benéficos do amor familiar e da fidelidade conjugal.

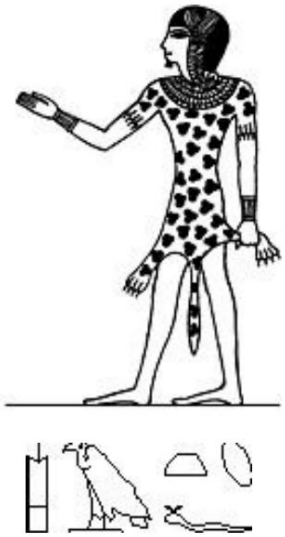
Na XXI dinastia foi venerada no planalto de Gizé, onde teve um templo sob a fórmula de "Ísis Senhora das Pirâmides"; este culto durou até o período ptolomaico.

Mas talvez o ritual mais importante da deusa no Egito ocorresse em seu templo de Philé, onde, destacado nos anexos (Abaton, templos da Baixa Núbia), o mito de Ísis ganhava vida anualmente de forma dramatizada.

Nos tempos greco-romanos, alguns templos chamados Iseum foram dedicados a ele. Dentre elas, podemos destacar a localizada na cidade de Pompéia (Itália) ou a de Behbeit el-Haggar, no Egito.

Machine Translated by Google

SEM MUDO

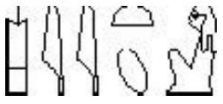


TRANSLITERAÇÃO: iwn-mwt.f
NOME EGÍPCIO: HOR IUNMUTEF
ICONOGRAFIA: Falcão. Jovem vestido com traje de padre, com pele de leopardo ou chita. Na cabeça ela tem uma trança lateral que termina em um cacho.

SINOPSE: Divindade que está presente desde o Império Antigo e que já então personificava um dos pilares do céu. Ele segurou sua mãe com as mãos, a abóbada celeste.

Seu nome significa "Pilar de sua Mãe" e ele era o deus de uma cidade no nome
IX do Alto Egito, chamado Iteb.
Em alguns textos, ele parece ter alguma conexão com Kamutef, pois é considerado o fertilizante de sua própria mãe.
O culto a esta divindade ganhou especial importância no rito fúnebre. Justamente por isso seu representante nos funerais era o
filho mais velho ou, em vez disso, o descendente do rei; realizando o
funções que Hórus desempenhou com seu pai Osíris.
Iunmutef tornou-se um epíteto para Horus e foi considerado um purificador divino.

IUNYT



TRANSLITERAÇÃO: iwnyt
NOME EGÍPCIO: IUNYT
ICONOGRAFIA: Deusa sem atributos na cabeça. Deusa com cabeça de leoa ou serpente.

Machine Translated by Google

Em alguns casos, tem a cabeça de um felino, coroada com um áureo e um disco solar. Mulher com disco solar e ureia na cabeça. Também pode carregar a coroa branca do Alto Egito, o ureo e facas no mãos.
Serpente, felino.

SINOPSE: Identificada com Hathor-Isis, ela aparece nos Textos da Pirâmide. Com este nome temos duas deusas, uma ligada ao lenda da deusa distante e outra ligada a Amduat. Este último se encarregou de matar os inimigos e "demônios" que habitavam aquele mundo perigoso.
Como divindade do panteão, seu nome significa "La del Pilar Iun", personagem em que se percebe um certo sentido lunar (unido ao pilar que leva em seu próprio nome). Ela também foi considerada a mãe do Sol.
Na XI dinastia ela era uma deusa serpente de Hermontis, chamada de "Senhora dos Céus". Foi então que formou uma tríade com Tyenenet e Montu, tornando-se a divindade protetora da XII dinastia e integrado na Enéada de Tebas encabeçada pelo deus Amon.
Sob sua manifestação felina ela foi muito reverenciada na XXII Dinastia
Nos tempos gregos, Iunyt parece ser uma forma de Hathor.

IUSAAS

TRANSLITERAÇÃO: iwsaAs
NOME EGÍPCIO: AUSAAS/IUSAAS
NOME GREGO/ROMANO: SAOSIS
ICONOGRAFIA: Mulher com chifres liriformes e disco solar, ou besouro, na cabeça.

Machine Translated by Google

SINOPSE: É uma divindade arcaica encontrada nos Textos das Pirâmides, exemplo claro da especulação teológica dos sacerdotes heliopolitanos. Com isso, eles dotaram Atum de uma contraparte feminina, tornando a criação mais razoável. simboliza a mão de

Atum no ato criativo, ou seja, no momento da masturbação, e personifica a concepção no início dos tempos. Algo semelhante ocorre com a deusa Nebethetepet que cumpre o mesmo papel. No entanto, em alguns textos ela é mencionada como "A Mãe do Sol" (Ra) e em seu aspecto como deusa mãe ela é identificada com Nut.

e Meheturet.

Seu nome foi traduzido como "Ela Marcha e Cresce Grande" ou "Ela Que Cresce Quando Vem", dando a impressão de representar o progresso necessário para colocar o mundo em movimento. Na opinião de Molinero (2000) representaria a libido do criador, enquanto Nebethetepet personificaria o resultado dessa ação.

Machine Translated by Google

J

JEFETHERNEBES

TRANSLITERAÇÃO: xft-Hr-nb.s **NOME**
EGÍPCIO: JEFETHERNEBES
ICONOGRAFIA: Mulher que carrega na cabeça o símbolo do nome de Tebas e armas nas mãos.
No interior dos sarcófagos é representada uma mulher com um estandarte na cabeça (ou simplesmente substituindo-o), emblema do Ocidente, sobre o qual está pousado um falcão. Diante dele está uma pena.

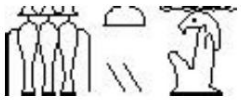
SINOPSE: Esta deusa é um aspecto de Uaset. Seu nome significa "Aquela que está situada diante de seu Senhor", entendendo que seu Senhor é o
Deus tebano Amon. De acordo com Bonnet (1971) e Hornung (1999),

Machine Translated by Google

representava a costa ocidental tebana, especificamente a área
localizado em frente a Karnak. No Período Tardio estava ligada ao setor mais
meridional da necrópole: Medinet Habu. Bruyère pensou que era um epíteto para
Merseguer e também o relacionou com a margem oeste do
Tebas.
Na opinião de Barguet (1962), a partir do reinado de Hatshepsut,
Poderia representar a muralha que cercava Tebas, possivelmente semelhante em
estilo à que cercava a fortaleza de Buhen no mesmo período.

Em sua função funerária a encontramos em um bom número de sarcófagos de
sacerdotes e sacerdotisas da XXI dinastia representados na caixa dos sarcófagos, assim
como a deusa Nut. nós também achamos
em túmulos e papiros, por
exemplo, fazendo parte dos protagonistas da psicostase, onde ela cumpre a função de
Maat, ou naquelas cenas em que a deusa do sicômoro sai da árvore para dar uma
bebida revitalizante ao falecido.

JENTY



TRANSLITERAÇÃO
: xnty **NOME**
EGÍPCIO: JENTY
ICONOGRAFIA:
Deus carneiro.

SINOPSE: Divindade poderosa, presente no panteão desde o Império Antigo. Seu nome significa "Aquele que está na frente". Leva o epíteto de "O Amante" e desde o início mostra um marcado caráter dual, que parece indicar a presença de duas divindades fundidas em Jenty: uma hostil e a outra eminentemente protetora.

Por um lado, os textos religiosos nos mostram que o falecido teve que ser defendido pelo próprio Rá, para que Jenty não lhe causasse nenhum mal, por outro, ele é parente da terra e é o vigia de tudo que nela acontece. , tendo atribuído a proteção do túmulo do monarca.

Seu poder benéfico se reflete ao comparar os
domínio do rei sobre os ventos e é colocado em paralelo com o
força da mão de Jenty. Relacionado a Jnum, é identificado com poderes criativos e,
vinculado a Osíris, são atribuídas a ele funções funerárias.

Outro deus que atende pelo nome de Jenty é uma divindade com cabeça de
crocodilo que personifica uma forma de Osíris,
submerso nas águas.

Machine Translated by Google

JENTYAMENTIU

TRANSLITERAÇÃO: xnt(y)-imntyw
NOME EGÍPCIO: JENTYAMENTIU/JENTYIMENTU
ICONOGRAFIA: Parece um homem com cabeça de canídeo ou um canídeo preto mentiroso.

SINOPSE: Jentyamentiu é um deus muito antigo da necrópole e dos mortos, cujo nome significa "Aquele que manda nos Ocidentais" ou "Aquele que preside os Ocidentais", ou seja, o falecido. Ele era um deus psicopomp, ou o que é o mesmo, condutor de almas.

Alguns autores, incluindo Cervelló (1996), acreditam que Khentyamentiu poderia ser um "aspecto" do próprio Osíris desde seu nascimento. origem remota. Ele é nativo da área de Abydos, onde em tempos de Pepi II já tinha
um templo consagrado. Outros autores afirmam que é no início do séc. Reino Médio quando Khentyamentiu está ligado a Osíris, que veio para eclipsá-lo quase completamente, sendo então quando ele se tornou um epíteto do deus do Além.
Pelas suas funções, relacionadas com a necrópole e os defuntos, e pela sua iconografia canídica, sofreu também uma clara ligação com Anúbis.

JENTYENIRTY (ME) JENTYENIRTY

TRANSLITERAÇÃO: Hr-xntn(ir)ty, (Hr)-xnt(y)nirt(y) **NOME EGÍPCIO:** JENTY-EN-IRTY / (ME) JENTY-EN-IRTY **NOME GREGO**/
ROMANO: HARNEBSJENIS
ICONOGRAFIA: Possui iconografia muito variável. Tem o aparência de um homem com cabeça de falcão. Falcão, musaranho, carneiro, crocodilo ou leão.

SINOPSE: Ele é citado nos Textos da Pirâmide e é uma entidade divina, do reino solar, inimigo dos adversários de Osíris, que logo se fundiu com uma forma local de Hórus: "Aquele que Governa sem Dois Olhos", é isso mesmo , quando ele governa no céu durante a lua nova ou eclipses. Jentyenirty era a imagem usada pelos teólogos para explicar as fases cíclicas do sol e da lua, personificadas em Jentyirty e Jentyenirty.
Do novo reino
aplicou o nome de Jentyenirty para citar o deus Jentyirty denotando o

Machine Translated by Google

falta de visão; o primeiro nome. Jentyirty se aplica a Horus com os dois olhos, e Jentyenirty concretiza a imagem divina que responde ao momento em que os teria perdido, arrancados nas lutas com seus Tio Set. Relacionado ao Sol, representa seu aspecto noturno e, como tal, pode aparecer na forma de uma megera, característica que levou os egípcios a ligá-lo ao momento em que luta contra a terrível serpente Apófis.

Ele também era patrono dos músicos, já que os harpistas parecem ter sido frequentemente cegos e, por causa de seus danos oculares, tornou-se uma divindade ligada à medicina. Ele protegeu e cuidou das doenças oftálmicas.

JENTYIRTY (EU) JENTYIRTY

TRANSLITERAÇÃO: Hr-(m)-xnty-irty
NOME EGÍPCIO: HOR(ME)JENTY-IRTY **NOME GREGO/ROMANO:** HARNEBSCHENIS **ICONOGRAFIA:**
Falcão mumiforme, leão (no Período Final), ichneumon ou mangusto.

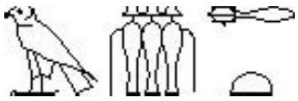
Pode se manifestar como um crocodilo ou um carneiro.

SINOPSE: Deus solar, integrado no mito de Osiriac, que atua como defensor de Ra na vida após a morte, a fim de fundir e harmonizar ambas as crenças (a solar e a osiriana). Muito em breve é associado a Horus.
Ela tem um aspecto duplo e um nome duplo: Jentyirty e Jentyenirty. Com esses nomes os teólogos egípcios queriam explicar as fases do Sol e da Lua. Sob o nome de Jentyirty, encontramos Hórus com seus dois olhos e como Jentyenirty ele personifica o deus falcão depois de tê-los perdido durante a batalha contra seu tio Seth.
Ambos os aspectos da divindade são mencionados nos Textos da Pirâmide.

Sob o aspecto de (Me)Jentyenirty é "Aquele cuja Face não tem mais Olhos" ou "Aquele que Governa sem Dois Olhos", ou seja, os olhos já eles teriam sido desenraizados por Seth. Devido a essa carência, em Letópolis estava relacionado com a cura de doenças oculares.
Na sua forma de Jentyirty, ou seja, sob o aspecto de Hórus "que Reina com os Dois Olhos", colaborou na cerimónia de "Abertura dos Olhos e da Boca" e o seu clero participou para que o rito fosse realizado da forma prescrita e com os resultados desejados: a reabilitação do órgãos sensíveis e especialmente os olhos.
Na forma de um ichneumon, o deus luta contra as serpentes (imagem de Apófis), que são suas eternas inimigas. Esta aparência simboliza seu aspecto luminoso. Manifestado em um carneiro, ele é, como todos os carneiros do Egito, uma divindade criadora.

Machine Translated by Google

JENTYJATI / JENTEJTAY



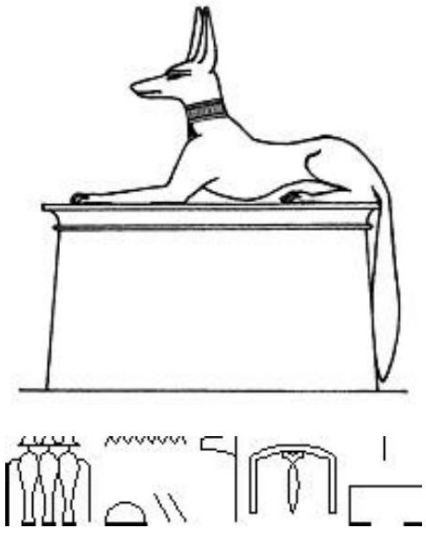
TRANSLITERAÇÃO: Hr-xntXt
NOME EGÍPCIO: HOR-JENTYJATI/HOR JENTEJTAY **NOME GREGO/ROMANO:** (H)ARJENTEJTAI **ICONOGRAFIA:**
Falcão, touro negro. Homem com cabeça de falcão ou crocodilo. Na cabeça ele usa chifres horizontais retorcidos, uma tríplice coroa e duas penas ou um disco solar. Pode usar uma bainha de coroa ou quatro penas.

SINOPSE: Presente desde a V Dinastia, trazia o título de "A Primeiro e Soberano de Jenty" numa clara alusão ao local de origem, colocando-o acima dos restantes deuses do seu nome e manifestando-se num crocodilo. Muito em breve ele se funde com Horus.
O uso da imagem do crocodilo nasceu para justificar seus movimentos rápidos nas águas do rio e nesse aspecto foi ligado a Osíris, embora também tenha sido identificado com uma divindade protetora do coração de Osíris, uma relíquia do deus da outra vida que foi mantida no santuário chefe de Athribis, sendo daí "Senhor de Athribis". Desta forma, ele carrega o epíteto de "Aquele que preside sobre o seu ventre" ou "Aquele que está deitado sobre o seu ventre", ou seja, o crocodilo. É por isso que ele também se relacionou com Sobek.

Durante o Império Médio foi associado com Kem-Ur e do Novo Reino passou a ser representado, primeiro, com chifres de touro e, posteriormente, como touro em sua totalidade.

Na forma de um falcão, ele foi ligado a Hórus em sua personalidade como Haroeris e tornou-se um deus ligado ao culto solar, entendendo que ele era o sol da manhã, mas também foi interpretado como uma entidade divino e guerreiro que, localizado na proa do barco de Ra, o protegia de seus inimigos.

JENTYSEHNETER

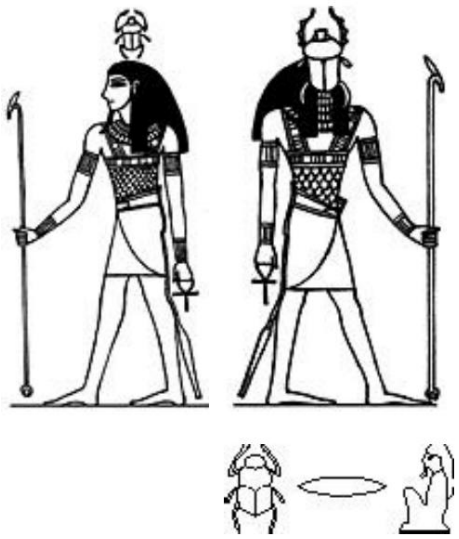


Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: xnty-sH-nTr **NOME**
EGÍPCIO: JENTYSEH / JENISEHNETER **ICONOGRAFIA:**
Canino preto sentado sobre um baú sagrado que simboliza a oficina de mumificação.

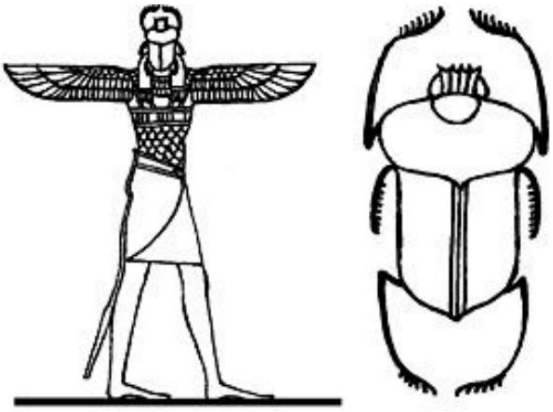
SINOPSE: É uma forma local de Anubis, um título carregado pelo deus relacionados com a mumificação. Significa "Aquele que Preside no Pavilhão de Deus" ou "Aquele que está na Capela de Deus". Por isso leva o epíteto de "Aquele dos segredos da mumificação". Essas denominações não deixam margem para dúvidas, nos encontramos diante de uma divindade encarregada de guardar todos aqueles papiros ou instrumentos sagrados que eram usados na mumificação e na cerimônia.
da
"Abertura dos Olhos e da Boca", objetos que, mitologicamente, foram guardados dentro da arca em que está sentado.

JEPRI



TRANSLITERAÇÃO: xpr **NOME**
EGÍPCIO: JEPRI/JEPER **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de besouro, alado ou não. Homem carregando um besouro na cabeça. Segundo Bonnet (1971), como um deus primordial ele pode aparecer, em certos contextos, na forma de uma serpente.

Machine Translated by Google



SINOPSE: Documentado nos Textos das Pirâmides, seu caráter teológico e solar caminhará de mãos dadas com seu crescente culto popular (escaravelho, como amuleto de proteção), juntando assim ao seu aspecto cosmogônico o posteriormente apotropaico.
De todos os aspectos que o Sol assume a cada dia, Jepri é um dos mais importantes e representativos do panteão egípcio. Seu nome significa "Quem vem a ser", "Aquele que vem a existir".
A divindade assume a forma de um besouro, paralelamente ao besouro jogador. Este animal deposita seus ovos em uma bola de esterco que empurre
pacientemente. Depois de algum tempo, as larvas emergem de dentro da bola, que se

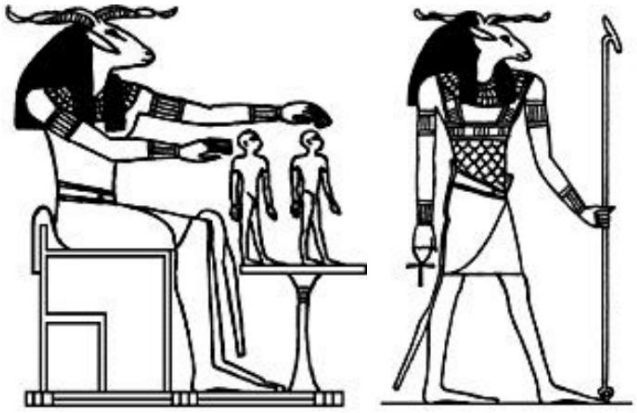
alimentaram da matéria orgânica da bola. Os egípcios relacionaram esse nascimento aparentemente espontâneo ao do sol pela manhã. Ou seja, o besouro que empurra a bolade
esterco foi entendido como a entidade divina que empurrou o disco solar para o novo dia, renascendo completamente rejuvenescido, depois de ter percorrido o Mundo Subterrâneo.
Em seu aspecto funerário é um deus que renasce e, como tal, uma divindade presente nas paredes das tumbas, em analogia com o renascimento do falecido na Outra Vida.

JNUM

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: Xnmw
NOME EGÍPCIO: JNUM/JENEMU **NOME**
GREGO/ROMANO: JNUFIS/JNUMIS **ICONOGRAFIA:** Jnum
tem a aparência de um homem com cabeça de carneiro e chifres ondulados, que carrega uma coroa dupla ou um jarro de água sobre ela. Carneiro (Ovis longipes paleoaegyptiacus) ou carneiro de 4 cabeças; crocodilo com cabeça de carneiro e com a bainha da coroa, falcão.

Identificado com o deus do Nilo, ele pode carregar recipientes nas mãos onde a água do rio escorre.
Ocasionalmente antropomórfico como "Senhor da Cachoeira".



SINOPSE: Um deus muito antigo, possivelmente pré-dinástico, que permanece no panteão ao longo da história faraônica. Dele
A mitologia é registrada nos Textos da Pirâmide, no Templo de Esna e no Papiro de Westcar.

Originalmente era uma divindade relacionada ao rio Nilo chamada "Senhor do Primeira
Catarata".
Relacionada à água, como origem da vida, ela zela pelas nascentes do Nilo, controlando as cheias. Os egípcios presumiram que as nascentes do Nilo estavam em Elefantina, que as águas do dilúvio
brotou da freira e que era subterrâneo. Como Khnum era o
"Senhor do Dilúvio" e o "Senhor de Elefantina", os teólogos deduziram que a água saía de duas cavernas e que, portanto, ele era o
responsável por conduzi-los em duas direções: uma para o Norte e outra para o Sul, irrigando todo o país. Em tal tarefa ele foi auxiliado por Hapy, que habitava as cavernas de onde o rio emerge. Em Elefantina formou uma tríade com as deusas Satis e Anukis, ambas de caráter meridional.

Nos nomos onde Khnum não era considerado um deus criador, ele também aparece como uma divindade identificada com o Nilo e personifica o
enchente. Ele carrega o título de
"Senhor dos Peixes" por causa de seu relacionamento com a deusa Hatmehyt. Mas, além disso, ele também era um deus da terra, do mundo subterrâneo e do céu, que sustentava por meio de quatro pilares.
Como um deus criador, ele é uma divindade que deu origem ao ovo do qual Rá nasceu. Ele formou os homens e seus "kas" em sua roda de oleiro para, posteriormente, fazê-los passar para o útero através do sêmen masculino. Por esta razão, ele carregava o título de "O Pai dos Pais e a Mãe

Machine Translated by Google

das Mães", "Senhor do Destino" e também por isso, aparece nas teogamias.

Em Antinoópolis, ele se juntou a Heqet e ocupou o lugar de um deus mais velho chamado Hirur, uma divindade que originalmente cumpriu o
função de esculpir os homens e seus "kas", qualidade que herdou
Khnum.

Jonsu

TRANSLITERAÇÃO: xnsw
NOME EGÍPCIO: JONSU
ICONOGRAFIA: Homem de barba em atitude de marcha (Reino Antigo) que se transforma em criança mumiforme com meia-lua e disco lunar na cabeça; usa um rabo de cavalo lateral, característico dela
juventude. Nas mãos ou no peito ela pode usar o colar menat.
Em algumas ocasiões aparece com cabeça de falcão em seu aspecto celeste.

Babuíno (como deus lunar), touro ou duplo touro (no alvorecer do
história ou quando você deseja capturar sua função no Mundo Subterrâneo).

SINOPSE: Presente nos Textos da Pirâmide. durante o reino

Machine Translated by Google

Antigo podemos encontrá-lo como um homem barbudo em atitude de marcha, de caráter agressivo e cruel. Nos Textos da Pirâmide, ele é um deus sangrento, mas também é uma divindade encarregada de ajudar o rei na caça, alimentar certas divindades e proteger contra espíritos malignos.

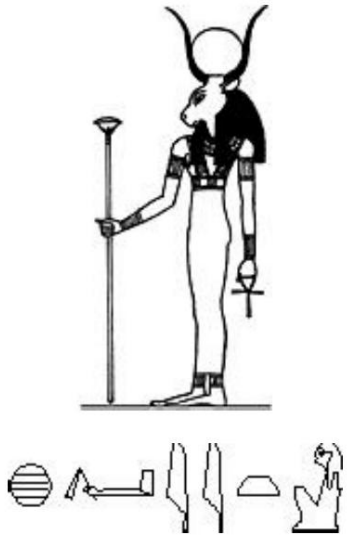
Mais tarde, ele se funde com o deus Iah, de quem recebe sua nova aparência e suas funções claramente lunares.

É bem possível que sua inclusão na área de Gebelein e Tebas ocorra durante o Império Médio quando surge com atributos de Osíris, Ptah, Hathor e Thoth e se consolida no Novo Império.
integração na teologia local.
Na opinião de alguns autores, o nome de Jonsu deriva das palavras placenta (j) e rei (nsu) resultando em "A Placenta Real", aquela que envolvia o monarca no ventre materno e era venerada como objeto lunar desde teologicamente entendia-se que o

o soberano foi identificado com o Sol e a placenta foi assimilada à Lua.
Era parente do gêmeo do rei que, segundo o pensamento egípcio, não havia nascido e que na época do nascimento
o nascimento foi diretamente para a Outra Vida. Também recebeu o nome de "Cerrojo de la Juventud". Para outros estudiosos, seu nome significa "O
que Atravessa", "O Viajante", relacionando-o à sua aparência de divindade lunar e celeste – aquela
que percorre o céu à noite – já presente nos Textos da Pirâmide.

Quando manifestada em touro, representa a fertilidade do solo e a
poder germinativo. Também está associado à medicina, pois tem a capacidade de causar ou curar doenças.
Heryshef poderia ser uma forma de Jonsu no Norte. A Mãe Divina na cidade de Heracleópolis tinha um título relacionado a Jonsu.

UIT



TRANSLITERAÇÃO: xwyt
NOME EGÍPCIO: JUYT

ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de vaca.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Ela é uma deusa vaca da área de Athribis que foi fundida a Hathor nos primeiros períodos.
A vaca sempre representou o conceito de fertilidade no Egito, com um marcado caráter maternal.
Também mantém um caráter celeste, que o vincula a Hórus.

Machine Translated by Google

k

KA

TRANSLITERAÇÃO: kA
NOME EGÍPCIO: KA
ICONOGRAFIA: Aspecto humano com dois braços apoiados no
cabeça e levantada em ângulo reto, com as mãos estendidas e palmas para cima, em ato de adoração. O símbolo pode aparecer sem nenhuma manifestação humana ou animal abaixo dele. Figura humana modelada em uma roda de oleiro.

SINOPSE: Presente em textos do Antigo Império, mais que um deus é um conceito de difícil tradução, um dos elementos psíquicos que formavam a parte espiritual do homem, juntamente com o aj, o ba, o
nome, sombra e corpo físico.
Tradicionalmente, tem sido mal traduzido como espírito, mas isso
Esta comparação revela-se insuficiente e problemática uma vez que o ka é uma força que dá vida ao indivíduo e está temporariamente associada ao corpo.

O ka protege o homem enquanto ele vive e permanece um protetor após a morte, desde que sejam seguidos ritos específicos, pois está ligado à alimentação. Em alguns contextos, parece transmitir
uma sensação de poder intelectual e espiritual.
Tem sido interpretado como a força vital do indivíduo que é criada como
seu gêmeo, dirigindo-se no momento do nascimento, um para a terra e outro para o Mundo Além. O ka foi traduzido por Gaston Maspero (1893) como "duplo vital", embora também tenha sido utilizado o termo "gêmeo", e embora a tradução não corresponda ao real conceito deste componente espiritual, de certa forma o encontramos no

iconografia. Por exemplo, o templo da Rainha Hatshepsut em Deir el-

Machine Translated by Google

Bahari coleciona, em um de seus relevos, o deus criador e oleiro Jnum, modelando o homem e seu ka em torno de sua roda.
Possuidores de kas eram homens e deuses (mais de 14 kas dos deuses) e ambos tinham lugares específicos para sua adoração.
O ka é um elemento muito importante que constitui "a força vital", aquela que se sente, mas não se vê; no entanto, ele precisa ser alimentado e beber para sua subsistência nas mãos dos "sacerdotes do ka" ou, na falta disso, dos alimentos que foram representados nas paredes ou mesas de oferendas e que estavam localizados nas tumbas. essas disposições causaram o desaparecimento do ka e, portanto,

expectativa de vida desapareceu após a morte. Por esse motivo, as oferendas eram acompanhadas de uma frase “tipo”: “Oferenda para o seu ka”. Ou seja, enquanto o ka vivesse na eternidade, a vida eterna do indivíduo estava garantida. É evidente que o ka não foi nutrido pela substância física do

comida, mas tirou deles sua essência espiritual. Assim, o apoio material servia para alimentar os sacerdotes encarregados de seu culto.

A comida e alguns objectos inanimados e, sobretudo, as estátuas que representavam os defuntos, também tinham ka e este era o seu suporte.

O ka acompanha o indivíduo tanto em sua vida terrena quanto na vida após a morte, sempre atrelado à entidade física. Ele estava encarregado de anunciar a chegada do rei aos deuses nos Textos da Pirâmide.
Quando ocorre a morte, é esse elemento que permanece adormecido e deve ser revivido por meio dos ritos mágicos dos funerais.

O ka era invisível, permaneceu com o homem até sua morte, após o que se uniu à divindade. Era um único item
e diferentes para cada pessoa, que marcaram o "Ser e Como" de cada indivíduo.

KAMUTEF

TRANSLITERAÇÃO: kA-mwt.f **NOME EGÍPCIO:** KAMUTEF **NOME GREGO/ ROMANO:** KAMEFIS **ICONOGRAFIA:** Tem a forma de um touro. Divindade masculina itifálica.

SINOPSE: Deus solar que engravida a própria mãe. Na verdade, mais do que uma divindade, é um título que se aplica a outros deuses quando se quer enfatizar sua função fértil e criadora. Isso poderia ter se originado do deus Ra, mas no início da 18ª dinastia tornou-se um epíteto para Min e Amun, sendo representado com uma aparência itifálica. O nome significa "Touro de sua Mãe", em relação à fecundação de

a vaca sagrada que dá à luz o Sol todas as manhãs, transformando-os em deuses demiurgos, ao mesmo tempo que destaca a imagem poderosa e combativa da divindade que está ligada à ação do Sol, no
ato diário de fertilizar e penetrar no corpo da deusa Nut. Ele renascerá sob a manifestação de um bezerro.
Paralelamente, também aparece como uma divindade em si que engloba ambas as qualidades do ser e está ligada ao ka, podendo

Machine Translated by Google

ser interpretado como o lugar onde fica o duplo do rei ou dos deuses.

Não confundir com Kematef.

KEMATEF

TRANSLITERAÇÃO: Km-At.f **NOME**
EGÍPCIO: KEMATEF
ICONOGRAFIA: Uma cobra (Medinet Habu).

SINOPSE: Ele é um aspecto primitivo e criativo de Amon que, em Baja
Naquela época, ele foi assimilado ao Theban Amon, em sua forma de Amenemope. ELE
interpretado como o ba de Amon de Tebas e seu nome significa "Aquele
Quem completou seu tempo." Em Medinet Habu parece uma cobra primitiva e é
acompanhada por outra cobra chamada Irto
"Aquele que cria a Terra", surgiu de Kematef. Nasceu de dentro de um ovo.

De acordo com a cosmogonia Jonsu, Amun Ra, filho de Kematef, era o filho mais velho
do Ogdoad de Hermopolis. Ele havia nascido em Hermópolis e mais tarde mudou-se para
a colina de Dyedme, no oeste de Tebas, escolhendo a forma de uma serpente (Kematef); foi
aqui que ele se manifestou
sob o nome de Jonsu.
Consequentemente, o Theban Amun, em sua entidade Amenemope, teve que viajar de
tempos em tempos para a costa ocidental de Tebas para renovar
com a sua visita as suas principais características.
Não confundir com Kamutef.

KEM-UR

TRANSLITERAÇÃO: km-wr
NOME EGÍPCIO: KEMUR
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de touro ou falcão e segurando um
olho em cada mão. Sob sua manifestação animal, ele assume a forma de um touro negro.

SINOPSE: Uma divindade remota que aparece nos Textos da Pirâmide e permanece até o
Período Romano. Seu nome significa "O
Grande Touro Negro". Esteve associado desde a IV Dinastia a Jentyjaty, de quem
absorveu características solares e foi marido da vaca Juyt.
No Livro dos Mortos é uma designação para Ra mas, para o
Certa vez, sob o epíteto de Kem, encontramos um dos quatorze "kas" de Ra.

Relacionava-se com a fertilidade e, como tal, adquiriu aspectos que

Machine Translated by Google

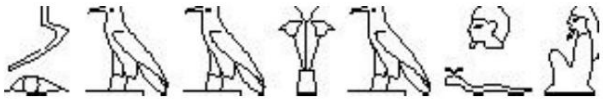
levou a ser entendido como uma forma de Osíris, devido à ação física do renascimento da vegetação, que enfatiza sua cor preta. Uma tradição local fez de Kemur o patrono do leite que oferecia para que Shu e Tefnut pudessem se refrescar. Desta forma, estava ligada àquela utilizada no culto de Osíris, integrando-se no círculo mitológico do deus.

Quando ele aparece em forma humana, com cabeça de falcão e dois olhos, um em cada mão (o Sol e a Lua), ele é chamado de Hor Merty.

Machine Translated by Google

m

MAAHAF

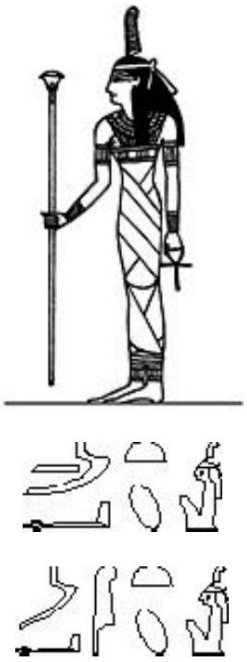


TRANSLITERAÇÃO: mAA-HA.f **NOME EGÍPCIO:** MAAHAF

ICONOGRAFIA: Aparência humano.

SINOPSE: Seu nome significa "Aquele que olha ao redor". Mahaaf é o condutor do barco solar pelo Mundo Subterrâneo e pelo rio que corta esta região, ou seja, ele é o encarregado de mover os deuses para o lado oriental do céu, conduzindo-os pelo Canal Sinuoso (Textos da Pirâmide, declaração 359). É também o delegado que deve despertar Aqen, de acordo com os Textos do Caixão (Ensalmo 397), para anunciar a chegada do falecido ao presença do Sol.
Os egípcios, amantes de sua terra, interpretaram a geografia do Além era paralelo ao do Vale do Nilo e eles também localizaram ali um rio pelo qual o Sol tinha de navegar todas as noites: o Nilo Subterrâneo.
Nos textos do período anterior (Textos das Pirâmides) Maahaf figura como o barqueiro que anuncia o nome do falecido ao deus Ra e é chamado de "Touro dos Deuses" (pir. § 925).

MAAT



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: mAat
NOME EGÍPCIO: MAAT
ICONOGRAFIA: Mulher carregando uma pena de avestruz na cabeça. Mulher alada do reinado de Akhenaton.

SINOPSE: De acordo com os Textos das Pirâmides, Maat já estava integrada no panteão egípcio na V Dinastia, embora tenha certamente desempenhado um importante papel religioso desde o início do século XX.
Reino Antigo (como evidenciado pela presença de teóforos de grandes personalidades.

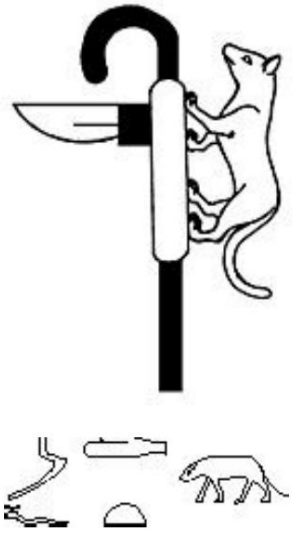
Definir Maat é extremamente difícil se levarmos em conta que além de ser uma deusa, ela é um conceito abstrato (quase filosófico) e transcendental.
no antigo Egito, um dos mais importantes do pensamento,
mas isso não tem uma correspondência exata no momento.
Na forma de uma divindade feminina, ela personifica a ordem cósmica, a justiça (como concepção), a verdade e a estabilidade que devem estar presentes no mundo e no cosmos. A pessoa diretamente responsável por este pedido no a terra é a soberana; Esta harmonia sente-se continuamente ameaçada pelas forças do mal, que por outro lado são necessárias para que o bem exista.

Ela era a oferenda por excelência, aquela que deveria ser apresentada todos os deuses, já que se alimentavam de Maat.
Durante o Império Médio entende-se que é a narina de Rá, atingindo gradativamente a categoria de "Filha de Rá", principalmente no Novo Império. Também é identificado com Osíris, que em muitas ocasiões é chamado de "Senhor de Maat".

Ele está localizado no "Hall of the Two Truths" ou "Hall of the Heavy
Alma" desempenhando um dos papéis mais importantes: o de contrapeso da balança onde se pesa o coração do falecido para determinar se ele foi justo na terra e merecedor de uma vida futura.
Devido às suas conotações, ela era a padroeira dos juízes, que muitas vezes usavam sua efígie em volta do pescoço. Nesta função foi coadjuvado por thot para manter a ordem.
Associado ao Sol feminino, aparece como um aspecto de Raettauy.

Machine Translated by Google

MAFDET



TRANSLITERAÇÃO: mAfdt
NOME EGÍPCIO: MAFDET
ICONOGRAFIA: não foi possível determinar exatamente a
animal que o representa. Já foi considerado um leopardo, uma chita, uma geneta,
um mangusto ou um lince, e ainda não podemos ter certeza de sua identificação
zoológica exata.

SINOPSE: Reverenciado desde o Período Tinita, está presente nos Textos da Pirâmide, onde mata com suas garras a maligna serpente Dyeser Tep, "Aquele da Cabeça Alta".

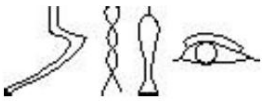
A sua iconografia mais frequente é a de um fetiche ou de um mamífero trepando para a arma que servia para executar, com a qual se identificava. Paradoxalmente, o artefato simbolizava a vida e a morte. Este objeto também estava ligado ao arpão usado por Hórus para ferir Seth, entendendo que a deusa era o próprio arpão real e que era ela quem aniquilava os inimigos com suas garras, ambos

tanto humanos quanto divinos, assim como todos os criminosos que desestabilizaram Maat, relacionando-a com a justiça e o que
juízes.
Mafdet era uma deusa muito agressiva e feroz que protegia contra cobras e escorpiões, que ela aniquilava com suas garras. Ela
Era aquele que deveria ser invocado quando se queria evitar mordidas e picadas de vermes. Como tal, detinha o título de “Senhora da Casa da Vida”, alusão ao local onde, entre outras funções, se curavam os enfermos, uma vez que tinha poderes curativos. Sob seu aspecto fúnebre, também pode ser benéfico. Mafdet é uma das divindades encarregadas de ajudar o falecido com tanto ímpeto quanto aquele que

É usado para matar e costuma aparecer na proa dos barcos.

Machine Translated by Google

MAHES/MIHOS



TRANSLITERAÇÃO: mA-Hs
NOME EGÍPCIO:
MAHES/MAAHES/MIHOS/MAHESA/MAI-HESA NOME
GREGO/
ROMANO: MIUSIS/MIOS, URSIMIOS (como Osiris-Mahes).
ICONOGRAFIA: Deus com cabeça de leão e coroa atef ou com disco solar e ouro. Leão usando na cabeça uma coroa atef, disco solar ou a coroa de Nefertum e devorando um cativo.

SINOPSE: Embora apareça nos Textos das Pirâmides, ainda não designa uma entidade divina, mas serve simplesmente para designar a palavra "leão". Pode dizer-se que Mahes está presente no panteão egípcio desde o Império Médio e que o seu culto se alarga de Norte a Sul, sobretudo a partir do Império Novo, quando passa para os oásis e posteriormente para a Núbia, onde se associa a dois leões.

É um deus protetor e guerreiro com características solares, portanto poderoso e feroz, que ostenta o título de "O Leão de Olhar Feroz".
Guarde o rei nas batalhas e vigie as entradas e salas de lugares sagrados na forma de um felino. Também pode assumir a aparência
de uma estátua, aspecto que adota quando o perigo espreita. eu carrego o epíteto de "A Alma de Bastet" e nos tempos gregos, por causa de seu caráter agressivo, tornou-se um deus das tempestades e do vento.
Na opinião de alguns autores, sob este nome poderia haver duas divindades transcritas como Maahes e Mai-Hesa. No primeiro caso, uma divindade masculina (ou um leão com uma coroa atef que às vezes devora um cativo), que pertence à família solar e é assimilada a
Hórus criança e Nefertum,. Na segunda, teríamos Mai-Hesa, deusa lince semelhante a Mehit e Tefnut, que participa da lenda
de Onuris (Deusa Distante) e representa o "Olho Feroz de Ra" (Ureo).

Em suma, Mihos e Mahesa são nomes de uma mesma divindade solar e, como tal, são representados sob um aspecto felino.

Machine Translated by Google

MANDULIS

TRANSLITERAÇÃO: mrwl
NOME EGÍPCIO: MERUEL **NOME**
GREGO/ROMANO: MANDULIS/APOLO **ICONOGRAFIA:** Deus em forma de homem adulto ou criança, cocar com coroa formada por chifres retorcidos, penas altas, disco solar e cobras. Geralmente é representado sob a forma de um falcão com cabeça humana, o característico penteado núbio, uma coroa composta por chifres horizontais e duas penas altas flanqueando três motivos vegetais nodosos em sua extremidade superior. Estes são cobertos acima e abaixo por discos solares.

SINOPSE: É uma forma do Sol reverenciada na Baixa Núbia, que aparece sob dois aspectos: "O Jovem" e "O Velho", relacionando-se com o Sol e a Lua Cheia. Em sua aparência de criança, ele representa aspectos regenerativos.

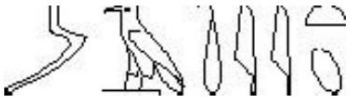
Suas associações com Osíris são claras o suficiente ao olhar para o atef ou coroa atef tripla em sua cabeça, bem como suas relações familiares com as divindades do mito de Osíris.

É um leão de acuidade visual infinita, segundo os textos, onde se manifesta como "A Visão de Mandulis" e que aparece frequentemente nos relevos guardados por uma deusa cobra que se encontra diante dele em uma atitude vigilante.

Era uma divindade reverenciada em particular pelos blemmianos, que periodicamente pediam permissão às autoridades romanas para adorá-lo em seu santuário em Kalabsha.

Machine Translated by Google

MATYT

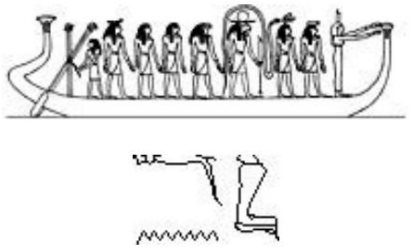


TRANSLITERAÇÃO: mAtyt
NOME EGÍPCIO: MATYT

ICONOGRAFIA: Leoa ou mulher com cabeça de leoa.

SINOPSE: Presente desde o Império Antigo, é uma forma local do Guerreiro Hathor, neste caso, do XII nomo do Alto Egito, integrado inteiramente no mito solar. Nesse nomo, o deus Nemty foi assimilado a Seth e este acompanhou Matyt, tornando-a sua esposa.

MEHEN



TRANSLITERAÇÃO: mHn
NOME EGÍPCIO: MEHEN

ICONOGRAFIA: Não possui representação antropomórfica e sempre aparece como uma cobra.

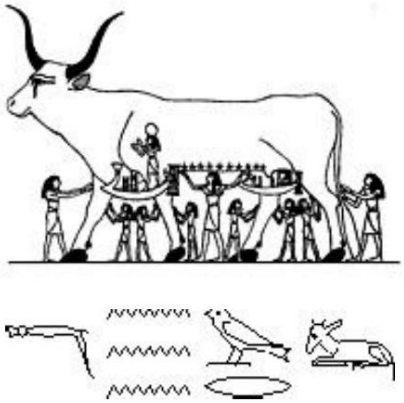
SINOPSE: Aparece pela primeira vez nos Textos dos Caixões e, posteriormente, no Livro das Portas. Seu nome significa "aquela que se enrola".

É uma cobra que protege o Sol e aparece rodeando a cabine do barco de Ra/Osíris em sua jornada noturna pelo Além. estava encarregado de

Machine Translated by Google

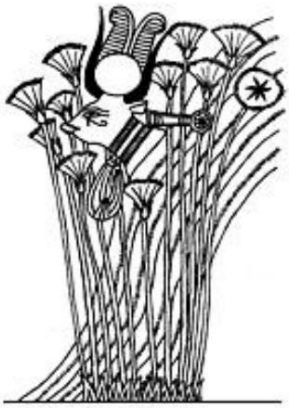
sua defesa e para isso formou uma cabana mágica sobre o deus com seu próprio corpo. Devido à sua agressividade e ao seu poderoso veneno, tinha faculdades para repelir todos os ataques noturnos, conseguindo que Ra pudesse renascer pela manhã na forma de Jepri.

MEHETURET



TRANSLITERAÇÃO: mH(t)-wr(t)
NOME EGÍPCIO: MEHET-URT.
Também transcrito como: MERETUERET/METHIUR/METHUER

NOME GREGO/ROMANO: METHYER
ICONOGRAFIA: É representado como uma vaca com chifres liriformes, entre os quais emerge um disco solar e duas penas de avestruz, ou como uma vaca em pé com o ventre estrelado.
Ela está adornada com o colar menat e emerge da montanha entre um feixe de papiros. Sua aparência antropomórfica é muito incomum: uma mulher com cabeça de vaca e um disco solar entre os chifres, parada em um tapete vermelho e usando o colar menat.



SINOPSE: Presente nos Textos das Pirâmides, aparece como o caminho de água por onde navegam o rei e o sol.
Seu nome significa "A Grande Inundação" ou, segundo alguns autores, "Grande Maré da Abundância", em referência às águas primordiais que circundam a terra e à inundação anual do Nilo.
Tem uma função criadora marcante, pois os próprios egípcios

Machine Translated by Google

eles coletam nos documentos religiosos que "o Sol foi visto nascendo em suas pernas". Ou seja, Meheturet representa a vaca que engole o Sol
ao entardecer para dar à luz pela manhã totalmente renascido.
Esta deusa é responsável por fazê-lo sair da freira, de onde o levanta.
colocando-o entre seus chifres.

Como expoente das águas primordiais, foi também do céu,
considerado uma parte dessas águas que se originaram em
separar a terra e o céu, criando o espaço onde colocar o ar, o
solo, os deuses, animais e plantas.
Em alguns textos, Meheturet aparece como a mãe de alguns deuses da região de Tebas, chamados de "Os Sete Reis Magos". Essas divindades tinham forma de falcão e estavam igualmente imersas nas águas primordiais, protegidas pelo Olho de Ra (Meheturet).
Dependendo da versão consultada, a deusa aparece como a esposa do Sol, e os “Sete Reis Magos” são parentes de Thoth, pois, além disso, eram divindades designadas a todas as áreas do ensino e patronos das letras.

MEHYT

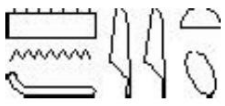
TRANSLITERAÇÃO: mHt
NOME EGÍPCIO: MEHIT
ICONOGRAFIA: Antropomórfica. Mulher com cabeça de leoa que pode
usar a coroa atef.

SINOPSE: Seu nome significa "A Completa", "Ela foi Cheia", "Aquela que Está Completa", referindo-se à Lua, e ela é assimilada a
Hathor e Sejmet "o caçador", revelando seu caráter tremendamente feroz.

É uma das entidades divinas com aparência de leoas, que protagonizam a
Lenda da Deusa Distante e como tal uma divindade
solar, associado a Onuris, com quem forma casal na cidade de Tinis, ali se relaciona com os peixes lepidotos. Ela é a deusa para fazer
voltar da Núbia.

Mehit representa o Olho de Ra e, portanto, a Lua Cheia, tomando o
satélite da Terra como um dos olhos do Sol, o "sol da noite". Em
esta função está ligada a Tefnut, na cidade de Edfu. É por isso que eu sei
identifica com o olho danificado de Hórus.
A semelhança entre o nome de Mehit e o de outra deusa chamada
Menhyt, é muito próximo, tanto que os próprios egípcios faziam ambos personificarem aspectos muito semelhantes e usavam
seus nomes para trocadilhos.

MENHYT



TRANSLITERAÇÃO: mnHyt
NOME EGÍPCIO: MENHYT
ICONOGRAFIA: Cobra. Leoa. Mulher antropomórfica com cabeça de leão, cocar com disco solar enfeitado com uraeo.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Presente nos selos reais da I dinastia, Menhyt "O
Massacradora" é uma deusa que se integra no mito solar e, como tal,
representa o ureo, que neste caso talvez seja o Norte. Nesta forma ele
pousa, vigilante e protetor, na testa de Ra e o
monarca, e quando se sentiu atacada cuspiu veneno em forma de fogo para
defender a ambos. Assim, disfarçado do vingativo Olho de Rá, ele parte, sob o
comando do deus sol, para se vingar da humanidade. é o
deusa furiosa que deve ser trazida de volta do Sul, o lugar onde ela se refugiou.

Sua relação com um ureo de um ponto cardeal específico é o que explica
por que a encontramos como "aquela que preside a Casa (a mansão) da Coroa
Vermelha".
Seu nome também significa "Ela da Floresta de Papyrus".

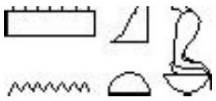
MENKERET

TRANSLITERAÇÃO: mnqrt
NOME EGÍPCIO: MENKERET
ICONOGRAFIA: Mulher desfilando carregando na cabeça um trono no qual está
sentado o monarca (mumificado), vestido com a coroa vermelha do Baixo Egito.

SINOPSE: Esta curiosa representação encontra-se, entre outros lugares,
numa das estatuetas das divindades encontradas no interior
o túmulo de Tutancâmon, no oeste de Tebas (Carter o sigilou sob o
número 269a), em outros
hipogeus na área de Tebas, tanto reais (por exemplo Sethy II) quanto privados,
e no Osireium de Abidos.
Está presente no Livro do Amduat.
Deusa encarregada de transportar e assistir os falecidos, assimilada ao
O próprio Ra, através dos inúmeros pântanos que existiam no
Além.

Machine Translated by Google

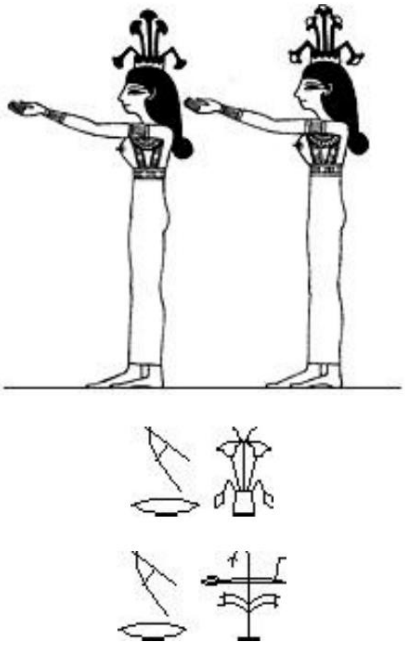
MENQET



TRANSLITERAÇÃO: mnqt
NOME EGÍPCIO: MENQET
ICONOGRAFIA: Mulher carregando uma jarra de cerveja na cabeça.

SINOPSE: Ela é uma divindade feminina que representa as oferendas de cerveja das quais ela era uma deusa tutelar. Ela foi creditada com o uso deste bebida e sua fabricação. Como tal, era a representação da bebida chamada deseret, um copo que, por outro lado, carrega na cabeça.
É mencionado na literatura de amor com certa regularidade.
Pela sua função funerária, intervém no Livro das Portas e no Livro dos Mortos, e é ela quem faz "crescer um espinheiro no baú" do falecido em seu benefício, identificando-o com o sarcófago. Assim como intervém no renascimento do defunto, intercedendo no seu favor, participa de cerimônias de nascimento. Então o
Estamos no vestíbulo interior da "Casa do Nascimento" de Kom Ombo, onde ela é acompanhada pela deusa da tecelagem Tayt.

MERET



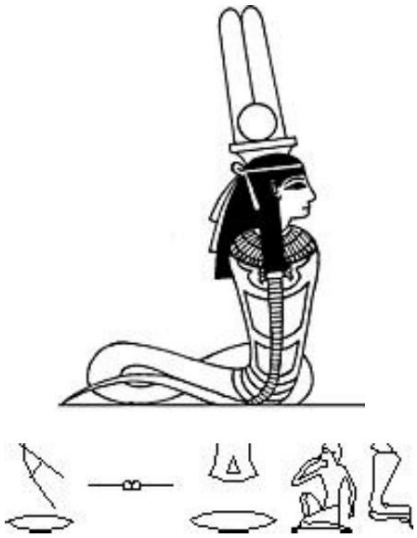
TRANSLITERAÇÃO: mr(t)
NOME EGÍPCIO: MERHYT/MERET
ICONOGRAFIA: Mulher (ou duas mulheres) com as plantas heráldicas do Alto e Baixo Egito aéreo. Pode ser uma contraparte feminina de Hapy. Ou seja, o North Meret usa um cocar de papiro e um vestido azul, enquanto

Machine Translated by Google

que a do Sul enfeita a cabeça com flores de lótus e usa um vestido
de cor vermelha. Ambos usam uma peruca com um laço.

SINOPSE: É uma divindade muito antiga que já é representada no final da
dinastia I. Seu nome significa "O Amado".
Deusa da música, do canto e da dança, que ascendeu ao posto de divindade e foi
considerada uma cantora quironômica divina. Mais tarde tornou-se a divina tocadora
de harpa e sistro, participando assim da
funerais e no “Festival Sed
ou “Festival de Renovación Real”, onde protagonizou bailes específicos. Concedeu
"fertilidade" e facilitou a ocorrência do
renascimento do falecido
Levava o título de "Senhora da Casa de Ouro", ou seja, do local onde eram feitas as
estátuas dos falecidos e onde eram revividas com o
cerimônia de
"Abertura dos Olhos e da Boca", conseguindo que o ka possa residir neles,
e que o falecido tinha uma vida imortal.
Pelo mesmo jogo mitológico, Meret foi integrado ao mito de Osiriac. No
A fórmula XXXVII do Livro dos Mortos menciona duas deusas Meret que levam o título de
"as duas amigas". Estes nada mais são do que Ísis e Néftis que, ligados por sua vez a
Hathor, graças ao canto e à
música, têm uma qualidade especial para seduzir.

MERSEGUER



TRANSLITERAÇÃO: mr-sgr
NOME EGÍPCIO: MER-SEGUER
ICONOGRAFIA: Cobra ou mulher com cabeça de cobra. Cobra com cabeça de mulher.
Raramente, tem a cabeça de um escorpião, leoa ou aspecto de esfinge com
cabeça de cobra.
É coroado por um disco solar ladeado por dois chifres e um friso de uraeos de onde
emergem duas penas altas (ou o símbolo do Ocidente).

SINOPSE: Os primeiros dados que temos desta deusa pertencem ao

Machine Translated by Google

Reino médio. Ela é patrona da necrópole tebana, onde se manifesta como uma forma local de Hathor.

Simbolizava o ctônico e como tal residia no Ocidente, o lugar onde o Além foi localizado. Como tal, ele morava no topo da colina que domina o Vale dos Reis e tinha o título de "Aquela que ama o silêncio", "Senhora do Oeste", ou seja, da montanha que abriga os corpos dos defuntos da região de Tebas.

Gozou de grande culto popular durante o Novo Império, especialmente no Período Ramesid, como demonstrado por encontrar inúmeras referências a ele, especialmente na cidade operária de Deir el Medina.

Além de proteger os enterros localizados na margem oeste de Tebas, foi uma deusa encarregada da justiça e da medicina. Merseguer poderia causar a morte e, dependendo da ofensa cometida, poderia causar ou curar a cegueira, por isso era ela que deveria ser invocada para proteger contra picadas de cobra.

Como todas as deusas serpentes, Merseguer foi identificada com o aureus real, mas seu culto deixou de ser importante após a 21ª Dinastia.

MERGULHO

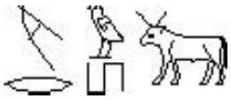
TRANSLITERAÇÃO: mrHy
NOME EGÍPCIO: MEREH/MERHY
ICONOGRAFIA: Touro negro ou homem com cabeça de touro. Homem com cabeça humana e barba curta.

SINOPSE: Segundo Otto (1938) e Junker, seu nome significa "O Ungido", que pode ser uma forma de Osíris associada à lua. Ele é uma divindade menor, "Senhor de Athribis", uma das formas do deus Osíris. Encontra-se representada em poucos santuários, destacando-se, entre outros lugares, a Templo de Sethy I em Abydos, onde seu aspecto de deus integrado ao círculo agrícola é aprimorado e ele está conectado com aspectos de morte e regeneração. A própria Ísis é chamada de "Filha do Touro Merhy".

Ele é frequentemente acompanhado pelos touros Bapef e Tyasep.

Machine Translated by Google

MERUR



TRANSLITERAÇÃO: mrwr
NOME EGÍPCIO: MERUR/MNEUR/MNEUE NOME
GREGO/ROMANO: MNEVIS
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de touro que carrega na cabeça um disco solar, dourado entre os chifres e as penas. Touro preto ou malhado com o mesmo toucado.

SINOPSE: Reverenciado desde a antiguidade e até o Período Baixo, foi o manifestação do deus Ra's ba, destacando a fecundidade do solo e o poder germinativo, com marcado caráter sexual. O seu culto verifica-se desde a II dinastia.

Sua ligação com Osíris é explicada por sua identificação com a fertilidade.
e, sob esse aspecto, é um touro que era guardado no templo. Na sua morte, ele foi enterrado cuidadosamente mumificado e com todos os tipos de medidas profiláticas e seus órgãos também foram embalsamados.
e introduzidos em grandes frascos canópicos.
Merur era o intermediário para que homens e sacerdotes pudessem se colocar em comunicação direta com o deus Rá, sendo o touro aquele que participava dos oráculos quando uma questão terrena era levantada.
em que a divindade solar deveria intervir.
Sua veneração foi mantida durante o reinado de Ajenatón; este rei eliminou o culto de quase todos os deuses do panteão (e sobretudo o de Amon e sua família), permitindo apenas a sobrevivência de divindades de
caráter solar, que foram entendidos como formas de seu deus Aton.
Precisamente graças a uma das estelas de demarcação da cidade de Amarna, sabemos que este rei preparou enterros para o
enterro do touro Merur, sepulturas que ainda não foram encontradas.

Machine Translated by Google

MESKHENET

TRANSLITERAÇÃO: msxnt
NOME EGÍPCIO: MESKHENET
ICONOGRAFIA: Mulher com dois objetos verticais (possivelmente dois caules de plantas) que se enrolam para fora na ponta, ou com um ou cinco áureos na cabeça. Tijolo com cabeça de mulher. Mulheres
dançarina ou quatro dançarinas. Em seu aspecto animal, uma vaca com aureus na testa.

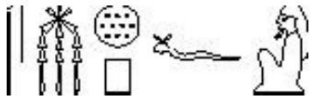
SINOPSE: Ela é uma deusa menor que está presente nos Textos da Pirâmide, cujo nome significa "O Lugar onde se prostra", ou seja, o tijolo ou tijolos usados no parto.
em que a mulher em trabalho de parto se apoiava. Ela presidiu o
partos, e foi a parteira do recém-nascido.
Ela cuidava da criança, tanto no útero quanto no nascimento, ela era responsável por decidir o destino da criança e desenvolver seu ka. Por esse motivo, costuma ser mencionado junto com o deus do destino, Shai. Esta função levada ao cemitério, fez com que aparecesse na "Sala das Duas Verdades" ou "Sala da Alma Pesada" para dar conta da

caráter do falecido e os atos que praticou em vida. O mesmo que
acolheu a criança no nascimento, ela simbolizou o renascimento na outra vida.

Em alguns textos sobre o mito de Osirá, Mesjenet, desdobrada nessas quatro divindades, é personificada por quatro belas dançarinas que também levam seu nome. Todas
estão listadas como esposas de Shai. Sob esse aspecto, eles eram os protetores do local onde o
mulher deu à luz e celebrou com música e dança o nascimento do
Menino. Cada deusa Mesjenet era a serva de Ísis, que era auxiliada
quando o funeral de Osiris foi praticado.

Machine Translated by Google

MESPUSEPEF



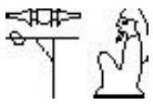
TRANSLITERAÇÃO: mspsp.f
NOME EGÍPCIO: MESPUSEPEF

ICONOGRAFIA: Aspecto humano. Ele usa a peruca tradicional na cabeça e ostenta barba.

SINOPSE: É uma divindade menor representada, entre outros lugares, nas paredes do templo de Sethy I em Abidos, onde é mencionado
como "Senhor do Tinita Nome". No referido santuário, ele está na companhia de Unty,
gravado na parede oeste do primeiro Salão de Osíris.

As informações que temos sobre esta divindade são muito escassas, apenas
você pode adivinhar a importância que em algum momento da história
ele deve ter adquirido Mespusepef na área de Abydos, para ganhar o título que ostenta.

MIN



Machine Translated by Google

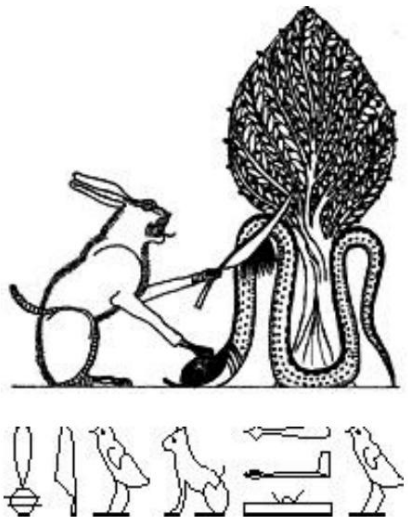
TRANSLITERAÇÃO: mnw
NOME EGÍPCIO: MENU
NOME GREGO/ROMANO: MIN/PAN
ICONOGRAFIA: Homem vestido com terno justo, pernas juntas e falo ereto. Na cabeça usa um gorro coroado por duas penas altas e retas e uma fita que lhe cai pelas costas. Ele está com o braço direito levantado lateralmente, levantando um flagelo que segura sobre o ombro; com a esquerda ela segura a base de seu falo ereto e sua pele é colorida de preto como símbolo de fertilidade.
Sua manifestação animal é a de um touro branco com duas penas na cabeça, chamado Tep Hesepet (no Reino Novo). Também podemos encontrá-lo disfarçado de leão (templo de Jonsu em Karnak).
O fetiche que identifica Min de Ajmín, como o jeroglífico com o qual é designado desde o Predinástico, não pôde ser esclarecido com certeza; consiste em dois triângulos isósceles, opostos em suas bases, com um disco entre eles (talvez um Belemmites) ou uma flecha (às vezes entalhada) com ponta em cada extremidade do eixo.

SINOPSE: Min é um dos deuses mais antigos do Egito. Está presente no panteão desde o Período Pré-dinástico, especialmente em Nagada II. Então poderia ser
uma divindade relacionada ao céu e à chuva, já que nas primeiras manifestações escritas detém o título de "Senhor do Céu" ou "Abridor das Nuvens".
Durante o Império do Meio, Hórus, o Velho, e Hórus, filho de Osíris, foram assimilados e considerados filho de Ra ou Shu (dependendo do texto). Pela sua relação com Hórus, filho de Osíris, alcançou uma hierarquia como deus da fertilidade, tornando-se divindade das colheitas, da vegetação, personificação da força geradora da natureza e, sobretudo, dos grãos. Nesse sentido, ele foi chamado de "Aquele que criou a vegetação para permitir que o gado vivesse". Assim, relacionava-se com a realeza, pois possuía qualidades para prover em abundância e durante o Novo Reinado esteve associada à fertilidade masculina, sendo realizadas inúmeras festas em sua honra onde eram feitos sacrifícios rituais para que as raparigas engravidasse; A Festa da Escada é um bom exemplo destas celebrações associadas à fertilidade do campo. Nessa função foi acompanhada de alface, legume considerado afrodisíaco devido ao líquido leitoso que escorre ao ser cortado, que foi identificado como sêmen. Outra função importante de Min era a de deus do deserto oriental, defensor dos viajantes, caçadores, caravanas e
estradas. Ele poderia repelir os nômades hostis que habitavam aquelas terras e proteger os pacíficos.

Em muitas ocasiões ele carrega o epíteto de "Touro de Sua Mãe", colocando-o em relação direta com Kamutef e tornando-o um deus primordial. Este título, que originalmente pode ter pertencido ao deus Ra, explicava como o Sol renascia todas as manhãs da deusa do céu Jentyiabet (“Aquela que preside o Oriente”), depois de tê-la engravidado. O mito a ligava à geração, à fertilidade do solo e ao poder germinativo.
Contribui para o deus Amon um grande número de elementos iconográficos da XII dinastia.

Machine Translated by Google

MIU-AAU (MIUTY)



TRANSLITERAÇÃO: miw-aAw **NOME**

EGÍPCIO: MIU-AAU (MIUTY)
ICONOGRAFIA: Gato armado com uma faca, aniquilando o
Serpente Apófis. Pode aparecer à sombra de uma peséa.

SINOPSE: Com este nome ou sob epítetos derivados, agrupam-se várias divindades
do Mundo Subterrâneo, uma vez que ainda é curiosa a origem desta denominação,
uma vez que provém da palavra "Miu", que no egípcio antigo era utilizada para designar a
palavra "gato". . É uma onomatopeia perfeita. Mais tarde, ele figura em qualquer
um dos livros religiosos ou geográficos da Outra Vida, como uma divindade pertencente
ao
reino solar, já que os gatos sempre representaram o sol e o
defensores dela. Geralmente eles executavam a tarefa de eliminar, especialmente
tudo, às cobras malvadas, animal que por outro lado foi o que mais frequente e ferozmente
atacou o Sol. Por isso e cumprindo o papel de "Grande Gato de Heliópolis", encontra-se ao
pé de um peséa (ou árvore
pescado) armado
com uma faca e aniquilando a serpente Apófis, uma serpente que todos os dias
tentar
interromper a viagem solar.
Por outro lado, nos Textos do caixão, é precisamente explicado que o
"Big Cat" é o aspecto defensor do deus sol.

Machine Translated by Google

MONTU

TRANSLITERAÇÃO: mnTw
NOME EGÍPCIO: MONTU/MENTU **NOME GREGO/ROMANO:** MÊS **ICONOGRAFIA:** Parece um homem com cabeça de falcão.
Nela ela usa duas penas altas e um disco solar com duas auras. Em suas mãos ele pode segurar uma maça, um machado e um arco. No Período Baixo é representado com a cabeça de um touro.
Pode aparecer com quatro cabeças que vigiam e zelam pelos quatro pontos cardeais e em sua manifestação animal encontra-se, no Período Baixo, encarnado no touro branco Bujis da cidade de Me-damud.

SINOPSE: Ele era o deus patrono do nomo tebano e passou a fazer parte do panteão egípcio na VI Dinastia. Mais tarde tornou-se um deus da guerra e das batalhas, associando-se à vitalidade conquistadora do rei até
que, no Novo Império, Amon usurpou seu lugar e assumiu a posição de deus dinástico. Foi então que passou a figurar sob a hegemonia de Amon e nunca mais esteve à frente da Enéade de Karnak, ficando em segundo plano. Também a partir deste momento foi relegado para as fortalezas da zona, ou seja, para as de Ermant e Medamud, embora a sua imagem continuasse a ser representada em Tebas.

Era uma forma de Ra-Horajty, o "ba" vivo do Sol e sua força destrutiva; manifestada em um touro, representava a fecundidade do
solo e seu poder germinativo.
Os monarcas da XI dinastia o transformaram em um deus com idiossincrasia guerreira e o elevaram ao posto de divindade primordial. Além disso, os reis Mentuhotep atribuíram suas vitórias a ele; Montu era identificado com o "Braço Forte Hórus", aquele que lhes dava força e vigor nas batalhas, subjugando os inimigos do país.

Em seu aspecto fúnebre, luta contra os inimigos de Rá, os deuses e o soberano da proa da barca do sol, eliminando-os com uma lança.

Machine Translated by Google

MUT

TRANSLITERAÇÃO: mwt
NOME EGÍPCIO: MUT **NOME**
GREGO/ROMANO: MUT/HERA
ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de leoa. mulher com coroa
Alto e Baixo Egito ou um toucado feito de abutre e aureus, vestido com um vestido justo azul ou vermelho. Ocasionalmente apresenta um falo ereto. Em suas mãos pode levar o cetro que simboliza o Sul do
País.
Manifesta-se através de um abutre, uma leoa ou um gato.

SINOPSE: Aparece pela primeira vez na superfície de um marfim mágico do Reino do Meio e posteriormente é incorporado ao panteão com muito mais força, principalmente a partir do reinado de Hatshepsut, momento em que se juntou a Amun e Jonsu formando uma tríade .e momento em que passou a suplantar sua esposa original, Amonet.

Possivelmente, sua origem deve ser buscada em uma divindade muito antiga da área tebana, cujo nome significa "abutre", assim como "Mãe", característica que manterá em sua personalidade.
Ela foi confundida em muitas ocasiões com Nejbet, em seu papel de protetora do
Alto

Machine Translated by Google

Egito.
Ao lado do templo de Karnak, ele tinha um grande santuário dedicado a ele com um pequeno lago em forma de meia-lua. Neste local foi encontrado um número significativo de estátuas com cabeças de leoas associadas ao seu culto. Lembremos que esses felinos representavam divindades guerreiras e solares no Egito, ligadas ao olho de Rá, desde que o mamífero se manifestasse como fêmea.

Em seu papel como a deusa mãe primordial, ela foi considerada em alguns textos como bissexual e autossuficiente para procriar sem uma contraparte masculina. Com esta aparência encontra-se, por exemplo, no templo de Jonsu em Karnak.

Machine Translated by Google

Não.

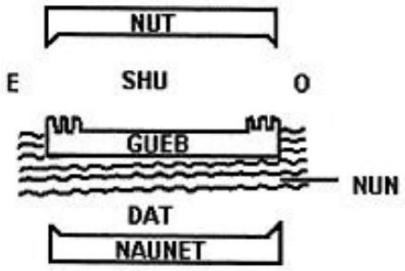
NARETH

TRANSLITERAÇÃO: nrt
NOME EGÍPCIO: NARET
ICONOGRAFIA: Mulher que usa na cabeça um cocar formado por um abutre de asas abertas e sobre ele uma árvore Naret (uma palmeira e semelhante a uma romãzeira, indistintamente).

SINOPSE: Encontramo-nos perante a personificação do nome heracleopolitano que recebeu culto pelo menos durante o Primeiro Período Intermediário, de acordo com as descobertas da Missão Arqueológica Espanhola que trabalha nesta cidade.
Segundo Bonnet (1971), a árvore teria sido cultuada em Heracleópolis; herdando a área onde seu nome (Naret) estava localizado e integrando-se ao mito do Olho de Ra. Entendeu-se que as batalhas entre Horus e Seth ocorreram aqui. Em algumas inscrições encontradas nesta área é mencionado como "o Grande".

Machine Translated by Google

NAUNET



TRANSLITERAÇÃO: nwnt
NOME EGÍPCIO: NAUNET
ICONOGRAFIA: Uma placa localizada sob a freira. Mulher com cabeça de sapo.

SINOPSE: Os egípcios pensavam que o mundo era feito de uma placa plana que flutuava nas águas do Nun. Acima dela estava a deusa do céu Nut, a abóbada celeste e sob Nun, a dupla
de Nut, Naunet, que personificava o céu subterrâneo e era considerada a contraparte feminina das águas primordiais.
Naunet geralmente não é encarnado em uma deusa, pois era uma especulação teológica explicar a formação do mundo e do submundo a partir do espaço primordial. Só é representado
em Hermópolis, formando o elemento feminino em um dos quatro pares de sapos e cobras que criaram o mundo, segundo a
cosmogonia daquela localidade. Tem cabeça de rã ou, em casos menos frequentes, aparência de mulher. Em alguns textos ela aparece como a mãe do Sol, ou seja, como um demiurgo.

NEBETHETEPET

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: nbtHtpt
NOME EGÍPCIO: NEBETHETEPET

ICONOGRAFIA: Mulher usando na cabeça um toucado formado por um abutre de asas abertas (do Alto Egito) e uma cobra ereta (do Baixo Egito). Em outros casos, é coroado por dois chifres liriformes e entre eles, um disco solar ou um capitel hathórico.

SINOPSE: Não há certeza se seu nome significa "Senhora da Oferenda", "Senhora da Satisfação" ou "Senhora da Apaziguamento". O que está claro é que é uma forma de nomear a boca com a qual Atum se masturbou para iniciar a criação. Em alguns textos ela aparece como "Senhora da Vulva", epíteto que ela compartilha com Hathor, possivelmente para enfatizar seu aspecto criativo.
Na opinião de Miller (2000), Iusaas representava a libido do criador, enquanto Nebethetepet personificava o resultado desta ação, o entrega. Gozava do culto popular e por isso ostentava o título de "Ela que ouve orações", "O Olho de Ra que está em seu Disco", "Senhora do Céu" e "Soberano de Todos os Deuses". Todos esses epítetos deixam claros dois pontos: sua função criadora e o sentimento do cidade quando confiou suas preces com a certeza de que seriam atendidas.

NEBTADIESER

TRANSLITERAÇÃO: nb tA Dsr
NOME EGÍPCIO: NEB TA DYESER

ICONOGRAFIA: Canídeo ou homem com cabeça de canídeo (chacal, cachorro ou lobo) ou carneiro (bem menos frequente).

SINOPSE: Mais do que com um deus, nos encontramos diante de um título significado eminentemente funerário "Senhor da Terra Sagrada", um dos aspectos de Anubis, encarregado de guardar os cemitérios. Que, nesta encarnação, tem o mesmo epíteto de Osíris, com o qual se identifica.

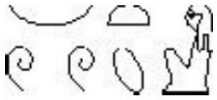
Com o título de "Chacal (?) dos Nove Arcos" ele aparece nos selos de fechamento das tumbas, enfatizando seu poder e domínio sobre os povos estrangeiros.

Alguns canídeos selvagens no Egito foram associados aos mortos e à necrópole, uma vez que esses necrófagos percorriam suas casas.

Machine Translated by Google

arredores em busca de comida. Isso foi interpretado como relacionado
mamífero com o deus que foi em busca dos corpos para conduzi-los ao
Além.

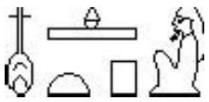
NEBTUU



TRANSLITERAÇÃO: nbtww
NOME EGÍPCIO: NEBTUU OU NEBETUU (De acordo com a transcrição).
ICONOGRAFIA: Vaca ou mulher com o símbolo do ouro na cabeça.
Mulher com cabeça de leoa.

SINOPSE: É uma das muitas formas de Hathor e Isis, uma
divindade dos campos que, nessa função, é assimilada a Renenutet e seus
nome significa "A Senhora da Terra Fértil". apenas fazendo
caminhando a imagem da deusa pelos campos egípcios conseguiu-se que o
vegetação e flores surgiram.
Seu nome significa "La Dorada" e era uma divindade de natureza muito positiva, dado
o caráter afável da vaca, razão pela qual no panteão egípcio ela está relacionada aos
aspectos maternos. Os amantes se confiavam a ela, pois ela mantinha
uma relação estreita com todos os aspectos do amor, como se vê, por exemplo, em
numerosos poemas de amor em que os amantes imploram à deusa que os
esbanje com esse presente. Porém, em Esna ele aparece junto com uma segunda
esposa de Jnum, chamada Menhyt, com quem se identifica, ambas leoas sanguinárias.

NEFERHOTEP



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: nfrHtp
NOME EGÍPCIO: NEFERHOTEP

ICONOGRAFIA: Com aparência de entidade jovem, tem a forma de um menino vestido com uma peruca curta e/ou as coroas do
Alto e Baixo Egito unidos em um (pschent).
Cabeça de serpente e disco solar (Cauville 1997). Ele carrega em suas mãos as relíquias de Osíris.

SINOPSE: Encontrado no panteão egípcio desde o Primeiro Período Intermediário até o Período Ptolomaico. A princípio, é mais um epíteto aplicado a diferentes divindades quando você deseja apaziguá-las do que um deus por si só. Este título pode ser encontrado em Hórus, Jonsu, Osíris ou no do próprio monarca. PARA

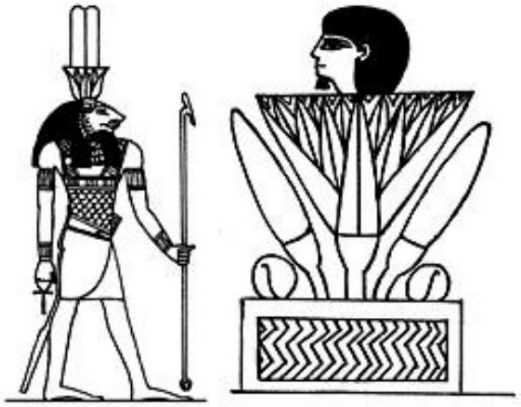
A partir da Época Tardia torna-se a forma de designar um deus específico e é frequentemente representada nos numerosos bronzes desta época.

nefertum

TRANSLITERAÇÃO: nfrtm
NOME EGÍPCIO: NEFERTUM/NEFERTEM **NOME GREGO/ROMANO:** IFTHIMIS/NEFTHEMIS/PROMETHEUS **ICONOGRAFIA:** Deus de aparência humana, que carrega na cabeça uma flor de lótus azul, às vezes acompanhada de duas penas. Você pode usar dois colares menat, que afastam os maus espíritos, além de ser um símbolo de cura, rejuvenescimento e renovação.

Ele também é descrito como um homem com cabeça de leão.
Enfatizando sua aparência infantil, ele está sentado na flor de lótus aberta, identificando-se com o mesmo Sol em sua infância. Sob a manifestação animal, nós o encontramos como um leão.

Machine Translated by Google

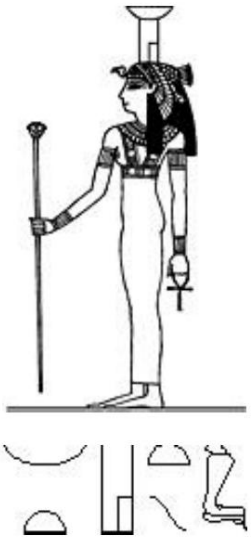


SINOPSE: Presente nos Textos da Pirâmide, segundo alguns autores, seu nome significa simplesmente "O Lótus", enquanto para outros "Perfeição Absoluta".

Apesar de ser um deus primordial, não pode ser considerado um demiurgo, exceto quando, na teologia hermopolitana, está relacionado com Atum ou Ra, o Jovem, em ambos os casos associado ao novo Sol que nasce do dentro do lótus, emergindo do Mar das Facas, ou seja, do mar primitivo.
Relacionado ao aroma da flor que carrega, foi associado a pomadas sagradas e perfumes, de acordo com o que está claro nos Textos da Pirâmide, onde é mencionado que é a flor de lótus perfumada nos narizes de Ra.

Ele era responsável por vigiar e guardar as fronteiras orientais e protetor da segunda hora do dia.

nephthys



TRANSLITERAÇÃO: nbtHwt
NOME EGÍPCIO:
NOME DE NEBETHUT

Machine Translated by Google

GREGO/ROMANO: NEPTHYS
ICONOGRAFIA: Mulher com o símbolo hieroglífico de seu nome na cabeça. Pode aparecer com corpo humano e alado.

SINOPSE: Seu nome significa "Senhora da casa (domínio, palácio ou mansão)".

Originalmente, ela deve ter sido uma deusa independente do mito de Osiriac. Relacionado ao falecido, pois, muitas vezes, as bandagens com as quais os corpos do falecido foram envolvidos são chamadas de "El Mechón de Neftis".

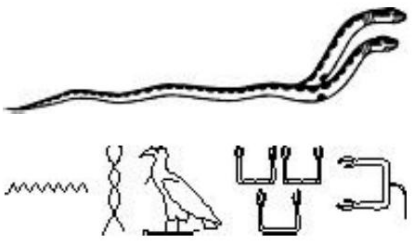
Ela é uma das quatro divindades femininas protetoras dos canopos e, portanto, dos órgãos internos do falecido, pois está ligada a Hapy e aos pulmões.

Nephthys, um clone de Ísis, é a deusa que a ajuda na busca pelos fragmentos de Osíris, que havia sido morto e desmembrado por Seth. Participa do renascimento do deus e é mais apegado ao
casal formado por Ísis e Osíris do que por seu próprio marido Seth. Por causa de sua união com esse deus estéril, ela recebeu o epíteto de "Mulher que não tem vagina".

Nos Textos da Pirâmide, declaração 365, ela está encarregada de cuidar do rei na Outra Vida, para alimentá-lo e oferecer-lhe o
Renascimento. Representada juntamente com sua irmã Isis, ela é a "Enfermeira do King" e aparece na fórmula LXIV do Livro dos Mortos, sob o nome de Ururty.

Ela foi considerada uma das enlutadas divinas, acompanhada por Hathor, Merjetes, Isis e Shentyt.

NEHEBKAU



TRANSLITERAÇÃO: nHbkAw
NOME EGÍPCIO: NEHEBKAU
ICONOGRAFIA: Demônio. Piton de duas cabeças. Pode parecer dotado de membros humanos.

SINOPSE: Encontramo-nos diante de uma divindade que os textos mencionam como
"indestrutível", imune a qualquer tipo de ataque e capaz de . curar todos aqueles que foram mordidos por um animal
venenoso.
Seu nome significa "Harmonizador de kas" ou "Aquele que une (ou concede) o kas" e ele carregava os títulos de "Aquele que fisga os espíritos" e "Concedente de dignidades".

Ele é o protetor da realeza e essencial nos ritos de coroação, encarregando-se de anunciar aos deuses a posse do novo monarca. Ele também recebia e dava comida aos falecidos e especialmente aos
rei, acompanhado por Selkis. Este ágape não é material, mas é feito do que os textos chamam de "Leite de Luz", que oferece

Machine Translated by Google

em dois copos que carrega nas mãos
(seus braços são divinos, pois sob o aspecto de cobra, faltam-lhes). Nehebkau tem uma personalidade feroz, grande agressividade, características que o tornam não totalmente controlável. Justamente por isso deve ser controlado pelo próprio Atum, que é a parte mais primitiva e invencível desse deus: Ele vivia nas águas primordiais; e com tal função serve como proteção a todos os seres benéficos que passam pela Outra Vida. Talvez, por todas essas características, fosse um símbolo da força de transmutação do caos, da energia benéfica do cosmos.

Relacionava-se com Hórus e Osíris, dois aspectos divinos que o rei tinha em vida e para
sua morte, respectivamente.

NEHEMETAUY

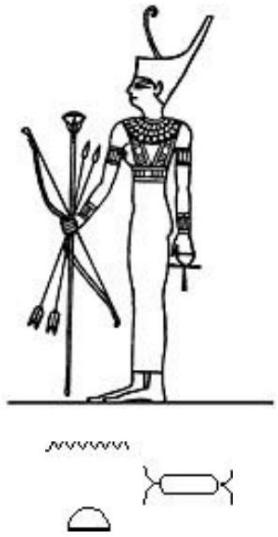
TRANSLITERAÇÃO: nHmtawAy
NOME EGÍPCIO: NEHEMETAUY/NEHMETAUAY
NOME GREGO/ROMANO: DIKEOSYNE
ICONOGRAFIA: Mulher com cocar em forma de pilão e seshshet de sistro do qual crescem hastes de papiro. Mulher que segue o
cabeça alguns chifres de vaca.Nas mãos ele geralmente carrega uma "Oferenda de Maat".

SINOPSE: Essa deusa está presente na 18ª dinastia, quando era venera junto com Nehebkau, embora naquela época não atinja o importância que terá no Período Ptolomaico.
Seu nome significa "Aquele que Protege do Roubo" e, relacionado ao justiça, ela era venerada em Low Times.
Foi considerada "Senhora da Cidade" (de Hermópolis Magna), onde é atestada desde o Império do Meio, associando-a a um monte que, por sua vez, estava ligado ao local onde o
criação. Da mesma forma, ela estava ligada a divindades primordiais e um

Machine Translated by Google

forma local do deus do sol chamado Shepes. Nehemetauy era patrono de
todos os seres oprimidos; autodenominava-se
"Defensora dos Despossuídos", vinculando-se, devido a sua relação com os
justiça, a Thoth em Hermópolis Magna, onde se tornou seu
esposa e cuidava de tudo relacionado à lei.
Possivelmente, estamos lidando com uma forma local de Bat e Hathor, como pode
ser visto pelo fetiche em forma de sistro que ela usa na cabeça (ao qual um pequeno
pilão foi adicionado), uma divindade mais moderna que substitui o antigo Iunyt em
Hermópolis.
Para alguns estudiosos, Nehemetauy é uma forma de NebetHotep,
uma divindade venerada em Hermopolis Parva, onde ela foi associada a Thoth.

NEIT



TRANSLITERAÇÃO: nit **NOME**
EGÍPCIO: NE(I)T **NOME GREGO**/
ROMANO: NEITH/NEIT/NEETH/ATENA **ICONOGRAFIA:** Mulher carregando
na cabeça o hieróglifo de sua
nome, constituído por um escudo com duas setas cruzadas.
Você também pode levar o
coroa vermelha do Baixo Egito, da XII dinastia, e é chamada de "A de
o
Coroa Vermelha do Baixo Egito.
Sob o aspecto zoomórfico, identifica-se com o peixe tardio (em Esna) e a abelha (símbolo das
deusas-mãe). Pode se manifestar na forma de um besouro da família dos elatéridos,
chamado Agripnus
notodontia. Na Baixa Temporada, ocasionalmente, parece uma cobra ou uma vaca.

SINOPSE: Esta divindade poderia ser, originalmente, uma deusa vaca pré-
dinástica do final do período Guerzense, que, posterior e
progressivamente, sofreu uma antropomorfização consolidada no
Dinastia I. Foi muito venerada durante o período Tinite, a julgar pelos selos encontrados
na necrópole de Abidos.
É uma divindade de difícil compreensão, originária da cidade de Sais, embora seu
principal centro de culto seja em Esna. Tem

Machine Translated by Google

múltiplas funções e assimilações mas, em todas elas, nota-se o seu papel principal e poderoso, como o testemunham muitos dos seus títulos, como “La Terrorífica”.
Quanto à sua faceta como uma deusa criadora assexuada, ela representa as águas primordiais das quais surge a colina primordial, o mundo. Ela é a mãe do deus solar e de tudo que se estende na face da terra ou nos céus. Pois a criação não precisa de nenhum elemento masculino.
No templo de Jnum, em Esna, existe um texto onde é relatada a criação das mãos de Neit. Nele é dito que, embora seja uma divindade feminina, é dois terços masculino e um terço feminino e é descrito como o pai dos pais e a mãe das mães. Embora a inscrição seja datada do século II dC, sabemos que a fonte original corresponde a um período muito anterior, uma vez que a sua ação criadora remonta à XIX dinastia, concretamente no sarcófago de Merenptah. Ela é anterior a Tatenen e Nun.

Diz a lenda que a deusa apareceu pela primeira vez na forma de uma vaca, simultaneamente emergiu das águas primordiais e nadou para o norte até encontrar o peixe tardio, seu companheiro, que por sua vez é outra de suas inúmeras transformações. Sob o disfarce de peixe tardio, ela era venerada em Oxyrhynchus e em Esna. Este é o ponto de união com o mito osiriático; acreditava-se que o peixe havia nascido das feridas de Osíris (ao entrar em contato com a água) produzidas quando seu irmão Seth o assassinou e jogou seus restos mortais no Nilo. Segundo a teologia local, o túmulo de Osíris foi localizado precisamente no Neit templo em Sais, já que ela era a guardiã dele.

Não é sempre que uma entidade criativa feminina é encontrada em textos egípcios. Como vimos, Neit é a criadora de todos os seres nascidos graças à sua palavra; ela os definiu, pronunciou, e eles ganharam vida magicamente. Segundo o mito, a criação foi produzida por meio de sete palavras primordiais (ou sete flechas) de cujo fruto ocorreu o
seguinte: 1º Ela fez surgir a colina primordial onde ela
estava (esta 1ª colina foi para o
tempo
Esna e Sais).
2º Ele criou RaAmonJnum.
3º Ele criou o Ogdoad de Hermópolis. 4º
Ele criou Thoth.

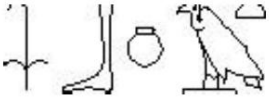
Na forma de besouro, aparece com alguma frequência em objetos pré-dinásticos e no Império Antigo; em forma de abelha, tem ligação com o Baixo Egito e com um dos cinco nomes do monarca. De fato, na cidade de Sais havia um templo confiado à deusa que levava o nome de "A Casa da Abelha".

Sob seu aspecto funerário e como a deusa que inventou a tecelagem, Neit é quem oferece as bandagens e a mortalha para que o corpo do defunto seja enterrado corretamente. No Novo Reino ela se tornou a padroeira dos tecelões, e nesse papel ela é confundida com Tayt.
Desde o Antigo Império ela foi a protetora de Osíris, Rá e do rei, defendendo-os com seu arco contra os inimigos da noite e os gênios dos pesadelos, que ela adormecia com suas flechas. Por isso, e como guardiã dos sonhos, é comum encontrá-la representada nas cabeceiras das camas. Neit zela e cuida dos vasos canópicos junto com Isis, Selkis e Nephthys, associados ao deus Duamutef.

Conectado com a medicina, seu templo em Sais teve uma grande ressonância.

Machine Translated by Google

NECHBET



TRANSLITERAÇÃO: nxbt **NOME**
EGÍPCIO: NEKHBET **NOME GREGO**/
ROMANO: ILITHIA **ICONOGRAFIA:** Deusa
abutre branca. mulher com coroa branca
Alto Egito superior. Outra aparição curiosa, que só pode ser
encontra quando se quer enfatizar seu papel de mãe, é o de
vaca.

Ocasionalmente pode apresentar a aparência de uma cobra com a Coroa Branca na cabeça.

SINOPSE: Nekhbet é uma deusa pré-dinástica que permanece nos Textos da Pirâmide, onde é citada como "Coroa Branca", "Senhora de Per Ur" e é considerada uma "mãe" divina. No início do Antigo Império, não aparece com o nome de Nejbet, mas integrando-se no aspecto de uma
das "Duas Damas" que, por outro lado, é um dos títulos que o rei ostenta em um de seus cinco nomes. Amamentam o soberano com seu leite para infundir-lhe a divindade e ambos permanecerão no panteão das divindades egípcias até a dominação romana. Assim como a cobra Wadjet era a

deusa tutelar do Baixo Egito (Norte), o abutre Nekhbet era o
representante do Alto Egito (Sul); ambos eram protetores de
monarca em seu papel de "Rei das Duas Terras" e personificou o
próprias coroas.

Seu nome significa "La de Nejeb" e foi chamada de "La Blanca de Nejeb", título que está diretamente relacionado à cor de seu animal.
característica, o abutre, e com a cor da coroa que representa, a mitra branca do Sul (do Alto Egito). Também por causa dessa cor
ligado a um dos olhos de Ra, ou seja, com a Lua.

Machine Translated by Google

Pertence ao ciclo solar; alguns textos a tornam "Mãe do Sol", do rei e dos deuses, a quem ela assiste no nascimento. Em outros aparece como "Filha de Ra". Ela carrega o título de "Senhora dos Wadis do Deserto" em conexão com a entrada desses antigos leitos de rios secos, nas proximidades de sua cidade, Nejeb. Nekhbet é uma deusa poderosa e temível que fica nas cabeças de Ra e do monarca para servir como sua defesa, cuspindo fogo e aniquilando qualquer um que ela considere prejudicial. Desta forma, ele aparece na testa de ambos em forma de abutre, acompanhado da cobra (Wadyet). Também pode aparecer na forma de uma cobra – como seu companheiro Wadjet – para tornar mais evidente a dualidade necessária e a existência de dois pontos geográficos muito diferentes em todos os aspectos dentro do Egito: o

Norte e Sul.
Ela era uma deusa demiurga, que estabeleceu a criação de forma semelhante a Neit: com sete palavras. Este papel já está coletado nos Textos da Pirâmide.

NEMTY

TRANSLITERAÇÃO: nmty

NOME EGÍPCIO:
NEMTY/ANTY **ICONOGRAFIA:**

Nemty do XII nome: Seu culto está centrado na capital Per Nemty "A Mansão de Nemty". Ele aparece sob a forma de um pássaro branco que mais tarde é substituído por Hórus em alguns aspectos e por Seth em outros. Também o encontramos como um touro preto (?) ou pele de vaca, preso a um suporte e apoiado em uma espécie de pilão. A pele torna-se a de um leopardo na Época Ramesside.

Nemty do nome XVIII: É um deus com cabeça de falcão e asas abertas. Essa divindade se transformará em dois falcões chamados Dunanuy. Sob sua manifestação animal, ambos aparecem na forma de um falcão, um touro negro com uma mancha branca na cabeça.
à frente, uma pele esfolada de um touro negro (segundo alguns autores um felino e segundo outros uma vaca) pendurada num suporte de um almofariz.

Machine Translated by Google

SINOPSE: A escola alemã tende a ler o nome hieroglífico desse deus como "Nemty" em vez do tradicional "Anti" dos textos mais antigos.

É possível que a veneração de Nemty nos nomos XII e XVIII do Alto Egito corresponda a diferentes aspectos de uma mesma divindade. Seu culto remonta à Primeira Dinastia, embora o primeiro documento em que sua existência seja citada esteja nos Textos das Pirâmides, segundo os quais ele é o encarregado de monitorar a navegação do barco solar na companhia de

Socar. Já então ele é equiparado e fundido com Dunanuy e depois aparece ao lado da figura do rei e de Osíris, a título de proteção.
Seu nome significa "O Herrabundo".
O papiro Jumilhac inclui a lenda que liga esse deus a uma pele pendurada em um suporte (Nebrid). Isto poderá estar relacionado com o seu aspecto funerário e com o defunto, guardando uma ligação com as velhas peles de vaca em que os defuntos eram enterrados.

Outra das lendas em que esta divindade participa relata um crime cometido por Nemty, muito semelhante ao perpetrado por Hórus e Ísis, que está recolhido no Ramesside Papyrus Chester Beatty I. No caso de Nemty, ele é responsabilizado pela decapitação de sua mãe Hathor/Hesat, uma divindade local da cidade de Atfih. Nesta passagem, os teólogos não fizeram mais do que equiparar Nemty a Hórus e Hathor a Ísis. Portanto, Rá sentenciou o deus a ser esfolado vivo e com os olhos vendados. Por este motivo, Hathor teve que substituir a cabeça de sua mulher pela de uma vaca, que foi colocada no lugar da dela, mas depois disso o deus Anúbis sentiu pena e deu a pele de Nemty para sua mãe e por meio de magia, reviveu seu corpo - cuja pele pendia de uma vara

sujeito num
almofariz regando-o com leite O mais curioso da lenda é que, finalmente, o fetiche (Imiut) em vez de continuar a ser identificado com Nemty, passou a ser identificado com Anúbis, que é o seu guardião, estando presente em quase todas as cenas onde o deus do Além aparece e chama ambos os deuses de “Filhos da Vaca Hesat”.

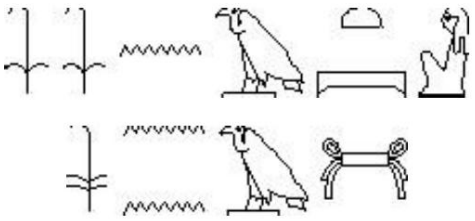
Por outro lado, Nemty é uma divindade semelhante a uma mais antiga em forma de falcão (Dunanuy). A complexidade de sua lenda se deve à fusão de três diferentes mitos artificialmente ligados, muitas vezes sem um fio condutor lógico. Assimilado a Seth no XII nomo do Alto Egito, ele foi acompanhado pela deusa leoa Matyt.

Sob seu aspecto funerário e como habitante do Além, foi o barqueiro encarregado de conduzir a deusa Ísis até o chamado "Ilha do Meio". Nemty também protagoniza uma história semelhante ao de Ísis, quando a deusa
pretende roubar o nome "escondido" e sagrado de Ra. Neste caso, é Horus quem tenta obter o nome secreto de Nemty e, portanto,
ele é mordido por um animal venenoso enviado por Horus.

Machine Translated by Google

Está presente na lenda de Hórus e Seth, onde leva o epíteto "O de Pernas Curtas". Este nome corresponde às batalhas em que ambos os contendores são mutilados reciprocamente.
Ele vive em um navio enigmático cheio de flechas.
No XII nomo do Alto Egito, ele também recebeu veneração sob o nome de Matyti.

NENEMUT



TRANSLITERAÇÃO: nnmwt
NOME EGÍPCIO: NENEMUT
ICONOGRAFIA: Leoa ou cobra. Mulher com cabeça de leoa ou cobra.

SINOPSE: Nos encontramos diante de uma deusa de difícil interpretação desde o
Os dados que temos sobre sua personalidade são muito escassos. Alguns autores acreditam que seja uma entidade solar relacionada à aura por causa de sua aparência felina nos Textos do Caixão. no templo de
Sethy I está disfarçado de cobra, o que denotaria ainda mais esse papel. Outros estudiosos o colocam em relação direta com uma região do céu e interpretam que poderia ser um aspecto do
deusa Nut, com quem ela é freqüentemente retratada.
Tendo presente que Nut é a que diariamente dá à luz Naunet contra o céu e que esta é entendida como a placenta da deusa da
firmamento, pode-se dizer que Naunet e Nenemut são formas diferentes de designar a mesma divindade. Por outro lado, sabendo que o termo Nenemut está relacionado com o sarcófago, verificamos novamente que a ligação
entre ambas as divindades pode estar correta. O falecido é introduzido no corpo
do
deusa, isto é, no sarcófago, para que a divindade a dê à luz novamente na Outra Vida.

Machine Translated by Google

NEPRI

TRANSLITERAÇÃO: npri
NOME EGÍPCIO: NEPRI

ICONOGRAFIA: Tem a aparência de um homem com uma espiga de cereal na cabeça (possivelmente cevada ou trigo) ou com o corpo coberto de grãos. Pode aparecer na forma de uma criança amamentada por Renenutet.

SINOPSE: Uma divindade agrícola encontrada no panteão desde o Império Antigo (VI dinastia) para representar a prosperidade das colheitas de cereais e a colheita anual de grãos. Ele é o deus do pão e das colheitas (especialmente das gramíneas e dos cereais).

Devido à sua estreita relação com a água e a irrigação, Nepri logo foi acompanhado por um arauto, Hapy, que usava o epíteto de "Senhor de Nepri" quando estava a seu serviço. Ele passou pela fusão
com Osíris, o que não deixa de ter alguma lógica. Nepri é um deus que morre e renasce no
colheita seguinte, como acontece com o deus da Outra Vida, por isso foi chamado de "Aquele que vive depois de morto", em paralelo com o
renascimento e com a lenda de Osíris, assumindo o comando da alimentação do falecido

Ele está localizado na segunda hora do Amduat.

NERIT

TRANSLITERAÇÃO: nrit
NOME EGÍPCIO: NERIT

Machine Translated by Google

ICONOGRAFIA: Abutre ou mulher com cabeça de abutre.

SINOPSE: A informação que nos chegou sobre esta deusa corresponde ao Novo Reino, quando ela aparece completamente assimilada à esposa de Amon. No entanto, tem conotações que indicam que sua origem pode ser datada de um período mais antigo.
Quase com todas as possibilidades nos encontramos diante de uma divindade "mãe" exclusiva dos oásis, que não deve ser confundida com Naret, divindade do nome de Heracleópolis Magna.

NUNCA

TRANSLITERAÇÃO: nw(n)/

nw **NOME EGÍPCIO:**
NU/NUU/NUN **NOME GREGO/ ROMANO:**
NUN **ICONOGRAFIA:** Homem com os braços erguidos segurando a terra e o barco de Ra. Em Hermópolis ele aparece como um homem com cabeça de sapo. Em Heliópolis ele pode ter uma aparência humana com os braços levantados segurando o barco solar. Ocasionalmente usa no cabeça duas penas altas ou seu nome hieroglífico nele. Homem em forma de múmia, sentado sobre as próprias pernas com uma pena dupla de avestruz na cabeça.

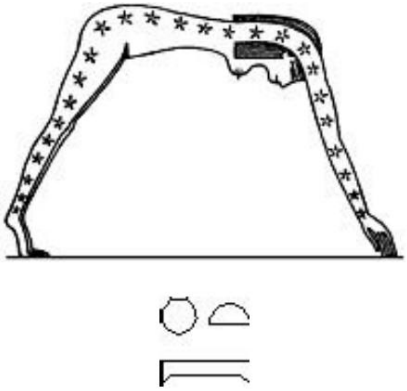
SINOPSE: De acordo com as diferentes cosmogonias, a freira é um elemento básico comum a todas elas. É o Oceano Primordial, a água caótica e benéfica de onde emerge o primeiro pedaço de matéria sólida, o lugar onde o germe da vida Graças à sua existência, a criação pode começar e como tal é chamado . "O Pai dos Deuses"
Os egípcios consideravam que o mundo era configurado por uma placa plana que flutuava nas águas do Nun. Acima dela estava a deusa do céu Nut, a abóbada celeste e sob Nun, o dual de Nut, Naunet, que personificava o céu subterrâneo e era considerado o contraparte feminina das águas primordiais.

Machine Translated by Google

O mito está diretamente relacionado com a observação da natureza, é
dizer com os eventos que ocorreram quando o Nilo inundou o
país, que os egípcios interpretaram como uma lembrança do que aconteceu no início dos tempos; o sol nasce de um mundo aquoso entre as "coxas de Nut".

Uma amostra da freira foi encontrada nos lagos sagrados dos templos.
e no subsolo, ou seja, nas águas subterrâneas. Dele veio o
enchente do Nilo que emergiu de uma misteriosa caverna localizada no
ilha elefantina.
Embora carecesse de culto, era representado em túmulos e templos.

NOZ



TRANSLITERAÇÃO: nwt **NOME**
EGÍPCIO: NUT **NOME GREGO**/
ROMANO: REA
ICONOGRAFIA: Mulher arqueada no chão em que se apoia com as mãos. Eles
descansam no horizonte oriental e seus pés
no oeste
(Outros textos localizam seus membros nos quatro pontos cardeais). Seu corpo é coberto de estrelas e sua pele (ou terno) é azul.
Mulher com um copo na cabeça e o símbolo hieroglífico do céu. Nos textos da Pirâmide aparece como uma abelha com grande poder sobre os deuses. Sob sua manifestação animal, aparece como uma vaca celestial com uma barriga estrelada, fundida a Meheturet. Cerdas celestes.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Talvez a origem dessa divindade deva ser buscada em uma antiga deusa que foi integrada ao mito de Heliópolis.
Representa o universo físico, a abóbada celeste e, como tal, figura com as estrelas que navegam dentro do seu corpo. Ela engolia Rá todas as noites e ele viajava por seu corpo; pela manhã, o Sol apareceu completamente renascido na forma de um besouro ou de uma criança, depois que a deusa o deu à luz. Neste aspecto pode ser representado duas vezes, uma como céu diurno e outra como céu noturno.

Alguns autores o relacionam com a antropomorfização da Via Láctea.
Ligada ao ciclo solar, ela carrega o título de "Senhora de Heliópolis", "a Grande que dá à luz os Deuses". Na lenda de origem heliopolitana, conta como no início, Nut e seu marido Gueb se uniram. Rá ficou com muita inveja e ordenou que o ar Shu ficasse entre eles para mantê-los separados. Assim, formou-se um espaço onde animais, homens e plantas poderiam viver.

Continuando com a lenda e segundo nos conta muito tarde Plutarco, os dois deuses não tiveram descendência e lutaram para se manterem juntos. Thoth, entristecido com o fato, optou por desafiar o criador para um jogo de sorte, apostando que caso o deus da sabedoria vencesse, o criador lhe daria cinco dias, que foram oferecidos a Geb e Nut para que pudessem procriar. . Assim, em cada um desses dias, chamados em grego de epagomenos (eram os dias somados ao ano para perfazer um total de 365), a deusa pôde dar à luz clandestinamente Osíris, Haroeris (Hórus), Seth, Ísis e Néftis. A ordem de nascimento desta última geração de deuses foi a seguinte:

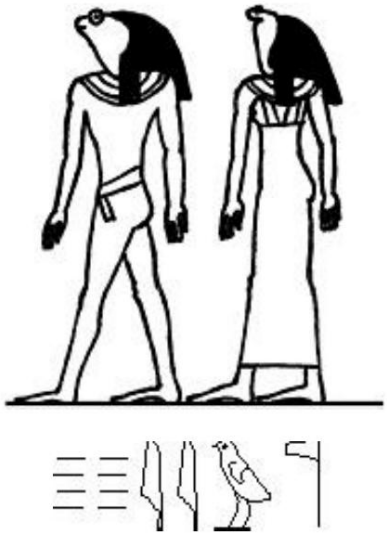
Dia 1 – Osíris
Dia 2 – Hórus
Dia 3 – Set
Dia 4 – Néftis
Dia 5 – Ísis

Sob o aspecto funerário, assim como deu à luz o Sol, também fez renascer o falecido e acolhê-lo no Além. Era uma das divindades a quem os falecidos eram confiados.
Por esta razão, geralmente é representado dentro da tampa do sarcófago. Em outros textos, é o marido que personificará a caixa do falecido e ela é atribuída apenas à tampa da mesma. Assim, o defunto é introduzido num autêntico microcosmo que simboliza a união de ambos os cônjuges antes da separação. Este jogo mitológico repete-se com idêntico simbolismo no tecto e no chão do túmulo.

Machine Translated by Google

QUALQUER

OGDOADA



TRANSLITERAÇÃO: xmnw
NOME EGÍPCIO: KHEMENU **NOME**
GREGO/ROMANO: OGDOADA **ICONOGRAFIA:**

MULHERES: Corpo humano com cabeça de cobra. Aparência humana.
HOMEM: Corpo humano com cabeça de sapo. Aparência humana.

SINOPSE: Sob o termo "ogdoada" é denominado o grupo de deuses criadores na cosmogonia de Hermópolis, denominados "os Pais e Mães que Criaram a Luz".

Esses deuses são:

Nun e Naunet, a água primordial; Heh e Hehet, o espaço infinito indeterminado; Kek e Keket, a escuridão; Amon e Amonet, o oculto.

O último par é variável, dependendo dos textos e do período, e pode ser substituído por:

Tenemu e Tenemuit, o oculto; Niau e Niaut, Vida ou indeterminação espacial; Gereh e Gerhet, a falta (mais raramente).

Pode-se ver que as divindades femininas têm o mesmo nome que as masculinas, exceto pela adição do som e grafia de
consonantal "t" no final, que indica o gênero feminino. Este fato é

Machine Translated by Google

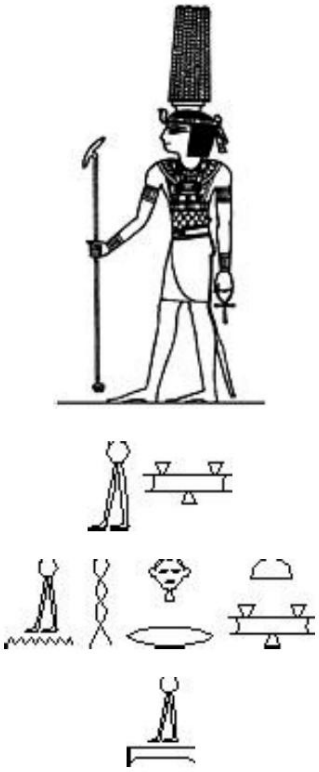
explica a necessidade de criar contrapartes femininas, elementos duais, para que a criação do mundo seja realizada completamente.

Os oito deuses do ogdoad Hermopolitan são manifestações do deus Thoth, arquiteto real da criação, e são chamados de "As Almas de Thoth". Eles estavam imersos no caos primordial, eles estavam elementos imateriais que fizeram nascer o Sol do interior de um ovo ou de um lótus, fecundado pelos deuses que permaneceram nas profundezas das águas. Segundo o mito, eles prepararam uma colina para o sol se pôr, no local que os textos chamam de "La Isla das Chamas".

Não há texto contínuo que amalgame a criação de Hermópolis; Para entender essa cosmogonia, devemos recorrer a fragmentos isolados que podem ser encontrados, entre outras obras, nos Textos da Pirâmide e no Papiro Harris.

Um ponto curioso a destacar é a veneração dos componentes, já inertes, da cosmogonia hermopolitana, depois que eles levaram à fora da criação. Eles receberam homenagens em lugares como Medinet Habu (entre outros santuários), onde tinham um senso de adoração (ver Kematef e Irto).

ONURIS



TRANSLITERAÇÃO: in(Hrt)/ inHrt/ in(Hrt) **NOME EGÍPCIO:** INHERET/ANHUR **NOME GREGO/ROMANO:** ONURIS/ARES
ICONOGRAFIA: Parece humano. Na cabeça ele usa um

Machine Translated by Google

toucado com quatro penas e nas mãos carrega uma lança ou uma corda, que, nos textos, vem diretamente do céu. Ele também aparece com uma coroa formada por duas penas altas quando seu caráter guerreiro é enfatizado. Em raras ocasiões assume a aparência de um hieracocéfalo, de um leão ou de uma serpente.

SINOPSE: Presente na Pré-dinástica, foi um deus muito importante no Antigo e Médio Império, principalmente na cidade de Abydos. No Reino Nuevo era um deus cósmico e criador.
Sua origem deve ser encontrada em uma divindade caçadora, que se tornou defensora do barco solar e logo se juntou ao mito da Deusa Distante. Precisamente, seu nome significa "Aquele que trouxe o Distante" ou "Aquele que fez o Longe Retorno". No A dinastia XXVI aparece como Onuris-Shu nesta área.
A lenda da Deusa Distante tem inúmeras variantes locais e por isso Onuris está associado a diferentes centros religiosos e a diferentes deuses, entre os quais se destacam: Thot, Shu e Arensnufis.
Devido à sua relação com o mito solar, em alguns textos ele é apresentado como uma forma do Sol e em outros como um ferrenho defensor de Rá. Ele assassinou cruelmente todos os seus inimigos, especialmente a serpente Apófis.
Em Sebennitos ele era venerado como o deus do vento. cumprindo esse papel adquiriu um eminente caráter guerreiro, diretamente relacionado com a Aspecto guerreiro de Hórus. Como ele, Onuris reivindicou o direito ao trono do Egito e, também como Hórus, carregou a lança que perfurou Seth nas lutas

mantida entre os dois deuses.

OPET

TRANSLITERAÇÃO: ipt
NOME EGÍPCIO: IPI/IPET
ICONOGRAFIA: Deusa com corpo de hipopótamo, cabeça humana ou de crocodilo e patas de leão. Na cabeça ele usa um disco solar e chifres liriformes. Sob sua manifestação animal, ele é mostrado como um hipopótamo fêmea.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Presente desde o Império Antigo, a deusa Opet pode ser a antecedente de Tueris. Mitologicamente, ela era a mãe do rei, a quem alimentava com seu leite. Ela carregava o epíteto "Senhora da Proteção Mágica", que denota seu caráter apotropaico.

Na teologia tebana, ela está relacionada a Hathor (por sua vez identificada com Mut), interpretando que esta deusa foi quem deu à luz a Osíris no templo de Karnak, iluminando-o quando ele estava descansando. Assim, ele é integrado ao mito tebano e ao osiriaco simultaneamente.

Sob seu aspecto funerário, ela era uma das deusas protetoras do
A necrópole tebana é encontrada em uma infinidade de papiros funerários do Novo Reino e desfrutou de um culto popular marcante, tornando-se parte dos deuses guardiões mágicos do lar.
Curiosamente, ao contrário do que ocorre com o hipopótamo macho negativo, a fêmea era considerada uma divindade benigna, relacionada à fertilidade e à boa educação dos filhos.

ÓRION

TRANSLITERAÇÃO: sAH
NOME EGÍPCIO: SAH
NOME GREGO/ROMANO: ORION
ICONOGRAFIA: Homem que navega em seu barco estelar com o
cabeça virada na direção oposta ao curso do navio (no início dos "Decanos".

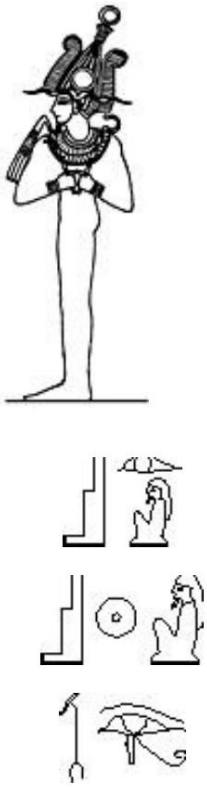
Machine Translated by Google

SINOPSE: Sabemos que as tradições astrais, solares e osiriacas estão reunidas nos textos das Pirâmides; Orion faz parte de um dos
eles, especificamente da tradição estelar, que poderia ser a mais antiga.
Esta constelação foi assimilada ao rei falecido, fundida a Osíris, pois
Os monarcas, quando morriam, eram transformados em estrelas. Era formado por um grupo de estrelas do Além que tinham o poder de surgir no céu.

Os textos o chamam de "O Deus Rápido de Passo Longo e Olhando para Trás". Ele estava intimamente relacionado com Isis (estrela Sothis),
que foi a que marcou o início do novo ano e a chegada do
inundação anual do rio Nilo, enquanto Orion (identificado com Osíris)
era o símbolo do lodo fertilizante que permanecia empoleirado nas terras
depois que as águas baixaram. Com este jogo mitológico pretendeu-se destacar
a morte e a ressurreição, colocando-a em paralelo com os acontecimentos
ocorridos no Mundo Subterrâneo.

Nos Textos da Pirâmide ele aparece como "Senhor do Vinho", em conexão com um festival que era celebrado em homenagem ao falecido, chamado Uag e no Livro dos Mortos ele é "o Senhor da Vida".
uma maneira de designar Osíris.

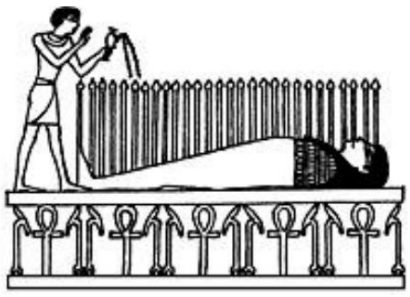
OSIRIS



TRANSLITERAÇÃO: Asir/Wsir
NOME EGÍPCIO: USIR/ASSIR
NOME GREGO/ROMANO: OSIRIS/DIONISOS
ICONOGRAFIA: Segundo Griffith (1980), os textos do Império Antigo

Machine Translated by Google

parecem revelar que, originalmente, tinha a aparência de um canino, sem
No entanto, esta não é de forma alguma sua iconografia usual.
Homem envolto num sudário de onde saem apenas as mãos, segurando
os cetros do poder (o flagelo e o bordão). Em casos particulares, perde
sua aparência mumiforme. Sobre a cabeça
Usa uma coroa frustocónica ladeada por duas penas à base das quais se juntam,
no Reino Novo, dois áureos, um disco
solar e dois chifres de carneiro horizontais e retorcidos (coroa atef). Sua pele é pintada de
verde ou preto como um símbolo de renascimento. A manifestação
animal de Osíris é pouco
freqüente; no entanto, pode
aparecer na forma de um crocodilo, touro negro, garça ou esquilo da neve,
chacal, dois falcões e um peixe grande. Seu objeto sagrado é o "pilar tingido" e o
estandarte cônico que está representado no templo de Abidosy que, segundo
alguns textos, guardava a cabeça do deus.



SINOPSE: Possivelmente, a origem de Osíris deve ser buscada
em uma divindade mais antiga da área de Busiris,
chamado Andyety.
No final do Antigo Império, em Abidos, usurpou o lugar de
Khentyamentiu, tomando muitas de suas características. Com base na análise de
alguns fragmentos dos Textos da Pirâmide, essa fusão já havia ocorrido na época
em que os referidos textos foram coletados dentro dos enterros reais do Império
Antigo, mas na opinião de Cervelló (1996), desde a sua origem, o Jentamentiu
não seria mais do que um "aspecto" de Osíris, posteriormente ligado à cidade de
Nején e às "Almas" desta localidade que, por outro lado, têm a cabeça de um
canídeo.

Seja de forma ou touro, no início ele era um deus da vegetação, chefe do mundo
ctônico e soberano da outra vida. Do Reino Antigo
fundiu-se com Ra em textos funerários, embora tenha mantido sua própria
individualidade.
A sua primeira iconografia é estabelecida na V dinastia, embora o seu culto
possa ser anterior, circunscrito a uma localidade ainda não identificada; nesta
primeira imagem não tem o
aparência mumiforme que adquire após o Império Antigo.
As crenças funerárias do Antigo Império, com todas as suas graças e
prerrogativas, limitavam-se apenas ao monarca, a quem o resto dos mortais
era subserviente. Após o primeiro período intermediário
Essas crenças também
são apropriadas por altos funcionários, e quando eles morreram, desde
que pudessem cumprir os ritos precisos, eles se tornaram um deus, um Osíris,
alcançando a imortalidade no Duat com todos os direitos.

Machine Translated by Google

Osíris, junto com sua esposa Ísis e seu irmão Seth, protagonizou uma lenda essencialmente humana, repleta de traições e vinganças, recolhida nos Textos da Pirâmide, mas a versão mais completa encontra-se gravada nas paredes do templo de Hórus em Edfu. Muito mais tarde, essa tradição foi complementada por outra, muito mais comovente, compilada por Plutarco em seu livro De Iside et Osiride (c.46126 dC), fonte que deve ser interpretada com cautela.

Apesar de possuir inúmeras variantes locais, é basicamente o seguinte: Osíris reinava na terra, era o herdeiro de Geb, ensinava aos homens todas as artes necessárias para o avanço da civilização, mas seu irmão Seth, que reinava no deserto, o invejava. Por isso, organizou uma conspiração contra o irmão e, na companhia de setenta e dois cúmplices, conseguiu enganá-lo e assassiná-lo, desmembrando o corpo e jogando os restos mortais no Nilo. Ísis, ao saber do infortúnio, sentiu-se tremendamente desculpe; Ajudada por Nephthys e Thoth, ela partiu em turnê por todo o país, em busca dos pedaços de seu amado marido. Onde quer que encontrassem um fragmento, construíam um templo onde a relíquia era venerada.

Esses santuários, localizados em cada um dos nomos, são mencionados nas paredes do templo de Dendera. No entanto, se prestarmos atenção à inscrição, descobriremos que os centros religiosos aos quais se atribui uma certa parte do deus, multiplicam-se ad nauseam, impossibilitando que os restos mortais de Osíris sejam guardados em cada um desses centros religiosos. .

A busca foi bem-sucedida, mas infelizmente Ísis encontrou todos os pedaços, exceto o falo, que havia sido comido por um ou três peixes, dependendo da versão.

Auxiliada por Anúbis, Ísis restaurou o corpo de seu marido praticando a Cerimônia de Abertura dos Olhos e da Boca e a mumificação. Então, por meio de magia, ele se transformou em uma pipa e esvoaçou diante do deus com um ar tranqüilizador. Ela pousou nele e engravidou misteriosamente do marido, ficando grávida de Hórus, a quem daria à luz na mítica ilha de Jemis, no Delta. Assim, Hórus se torna o filho póstumo de Osíris.

Justamente, a fragmentação do corpo do deus está intimamente ligada à lua já que, em uma das versões do mito, Osíris é cortado em 14 pedaços, número associado aos dias que passam da lua cheia à nova. Apesar do que foi dito até agora, devemos ressaltar que, embora Osíris já esteja associado a Ísis nos Textos da Pirâmide, em nenhum momento sua qualidade de marido dessa deusa é diretamente especificada. No entanto, ele está claramente listado como o pai de Hórus. A relação familiar entre Hórus e Osíris fica muito mais evidente em várias passagens desses textos.

Sua morte foi lembrada durante o mês de Joiak (o mês em que se entendeu que Ísis havia encontrado os fragmentos de Osíris e construído os santuários) em inúmeras festividades em toda a geografia egípcia. Aqueles lugares onde uma das relíquias do corpo do deus era guardada o celebravam com particular ênfase.

Osíris era um deus da vegetação; morria na estação mais seca e renascia após a retirada das águas da enchente. Seu mito reflete um fenômeno natural, o nascimento, desenvolvimento e morte das plantas.
Assim, a ressurreição do deus se reflete nos chamados “Osiris Vegetantes”, estatuetas que eram introduzidas nas tumbas, ou nos “Osiris Grano” que eram confeccionados nos templos uma vez por ano.
Integrado no mito solar, Osíris fez parte da Enéada Heliopolitana onde se conjugam os mitos solar e osiriano, e nela representa, juntamente com os seus irmãos, a ordem política que reproduz a vida do homem.
Osiris era o governante do submundo e, como tal, presidia a cena do julgamento do falecido (Psychocostasia), o ponto culminante e vital na errância

Machine Translated by Google

do falecido pela outra vida. Era lá onde se determinava se o falecido não havia causado nenhum mal
na terra e era digno de alcançar uma vida imortal. No julgamento, o coração (sede da vontade e da memória) era pesado simbolicamente em uma balança, cujo contrapeso era a deusa da justiça e da verdade, Maat. No ato intervieram 42 juízes, perante os quais o defunto teve de recitar a chamada "Confissão Negativa", ou seja,
declarar que não tinha cometido uma série de atos condenáveis que o impedissem de alcançar a imortalidade. Outras divindades
presentes na
Psicocostasia eram: Hórus, que conduzia os defuntos na presença de Osíris; Anúbis, que vigiava os fiéis da balança; Thoth, que com seus instrumentos de escrita
registrou o resultado do julgamento; Ammyt "O Devorador de Mortos", que esperava o veredicto para devorar o coração do condenado e fazê-lo desaparecer para sempre; "Os Quatro Filhos de Horus" que estavam em uma flor de lótus aberta, e Isis e Nephthys; depois dos deuses do Além, Shai e Mesjenet, que, representados em dois tijolos separados dos quais emergem suas cabeças, determinaram o destino e relataram os atos do falecido. Todos eles compõem o resto da imagem.

Junto com sua esposa Ísis, ele era a personificação do princípio histórico e da ordem política; Ele foi o legitimador por excelência do reino do Egito e representou todos os aspectos benéficos do amor familiar. Ele não era apenas um deus da vegetação, mas também a imagem do vale fértil do Nilo e das boas inundações, a força do renascimento que segue a desordem.

Ele carregava o epíteto de Unnefer, que significa "Aquele que se
Mantém Perfeito", e que se tornou o nome do deus independente no Período Final. Sob Osiris Hemag nós o encontramos a partir da XXI dinastia, alcançando grande importância a partir de então (especialmente a partir da XXVI dinastia). Neste momento está associado a um número surpreendente de divindades.

Como outros deuses do panteão, Osíris tinha várias variantes locais; Foi uma das divindades egípcias mais importantes e com maior número de manifestações. Como exemplo, basta citar o Livro dos Mortos onde encontramos mais de cento e dez designações do deus do Além, sem contar as divindades diretamente fundidas a ele.

Apesar de tudo o que foi dito acima, Osíris é excepcionalmente apresentado como uma divindade hostil ao falecido. Isso ocorre em apenas dois lugares: os Textos da
Pirâmide (§534) e os Textos do Caixão, encantamentos 229 e 236.

Machine Translated by Google

P

PAJET

TRANSLITERAÇÃO: pxT
NOME EGÍPCIO: PAJET **NOME**
GREGO/ROMANO: ARTEMIS **ICONOGRAFIA:**
Mulher com cabeça de leoa. Nela ela usa um disco solar colocado entre dois chifres liriformes e duas penas.
Sob sua manifestação animal, ele é um gato selvagem e, mais tarde, uma leoa.

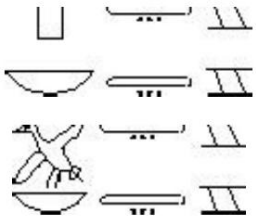
SINOPSE: Essa deusa é encontrada nos Textos da Pirâmide onde ela aparece como "Caçadora Noturna com Garras Afiadas" e durante o Reino do Meio está localizada em Beni Hassan, onde ela se torna uma deusa local muito importante. Seu nome significa "A Aranha", em alusão ao animal em que se manifesta e em algumas ocasiões aparece com o epíteto "Senhora de Seth". Tem um carácter muito hostil e como tal, ostenta os epítetos de "La que Despedaza", "La

Destruidor" e "Aquele que Arrebata". Devido a esta característica, é "Aquela que abre os caminhos da Chuva Tempestuosa", nome que está relacionado com as fortes chuvas torrenciais que caíam no vale, temporais cujas
força e ferocidade eram iguais às da própria deusa.
É bem possível que Pajet não tenha sido desde o início uma deusa leoa, já que sua imagem é mais adequada a um gato selvagem do deserto; na verdade, sob o nome de "Pajet la Grande", encontramos seu nome escrito com um qualificador de gato. Como todas as deusas leoas, ela está relacionada
com as atividades militares, com os wadis e os oásis. Está intimamente
ligada à cerimônia de coroação. No Novo Império, ela aparece acompanhada de deuses tão importantes quanto Amon e Nekhbet, e seu culto assume um significado especial, principalmente nas dinastias.

Machine Translated by Google

XVIII e XIX, quando associados à corte.
No Período Baixo encontramos Isis-Pajet “Senhora da Escrita”.

PANEBTAUY



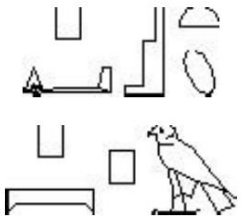
TRANSLITERAÇÃO: p(A)nbtAwy
NOME EGÍPCIO: PANEBTAUY
ICONOGRAFIA: Criança usando na cabeça a coroa hemhem, a coroa dupla ou a coroa atef. Você também pode carregar um crescente lunar e um disco solar.

Sua manifestação animal é na forma de uma cobra.

SINOPSE: Deus egípcio presente no panteão no período ptolomaico e romano.

Seu nome significa "O Senhor das Duas Terras", epíteto que também
Os reis possuem um dos títulos que precedem seu nome.
Os teólogos egípcios usaram este método para unir o deus com o
soberano, que assim obteve legitimidade, poder sobre o Egito. é o
representação mitológica do rei como filho de Haroeris e como tal
tem aspectos semelhantes ao Harsomtus; Devido ao seu porte infantil, ele foi associado
a outros deuses que são identificados com o rei.
Na forma de serpente, ele carregava o título de "Grande em Alegria, Senhor do País Duplo" e nesse papel era associado a Somtus.

PETEESE E PIHOR



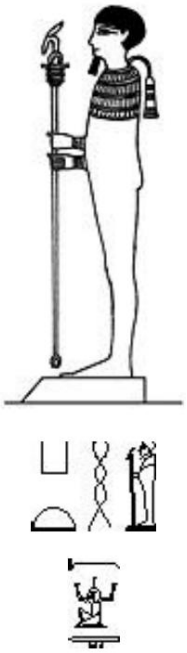
TRANSLITERAÇÃO: pAdiAst / pAHr
NOME EGÍPCIO: PADISUT E PA HOR **NOME**
GREGO/ROMANO: PETEESE/PETESUJOS E PNEFEROS/PIHOR **ICONOGRAFIA:** Completamente humano.

SINOPSE: Nos encontramos diante de dois personagens divinizados. É muito provável que sua deificação tenha sido resultado de uma triste coincidência, interpretada de uma perspectiva religiosa.
Peteese e Pihor eram dois irmãos, que viviam na área de Dendur e que, sem que saibamos ao certo, morreram afogados no

Machine Translated by Google

Nilo Até agora nada havia acontecido que não fosse tristemente comum para os habitantes do antigo Egito. No entanto, estes dois irmãos, por alguma razão que nos escapa (talvez porque o evento ocorreu durante uma celebração sagrada?), longe de permanecerem anônimos, eles foram identificados com a morte de Osíris nas águas do Nilo e tiveram um templo em Dendur, erguido por Augusto. Como eles, Osíris foi jogado no rio e afogado por seu irmão Seth.

PTAH



TRANSLITERAÇÃO: ptH
NOME EGÍPCIO: PTAH
NOME GREGO/ROMANO: HEFESTO, **ICONOGRAFIA VULCANA:** Homem de pequena estatura envolto em mortalha de onde saem as mãos. Eles seguram um cetro composto pelo pilar djed (vegetação e fertilidade). A partir do Império do Meio, este cetro foi chamado adicione uas (estabilidade) e ankh (vida), combinando todos eles. Sobre a cabeça usa um gorro.
Ele é o único deus que ostenta uma barba reta, em vez da tradicional com ponta curva.
Em algumas ocasiões pode aparecer sem aparência mumiforme, representado como um homem com chifres que carrega um disco solar e penas na cabeça, confundindo-se com algumas formas de Osíris.
Sob sua manifestação animal, ele se destaca como o touro Apis (considerado, no Período Tardio, seu ba e seu arauto).

Machine Translated by Google

SINOPSE: Ele é um dos deuses mais importantes do panteão; É encontrado desde o final do Período Pré-dinástico, quando já se apresenta com o mesmo aspecto que manterá ao longo da história.
faraônico.

Não há certeza do significado de seu nome, mas ele é embaralhado entre "o Modelador" e "o Criador" e como tal ele teve uma função importante
relacionados com o destino do recém-nascido.

Sua importância foi mantida por ser uma divindade cultuada na capital do Reino Antigo: Memphis e uma de suas primeiras assimilações foi com Tatenen, deus e criador local, de onde tirou seu caráter de demiurgo, estando à frente da teologia menfita, um mito muito mais elaborado e filosófico do que estamos acostumados ele

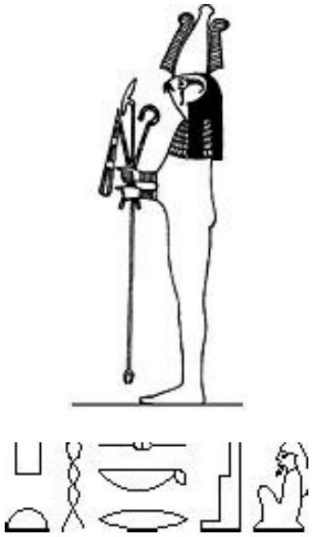
pensamento egípcio, onde a intervenção do sexo na
criação; Ptah criou, por meio de conceitos espirituais como seu coração (sede do pensamento), sua língua (o verbo criativo) e Maat (conceito de ordem e justiça), todos eles sendo aspectos do deus demiurgo. O mito está reunido na chamada Pedra de Shabaka do
XXV dinastia, onde se afirma que corresponde a um texto mais antigo de datação incerta, copiado para evitar a sua destruição, e no Papiro de Harris, entre outros.

Outra das suas funções, talvez a mais antiga, é a de patrono dos artesãos (especialmente ourives e escultores), pois foi considerado o inventor das técnicas e práticas manuais. Cumprindo esta função foi venerado
nas imediações das aldeias de artesãos. durante o reino
Antigamente, os trabalhos relacionados com a joalharia podiam ser preenchidos por anões, que estavam sob a tutela de Ptah e dos seus filhos: os Patecos. Essa função de artífice divino poderia tê-lo levado a ser considerado um deus criador do mundo e dos seres vivos. Além disso, foi considerado patrono da realeza e diretor das festividades jubilares. Ele garantiu ao soberano o sucesso de sua regeneração.

Sua transcendência pode ser inferida pelo fato de ser a única divindade que não se fundiu com Ra, a partir do Primeiro Período Intermediário.
Disfarçado de touro Apis, ele representava a fertilidade do solo e o poder germinativo.
Seu santuário de Memphis explica seu título: "Aquele que está em sua Muralha".

Machine Translated by Google

PTAH-SOKAR-OSIRIS



TRANSLITERAÇÃO: ptHskrwsir
NOME EGÍPCIO: PTAH-SOKAR-USIR
ICONOGRAFIA: Aspecto mumiforme com cabeça geralmente humana, embora também possa ter cabeça de falcão e duas penas. Às vezes era representado sob a forma de um touro,
falcão com a coroa branca do Alto Egito flanqueada por duas penas (atef), na base das quais tem dois chifres horizontais retorcidos e às vezes um disco solar.

SINOPSE: É uma divindade eminentemente funerária, símbolo da ressurreição que aparece no Império Médio, embora tenha gozado de especial devoção no Período Baixo.
Ptah-Sokar-Osíris foi uma das formas tardias do deus Ptah, também assimilado a Sokar e Osíris. Desta forma, agrupa tanto as funções criadores, como funerárias ou relacionados à fertilidade. Assim, temos: dois deuses ligados ao mundo funerário (Sokar e Osiris), mas também duas entidades divinas da área de Memphis (Ptah e Sokar),
obtendo um deus funerário que recorda não só a morte e a ressurreição, mas que através de um jogo mitológico se junta aos remotos ascendentes do rei que veio desta importante zona geográfica. As figuras desta divindade assentavam-se sobre uma base, na qual se guardava um papiro que recolhia fragmentos do Livro dos Mortos. Nisso, e diante do deus, o ba do

falecido na forma de um pássaro. Da mesma forma, uma cobra esticada costumava aparecer na base como um símbolo de metamorfose.

PURSEPMUNIS

NOME HIEROGLÍFICO: Desconhecido.
NOME DEMÓTICO: PURŠEPMNE
NOME GREGO/ROMANO: PURSEPMUNIS/PURSEPMUNES/PERSEPMUMES

SINOPSE: Encontramo-nos perante uma divindade masculina e local, de

Machine Translated by Google

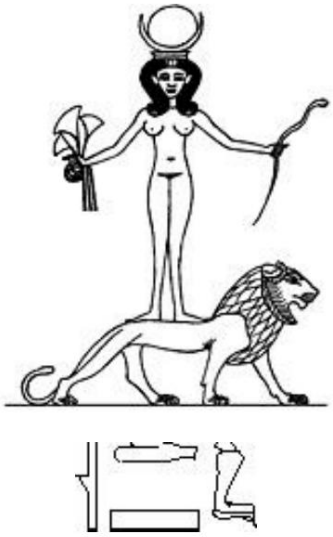
Origem núbia, cujos dados são muito escassos. Ele geralmente é acompanhado pela deusa Ísis e outra deusa com características semelhantes, chamada Sruptichis. Ambos estão relacionados a cultos agrícolas, ou seja, eram venerados como deuses da vegetação. Segundo Zucker (1912), desde o século III d.C. é atestado o culto comum às três divindades.

Conhecemos um epíteto de Pursepmunis, graças ao proskynemata das pedreiras de Kertassi, onde é chamado de "Aparição dos Deuses".

Machine Translated by Google

Q

QADESH



TRANSLITERAÇÃO: qdS
NOME EGÍPCIO: QADESH
ICONOGRAFIA: Mulher nua ou com um vestido sutil, em pé ou montada nas costas de um leão. Nas mãos ela carrega flores de lótus e cobras, símbolos de Min e Reshef. Devido à sua identificação com Hathor, ele pode ter chifres liriformes, um disco solar e um sistro nas mãos. Às vezes ele carrega um disco com uma lua crescente ou estrelas em sua cabeça.

SINOPSE: Está presente no Egito desde o Império Médio e consolida-se no panteão egípcio a partir do Império Novo, fruto do fervor popular, principalmente dos colonos asiáticos que viviam no Egito na época. Ela era especialmente venerada nas aldeias da classe trabalhadora e, sobretudo naquelas cidades encarregadas dos trabalhos nas necrópoles dos reis.
Estava relacionado ao amor e ao prazer sexual, portanto, para adaptá-lo ao panteão egípcio, foi claramente assimilado a Hathor.
Por causa de seu relacionamento com Ptah de Memphis, ele se identificou com Sekhmet e usava o título de "Amado de Ptah". Independente.

Machine Translated by Google

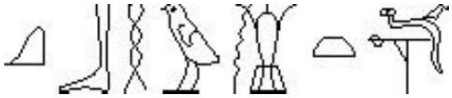
QEBEHESENUF

TRANSLITERAÇÃO: qbsnw.f
NOME EGÍPCIO: QEBEHSENUF
ICONOGRAFIA: Deus de aparência mumiforme e cabeça de falcão. Ele não tem um aspecto animal como entidade independente, mas sob o grupo dos "Quatro Filhos de Hórus" e em relação ao seu papel como deus de um dos pontos cardeais, pode se manifestar na forma de um pássaro.
Os Quatro Filhos de Horus também podem ser encontrados com a aparência quatro cabeças saindo do corpo de uma cobra. Nesta função estão sempre relacionados com aspectos funerários.

SINOPSE: Como o próprio nome indica, os "Quatro Filhos de Horus" estão diretamente ligados a Horus. Como tal, eles assistem e guardam Osíris e, por extensão, o falecido e suas vísceras.
Qebehsenuf é o guardião dos intestinos, que ele protege dentro de um dos canopos. Está associado ao Ocidente e à deusa Selkis.
Seu nome significa
"Aquele que refresca o irmão" aludindo ao seu papel de protetor do corpo do defunto.
Os Quatro Filhos de Horus são os representantes dos "Quatro Ventos" e do

“Quatro Pontos Cardeais”, sendo Qebehsenuf o delegado do Ocidente.
Ele aparece com seus irmãos em uma flor de lótus aberta, em frente a Osíris, no "Salão das Duas Verdades" ou "Salão da Alma Pesada".

QEBEHUT



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: qbHwt **NOME**
EGÍPCIO: QEBHUT/QEBEHUT (conforme transcrição).
ICONOGRAFIA: Serpente ou mulher com cabeça de serpente.

SINOPSE: De acordo com os Textos da Pirâmide, esta deusa funerária é considerada a serpente celestial, encarregada de lavar Ra e, por extensão, refrescar e purificar o falecido. Mais tarde, ela foi substituída nessa tarefa por Jentylabet.

Seu nome significa "Água Fresca", ou seja, o líquido da regeneração, função que a levou a se tornar uma deusa das libações de água fria e era identificada com a oferenda de quatro copos redondos que eram presenteados ao falecido.

Machine Translated by Google

R.

RA

TRANSLITERAÇÃO: ra **NOME**
EGÍPCIO: RA/RE **NOME GREGO**/
ROMANO: HELIOS **ICONOGRAFIA:** Homem
com cabeça de falcão ou carneiro,
tocado com um disco solar e ureo.
Quando representado com cabeça de carneiro, apresenta dois chifres horizontais retorcidos (Ovis longipes paleoagyptiacus). Sob sua manifestação animal
apresentado como um falcão, carneiro, pássaro benu e, talvez, um
gafanhoto. Também pode ser na forma de um gato, um leão ou um touro Merur,
considerado o ba de Ra. É também um ichneumon, um mangusto ou um besouro
(na forma de Jepri). A esfinge também tem um caráter solar marcante.

SINOPSE: Durante o Império Antigo era o deus mais poderoso e tinha um clero considerável e influente, o deus solar mais transcendental do panteão, "O Pai de Todos os Deuses". Ele fundiu e sobrepôs Atum e Horajty, sendo estes aspectos de Ra, isto é, do Sol no zênite, com o qual logo se confundem. Ele tem carne de ouro, ossos de prata e cabelo de lápis-lazúli e no

Na cabeça usa o aureus, que o protege cuspindo fogo contra seus inimigos, sendo esta uma parte do deus e, ao mesmo tempo, sua própria filha.
A sua importância remonta ao Período Tinita mas começou a emergir
verdadeiramente na IV Dinastia; Radyedef introduzido no
protocolo real o título de "Filho
de Ra", e os monarcas deixaram de ser idênticos ao Sol para se tornarem
seus filhos. Na 5ª Dinastia, o poder de Rá e seu clero estava totalmente estabelecido, alcançando uma importância nunca antes alcançada por nenhum outro deus. Tanto que quase todos os deuses do panteão passaram por uma solarização a partir da dinastia

V, consolidando-se no Império do Meio. Assim, vemos aparecer divindades que conservam o seu caráter original, mas às quais se acrescentam as qualidades do Sol. Aos seus próprios nomes acrescentam-se as
de Ra; Amón Ra, Montu Ra, Sobek Ra, Horus Ra, são alguns desses exemplos. Apenas Ptah, deus criador da cosmogonia menfita, não sofreu
esta fusão.
Ra é o criador da criação e de tudo o que se encontra na terra e nos céus; está à frente da cosmogonia heliopolitana, mas
Ele também participa de muitos outros mitos da criação. Infelizmente, não há nenhum tratado completo que inclua a tradição heliopolitana, para
Para isso devemos recorrer a diversas fontes, entre as quais se destacam os Textos das Pirâmides, o Papiro 10188 do Museu Britânico, Versão B e o papiro Bremner Rhind III.

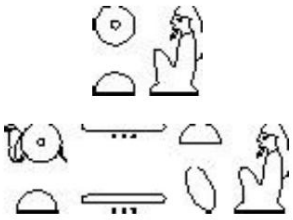
Machine Translated by Google

Uma lenda, recolhida no papiro Westcar, faz de Ra o pai dos primeiros reis da dinastia V. O Sol teria encarnado no rei para fecundar Raddyedet, mãe dos trigêmeos Niuserra, Sahura e Neferirkara (teogamia), fundadores daquela dinastia.

Templos solares, obeliscos, esfinges e grandes pirâmides foram construídos para ele (estas
últimas são a representação em pedra dos raios do Sol em
chegar à terra), e em Heliópolis era venerado na forma do
Pedra benben.
No Novo Reino, e em seu aspecto funerário, fundiu-se com Osíris e Amon. Ele era o Sol no céu diurno e Auf Ra o Sol no Mundo dos Mortos, dois aspectos da mesma divindade. O Sol tinha que passar todas as noites pelo interior do corpo de Nut e viajar pelo Mundo Subterrâneo, para amanhecer rejuvenescido pela manhã. Nessa peregrinação, seu principal inimigo era a serpente Apófis.

Protagonizou uma curiosa lenda, recolhida em dois papiros da XIX dinastia que se conservam no Museu Egípcio de Turim e no Museu Britânico de Londres. Nessa história, a deusa Ísis, protegida por sua magia, conseguiu deixar o deus gravemente doente para que, por meio de promessas de cura,
roubar seu nome secreto e ganhar seu poder e força.
Disfarçado de touro, Merur (seu arauto), representa a fecundidade do
solo e poder germinativo. Manifestado em um carneiro, é preciso lembrar que esse mamífero representava no Egito um conceito de fertilidade, dotado de marcado caráter sexual. os carneiros eram
sempre deuses criadores. Segundo Budge, desde a Quarta Dinastia também pode aparecer como um gafanhoto, personificando o jubiloso Rá.
Em relação à sua relação com o Aton, Ra parece ser a essência do Disco durante o período Amarniano, e ao qual o rei, que é Uaen Ra (“Um em Ra”), está fundido. Nos terraços de todos os templos tardios materializou-se o rito anual da fusão do ka do deus
dos referidos templos.
com o ka de Ra, na chamada capela de Ano Novo.

RAET, RAETTAUY



TRANSLITERAÇÃO: rat / ratawy
NOME EGÍPCIO:
RAET, RAETTAUY **NOME GREGO**/
ROMANO: LETO **ICONOGRAFIA:**
Mulher com disco solar e dois chifres liriformes na
cabeça. Sob o aspecto animal, pode ser representado como um hipopótamo fêmea.

SINOPSE: Raet não é uma divindade que surgiu nos primeiros períodos da história egípcia, mas uma criação sacerdotal do Novo Reino, uma especulação forçada para dotá-lo de uma contraparte feminina, tornando o mito da criação mais compreensível. também é um

Machine Translated by Google

título associado às deusas que fazem parte do mito da Deusa Distante e
que representam o Olho de Rá. Seu nome significa "Sol".
Fêmea".
Ela era parente de Montu quando ele foi solarizado e recebeu como esposa uma variante
da deusa, chamada Raettauy "Sol Feminino do País Duplo (ou do

Duas Terras)", que usurpou o lugar da ex-esposa do deus,
Tyenenet, e era fiador de juramentos. O resultado dessa união nasceria
outro deus solar, chamado Harpra, uma fusão entre Horus e Ra.
Em sua forma de vaca, ela deu à luz Ra e foi ligada a Neit e Nebtuu.
Estava ligada ao cumprimento de juramentos.

REENUTET

TRANSLITERAÇÃO: rnnwtt
NOME EGÍPCIO: RENENUTET
NOME GREGO/ROMANO: HERMUTIS
ICONOGRAFIA: Tem a aparência de uma mulher com cabeça de cobra. Nela,
ele usa uma coroa composta por duas penas com um disco solar e um par de
chifres de vaca ou carneiro. Na testa ele usa o ureo. Em sua função de infante
real, ela pode aparecer com uma criança nos braços que ela está amamentando,
sob sua manifestação
animal ela é uma cobra, mas no Fayoum ela aparece como uma serpente com
cabeça de leão. Você também pode usar a coroa Shuty.

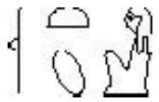
SINOPSE: Renenutet é uma deusa celestial, em sua função mais
primitiva, que mais tarde se tornou uma divindade dos celeiros, colheitas
e alimentos.
Seu nome pode significar "A Enfermeira" e ela era muito próxima das
mulheres. Por isso, desde a XVIII dinastia, juntamente com Mesjenet, está ligada
aos nascimentos; Ela é a encarregada de amamentar a criança (o rei) e cuidar
para que o leite da mãe não seja retirado. Aparece freqüentemente
representado nas mammisis dos templos, onde aparece como protetor das
crianças, tanto no momento do nascimento quanto na infância. Precisamente, em
seu papel funerário, ela se encarrega de dar
cuidando das almas dos falecidos para que possam sobreviver na vida após a
morte.
Tem um aspecto eminentemente benéfico e está ligada a Osíris,
em sua forma Nepri. Está relacionado com o rei, e é responsável por fazer
cumprir o ciclo agrícola, por isso entendeu-se que era o
Protetora dos campos e das colheitas e encarregada de fornecer alimentos
abundantes.
Desde a 18ª dinastia, juntamente com Mesjenet, está ligada aos nascimentos;
Ela é a encarregada de amamentar a criança (o rei) e cuidar para que o leite da
mãe não seja retirado. Aparece freqüentemente representado nas mammisis dos
templos, onde aparece como protetor das crianças, tanto no momento do
nascimento quanto na infância. Precisamente por isso, em seu papel funerário,
ela se encarrega de amamentar o
almas dos falecidos para que possam subsistir na Outra Vida e,
Além disso, ela é uma deusa do destino que controla a humanidade e o destino
de cada indivíduo. Ela determina a prosperidade de cada um, sua fortuna
futura.

Machine Translated by Google

Relacionada à tecelagem, em Edfú ela é chamada de "Dama do Vestido" e é mais especificamente associada ao linho. Aqui personifica o seu poder mágico, evidente, sobretudo, no enfaixamento das múmias.

Em seu templo, em um período tardio, foram criadas cobras, que eram o manifestações terrenas da deusa.

RENPET



TRANSLITERAÇÃO: rnpt
NOME EGÍPCIO: RENPET
ICONOGRAFIA: Mulher carregando na cabeça um sinal vertical com ponta curva (símbolo do ano). Tem sido interpretado como uma folha de palmeira.

SINOPSE: Essa deusa é a representação mitológica dos anos e foi chamada de "Senhora da Eternidade". Ela era intimamente relacionada a Heh, pois, como ele, simbolizava a passagem do tempo, personificada em uma entidade religiosa específica.

No Reino Novo, é o Renpet e não o tradicional Sothis que mais a frequência personifica esse período de tempo. Ela começa a se manifestar como uma deusa com todos os seus atributos e é representada nos templos.

REPYT

TRANSLITERAÇÃO: rpyt
NOME EGÍPCIO: REPYT **NOME**
GREGO/ROMANO: TRIFIS **ICONOGRAFIA:**
Mulher com áureo na cabeça. Em Athribis tem a cabeça de uma leoa, o animal no qual se manifesta.

SINOPSE: Graças à sua iconografia, sabemos que Repyt estava relacionado com a ureia e, como tal, parece estar ligado ao Mito do Deusa Distante, colocando-se no círculo dos deuses solares. Seu nome significa "Mulher Importante" e ela foi associada a Isis e Nephthys no Livro de Horas. Ambas as deusas são chamadas de "as duas Repyt". Era o aspecto pacífico de Aperet-Isis, uma forma da Deusa Distante, da aura, quando apaziguada. Nessa função recebeu o nome de "Aperet-Isis na Casa da Lua".

É uma divindade de origem remota e talvez tenha sido associada ao útero feminino.

Machine Translated by Google

RERET

TRANSLITERAÇÃO: rrt
NOME EGÍPCIO: RERET
ICONOGRAFIA: Hipopótamo fêmea, porca.

SINOPSE: É uma curiosa divindade que se encontra, entre outros lugares, na chamada Estela de Metternich e que é protetora do
membros.

Relacionado ao mito de Osiriac, representa uma hipopótamo fêmea que luta contra Seth armada com facas, tirando seu poder do abismo e sob seu aspecto solar/estelar se encontra nos tetos astronômicos, onde carrega um crocodilo nas costas.

É um aspecto de Renenutet; de fato, no período greco-romano, Reret o substitui, especialmente quando aparece como denominação do
deusa hipopótamo Tueris.
Em Esna, ela está ligada ao destino e à educação dos filhos e está
intimamente ligada a Shai, em seu papel de destino do recém-nascido.

Na forma de uma porca, ela personifica a voracidade, mas também é uma divindade maternal que cuida ferozmente de seus pequeninos.

Machine Translated by Google

RESHEF

TRANSLITERAÇÃO: rSpw
NOME EGÍPCIO: RESHEPU **NOME**

GREGO/ROMANO: APOLLO, HERACLES, RESHEF (semita)
ICONOGRAFIA: Homem asiático com barba. Ele usa uma coroa semelhante à do Alto Egito, adornada com a cabeça de uma gazela, em vez do ureo clássico (que ele também usa às vezes) e uma fita que pende do extremidade traseira. Em suas mãos ele segura uma maça, um machado e um escudo, embora também possa carregar um cetro uas e um ankh.
Sob sua manifestação animal, ele se apresenta como uma gazela.

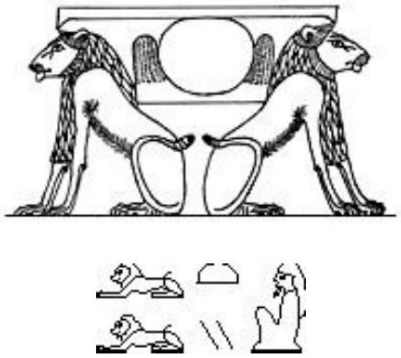
SINOPSE: A primeira referência que temos de Reshef no Egito, Aparece no nome de um personagem da XII dinastia, de origem asiática.

Esta divindade estabeleceu-se no panteão egípcio no Novo Império, ainda que não chegou a ter um culto importante. Pela sua vertente guerreira, esteve associada à realeza, uma vez que os soberanos deste período eram eminentemente conquistadores e as campanhas militares sucederam-se.
Por paralelos estava ligado ao trovão. Ele tinha o título de "Senhor do Céu".
Em alguns lugares está relacionado à medicina, ou seja, entendia-se que personificava uma divindade protetora capaz de curar doenças.

Machine Translated by Google

doenças.
Sob o epíteto de "Aquele que ouve as preces", encontramo-nos diante de um deus de caráter benéfico e acessível ao povo, cultuado sobretudo pelos asiáticos estabelecidos no Egito. Portanto, em Deir el-Medina
ele era um patrono da honestidade.

RUTY



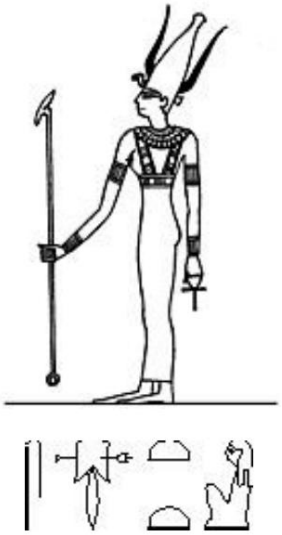
TRANSLITERAÇÃO: rwty
NOME EGÍPCIO: RUTY
ICONOGRAFIA: Dois leões opostos, de costas.

SINOPSE: Esta divindade é formada por um par de leões (macho e fêmea) que, unidos, dão corpo a um único deus bissexual de natureza funerária, segundo os textos hermopolitanos.
Seu nome significa "Leão Duplo".
Ao entrar no mito heliopolitano, identificou-se com Atum e seus filhos Shu e Tefnut, com quem compartilhou a iconografia. é a personificação do horizonte, do lugar onde o sol nasce. Na verdade, nas costas
Os dois leões sustentam o disco solar, dentro do qual a imagem do Sol freqüentemente aparece em seu aspecto infantil.
Ele aparece nos Textos da Pirâmide intimamente associados a Aker, o Deus da terra, guardião da porta que leva ao mundo inferior, e encarregado de zelar pelas oferendas funerárias.
Ruty é o guardião da coroa real e mora em uma mansão localizada no horizonte norte do Mundo Além. Em alguns textos ele é colocado acima de Atum, revelando que é mais velho que o deus demiurgo, enquanto em outros ele aparece como o filho de Ra-Atum, em um lugar chamado Ajbit.

Machine Translated by Google

S

SATIS



TRANSLITERAÇÃO: stit
NOME EGÍPCIO:
SATET/SATIT **NOME**
EGÍPCIO: SATIS/HERA
ICONOGRAFIA: Antílope (especialmente em Sehel) ou mulher carregando
a cabeça a coroa do Alto Egito flanqueada por dois chifres curvos de antílope e às vezes
duas penas.
Pode aparecer com um cocar de abutre e segurando um laço e uma flecha nas mãos.

Ganso.

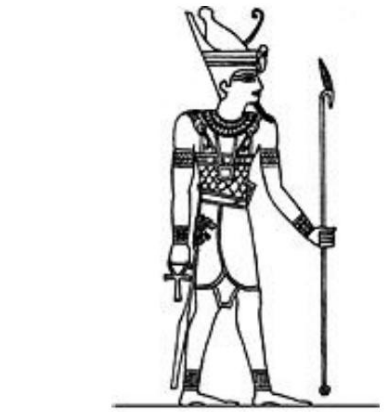
SINOPSE: Antiga divindade encontrada na onomástica do
Região de Sakkara do Período Tinita. A sua iconografia está documentada pelo
menos desde a III dinastia, embora se suspeite que remonte aos períodos negros da pré-
história.
Nos Textos das Pirâmides está relacionado com a guerra e com a ilha de Elefantina,
cumprindo uma função associada à purificação que, por sua vez, está ligada à subida do
Nilo.
Ele estava na entrada do Mundo Inferior e se encarregou de oferecer ao rei quatro jarros
purificadores de água, vindos daquela ilha, para que o monarca se lavasse.

A ligação entre Satis e seu parceiro Khnum não ocorreu totalmente até o Reino do Meio
(Senusert I), quando ela emergiu como o segundo membro feminino da tríade catarata (Khnum,
Satis e Anukis).
Está relacionado com as zonas meridionais, ou seja, com a fronteira sul do país
e com os arqueiros da Núbia, por isso tinha uma certa ligação com a defesa do rei, já
que matava os seus inimigos com as suas armas.

Machine Translated by Google

flechas poderosas e precisas.
Ela era uma deusa da guerra desde cedo, entendendo que ela era a contraparte de Neit no sul e estava ligada ao deus.
Guerreiro Montu de Tebas. Desta forma, aparece com o epíteto de "Ela que Corre como uma Flecha", que por sua vez é a tradução de seu próprio nome.

SBIUMEKER



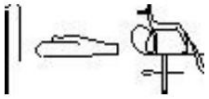
TRANSLITERAÇÃO: sbiwmkr
NOME
MERÓICO: SBIUMEKER
NOME EGÍPCIO: Não
é conhecido.
ICONOGRAFIA: Deus antropomórfico que carrega na cabeça o
dupla coroa do Alto e Baixo Egito.
Costuma carregar nas mãos, além do tradicional cetro de uas, outro de características particulares. Às vezes pode adotar iconografia leontocefálica.

SINOPSE: Estamos diante de uma divindade eminentemente meroítica, mas com feições muito mais egípcias do que seu companheiro Apedemak.

Ele é um deus criador, mas também é um guardião e protetor, razão pela qual sua imagem, junto com a de Arensnufis, costumava ser colocada diante dos templos.
sendo representado, em algumas ocasiões, com um leão amarrado a uma corda, felino que o acompanha em seu turno.
Em textos específicos ele tem epítetos que são tradicionalmente aplicados a Osíris, e é chamado de "Senhor dos Naga e Musawwarat".
É provavelmente uma versão núbia do tema do leão duplo (Sbiumeker e Arensnufis), protetor dos templos.

Machine Translated by Google

SEDE



TRANSLITERAÇÃO: sd **NOME EGÍPCIO:**
SEDE **ICONOGRAFIA:**
Canídeo deitado

SINOPSE: Uma divindade muito antiga que aparece mencionada na Pedra de Palermo e textos posteriores.
A princípio é mostrado na forma de um estandarte onde aparece um canídeo deitado e como sua aparência indica, era um deus relacionado à morte e à necrópole.

Muito provavelmente estamos diante do antecessor de Upuaut ou, pelo menos, perante o deus a que mais tarde se funde: "O Abridor de Caminhos". Estava relacionado com o festival Sed, sendo mais tarde Upuaut quem dirige as festividades da Renovação Real de todos os monarcas egípcios.

SEDYEM

TRANSLITERAÇÃO: sDm
NOME EGÍPCIO: SEDYEM
ICONOGRAFIA: Mulher antropomórfica com orelha de boi na cabeça.

SINOPSE: É um conceito religioso que representa mais uma “força” do que uma divindade, entendida como tal.
Sedyem é a energia usada por Ra para criar e formar o mundo e o cosmos, força responsável pela criação e diferenciação das raças humanas, divididas em egípcia, núbia, líbia e asiática.
Ele representava "o ouvido" e seu nome significa "ouvir".

Machine Translated by Google

SEFJETABUY

TRANSLITERAÇÃO: SfxTabwy
NOME EGÍPCIO: SEFJET ABUY

ICONOGRAFIA: Sua iconografia é semelhante à de Seshat. Tem o aparição de uma mulher com um objeto indeterminado na cabeça, semelhante a uma estrela de sete pontas, e, acima dela, um pequeno arco que tem sido interpretado como um laço ou chifres de vaca invertidos.

Ela está vestida com um traje arcaico feito de pele de leopardo e carrega instrumentos de escrita nas mãos.

SINOPSE: Seu nome significa "Ela dos Sete Chifres" e ela não entrou no panteão egípcio até o reinado de Thutmes III, quando é mostrada como um dos aspectos de Seshat.
Está relacionado com a sorte que se obtém graças ao conhecimento da escrita e pode determinar e escrever na árvore sagrada os anos da vida do monarca e a duração de seu reinado, tanto na terra quanto na outra vida. Como a deusa da escrita e da fortuna, ela aparece nos ritos fundadores, acompanhando o rei no ato de "Alongar o Corda", ou seja, na sagrada ação de medir o recinto.
Por causa de sua relação com a escrita hieroglífica, ela era a deusa das bibliotecas e padroeira dos arquitetos.

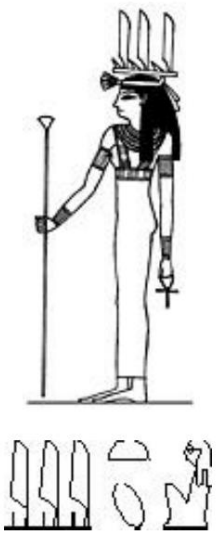
SEJATHOR

TRANSLITERAÇÃO: sxAtHr
NOME EGÍPCIO: SEJATHOR
ICONOGRAFIA: Deusa com aparência de vaca.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Deusa é uma vaca celestial, mencionada nos Textos da Pirâmide. Como tal, identifica-se com outras vacas que cumprem os
mesma função, especialmente com Hathor e especialmente nos templos de Sherabit el-Hadim e Jman. Ela estava intimamente ligada à realeza e presidia as cerimônias do jubileu de Sed desde o Império Antigo.
Ela era a protetora do gado e ligada ao mito de Apis, ela foi feita a mãe do touro sagrado de Memphis. Ligado ao mito de Osiríaco e identificado
com Ísis, sendo ela quem amamentou e cuidou de Hórus desde o
As intenções assassinas de Seth quando tiveram que se esconder nos pântanos do Delta. Precisamente seu nome significa "Ela que nutre Horus" ou "Ela que se lembra de Horus".

sekhet



TRANSLITERAÇÃO: sxt
NOME EGÍPCIO: SEKET
ICONOGRAFIA: Mulher com flor de lótus na testa.

SINOPSE: Dos Textos da Pirâmide, ela é uma deusa relacionada ao campo, ao florescimento da agricultura e ao dilúvio. Está ligada ao crescimento das plantas, ligada a conceitos de ressurreição que a aproximam da complexa simbologia do lótus.

Como representante dos pântanos do Delta, ela era a portadora das oferendas que esses territórios produziam.
Não gozava de culto oficial, embora no período greco-romano fosse celebrado sua festa em Dendera, no dia 23 do mês de athyr.

Machine Translated by Google

sekhmet

TRANSLITERAÇÃO
ON: sxmt **NOME**
EGÍPCIO: SEKHMET
NOME
EGÍPCIO: SAJMIS
ICONOGRAFIA: Leoa ou mulher com cabeça de leoa. usa no cabeça um disco solar com o áureo e ocasionalmente tem uma aparência itifálica.
Pode ser representada sob a forma de uma mulher com cabeça de crocodilo ou representada pelos Udyat, embora esta iconografia seja rara. Como defensora, a encontramos armada com uma faca que segura nas mãos.

SINOPSE: Seu nome significa "A Poderosa"; ele está entre os deuses listados nos Textos da Pirâmide.
Representa a energia destrutiva do Sol e, como tal, eles combinaram os poderes benéficos da estrela do dia com suas qualidades negativas.
Ela era uma deusa da guerra com conotações tremendamente sangrentas quando estava com raiva. Capaz de causar doenças e epidemias, ela se tornou a padroeira dos médicos. Estes, conhecendo bem sua divindade, poderiam implementar os meios necessários para que as curas fossem efetivas, obtendo o apaziguamento de Sejmet e o retorno da saúde.

Ligada ao mito solar, fazia parte da lenda da Deusa Distante, representando seu aspecto colérico. A narração narra a partida dos deuses, enviados por Ra, em busca de Sejmet que se retirou para a Núbia com raiva. Ela matou todos em seu caminho e foi necessário apaziguá-la. Os deuses tentarão apaziguá-la com música e danças; atordoada, ela se lava nas águas da primeira catarata do rio Nilo e se torna uma bela mulher (em outros textos ela se embriaga e assim, de ânimo tranquilo, torna-se Bastet ou Hathor).

Ligado ao mito, anualmente e na época das cheias, os egípcios celebravam a "Festa da Embriaguez", cujo objetivo era manter a deusa apaziguada. Aqui os teólogos brincaram com um

Machine Translated by Google

paralelismo entre a lenda da deusa que deixa o Egito para
volte depois de um tempo e o rio sobe. Além disso, a mistura que os deuses preparam
para enganar Sejmet se derrama no chão e,
mitologicamente, inunda-o, como acontece com as águas do Nilo, personificando
uma variante agrária do mito do eterno retorno. Sangue e vinho estavam
intimamente relacionados na mitologia egípcia. Sob o rei meroítico Natakamani,
ele é adorado da mesma
Meroe.

SELKIS

TRANSLITERAÇÃO: srqt
NOME EGÍPCIO: SERQET/SERKETHETU
NOME EGÍPCIO: SELKIS
ICONOGRAFIA: Escorpião aquático. Da 19ª dinastia, escorpião terrestre.
Mulher com corpo de escorpião ou mulher com escorpião na cabeça. Na XXI
dinastia, aparece com corpo de mulher e cabeça de leoa, com o pescoço protegido
por um crocodilo.
Ela também foi representada na forma de uma cobra.

SINOPSE: Uma deusa protetora que está no panteão egípcio desde antes da
Primeira Dinastia e que leva o nome de Serket Hetu,

Machine Translated by Google

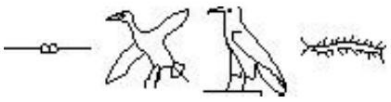
cujo significado é
"Aquela que Facilita a Respiração na Garganta", ou seja, aquela que
capacita a criança para poder viver ao nascer e, por extensão, para
falecido, para que ele possa renascer.
Como a deusa da fertilidade, ela era uma das divindades que
guardaram as nascentes do Nilo, fato que permanece intimamente ligado ao seu
aspecto mais importante, o funeral. Ele também manteve o
saída das águas do Nun para irrigar o país e vigiava o
entrada para o submundo. Entretanto, na Outra Vida ela tem dois papéis aparentemente
contraditórios, um positivo e outro negativo. Sob o aspecto benevolente, ela
estava encarregada de controlar o
serpente Apophis, que diariamente tentou atacar o barco de Ra.
Juntamente com Nehebkau, ela ajudou o marido (ou filho, segundo os textos) a fornecer
comida às almas dos falecidos e a fazê-los viver para sempre. Selkis protegeu o falecido
e suas vísceras guardando o canopo que personificava Duamutef, guardião do

intestino. Na companhia de Isis, Nephthys e Neith, ela foi uma das "Quatro
Enlutados Divinos" que, representados por quatro escorpiões, estão relacionados com
os quatro aracnídeos de Renenutet ou Ísis, conforme a versão da lenda que se consulte.

As inscrições da Primeira Dinastia e, sobretudo, os Textos das Pirâmides, indicam
que Selkis, junto com seu filho Nehebkau,
Curavam as picadas de animais peçonhentos, estando sob a sua tutela um clero
específico que se ocupava
deste tipo de problemas físicos. Eles agiram através da sabedoria e magia que
esta deusa lhes concedeu. Justamente por isso é chamada de "Senhora da Vida" e
"Senhora das Picadas". Por isso, ou seja, como encarregado de punir os crimes,
relacionava-se com a justiça.

Em sua função funerária, Selkis ajudou Isis a cumprir o
exéquias de seu marido Osíris e a apoiou na busca por seu filho
Hórus. Por extensão, ele também prestou apoio nos funerais do
homens e protegeu o rei. Ou seja, Selkis participou do
cerimônias de renascimento, já que se considerava que era uma das divindades que
havia ajudado no nascimento do monarca, acompanhado por Heqet e o Hemsut.

SABER



TRANSLITERAÇÃO: spA
NOME EGÍPCIO: SEPA
ICONOGRAFIA: Centopeia ou escolopendra. Homem com cabeça de centopéia.
Ocasionalmente tem uma cabeça de macaco. Pode ser representado sob aspecto
mumiforme com dois chifres curtos na
cabeça.

SINOPSE: Presente nos Textos do Caixão e no Livro dos Mortos, Sepa era uma das
divindades que deviam ser invocadas para proteger ou curar das picadas de animais
venenosos (principalmente cobras) e todas aquelas feras que ameaçavam os deuses.
Como indica seu animal representativo, o

centopéia ou scolopendra, uniu-se à terra e tornou-se

Machine Translated by Google

um deus ctônico, sofrendo uma identificação precoce com a necrópole e assimilando-se a Osíris.

Em conexão com a inundação do Nilo, é apresentado com quarenta e duas pernas, número que coincide com os nomos e com os fragmentos em que Osíris foi desmembrado.

SERAPIS

TRANSLITERAÇÃO: wsirHp
NOME EGÍPCIO: USIRHEP
NOME EGÍPCIO: SERAPIS/SARAPIS

ICONOGRAFIA: Homem barbudo com claras influências helenísticas, na representação do rosto, que usa na cabeça uma figura cúbica (modius) como toucado.

SINOPSE: Serápis é um deus helenístico, alexandrino, criado artificialmente sob o reinado de Ptolomeu I. Sua inclusão no panteão é resultado da fusão dos deuses egípcios e gregos. O objetivo era obter uma divindade artificial que fosse mais acessível ao povo, sincretizando as divindades egípcias tradicionais sob um molde iconográfico grego. Dele

culto não tinha muitas raízes, especialmente entre a população nativa.
A explicação teológica para a fusão de dois importantes deuses do panteão (Osíris e Apis) parece claro: Apis, quando morreu, ascendeu ao céu fundindo-se com Osíris. Assim, nesse novo conceito de divindade, uniram-se os aspectos da vida, da morte e da fertilidade agrícola que ele herdou de seus pais.
antecessores.
Este deus pode estar relacionado com a cura dos enfermos.
Em todo caso, trata-se de uma entidade divina de criação eminentemente política. Ele se tornará um símbolo da dinastia ptolomaica (ao longo do Egito) e paredro de Ísis (nos templos dedicados ao deus).

Machine Translated by Google

SESHAT

TRANSLITERAÇÃO: sSAt
NOME EGÍPCIO: SESHAT
ICONOGRAFIA: Mulher que carrega na cabeça uma haste que termina em um objeto não identificado, semelhante a uma estrela de sete pontas. Em suas mãos ele pode segurar utensílios de escrita, um
pequeno girino e folha de palmeira, coberto com pele de leopardo.

SINOPSE: Estamos diante de uma deusa arcaica que está no
panteão desde o Período Tinita e que, originalmente, poderia ter tido certas ligações celestes. Durante o Império Antigo já está incluído no
denominada “Cerimônia de Fundação” e, especificamente, na de “Alongamento da Cuerda". Por isso, ela se encarregou de calcular, orientar e medir o
solos sagrados para a construção, revise os planos e observe as estrelas para emitir seus cálculos. O rito era um
dos episódios da “cerimônia de fundação”, onde, no Reino
Novo, ele se desdobrará sob o disfarce de Sefjetauy. Ligada a estas ocupações, foi a padroeira dos arquitectos e construtores.
Seshat é uma deusa tradicional que aparece ao lado de Atum e Thoth no
árvore sagrada de Heliópolis, pesa-a, escrevendo em suas folhas (ou
frutos) os anos de reinado dos monarcas e os jubileus que ia
realizar, tanto em vida como após a morte.
Ela carregava o epíteto de "Senhora da Escrita", o que a torna muito próxima
para
Thoth, com quem divide esse papel. Em alguns textos é interpretado que ela
nada mais é do que uma contraparte feminina do deus ibis. Ou seja, ambos estão relacionados a funções ligadas às escrituras sagradas, às cartas, e aparecem em
eventos como os registros dos anais reais, os resultados da condução do gado trazido de países estrangeiros, os tributos que esses países apresentado ao

rei, e cada evento digno de ser registrado e imortalizado para a eternidade. Devido à sua ligação com as artes e letras, identificou-se com a magia.

Pode ser uma forma de Nephthys.

Machine Translated by Google

SETH

TRANSLITERAÇÃO: swty / swtx **NOME**
EGÍPCIO: SUTY, SUTEJ (semita).
NOME EGÍPCIO: SETH, TUFÃO
ICONOGRAFIA: Animal tifônico (quadrúpede) em sua totalidade ou homem com cabeça de animal tifóide.

Animal fantástico formado com partes de outros.
Não foi possível determinar exatamente se a besta que representava Seth era ou não um quadrúpede hoje extinto. Entre as muitas interpretações que se lhe dão, podemos destacar: galgo, burro,
cachorro, ocapi, girafa, etc.
Noutros lugares aparece manifestado num porco macho, num órix (Nome 16 do Alto Egipto) ou numa serpente com cabeça de burro. A mitologia conta que tinha olhos e cabelos vermelhos, tom tradicionalmente identificado com as areias do deserto. e
o
daimones. Em Edfu, ele é representado na forma de um perigoso hipopótamo macho. Também o encontramos com a aparência de um crocodilo, que personifica o animal no qual foi transformado pelo deus Gueb, depois que Seth assassinou Osíris. Em Oxyrhynchus
torna-se o Mormyrus kannume, o peixe responsável por ter devorado o falo de Osíris.

Touro alado com um par de chifres duplos, alguns longos e projetados para a frente e outros como carneiros dispostos ao redor das orelhas. Sob esta figura está representado o "Touro de Ombos".
No Período Ramesid, pode ter corpo humano, cabeça de cachorro e orelhas de burro.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Originário de Ombos, ele foi capaz de suplantar e assimilar outro deus.
mais velho, chamado Ash, sendo ambos protetores da produção e da fertilidade nos
oásis. A primeira representação conhecida é
fica na cabeça da maça do Escorpião Rei, monarca do
1ª dinastia
No início não deve ter sido uma divindade com conotações negativas, personagem
que foi adquirindo com o tempo, muito possivelmente respondendo a
acontecimentos políticos que passaram a fazer parte da mitologia e que podem ser
vislumbrados na lenda osiriaca.
Isto é, à medida que a devoção a Osíris se tornou mais popular,
Seth foi integrado ao mito desempenhando o papel do irmão invejoso e adquiriu
sua aparência de deus do mal. Assim, ele aparece em muitos textos como uma
divindade violenta desde o nascimento. Ele
ele rasgou o corpo de sua mãe Nut ao nascer na cidade de Ombos.
Durante o Império Antigo, é o dia do nome de algumas rainhas: "Aquela que vê Hórus
e Seth."
As lutas entre Hórus e Seth são desencadeadas para vingar um assassinato. Seth matou
Osiris e seu filho Horus deve pagar pela ofensa. Nessas disputas, Hórus perde seu Olho e
Seth seus testículos, de acordo com os Textos da Pirâmide. Com esta narração pretende-se
legitimar o direito de Hórus de reinar sobre todo o Egito.

Em outro plano, ele era o representante do Sul do Egito, enquanto Hórus encarnava
o Norte, fato que foi usado tanto com conotações
negativo como positivo. No primeiro caso, foi usado para personificar as batalhas ocorridas
entre os habitantes de ambos os pontos geográficos, disputas que aparecem bem detalhadas
no papiro nº 1 de Chester Beatty ou no Templo de Hórus em Edfu. No segundo caso,
servia para encarnar um representante benévolo, protetor do Alto Egito e ligado à
realeza. É assim que aparece na cerimônia de

SemaTauy (função de amarrar as plantas simbólicas do Norte e do Sul, o
papiro e lótus), acompanhado por Horus (representante do Norte). Nesse sentido, é
comum encontrá-lo em cerimônias de posse

Machine Translated by Google

onde Seth, junto com Horus, coroou o monarca. Ambas as divindades simbolizavam os deuses da realeza e as divindades do Norte e do Sul.

A história de Seth passou por diferentes fases. Sintetizando muito podemos fazer uma breve descrição de suas fases mais importantes: durante o período Tinita foi objeto de veneração oficial, sendo um deus da categoria de Hórus (reinados de Jasejemui, Peribsen). adquirido
conotações diferentes no período dos hicsos, quando ele é o deus nacional e é identificado com Baal. A reação subsequente (18ª
dinastia) deu ao deus a imagem abominável que deriva de ser a divindade nacional da cidade de Avaris. Os Ramessides reabilitam temporariamente o deus,
já que são reis
originários da área de culto, e, durante o Império Novo (especialmente na 19ª dinastia), ele está associado a assuntos militares. durante o primeiro milênio aC, ele é mais uma vez o deus assassino de Osíris. outras lendas eles ligam Seth à violência e ao deserto, em contraste com seu irmão Osíris, que personifica o Vale Fértil. O mito narra a
o assassinato de Osíris por Seth, em perfeita analogia com o Vale do Nilo, um território que teve de lutar todos os dias para não ser aniquilado pelas perigosas areias do deserto, que ameaçam constantemente avançar para terras férteis.

Quando apresentado na forma de um antílope, personifica o momento em que o Olho de Hórus foi comido. Por esta razão, o tipo de animal que ele adota (oryx dammah) foi sacrificado nas festas de Osiris e Sokar.

Apesar do fato de que existem aspectos negativos na personalidade de Seth, devemos lembrar que essa aparência era absolutamente necessária e vital no pensamento egípcio. Existem inúmeros casos em que a mitologia egípcia

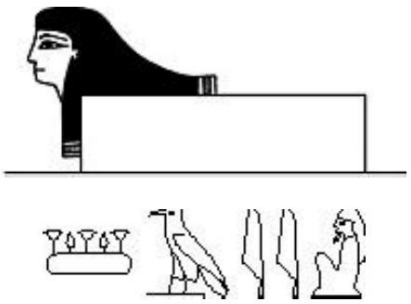
mostra-nos facetas das forças do mal; todos eles podem ser explicados graças a uma equação muito simples: sem a presença do mal, o conceito de bem não pode existir e os aspectos benéficos não teriam sentido. Além disso, sem a presença de ambos, a ordem, ou seja, o maat, seria inexistente ou, pelo menos, não seria estável. Era necessária a existência de elementos positivos e negativos que coexistissem simultaneamente.

No Novo Reino, sob sua função funerária, ele aparece na barca de Ra defendendo o Sol e o rei e subjugando a nociva serpente Apófis, a quem trespassa com uma poderosa lança. Esse papel protetor era possivelmente o mais antigo.

Seth também era patrono das tempestades, da guerra e da violência, mas em contrapartida era também a divindade padroeira da produção dos oásis, pelo menos na XIX dinastia.

Foi chamado de "Nubety", que significa "Ele da Cidade do Ouro", ou seja, Nubt.

SHAI



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: Diga

NOME EGÍPCIO:
SHAI **NOME**

EGÍPCIO: PSAIS, PSOIS
ICONOGRAFIA: Nos primeiros momentos tem a aparência de
homem, então ele começa a aparecer manifestado em uma cobra ou cobra, devido a sua associação com
Renenutet. Pode ter uma aparência antropomórfica. Um tijolo de nascimento do qual uma cabeça humana emerge em sua extremidade.

SINOPSE: É difícil estabelecer se esta entidade é simplesmente o
personificação do destino e da sorte ou estamos diante de um
divindade tradicional. Em todo caso, é um deus que aparece em
o panteão egípcio no início da 18ª dinastia, presente ainda sob o reinado de Akhenaton.

Muitas vezes o encontramos em papiros funerários que fazem parte do
tribunal que julgaria o falecido, seja em aspecto completamente humano, localizado sob o tijolo com cabeça feminina que representa
Mesjenet ou com a mesma aparência que o último.
Ele era um deus que auxiliava no renascimento na Outra Vida e, por paralelismo, também estava presente no nascimento terrestre.
manteve o homem
protegeu-o em vida e foi atribuído a cada pessoa no
momento do nascimento.
Shai era o "número de anos" e a "fortuna da vida" e, sob tal função, tornou-se um deus que podia trazer infortúnios. Além de personificar o

"sorte" era também o destino misterioso de cada indivíduo, o
que, não respondia a um destino inalterável, pois o homem e os deuses podiam modificá-lo
(relativamente) dependendo de suas ações ou ordens.
Em papiros mágicos dos séculos II e IV dC, ele aparece como um deus primordial.
Esta função pode ser ainda mais antiga, pois no templo
de Opet em Karnak, ele é descrito como "Shai de todos os deuses", que pode ser interpretado como "o destino de todos os deuses". Dele
importância foi muito grande no período greco-romano.

CABANA

TRANSLITERAÇÃO: Sd
NOME EGÍPCIO: SHED
ICONOGRAFIA: Jovem nu vestido como os príncipes do
New Kingdom, ou seja, com rabo de cavalo lateral. Na testa carrega uma cabeça de gazela e nas mãos segura as ferramentas para repelir os inimigos: um arco e flechas. Ele é representado em uma carroça puxada por grifos ou cavalos, perseguindo animais perigosos e
venenoso.

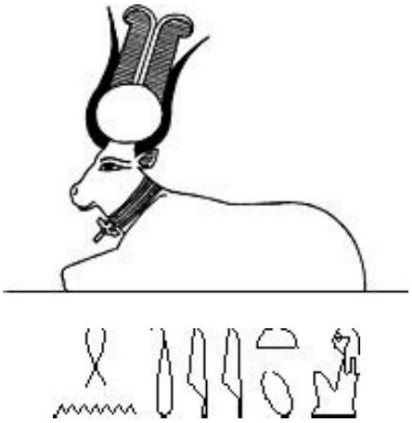
SINOPSE: Divindade típica da Décima Oitava Dinastia, de origem asiática, popular
e pouco importante entre os grandes deuses mitológicos.

Machine Translated by Google

do panteão ELE
identificado e confundido com um aspecto protetor de Hórus (Harpócrates), que pode ser um apelido para o deus falcão.
Seu epíteto significa "Salvador" e ele estava encarregado, junto com outras divindades, de proteger, caçar e matar animais que pudessem causar danos. Ele personificava a capacidade protetora dos deuses.

No Período Final, sua conexão com o jovem Hórus tornou-se tão próxima que ele frequentemente aparece nas estelas chamadas de "Hórus nos Crocodilos".

SHENTYT



TRANSLITERAÇÃO: Sntyt **NOME**
EGÍPCIO: SHENTYT, (muitas vezes transliterado como Shentayet).
ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de vaca. Vaca mumiforme, enfaixada e deitada, com chifres líriformes, disco solar e duas penas. De seu pescoço pende um colar com a deusa Morcego. Antropocefálica,
devido a essa iconografia poderia ser confundida com Ísis e Néftis.

SINOPSE: Era uma forma de outra vaca celestial que aparece nos Textos da Pirâmide e se chama Hem-Shen. Ela adota o nome de Shentayet na 19ª dinastia, que significa "a viúva", ligando-se a Ísis
e contribuir para a regeneração dos mortos. Além disso, é outro dos muitas manifestações de Hathor e, como tal, aparece entre as Sete Vacas Sagradas, citadas no Livro dos Mortos e em contextos funerários, onde também foi considerada uma das enlutadas divinas, acompanhada de Hathor, Merjetes, Ísis e Nephthys.

Estava relacionado com o renascimento do rei na outra vida e, por extensão, também era uma deusa regenerativa no mundo dos vivos.

Machine Translated by Google

SHEPES (shepsy)

TRANSLITERAÇÃO: Sps(y)
NOME EGÍPCIO: SHEPES/SHEPSY
ICONOGRAFIA: Figura masculina que carrega na cabeça um disco solar e/ou uma lua crescente.
Homem com cabeça de falcão e um disco solar na cabeça.

SINOPSE: Divindade relacionada à justiça, luz e lei, que é integrado no sistema solar e tornou-se uma forma de Thoth. Tem sido documentado desde a 18ª dinastia e seu nome significa "O Augusto" ou "O Venerável".
Embora não fosse o deus principal de Hermópolis, ele viveu neste lugar e em alguns textos, datados da Era Ptolomaica, ele aparece como o pai do ogdoad hermopolitano. É possível que tenha sido originalmente integrado a este grupo cosmogônico e que, posteriormente, tenha sido diretamente ligado ao Sol.

Foi um dos quatorze kas de Ra, ou seja, uma das quatorze forças utilizadas na criação e que formam o deus. Neste papel ele personificou "Glória".

Shepses (E.T.) Nefert

TRANSLITERAÇÃO: Spss (t) nfrt **NOME EGÍPCIO:** Shepses (et) Nefert **ICONOGRAFIA:**
Mulher que carrega nas mãos o cetro wady e o ankh.
Na cabeça ela usa um cocar em forma de abutre com as asas estendidas.
Sua coroa é formada por uma base na qual aparecem sete serpentes vistas de frente e uma de perfil; acima, um disco solar entre chifres de vaca e duas penas altas. Peitoral com contas circulares e ovais, fitas nos antebraços e munhequeiras.

SINOPSE: Encontramo-nos perante o que acabará por ser um epíteto da deusa Ísis, que aparece documentado no século I aC.

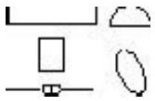
Machine Translated by Google

como uma divindade independente. Seu nome significa "a bela
Distinto".
As poucas referências a Shepses tNefert durante o século III dC estão relacionadas à viagem feita por membros de uma família
sacerdócio da Núbia Meroítica Inferior a Philé. Uma vez lá eles escrevem
Nas paredes do templo de Ísis, uma série de hinos curtos em escrita demótica, em homenagem a Ísis, e entre os epítetos usados para se referir à deusa encontramos o de Shepsest Nefert. No entanto, vários séculos antes, nas paredes do vestíbulo romano de Debod, Roeder documenta esta mesma grafia (hoje perdida), desta vez em texto hieroglífico, mas com uma diferença digna de nota: nesta ocasião o

a divindade figura como uma deusa completamente independente e não como uma forma de Ísis; sim, fazendo parte do séquito de Ísis. Por outro lado, o nome de Shepsest Nefert está documentado nos nomes das esposas destes sacerdotes, embora na sua forma abreviada (Shepsest), o que parece indicar a existência de algum tipo de veneração particular. Provavelmente o que documentamos aqui

é um processo de fagocitose sagrada: a deusa principal, Ísis, sincretiza uma deusa de categoria inferior; o período que separa o século I aC do século III dC. C., transforma uma deusa em um mero epíteto.

shepset



TRANSLITERAÇÃO: Spst
NOME EGÍPCIO: SHEPSET

ICONOGRAFIA: Mulher, cobra fêmea, hipopótamo fêmea.

SINOPSE: Recebeu o nome de "La Venerable" ou "La Dama" e, muitas vezes, mais que uma divindade, é um epíteto que algumas deusas recebem, principalmente aquelas que se parecem com uma fêmea de hipopótamo.

Do Novo Reino é um gênio feminino relacionado a mulheres e nascimento, contraparte feminina de Shai. Por extensão, na sua função funerária aparece favorecendo o renascimento do defunto no além, pois estava ligada ao destino que o vivo ou o
mortos tiveram que esperar. Assim, poderia se manifestar na forma de quatro Shepset, destinados a proteger o corpo do falecido. Eles estavam encarregados de repelir qualquer influência maligna. Shepset é a deusa
beneficente e pessoal para cada criança, que guarda e protege a criança desde o nascimento.
Embora sua origem deva ser encontrada em Memphis, era mais popular no sul do Egito.

SHESMETET

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO:
ssmtt **NOME**
EGÍPCIO: SHESMETET
NOME EGÍPCIO:
SMITHIS
ICONOGRAFIA: Na quinta dinastia é uma mulher com cabeça de leoa.
Pode ser representado com quatro cabeças.

SINOPSE: As primeiras notícias que temos de Shesmetet mostram-na como a personificação de um cinturão de ourives que se encontra desde o Período Tinito, estando mais tarde presente nos Textos das Pirâmides, onde protagoniza o nascimento do monarca. Ela é a
mítica mãe do rei e, mais tarde, de todos os defuntos.
Parece que Shesmetet era um aspecto de Sekhmet e Bastet em seu papel
mãe do rei (e do ureo) que, após o Primeiro Período Intermediário, foi identificada com a mãe do falecido.
Como a deusa da magia, ela foi conjurada para afastar os demônios que poderiam causar a morte.
Ela detinha o título de "La Señora de Punt", talvez relacionado à sua origem primitiva, antes de entrar no vale do Nilo, e que mais tarde
torna-se uma denominação da Deusa Distante. Precisamente ligado a este mito, pode aparecer com quatro cabeças que representam, uma das
a própria deusa e as demais a Wadjet, Sejmet e Hathor, também leoas, divindades com quem divide funções e às quais é assimilada.
Estava ligada ao ba do defunto e, como tal, foi identificada com um objeto curioso, a sua presa.

SHESMU

TRANSLITERAÇÃO: Ssmw
NOME EGÍPCIO: SHESMU
ICONOGRAFIA: Antropomórfica. Pode aparecer na forma de dois falcões torcendo uma rede na imprensa. No Período Final, ele se manifesta como um leão carregando potes de ungüento em suas mãos, bem como a cabeça de um touro.

SINOPSE: Ele surgiu no panteão egípcio na III dinastia, época em que já tinha um clero e vinha de Memphis, onde era um deus astral. Este personagem é encontrado nos Textos da Pirâmide e é mantido ao longo
por toda a civilização faraônica. Apresenta características tanto
tanto benéfico quanto mau, mas apenas aqueles que cometeram pecados devem temê-lo.
Como fabricante de óleos e pomadas, ele carregava o título de "Mestre da Perfumes" e era venerado nos templos, principalmente em locais específicos onde eram fabricados e guardados para serem apresentados aos deuses e, principalmente, a Rá. Cumprindo este papel,
do Novo Reino ele era patrono dos perfumistas e era parente de Nefertum. Também nesse aspecto ele se tornou assistente dos embalsamadores.

Machine Translated by Google

Shesmu era o deus das adegas e do vinho, uma mistura que ele oferecia ao falecido para recuperar as forças. Além disso, estava intimamente ligada aos sacrifícios, especificamente os dos animais que eram usados para oferendas.

De acordo com o Livro dos Mortos, ele era uma divindade sedenta de sangue, o açougueiro que cortava os mortos que não eram puros de coração e os cozinhava. Ele arrancou suas cabeças e depois as espremeu, como uvas, para obter delas o vinho, que ofereceu ao monarca falecido, sob as ordens de
Osíris. Os egípcios viram nesta lenda o

é por isso que a aparência avermelhada do céu foi produzida ao pôr do sol.Aqui Shesmu foi identificado com Apophis. Porém, também protegia a entrada do céu e do sol, tornando-se um
defensor de Ra que aniquilou seus inimigos e qualquer ser maligno.

SHU

TRANSLITERAÇÃO: Sw
NOME EGÍPCIO:
SHU **NOME**
EGÍPCIO:
SOS/SOSIS
ICONOGRAFIA: Homem com pena de avestruz na cabeça. Seus braços estão levantados segurando a deusa do céu Nut. Sob sua manifestação animal, ele aparece como um leão.

SINOPSE: Divindade cósmica presente nos Textos do
Pirâmides, onde ele personifica a respiração do falecido, o ar. Seus ossos podem ser adivinhados no céu, na forma de nuvens que ajudam o rei em sua ascensão às alturas.

Seu nome significa "Estar vazio" e "Luz"; constitui o princípio da vida. É o ar (no sentido de atmosfera, ar seco) que se encontra entre o céu e a terra, seu suporte, o lugar graças ao qual homens, animais e plantas podem viver e respirar. É responsável por todos os fenômenos atmosféricos, desde que não sejam violentos. Dele

função de sustentador da abóbada celeste é muito clara no

Machine Translated by Google

O Livro dos Mortos e Hermópolis foi entendido como o lugar onde “o deus Shu havia levantado o céu”. Assim, ele é o criador de oito Heh nascidos para poder segurar a abóbada celeste na forma de uma vaca.
Relacionado a Onuris, fazia parte do mito da Deusa Distante e apresentava aspectos agressivos ligados à personalidade mítica da rei.
Como um deus funerário, ele habita na vida após a morte. Tem um caráter muito hostil, embora apenas aqueles que não teriam sido justos o suficiente na terra deveriam temê-lo. Ele era o "promotor" no tribunal que julgava as ações do falecido e determinava se ele merecia a vida eterna.

Fazendo parte da enéade heliopolitana, foi o elemento masculino do primeiro casal criado por Atum, nascido graças à expectoração ou saliva deste deus. Era um aspecto da divindade suprema (Atum Ra) na criação, simbolizando a força vital que anima o universo.
Junto com sua esposa, a leoa Tefnut, este par de gêmeos expressa a realidade do masculino e do feminino, personificando a ordem que deve permanência e a multiplicidade de formas. Sob tal imagem é representado como um leão que, por outro lado, sempre foi um símbolo de guerreira, proteção e criação. Por esta razão, nos Textos do Caixão ele aparece como um deus criador.
Desfrutou de um importante culto no Período Ramesid.

SIA

TRANSLITERAÇÃO: siA
NOME EGÍPCIO: SIA
ICONOGRAFIA: Aparência humana. Ele usa um pedaço de pano na cabeça.

SINOPSE: Quanto a deus/conceito, é um aspecto da divindade solar que personifica no ato da criação, percepção, inteligência e compreensão, sendo um dos deuses associados o 14 kas do Sol, além disso, nos Textos da Pirâmide é colocado à direita de Ra.
Ele incorpora um dos cinco sentidos, especificamente o tato, e é citado junto com o paladar Hu, a visão Maa e a audição Sedyem.
Como um deus funerário, ele era a divindade da primeira porta do mundo

Machine Translated by Google

Subterrâneo, o deus que ordenou ao seu guardião que o abrisse para receber os falecidos ou o barco do dia do deus Rá. Neste momento,
Sia estava na proa do navio, à direita do deus sol.
Pode ser considerado o arauto do Sol. Segundo os textos, seu nascimento produzido pelo derramamento de uma gota de sangue de Ra quando ele foi circuncidado).
Em outro aspecto, ele era responsável pelos papiros com conteúdo erudito, e nessa função ele era parente de Ptah, personificando o
intelectualidade (encarna a linguagem desse deus). Pelo mesmo motivo
ligado a Thoth, identificando-se com o conhecimento. Ele residia no Olho de Ra.

SOBEK

TRANSLITERAÇÃO: sbk
NOME EGÍPCIO: SOBEK **NOME**
EGÍPCIO: SUCHOS/SUJOS/KRONOS **ICONOGRAFIA:**
Crocodilo. Crocodilo com cabeça de falcão. Homem com cabeça de crocodilo.
Na cabeça usa chifres retorcidos dos quais emergem duas penas, um disco solar e dois áureos. Pode ser adornado com a coroa atef. Na Baixa Temporada é possível localizá-lo com cabeça de touro, falcão, carneiro ou leão. Em seu templo Dahamsha ele também aparece carregando um disco solar na cabeça.

SINOPSE: Seu nome significa "O Crocodilo". A origem de Sobek teria que ser encontrada em uma divindade em forma de falcão que era venerada em seu principal centro de devoção e que, por algum motivo desconhecido, foi aos poucos desaparecendo em favor do crocodilo.
Sobek parece remontar à 1ª Dinastia, a julgar por algumas impressões de selos desse período. Alguns autores chegam a pensar que poderia ser ainda mais antigo, um deus da vegetação, que mais tarde se torna uma divindade relacionada a todas as manifestações do universo.

Tem inúmeros aspetos que muitas vezes se contradizem, consoante o mito em que se insere. Desta forma é explicado que ele é um aliado ou inimigo de Seth, enquanto em outras ocasiões ele é identificado com Osíris.

Machine Translated by Google

Na área pantanosa de el-Fayum ele era venerado desde os tempos antigos e na cidade de Dahamsha tinha um culto muito importante, que floresceu no Novo Reino.
Nos Textos da Pirâmide, ele aparece como filho de Neit (sob sua aparência de vaca celestial) e, em algumas passagens, de seu marido Seth. Justamente nesse corpus religioso, Sobek aparece com o epíteto de "Rabiar", talvez por causa de sua estreita relação com Seth. Assim, as conotações nefastas deste último são indicadas, mas, em outras passagens, as qualidades benéficas de sua personalidade também são evidentes.
Seu culto teve um auge importante durante o Império do Meio. Durante a XIII dinastia os soberanos o adotaram como patrono da realeza. Foi então que alguns reis incluíram o nome de Sobek em seu nome, fato muito comum quando se pretendia promover o culto a um deus específico.

Em uma de suas lendas, ele está diretamente relacionado à perda do falo de Osíris, embora nesta narração Sobek não retire ou perca conscientemente o pênis, mas em um ato que poderíamos descrever como "desorientação". O mito menciona que uma vez que o falo foi jogado no rio por Seth, Sobek, que não sabia a quem pertencia, o comeu e foi punido por isso cortando a língua. Ao mesmo tempo, em algumas versões do mito de Osíris, Sobek é parente de Hórus, com quem dividia o título de "Rei do Egito". O crocodilo é um dos aspectos tomados por Hórus para buscar os fragmentos de seu pai Osíris, depois que ele foi morto e esquartejado por seu irmão Seth, que jogou o corpo no rio.

Na lenda em que Hórus tem relações homossexuais com seu tio Seth, Sobek é o deus que encontra e devolve as mãos decepadas de Hórus (que haviam sido

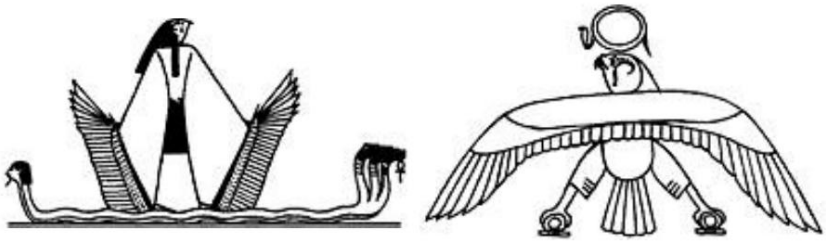
cortadas por sua mãe em um ataque de raiva). Desta forma, a mãe de Hórus, através da magia, poderá colocá-los de volta em seu lugar. Parente de Seth, era cultuado em Kom Ombo, mas nesta associação carece de aspectos maléficos e sua personalidade está ligada a uma das áreas geográficas do país. Desta forma, em uma seção do templo Horus era adorado enquanto na outra Sobek era reverenciado, com cultos perfeitamente diferenciados. Seu papel como deus criador, da fertilidade e da água, o colocou em relação direta com Ra e Jnum, papel que surgiu da observação do habitat do crocodilo. Este animal vive nas águas pantanosas (identificadas com o Nun), de onde emergiu no início dos tempos em uma colina primitiva (igualando-se a Ra e ao próprio Nun) e criou a vaca Meheturet (filha ou esposa de Sobek, segundo o mito), formando o cosmos. Além disso, nos textos ele aparece como um deus favorável, defensor dos inimigos de Rá.

Sobek personificava a ação fertilizante e benéfica da água, mas, ao mesmo tempo, era também seu poder destrutivo.

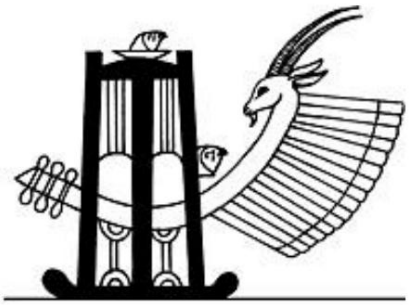
Machine Translated by Google

SOKAR

TRANSLITERAÇÃO
N: skr **NOME**
EGÍPCIO: SOKAR
NOME EGÍPCIO:
SOKARIS
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de falcão (ou gavião). Pode ter uma aparência mumiforme. Gavião ou falcão com asas abertas localizado
em uma pequena colina. Muitas vezes a encontramos localizada em uma montanha baixa, na qual há um barco com cabeça de falcão. Em suas mãos ele pode carregar um cetro adornado com um pilar tingido.



Machine Translated by Google



SINOPSE: Ele é um deus da região de Mênfis ou, para ser mais preciso, do necrópole de Memphis (Sakkara) e o deserto onde está localizado. Tem um culto atestado desde a 1ª dinastia.
Ele aparece como um deus ctônico, cuja primeira tarefa foi a de um deus agrícola. Mais tarde tornou-se patrono dos metalúrgicos, sendo também o encarregado de fabricar os ossos do rei. A fusão de suas funções de ferreiro divino e trabalho funerário fez com que durante o Novo Império ele se encarregasse de moldar as tigelas de prata que o falecido usava em
sua refeição fúnebre e misturar os perfumes para o ritual.

A julgar pelos Textos da Pirâmide, ele pode ter sofrido alguma assimilação a Osíris, sendo uma forma de Osíris depois que foi morto por seu irmão Seth, ou pelo menos uma divindade da história.
paralelo; Sokar também morreu e ressuscitou na vida após a morte.
Seu papel principal e clássico foi o da divindade funerária chamada "El ba de Ra". Ele guardou o portal para o submundo e vive em uma caverna secreta, chamada Imhet ou "O Portão dos Caminhos", localizada nas profundezas deste mundo. Daqui ele alimentava os corações dos falecidos e era responsável por garantir que as transformações dos falecidos fossem realizadas de forma satisfatória. O seu reinado no Mundo Inferior situava-se, sobretudo, na necrópole do Restau.

Sokar tinha como feudo as areias do deserto e, paralelamente, também eles estavam em uma área do Além. A barca do deus solar navegava pelo rio subterrâneo e ao chegar a este ponto teve que se transformar em cobra para poder atravessar as areias e continuar
daqui para frente. Precisamente nesta atribuição leva o epíteto de "Aquele que está em sua Arena" na 5ª hora do Duat.

Um de seus símbolos mais representativos é um estranho e arcaico barco guardado por gênios, chamado Henu, que continha a imagem mumiforme do deus. O referido navio tinha uma grande cabine abobadada e numerosos remos; a proa, voltada para dentro do
casco, era encimada por uma cabeça de órix com chifres muito compridos. Nela ele ascendeu o rei e o Sol ao
querido.

A relação entre Sokar e Ptah ocorre na dinastia V. Já então descobrimos que os sacerdotes de Ptah também o fizeram.
eles eram de Sokar. Sua conexão com Osíris é revelada nos Textos da Pirâmide.

O festival Sokar é celebrado desde o Império Antigo. Realizava-se anualmente, na estação do Aje, atingindo
ligando-se a Osíris e integrando-se em seu próprio festival antes mesmo do Novo Reino.

Sofreu fusão com Ptah e Osiris, associação que, sob o culto de Ptah Sokar-Osiris, é documentada pela primeira vez em algumas estelas.
Mortuários do Reino Médio localizados na necrópole de Abidos. Durante

Machine Translated by Google

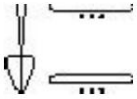
No Império Novo, a menção a esta divindade-trindade é mais frequente, mas não será até o período greco-romano quando ela aparecerá com mais frequência. Apesar de ter um significado funerário marcado, também integra funções criativas e de fertilidade. As figuras de Ptah-Sokar-Osiris
costumavam ser colocados sobre uma base, na qual se guardava um papiro que reunia fragmentos do Livro dos Mortos.
No Período Tardio pode apresentar-se sob a forma de touro ou com aspecto mumiforme, dotado de cabeça geralmente humana (em alguns casos de falcão) e duas penas.
No zodíaco de Dendera representa a Via Láctea.
Ele tinha uma contraparte feminina chamada Sokaret, presente no ritual funerário.

SOKNOPAIO

NOME HIEROGLÍFICO: Não preservado.
NOME EGÍPCIO: Somente o nome grego. **NOME GREGO/ROMANO:** SOKNOPAIO NESO **ICONOGRAFIA:** Leon, crocodilo.

SINOPSE: Encontramo -nos perante uma divindade eminentemente ptolomaica, uma forma grega do deus Sobek, ou seja, uma hipóstase do deus crocodilo na cidade de Dime, a leste do Lago Kahun. Soknopaios Nesos dá o nome grego a esta localidade. Seu nome significa "Sobek, Senhor da Ilha."
Seu culto não era muito popular e menciona esta manifestação divinos são bastante raros. No entanto, sua aparência como leão indica que estava relacionado às funções de guerreiro, proteção e criação.

SOMTUS



TRANSLITERAÇÃO:
smAtAwy **NAME**
EGÍPCIO: SEMATAUY
NOME GREGO:
SOMTUS/SIMTO
ICONOGRAFIA: Criança sentada sobre flor de lótus e cocar com coroa de bainha. Cobra. Cocar hieracocéfalo com coroa de duas penas.

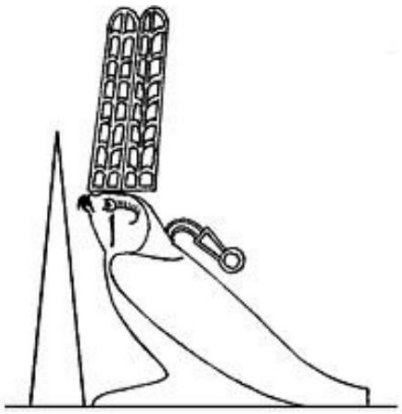
SINOPSE: Seu nome significa "Aquele que une as Duas Terras" e era parente próximo de Heryshef, já que ambos compartilham o mesmo epíteto e desfrutaram de seu próprio sacerdócio desde o início.
Antigo Reino.
Simboliza a criação, ou seja, o momento em que o Sol emergiu de uma flor de lótus submersa nas águas primordiais. Emergindo de

Machine Translated by Google

o abismo se abriu e mostrou a estrela em seu aspecto infantil. Esta iconografia é compartilhada com Nefertum. Enfatizando sua função de deus primordial, podemos encontrá-lo manifestado em uma cobra. Como um deus primordial; Ele está no heptead de Hermontis, onde assume esse papel junto com outros deuses.
Somtus estava associado a Horus e, nesse papel, ele se apresenta como Harsomtus. Ele também assimilou com Ra, na forma de Ra-Somtus.
Seu nome fazia parte dos teóforos egípcios (Potasimto).

SOPDU

TRANSLITERAÇÃO: spd(w)
NOME EGÍPCIO: SOPDU
ICONOGRAFIA: Aparência de homem com saia de placas e tiras de couro (Shesmetet). Ele tem costeletas e uma barba muito espessa e pontiaguda que não parece a tradicional barba egípcia, mas é semelhante à semítica.
Na cabeça ela usa um diadema e duas penas pontiagudas. Ele também aparece na forma de um homem com cabeça de falcão. Você pode carregar nele um disco no crescente lunar. sob sua manifestação animal
(seu aspecto mais remoto) nós o encontramos como um falcão mumiforme empoleirado em um poleiro, coroado com um disco, lua crescente e duas penas altas. Em outras ocasiões, ele aparece como um babuíno, coroado com o mesmo cocar.



Machine Translated by Google

SINOPSE: Este deus guerreiro entrou no panteão muito cedo. Nos Textos das Pirâmides era relacionado aos dentes do rei, que se transformava em um deus estelar, conferindo-lhe um significado eminentemente astral. Como tal, ele também figura como filho do monarca divinizado, fruto da fecundação da deusa Ísis em seu aspecto como a estrela Sírius. É assim que Ísis dá à luz um Horus Sopdu que, por outro

Por outro lado, seria a aparência com a qual ele apareceria com mais frequência nos Reinos Médio e Novo. Em outras palavras, pode-se dizer, nesse sentido, que Sopdu é uma forma local de Horus.
Seu nome significa "O Pontudo", referindo-se ao propriedade de suas afiadas garras de falcão.
Nestes mesmos textos ele aparece como "Senhor dos Países Estrangeiros do Deserto Oriental", "Guardião do Portão Oriental do Delta". Nessa função, ele protegeu o Vale do Nilo e as caravanas
indígena das invasões asiáticas. A personalidade guerreira de Sopdu o tornava especialmente adequado para atuar como vigia nas fronteiras do deserto ocidental e nas minas do Sinai. Relacionado com um dos pontos cardeais, era o representante do Oriente, acompanhado por Sobek que se identificava com o Norte, Dedun com o Sul e Ha com o

Oeste.
Ele assumiu o nome de "Senhor de Shesmetet", ligando-se à deusa que leva o mesmo nome.
Também relacionado ao culto das árvores, é chamado de "Aquele que está sob sua árvore ksbt".

ENTÃO, É ISSO

TRANSLITERAÇÃO: spdt **NOME**
EGÍPCIO: SOPDET/SEPEDET **NOME GREGO**/
ROMANO: SOTHIS/SIRIUS (Sirius Star).
ICONOGRAFIA: Vaca (sua primeira representação). mulher com uma estrela sobre

a cabeça. Pode usar um toucado composto por duas penas verticais altas às quais se junta uma pena diagonal de avestruz, que segura na mão direita, e um disco na base. Às vezes, todo o conjunto tem um par de chifres de gazela adicionados. Mulher de pé em seu barco e acompanhada por um cachorro.

Machine Translated by Google

SINOPSE: Os Textos da Pirâmide coletam tradições astrais, solares e Osirácas. Sothis (Sirius) faz parte desta tradição estelar que pode ser a mais antiga. De acordo com este corpus, ela guiou o rei através da outra vida e ele se juntou a ela para dar à luz a estrela da manhã.

Por sua relação com a enchente, era o representante do astro que anunciava a cheia anual do rio Nilo, a mais brilhante quando se aproxima o solstício de verão e que marcava o início do novo ano. Os egípcios chamavam de “Ano Sothíaco” aquele em que o aparecimento de Sírius no horizonte coincidia com o início do dilúvio. Por isso foi chamado de "O Brilhante do Ano Novo". Por ocasião da inauguração do ano, celebrava-se uma festa muito importante, que exigia um grande número de ritos mágicos para afastar a partida de um ano "velho" e celebrar a chegada de um novo, renovado. Foi um momento delicado, pois todas as forças mágicas estavam em movimento.

Ligada às águas benéficas que inundavam o país, tornou-se esposa de Hapy.

Ela foi identificada com Ísis e com Orion (Osíris); este último estava ligado ao lodo fertilizante que permaneceu no terreno após a retirada das águas. Por todos esses motivos, Sothis estava ligada às boas colheitas, destacando seu papel de deusa da fertilidade, da agricultura e do tempo.

Com o desenvolvimento da civilização egípcia, ela se tornou a mãe que amamentou o falecido para que ele não perecesse na outra vida, ajudando-o a ascender ao céu. Nessa função, ele participou do ciclo de nascimento e renascimento tão comum no pensamento religioso egípcio. Ou seja, Orion e Sothis abraçaram o falecido e lhe deram a vida futura.

Outras formas da deusa Sothis foram: no Reino Médio Sothis-Horus e no período grego Sothis-Inpu, dando-lhe um aspecto masculino.

SUPTICHIS

NOME HIEROGLÍFICO: Não sei conhecido. **NOME**
GREGO/ROMANO: SRUPTICHIS **NOME**
EGÍPCIO: Desconhecido.
ICONOGRAFIA: Antropomórfica? (mulheres).

SINOPSE: Divindade de origem meridional, concretamente da Núbia, cujos vestígios remontam ao século III d.C.
Está relacionada aos cultos agrícolas, pois era venerada juntamente com Pursepmunis, como deusa da vegetação. Ambos geralmente são acompanhados pela deusa Ísis, então alguma ligação com Osíris pode ser deduzida.

O seu nome significa "[...] de Tzitzis", ou seja, de Kertassi, local onde tinha um santuário (conforme documentado pelos proskynemata do século III dC) e estava relacionado com uma forma local de Ísis, chamado Foebetria, que provavelmente não era, mas Isis da pedreira.

A escassa iconografia sagrada encontrada em Kertassi (tanto no pavilhão hipostilo como no santuário rochoso das pedreiras) torna difícil saber se uma determinada representação feminina pode ser ou não a deusa.

Machine Translated by Google

erupchis.
Para Gohary (1988), Kertassi, Debod e Dendur faziam parte de um percurso processional fluvial que se iniciava em Filé. As divindades locais recebiam assim Isis de Philé periodicamente. Aparece como parte dos teóforos do período romano (Psenruptichis).

Machine Translated by Google

você

TABITYET

TRANSLITERAÇÃO: tabiTt
NOME EGÍPCIO: TA BITYET
ICONOGRAFIA: Escorpião ou mulher com cabeça de escorpião.

SINOPSE: Intimamente relacionado à magia e à medicina, pode muito bem ser uma manifestação de Ísis. Ela conhecia os remédios a serem usados contra a picada de animais peçonhentos. É por isso que os egípcios pediram sua ajuda para

neutralizar o veneno e curar os enfermos afetados por esse mal.

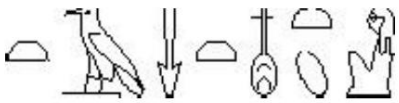
A lenda em que está envolvida conta-nos que através do
A fórmula a ser invocada era o nome dado ao sangue que escorria de sua vagina quando Hórus quebrou sua virgindade em uma cama de ébano na noite de núpcias. Nesse caso, Hórus usou de coerção para

obter o nome secreto da deusa e ganhar a força que tal conhecimento implicava, graças à qual obteve o poder de curar mordidas de animais venenosos. O propósito que se revela nesta narração é semelhante ao percebido na lenda em que a deusa Ísis tenta roubar o

nome secreto de Ra

Foi associado à cerveja, pois desempenhou um papel importante no
curar picadas de escorpião e fundir-se com Hesat.

TASENETNEFERT



TRANSLITERAÇÃO: tAsntnfrt
NOME EGÍPCIO: TASENETNEFERT ou SENTNEFERT
ICONOGRAFIA: Mulher usando a coroa hathórica na cabeça
e que às vezes pode ser adornado com chifres liriformes.

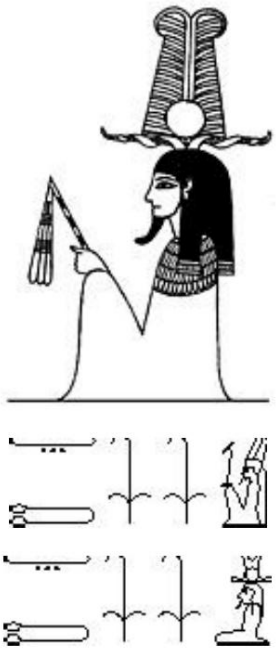
Machine Translated by Google

Mulher com cabeça de leoa que carrega um disco solar na cabeça.

SINOPSE: Divindade tardia cujo nome significa "A Boa Irmã" ou "a Irmã Perfeita".

Ela está ligada a Hathor no papel de esposa divina, mas nesse papel ela também é uma assimilação de Tefnut. Como tal, estava relacionado com o mito da Deusa Distante, Tasenetnefert era outra denominação da divindade, aquela que Shu retornou do distante Núbia.
Ela era considerada uma contraparte feminina de Hórus, que se tornou a mãe de Rá quando ele agia como o deus do ar seco, Shu.

TATENEN



TRANSLITERAÇÃO: tATnn
NOME EGÍPCIO: TATYENEN/TYENEN **NOME GREGO/ROMANO:** CHRONOS, HEFESTO O GRANDE, MEGAS **ICONOGRAFIA:** Aspecto de um homem agachado carregando nas mãos um cetro em forma de chicote. Em sua cabeça estão duas penas de avestruz em chifres horizontais retorcidos. Mais tarde, ele aparece de pé e um disco solar é adicionado à sua coroa. Cumprindo o trabalho do deus da vegetação, ele pode ter a pele pintada de verde e ser representado com a aparência mumiforme. Também é encontrado com a cabeça de uma cobra.

SINOPSE: Tatenen (ou Tenen no Período Final) é um deus ctônico e demiurgo e, como tal, bissexual e muito antigo. Está relacionado com o colina primitiva e seu nome significa "Terra Surgida". carregar o título de "Pai de Todos os Deuses".
Sofreu uma assimilação precoce com Ptah, sendo chamado em muitos textos de Ptah-Tatenen. Foi interpretado que foi uma manifestação de Ptah no momento da criação, conforme fica claro na estela de Shabaka, onde o

Machine Translated by Google

"Teologia Menfita".
Ele era a língua de areia que nasceu nos primórdios, ou seja, no nascimento do mundo, e estava associado à terra que surge quando diminui a subida do rio Nilo. Da mesma forma, ele estava ligado ao deus da
a terra Gueb e com a colina primordial da cosmogonia heliopolitana.
Como tal, personifica o interior da terra. Ele é o dono, senhor e criador de tudo o que nasce e cresce sob ela: minerais, águas subterrâneas, certos animais, etc.
Apesar de ser um deus criador e viver no Duat, seu personagem não é funerário, embora seja um protetor dos defuntos.
Como uma divindade da vegetação, ele tem pele verde. Representa a terra arável e o renascimento, tanto neste mundo quanto no próximo.
Além. Ele é responsável por toda a natureza, que emerge de seus domínios.

Ele tinha o título de "Senhor dos Jubileus", mas, infelizmente, não conseguimos apurar que atividade específica ele desenvolvia na “cerimônia de renovação real” que cada soberano tinha que celebrar periodicamente.
No entanto, há razões para suspeitar que Tatenen possa estar relacionado a Thoth como "Contador do Tempo".
Encontra-se em todos os templos e tumbas do país personificado no Santuário e no monte em que o sarcófago foi depositado; ambos os lugares simbolizavam a terra emergida.

TAYT

TRANSLITERAÇÃO: tAyt
NOME EGÍPCIO: TAYT/TAYET
ICONOGRAFIA: Mulher que carrega uma bandeja com a oferta de tecido. Mulher com uma iconografia semelhante à de Hathor.

SINOPSE: Antiga divindade encontrada nos Textos da Pirâmide. Foi venerado por toda a civilização faraônica,
embora nunca como uma deusa principal.
Dos Textos da Pirâmide, ela é encarregada de tecer as bandagens do falecido e garantir que o falecido não se fragmente com elas. Por isso, carregava o título de “Senhora do Linho” e era associada à ação da tecelagem.

Machine Translated by Google

o linho real e divino que mais tarde foi utilizado nas sagradas liturgias, na tenda da mumificação (onde os bordados eram feitos por Ptah) e nos corpos dos defuntos, sob a forma de ligaduras e mortalhas. Por tudo isso, ela era a padroeira dos tecelões; eles tinham que invocá-la antes de iniciar seu trabalho diário e ela também era a
encarregada de tecer os curativos usados pelos médicos.
Um jogo de palavras permite entender seu nome como "la Verde", fazendo com que esteja relacionado com Wadjet e o Olho de Horus.

tefnut

TRANSLITERAÇÃO: tfnwt
NOME EGÍPCIO: TEFNUT/TEFNET
NOME GREGO/ROMANO: TEFENIS,TFENIS
ICONOGRAFIA: Mulher com cabeça de leoa e um disco solar sobre ela. Também pode ser adornado com a adição de chifres horizontais e duas penas altas. Nos Textos da Pirâmide aparece na forma de uma serpente. Junto com seu marido Shu, ambos aparecem na forma de dois leões.

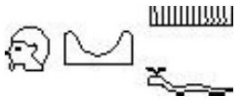
SINOPSE: A deusa provavelmente desempenhou um papel importante no Reino Antigo. Os Textos da Pirâmide falam

Machine Translated by Google

de seu paredro, o deus Tefen, um deus secundário que logo foi substituído por Shu, momento em que a deusa seria incorporada a outros mitos.

Tefnu, cujo nome significa "Aquela que foi cuspida", foi a contraparte feminina do primeiro casal criado por Atum e, como seu marido Shu, representa o primeiro conceito da realidade da pluralidade masculina e feminina. Ela personifica o ar úmido e foi criada graças à expectoração ou saliva de seu pai Atum. Em algumas ocasiões, ela aparece junto com seu pai (Ra) e seu marido (Shu), formando uma tríade de sentido criativo. Como todas as deusas leoas, tem uma origem solar marcada. Representa o Olho de Ra enfurecido, na forma de Tefnut/Sejmet. Nesta história ele é acompanhado por outro componente da teologia heliopolitana, o deus Shu. (identificada com a língua de Ptah), que se encarrega de fazê-la retornar da distante Núbia, protagonizando a lenda da Deusa Distante.

TEPYDYUEF



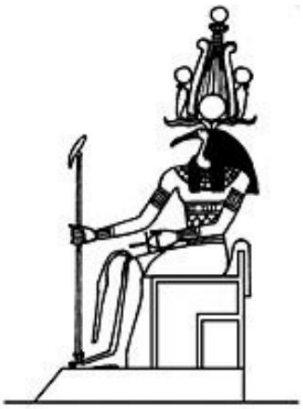
TRANSLITERAÇÃO:

tp(y)Dw.f **NOME EGÍPCIO:**
TEPYDYUEF **ICONOGRAFIA:**

Canino preto deitado.

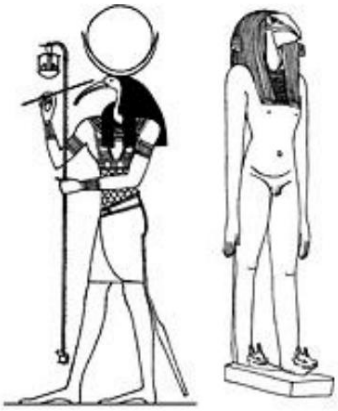
SINOPSE: Mais do que a personificação de um deus é um título frequente de Anúbis, que sob essa nuance é "Aquele que está em sua montanha", ou seja, a aparição do deus quando zela e guarda o necrópole e seus túmulos.

THOT



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: DHwty
NOME EGÍPCIO: DYEHUTY
NOME GREGO/ROMANO: THOT / HERMES, PAUTNUFIS (Thoth de Pnubs).
ICONOGRAFIA: Íbis ou babuíno. Homem com cabeça de íbis ou babuíno que carrega um disco e uma lua crescente. Segure utensílios de escrita em suas mãos. Aparência humana ou de macaco, sentado sob uma árvore (Thoth de Pnubs), com toucado de quatro penas.



SINOPSE: Seu nome significa "Ele de Dyehut". Encontra-se desde o período finito, podendo até ser anterior. No entanto, como muitos outros deuses do panteão, ele é o resultado da fusão de várias divindades anteriores.

Originalmente, adota parte da personalidade e atributos de Iah, "O Disco Branco" (forma mumiforme, disco e crescente lunar). oh era ele "Líder da Casa dos Deuses nas Estrelas", função que outra parte também assumirá Thoth. Identificado com o também lunar Hedyur, ele toma sua aparência de babuíno. Assim, Thoth é um deus ligado à lua ou, para ser mais preciso, é aquele que zela pelo processo lunar, o contador do tempo e seu protetor. Por ele, com alguma frequência, o encontramos identificado com ela.
Foi integrado ao mito da criação de Hermópolis ao relacionar o Sol criativo e a Lua (como um aspecto noturno do Sol). nesta localidade chamado "O Augusto" e representava os poderes mentais de Ra. Ele carregava o título de "Touro das Estrelas". Nesta cidade ele personificou a essência do verbo divino e foi colocado na cabeça do ogdoad, formado por quatro pares de sapos e cobras que estão ligados a "O bas de Thoth". Assim, ele era o "Senhor dos oito" e cumprindo esse papel ele pode ser representado de forma completamente humana.
Pode-se afirmar que Thoth era o intermediário entre os deuses e os demiurgo. Ele tinha que ser notificado de todas as ordens para que pudesse registrá-las e executá-las.
No Período Final foi identificado com o Aten e foi chamado de "Aton Prateado", enfatizando a cor da Lua e criando uma clara fusão entre o disco solar e o satélite da Terra. Essa ligação com a estrela da noite é que lhe confere a responsabilidade de soberano do tempo, sendo, portanto, o inventor do calendário Ele calculou os anos e os anotou Cuidadosamente com seus instrumentos de escrita, ele se encarregou de escrever os anais reais e os anos do reinado dos monarcas sobre os frutos da peséa, a árvore sagrada de Heliópolis. Nesta função é acompanhado pelo deusa Seshat e deus Atum. Por todos esses motivos, tornou-se patrono da

Machine Translated by Google

escribas, inventor da escrita e de tudo o que se relaciona com as artes, ciências, letras e intelectualidade. Ele foi creditado com a invenção das línguas e da palavra, distribuindo-as segundo os povos.
Graças ao seu enorme conhecimento, foi considerado “Mago” e patrono daqueles que deviam realizar tais disciplinas. Pela mesma razão, ele também se tornou um "Juiz" e como tal governou a "Casa da Vida".
Integrado no conflito entre Hórus e Set, foi venerado em Hermópolis Parva onde carregava o título de "Aquele que Separa os Combatentes". Está a lenda narra como, no decorrer das disputas, Hórus perdeu um olho, que foi curado e restaurado graças a Thoth. Para fazer isso, ele usará magia, enchendo o olho danificado por Seth com saliva milagrosa.
Precisamente, a sua intervenção será recompensada com a entrega do controle sobre a lua

Em outras lendas, ele é nomeado árbitro da justiça. Por exemplo, podemos relatar a história em que a deusa Ísis aparece diante do tribunal dos deuses para defender seu filho Hórus, que é acusado de ter tido práticas homossexuais com Seth. Através de uma série de artimanhas, ela demonstra que seu filho não era o elemento passivo naquela união sexual, fato que aparece estigmatizado na literatura egípcia, mas que, ao contrário, Seth o fora. O tribunal então chamou o sêmen, que saiu da cabeça do deus malévolo, levando o

forma de Thoth e declarando o que aconteceu.
Em Heliópolis era considerada a língua ou coração de Ra, e em Memphis era ligado à língua de Ptah, mas também foi o escriba da Enéade Heliopolitana, a encarregada dos arquivos, dos papiros e dirimir as disputas entre os deuses, aquele designado para comparecer, na sala da pesagem da alma (Psycostasia), onde, perante Osíris, era julgado o coração do defunto, cabendo-lhe a tarefa de registrar a sentença.
Precisamente, relacionado com o mito osiríaco, era o protector de Osíris e, por extensão, dos defuntos a quem ajudava na sua transito.

Uma forma local e meridional de Thot é a de "Pnubs Thot", também chamada "Thoth, o Leão de Kalabsha", "O Duas Vezes Grande de Jemenu (Ejmenu?)", uma divindade próxima a Thoth de Hermópolis.

TUERIS

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: tAwrt
NOME EGÍPCIO: TAURET
NOME GREGO/ROMANO: TUERIS
ICONOGRAFIA: Hipopótamo fêmea com patas de leão, seios humanos caída e
cauda de crocodilo. Ela está segurando dois símbolos de proteção sa e sua barriga está distendida, com sinais aparentes de gravidez. Na cabeça ela usa o disco solar e chifres de vaca. Corpo híbrido (como o mencionado acima) e cabeça de mulher, coroado por dois chifres liriformes e um disco solar. Pode ser vestido com uma túnica solta

e sutil. Cerda (como deusa do céu).

SINOPSE: Seu nome significa "A Grande" e ela era a padroeira das mulheres durante a gravidez, parto e nascimento.
Mitologicamente, ele ajudou no renascimento de Ra todas as manhãs.
Suas origens remontam ao Reino Antigo (Textos da Pirâmide), onde aparece sob a forma de outra divindade mais antiga, uma deusa-mãe, cujo culto tornou-se de ordem inferior.
Até a XVIII dinastia não aparece com o nome de Tueris.
Estamos diante de uma divindade híbrida, padroeira do lar que se tornou muito popular e cuja origem talvez deva ser buscada em uma entidade divina relacionada à água. Essa função pode estar associada ao rompimento da bolsa d'água em gestantes, bem como
quanto à cheia anual do Nilo; Em alguns lugares eram lançadas oferendas no rio em homenagem à deusa para que, após a retirada das águas, ela presenteasse o Egito com boas colheitas.
Apesar de suas qualidades benéficas, sua aparência é aparentemente feroz.
Esta iconografia justifica-se de forma simples: graças à sua aparência hostil, tinha o poder de afugentar os maus espíritos que pudessem fazer mal a crianças ou mulheres, principalmente durante o sono. Por isso, sua imagem foi gravada nos chamados "Marfins Mágicos" do Reino do Meio, em camas, etc.,
na companhia de
de outros deuses com qualidades semelhantes.
Como protetora dos alimentos e do leite materno, ela apareceu em algumas vasilhas especiais onde era introduzido o sustento das crianças, para que os demônios ou seres adversos não retirassem o leite do peito das mães. Assim, está ligada a outras divindades relacionadas com o
aniversário; nós a encontramos junto com Bes, protagonizando músicas e danças mágicas para celebrar o nascimento do recém-nascido. Pela mesma razão, eles também participam do renascimento do falecido e, nessa função, fazem parte dos amuletos que devem proteger o corpo do falecido.

Tueris é encontrado na forma de um hipopótamo fêmea com qualidades benéficas sempre relacionadas à fertilidade e à boa educação dos filhos, enquanto o mal Seth pode ser representado com o
mesma aparência, embora masculina e, portanto, negativa.
Sob este aspecto, Seth é o perigoso hipopótamo que, não contente em atacar Osíris e Hórus, atacou os pequenos barcos que cruzavam o Nilo. Segundo nos informa Plutarco, Tueris tornou-se o
esposa de Seth, mas a deusa não concordou com a posse do trono do Egito, que seu marido reivindicou, e se aliou a Hórus.
Em Heliópolis era chamada de "Aquela que deu à luz a Enéada".

Machine Translated by Google

TUTU

TRANSLITERAÇÃO: twtw **NOME**
EGÍPCIO: TUTU **NOME GREGO**/
ROMANO: THITOES
ICONOGRAFIA: Figura composta por corpo de leão, cabeça humana e cauda em forma de cobra. Você pode usar o cachecol nemes e às vezes
é dotado de asas.

Ele usa chifres horizontais retorcidos na cabeça e, sobre eles, uma pena dupla de avestruz e um disco solar.

Ele é acompanhado por uma ou duas cobras que estão diante dele.

Em Philé ele tem a cabeça de um leão ou é mostrado em forma humana com duas penas e chifres retorcidos na cabeça. Esta última aparição
mantém em Esna e Coptos.

Tutu pode apresentar-se com uma série de características incomuns,
entre as quais estão as cabeças de outras divindades que saem de alguma parte de seu corpo.

Na época romana é por vezes adornada com uma coroa radiante, quando se deseja realçar o seu aspecto solar (Reais Museus de Arte e História de Bruxelas A1505).

SINOPSE: Embora surja na XXVI dinastia e permaneça na
panteão até o século IV aC, podemos dizer que Tutu é basicamente um deus ptolomaico.

Possui um caráter eminentemente guerreiro, relacionado à defesa,
justiça e a lenda da Deusa Distante. É uma forma local de Shu que

Ele assume uma aparência felina para se aproximar da enfurecida deusa leoa, tentando convencê-la a fazê-la retornar às terras egípcias. Seu nome significa
"Aquele que é uma Imagem".

Como filho de Neith, ele foi enviado por ela quando alguém precisava de ajuda.
proteção da deusa, ou seja, ela poderia enviar seu filho para cumprir seus mesmos deveres.

Representado com as cabeças de outras divindades emergindo de seu corpo, os egípcios queriam personificar a fusão de diferentes deuses
em uma única imagem divina, que serviu de catalisador, obtendo assim uma divindade ainda mais poderosa.

O seu antecedente iconográfico mais próximo é aquele que está representado na proa dos barcos do Império Novo, uma esfinge com cabeça humana que, nesta função, está relacionada com

Upuaut "El Abridor de Caminos", guardião dos defuntos. Esse deus figura, por exemplo, em objetos encontrados na tumba de Tutanjamon.

Machine Translated by Google

TYENENET

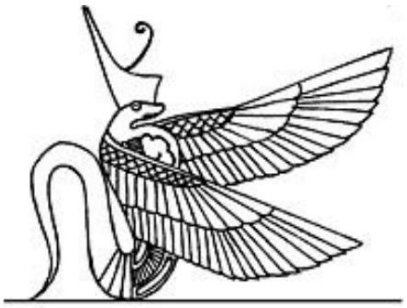
TRANSLITERAÇÃO: Tnnt **NOME**
EGÍPCIO: TYENENET/TCHENENET **ICONOGRAFIA:**
Deusa com aspecto humano que usa na peruca um cocar de abutre com as asas estendidas e áureo na testa. Mulher que carrega na cabeça duas hastes entrelaçadas na parte superior (útero de vaca?).

SINOPSE: Importante deusa da área tebana que formou um casal com Montu. Quando ele se solarizou, ela assimilou Iunty e Rattaui, passando a fazer parte do círculo dos deuses solares.
É mencionado nos Textos do Caixão, onde o falecido afirma estar “na frente de Tyenenet”, frase que denota uma importante entidade. Durante o Império Novo, ela se tornou a protetora do útero e estava intimamente ligada à maternidade, fertilidade real e, portanto,
extensão, é dotado de um aspecto marcadamente funerário, como se pode constatar no Livro dos Mortos. Relacionava-se com as oferendas de cerveja e mel, chamando-a de "Aquela que faz escorrer o mel". Por isso, ela se tornou a padroeira dos coletores de mel silvestre.

Machine Translated by Google

OU

UADYET



TRANSLITERAÇÃO: wADt **NOME**
EGÍPCIO: UADYET (Transcrito em alguns textos como Edjo ou Buto).
NOME GREGO/ROMANO: UTO, UREUS **ICONOGRAFIA:**
Cobra, leoa com o ureus no alto da cabeça.
Mulher ou leoa que usa na cabeça a coroa do Baixo Egito.
Mulher com uma cobra na cabeça.

SINOPSE: Originalmente, ela era uma deusa que representava o crescimento da vegetação, tornada mãe e protetora do rei e coroa do norte. É citado nos Textos da Pirâmide.

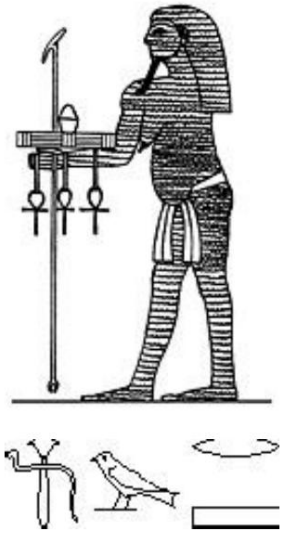
Seu nome significa "O Verde", "Aquele com a cor do Papiro", "O Vigoroso", nome pelo qual ela seria a deusa dos tecidos tingidos com esta cor. Também por esses apelidos ela era considerada uma contraparte feminina do "Grande Verde" (Uadyur), e esta ligação com a água foi a que

Machine Translated by Google

levou a ligação com a regeneração.
Sua função mais importante era representar a coroa de Bajo
Egito e nessa tarefa costuma ser acompanhada pela deusa abutre Nejbet, que personifica a coroa do Sul e que, além disso, é a divindade
tutelar do Alto Egito. Ambos são responsáveis pela proteção do
rei.
Incorporado ao mito solar, foi identificado com o olho esquerdo de Rá e integrou o círculo de deusas que simbolizavam o mesmo órgão (Sejmet, Tefnut, etc). Ela é mostrada na testa do deus sol e do monarca,
agindo como defensor e cuspindo fogo nos inimigos de ambos.
Tanto Nejbet quanto Wadjet formam o
chamado ureo, que nesta função é chamado de "A Chama" e devido à sua ligação com o mito solar o tornou uma das divindades que sobreviveram no panteão egípcio durante o reinado de Akhenaton.

Incorporado na lenda de Osíris, ajudou Isis quando ela escondeu o
o jovem Hórus nos pântanos do Delta, alimentando-o com seu leite.

UADYUR

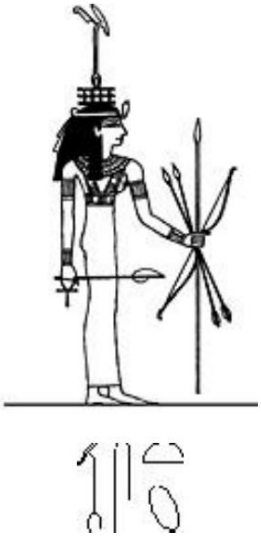


TRANSLITERAÇÃO: wADwr
NOME EGÍPCIO: UADYUR
ICONOGRAFIA: Divindade andrógina com seios pendentes e estômago distendido. Seu corpo está coberto de signos que representam a água.

SINOPSE: Seu nome significa "O Grande Verde". é a personificação
das grandes massas de água, ou seja, dos pântanos do Delta e,
Possivelmente do Mar Mediterrâneo.
Aparece no Reino Antigo (Textos da Pirâmide) e pode ser acompanhado por outros gênios da fertilidade, dando a Wadyur uma
simbologia relacionada com as águas verdes que dão vida, prosperidade e alimento ao país. Pela mesma razão, também pode incorporar o
pesca, abundante nos lagos do Delta.

Machine Translated by Google

UASET



TRANSLITERAÇÃO: wAst

NOME EGÍPCIO: UASET

ICONOGRAFIA: Mulher que carrega na cabeça um cetro uas com arco e pena, tudo sobre a grade que serve para simbolizar os nomos (províncias administrativas). Em suas mãos ele pode segurar

um arco, flechas, uma lança ou uma maça.

SINOPSE: Presente desde o Império Antigo, aparece em uma das tríades de Menkaure, incorporando o nomo tebano.
A iconografia guerreira que exibe deve-se ao seu papel de protetora do rei contra os inimigos.

UJ

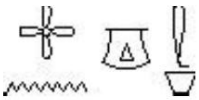
Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: wx
NOME EGÍPCIO: UJ
ICONOGRAFIA: Proveniente de um papiro do qual emergem duas cobras, uma de cada lado. Nele estão duas penas de avestruz. No Meir tem o
aparência de um touro

SINOPSE: Seu nome significa "a Coluna", talvez em alusão a uma das colunas na qual o céu estava preso.
É um fetiche funerário que pode estar relacionado com as atividades musicais que aconteciam nos funerais. Este amuleto pode ser usado como um instrumento musical de percussão, então
forma semelhante a um sistro.
Seja na forma de um fetiche ou na forma de um touro, nos encontramos diante de uma divindade completa, que teve sua própria escola sacerdotal.

Uj parece ter sido uma manipulação teológica para tentar unir uma entidade masculina com outra divindade arcaica, a deusa Hathor. Desta forma, ele se torna o deus primordial da cidade de Cuse, e Hathor é identificado com o papiro com o qual é formado.

UNEG

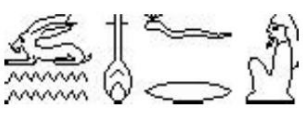


TRANSLITERAÇÃO: wng
NOME EGÍPCIO: UNEG
ICONOGRAFIA: Divindade que se manifesta em uma planta, sem que os textos mencionem a espécie de planta a que se referem.

SINOPSE: De acordo com os Textos da Pirâmide, Uneg é filho e companheiro de Ra que personifica a ordem cósmica. Julgar e orientar o
deuses, tanto na terra quanto no rio do Além, papel que divide com Maat.

Ele era o motorista do barco que deveria transferir os "bas Puros" e deixar os impuros à sua sorte. Facilitou a ascensão do
falecido para o céu
Como administrador das leis de Ra, ele viaja para o céu empoleirado nos ombros do deus solar, na forma de seu "ba".
Nos encontramos diante de uma divindade arcaica que cumpria a função de segurar o céu e que estava diretamente ligada a Shu.
No Reino do Meio, uma deusa desse deus, Unegit, está documentada.
(Estelas da 12ª Dinastia).

UNNEFER



Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: wnnfr
NOME EGÍPCIO: UNNEFER
NOME GREGO/ROMANO: ONOFRIS/OMFIS **ICONOGRAFIA:**
Homem envolto em mortalha.

SINOPSE: É um dos apelidos de Osíris depois que ele foi assassinado e ressuscitou na Outra Vida, ou seja, quando se tornou soberano dos falecidos. Pela mesma razão, era um epíteto do falecido; quando um humano morria, ele automaticamente se tornava (se considerado digno) um Osiris-unnefer.

Como nota curiosa, podemos referir que a origem do nosso próprio nome Onofre nasce precisamente deste nome, cuja tradução é "Aquele que permanece Perfeito".

No Egito está documentado como nome próprio desde o Império Antigo.

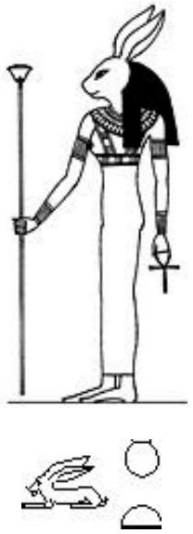
UNTY

TRANSLITERAÇÃO: wnty
NOME EGÍPCIO: UNTY
ICONOGRAFIA: Homem com barba característica e calota craniana
cabeça.

SINOPSE: Ele carrega o título de "Lord of the Tinita Nome".
É uma divindade menor e local que aparece nos Textos do
Pirâmides, onde ela é mencionada como tripulante do barco no dia de Rá. Nos Textos do Caixão tem a mesma função, então
o falecido optou por associar-se a esta entidade divina quando quis possuir a capacidade de velocidade, muito útil no Além.
Mitologicamente, ele estava localizado em um lugar chamado "La Casa del
Natron".
Como Horus-Unty, ele era adorado em Busiris.

Machine Translated by Google

UNUT



TRANSLITERAÇÃO: wwt
NOME EGÍPCIO: UNUT
ICONOGRAFIA: Deusa com cabeça de serpente, que mais tarde é representada com cabeça de lebre. Mulher com cabeça de leoa e orelhas de lebre. Cobra, lebre.

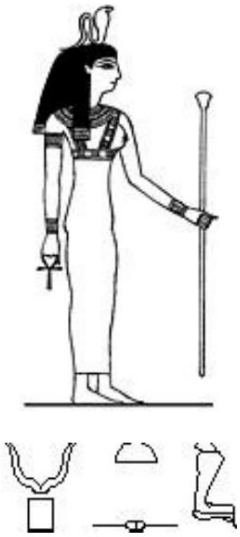
SINOPSE: Deusa ctônica que inicialmente se manifesta como uma serpente, para mais tarde (Período Final) ser representada como uma lebre.

Seu nome significa "o Jejum", destacando as características do animal que a representa e era protetor e defensor da coroa.
Ela é uma deusa de Hermópolis, onde estava relacionada com o ogdoad, colocando-se em um plano superior e autônomo do que "o oito", e dando ao sensação de ter sido colocado à força. Ele carrega o título de "Ela que está no ogdoad".
Sincretizada com o ureo, a mitologia egípcia inclui duas deusas Unut; eu conheço um

chamado Unut-Shemau, pertencente ao Alto Egito, enquanto o outra figura como Unut-Mehu, ligada ao Baixo Egito.
Em Dendera aparece como uma lebre e foi associada à fertilidade do campo.
Este termo, sob o nome de uma estrela, servia também para designar as horas.

Machine Translated by Google

CHATEADO



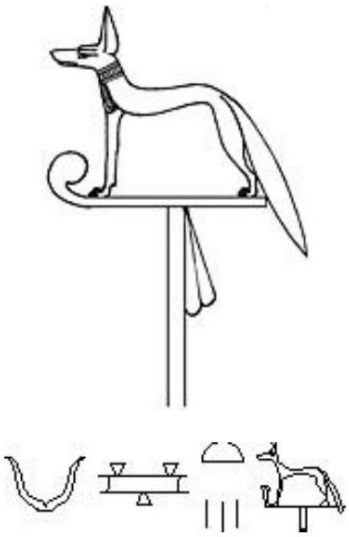
TRANSLITERAÇÃO: wpst
NOME EGÍPCIO: UPSET (Às vezes transcrito como: Apset, Upest).
ICONOGRAFIA: Cobra ou mulher com uma cobra sobre ela
cabeça. Serpente com cabeça de leão, coroada com dois chifres e um
disco solar (em Philé).

SINOPSE: Seu nome significa "Aquela que Arde".
Aparece com pouca frequência e está sempre representado nos templos
do sul, o que demonstra a sua relação com cultos eminentemente
africanos. Ela é uma deusa solar que é considerada uma deusa do fogo e
ligada à lenda da Deusa Distante, onde ela se torna o áureo do deus
solar que cospe fogo contra os inimigos de Rá e que está localizado em sua
testa.
Ela carrega o epíteto de "Senhora da Chama de Philé" que nada mais é do que uma

forma de Sekhmet na área da Primeira Catarata do Nilo.
Uma controvérsia recente falha em distinguir a deusa Upset de Nesret.
Alguns autores acreditam que se trata da mesma divindade designada de forma
diferente. Sob o nome de Nesret é encontrado nos Textos da Pirâmide, e pode
ser um casal do deus Horajty. Sob o nome de Upset, aparece nos Textos do
caixão.
Com este nome também existe um gênio do Amduat.

Machine Translated by Google

UPUAUT



TRANSLITERAÇÃO: wpwAwt
NOME EGÍPCIO: UPUAUT **NOME**
GREGO/ROMANO: OFHOIS **ICONOGRAFIA:**
Homem com cabeça de canino que pode carregar uma maça e um arco nas mãos, embora raramente. Os textos mencionam que ele tinha uma cabeça branca. No entanto, às vezes (talvez confundido com Anúbis) ele aparece pintado de preto. Canídeo branco (possivelmente um lobo ou chacal branco). Em Assiut ele se manifesta como um crocodilo. Na dinastia XXVI, aparece como parte dos pés do deus Thot em uma área muito específica: Sheikh el-Farag (Naga el-Deir).

SINOPSE: Uma divindade muito antiga que já se encontra no Panteão na Dinastia I.
Originalmente, poderia ter sido um deus guerreiro do Delta, cujos atributos podem ser carregados em suas mãos, relacionados à vitória em batalha. No sul do Egito tornou-se um deus funerário, fundindo posteriormente ambas as funções com o curso da civilização.

Ele era o guardião da necrópole de Abidos e, como tal, tinha o título de de "Senhor de Abidos".

O seu nome significa "O Abridor de Caminhos", ligando-o a vários conceitos e tarefas: por um lado foi a personificação mítica do primogénito, por outro aquele que abriu os caminhos das conquistas militares e, finalmente, aquele que abriu os caminhos para o Más Lá.

Sob seu papel de deus que conduziu e facilitou o caminho do primogênito, ele sempre aparece em um estandarte, precedido por outro que foi interpretado como a placenta real. Para alguns autores este objeto, longe de ser a placenta, seria um elemento com o qual o rei é ajudado a ascender ao céu. Upuaut constitui o ponto de conexão para a ligação do monarca com Horus, o primogênito de Ísis e Osíris. O soberano, como pode ser visto nos Textos da Pirâmide, foi chamado por Gueb de "O Lobo do Alto e do Baixo".

Egito"; Upuaut, "O abridor de estradas"; Com estes nomes obtemos uma fusão perfeita entre os dois. Outro documento nos oferece informações semelhantes: na pedra Shabaka (dinastia XXVI), onde o

Machine Translated by Google

Na teologia menfita, o faraó também é identificado com o deus falcão. Dessa forma, ele estava associado à terra por meio de sua forma de lobo e ao céu por meio de sua identificação com Hórus.
Ligado ao mito de Osíris e relacionado com Hórus, tornou-se filho e arauto de Osíris. Assim, encontramos Upuaut como o vingador de seu pai, personificando o importante papel de defesa do primogênito.
Em algumas vinhetas funerárias o encontramos como defensor, guia e arauto de Osíris, de Rá, do rei e dos defuntos, de pé na proa de seus barcos. Nesse aspecto ele se autodenominava "Massacrador de Adversarios".

Ligado a Heliópolis e ligado a Ra, foi o guardião e condutor dos Bas desta cidade, bem como dos Bas de Nejen, espíritos transfigurados do Horus local que se juntaram aos monarcas falecidos desta área geográfica. Portanto, pode aparecer duplicado,

representando o Norte e o Sul do Egito, quando se torna o guardião do céu superior e inferior e quando personifica o que hoje conhecemos como os Trópicos de Câncer e Capricórnio. Sua união com o monarca se manifesta pelo importante papel
que protagonizou a festa da "Sede de Renovação" (Heb Sed),
onde Abre o Caminho para o rei realizar a corrida ritual.

UR

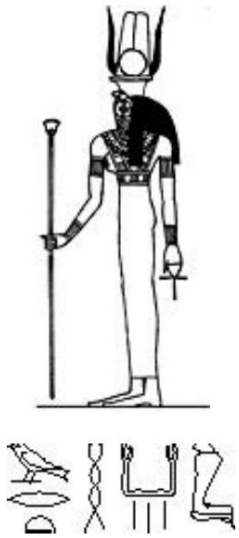
TRANSLITE ÇÃO: wr
NOME EGÍPCIO: UR
ICONOGRAFIA R: Falcão.

SINOPSE: Com este nome encontramo-nos perante o representação mais antiga do céu. Poderia ser o antecedente de Atum e, portanto, um deus demiurgo.

O seu nome significa "O Grande" ou "O Mais Antigo", designação que servia para aludir à divindade suprema, mas sem deixar de lado o resto dos deuses, pois não podemos esquecer o carácter politeísta da religião egípcia.
Seus olhos eram formados pelo Sol (o da direita) e a Lua (da direita). esquerda). Associado a Ra (RaUr) no Reino Antigo, foi considerado o ancestral das dinastias.

Machine Translated by Google

URETHEKAU



TRANSLITERAÇÃO:
wrtHkAw **NOME**
EGÍPCIO: URETHEKAU
ICONOGRAFIA:
Serpente ou leoa.
Mulher com cabeça de serpente ou leoa.
Mulher usando a coroa Shuty ou coroa hathórica.

SINOPSE: Seu nome significa "Grande em Poder".
Era uma divindade muito reverenciada pelos monarcas do Novo Reino.
Ele tinha grande autoridade e influência e era associado à coroa da
Norte e com o ureo. Nas cenas em que o rei recebe as coroas, ela
geralmente impõe o cerimonial jeperesh.
Relacionado à justiça, tinha o poder de dar e tirar a vida.
Estava ligada a um importante cajado em forma de serpente terminada em cabeça, possivelmente de carneiro, e que carregava o
nome da divindade. Ligada ao ciclo solar, ela foi uma das poucas divindades que permaneceram no panteão durante o reinado de Akhenaton. Em uma das estelas de demarcação de elAmarna (Akhetaten), o rei aparece nomeado como "Amado
de Urethekau".
Ele personificava o poder divino, especialmente o de Ra.
No Egito, as cobras eram associadas a conceitos ctônicos. Eles foram as primeiras criaturas (junto com os sapos) que aparentemente nasceram espontaneamente após o recuo das águas. Por ele
eles também foram associados com o além e aspectos mágicos.
Protegia a sétima hora do dia e o sétimo dia lunar.

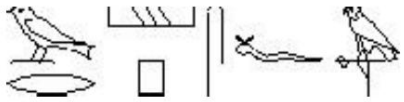
URPEHTY

Machine Translated by Google

TRANSLITERAÇÃO: wrpHty
NOME EGÍPCIO: URPEHTY
ICONOGRAFIA: Homem com cabeça de falcão (?).

SINOPSE: É uma divindade menor encontrada no templo de Sethy i em Abydos, na parede sul do salão de NeferPtahSokar, entre outros lugares. Na realidade, encontramo-nos perante um epíteto de
Ptah, chamado de "Grande em Força".
Sob este nome também conhecemos um dos seis
guardiões dos portões da Outra Vida.

URSHEPSEF



TRANSLITERAÇÃO:
wrSps.f **NOME EGÍPCIO:**
URSHEPSEF **ICONOGRAFIA:**
Garça ou alvéola.

SINOPSE: Mais do que uma divindade independente, Urshepsef é uma forma de Osíris, que nesta ocasião se parece com um pássaro Bennu ou um falcão.
Aparece nos Textos das Pirâmides e, especificamente, nos do Rei Pepi I.

USERT

TRANSLITERAÇÃO: wsrt
NOME EGÍPCIO: USERT
ICONOGRAFIA: Mulher que pode carregar nas mãos um arco, flechas e uma maça (B. Lesko 1999).
Leoa ou mulher com cabeça de leoa.

SINOPSE: Uma divindade marcial muito importante durante a 12ª dinastia, mas sobre a qual temos poucas informações.
Seu nome significa "O Poderoso" e é uma das formas do Olho de Ra.
Conforme evidenciado no templo de Luxor, ela pode ter sido a primeira esposa de Amon em Tebas, protetor do rei em seu aspecto de Hórus. Mais tarde, ela foi suplantada por Amonet e por Mut.
Alguns soberanos da 12ª dinastia incluíram o nome dessa divindade em seus próprios como elemento protetor (Senusert ou Sesostris, que significa "O homem da (deusa) Usert").
Ela era a representante do nomo tebano e supervisionava as expedições ao Sinai que foram feitos durante a 12ª dinastia.
Sua relação com Raettauy é revelada em uma inscrição localizada em Tod, onde parece ser Uaset em Tebas, Neit em

Machine Translated by Google

Hermontis, Tit em Tod e Maat em Medamud, amalgamando outras entidades divinas.

Em seu papel como "Senhora de Isheru", ela assimilou Hathor e Mut.

Em seu aspecto funerário, aparece mencionado no Livro do Duat.